
CONNECTED
A.E. MURPHY



Disponibilização: *Eva*

Tradução: *Gil*

Revisão Inicial: *Keira*

Revisão Final: *Miss Marple*

Formatação: *Fanny*

Março/2020

Presa entre o que parece errado, mas é o certo, e o que definitivamente é errado, mas parece ser muito certo, ***Gwen*** tem que lidar com sua nova vida e ser mãe solteira do seu bebê, Dillan. Enquanto tenta seguir em frente e preencher o buraco que Caleb deixou para trás, ela luta com o que sabe que aconteceu com ***Nathan.***

Ela não sabe como lidar com isso, acreditando que pode ser ela quem o salvará, mas não quer trair Caleb, que ainda é dono da maior parte de seu coração.

Sua mente está uma bagunça e, quando a vida começa a parecer melhor, segredos sombrios e um passado que ela não deve fazer parte, ameaçam quebrar sua felicidade em pedaços.

Quem ela escolherá? E, mais importante, eles podem sobreviver ao que irá acontecer?

Esta é a parte final da série *Broken*[1].

SWEET CLUB BOOK'S

[1] Nota da tradução: Esse ERA o livro final da ***Duologia*** *Broken*, porém depois de três anos dessa publicação, a autora resolveu lançar mais um livro.

DEDICATÓRIA

Para o meu noivo que amo muito,

Por que demorou tanto?

1

Prezada Guinevere,

Vou mandar Jeanine buscar Dillan para mim no dia oito, quinta-feira. Por favor, prepare-o com suprimentos suficientes para o fim de semana. Vou mandá-lo de volta na segunda-feira seguinte. Se esta data for um problema para você, entre em contato com Jeanine; sei que vocês ainda se conversam.

Saudações,

Nathan.

Um turbilhão de emoções me invade enquanto seguro o recado do tamanho de uma carta perfeitamente escrita em minhas mãos, pronta para amassá-lo em uma bola e jogá-lo em alguma coisa.

Como ele ousa?

Depois de tudo o que me fez passar, depois do jeito que nos deixou sem nem olhar, de repente ele quer ver Dillan? Ele é tão irritante.

Ele honestamente acha que vou deixá-lo levar Dillan sem falar comigo primeiro? Sem explicar nada? Ele é maluco.

Imediatamente digito uma mensagem de texto para Jeanine, me sentindo um pouco melhor quando envio.

Guinevere: Por favor, diga a Nathan que respeitosamente recuso seu pedido de levar Dillan por quatro noites. Se ele quiser ver seu sobrinho, pode vir buscá-lo pessoalmente. Isso não é nada contra você; só não me sinto à vontade em usá-la como intermediária, principalmente quando se trata do bem-estar do meu filho.

Minha raiva se dissipa por alguns segundos até que vem à minha mente um pensamento que me assusta. Afasto-o instantaneamente, xingando-me por pensar em algo tão vil sobre um homem que, embora tenha sido mau ultimamente, sempre cuidou de Dillan e de mim, mesmo quando ficou claro que não me queria mais.

Nathan nunca será como seu avô. Nem todas as vítimas de abuso acabam como os agressores. Eu não posso acreditar que sequer tive esse pensamento.

Essa não é a questão aqui; a questão é que finalmente estou dando um jeito na minha vida. Tenho um trabalho incrível em uma padaria na esquina chamada 'Valentine's', onde estou trabalhando para uma adorável senhora idosa chamada Valentine. Os melhores bolos da cidade. Minha mãe e eu finalmente estamos nos dando bem e estou gostando de ser mãe. Dillan está feliz e está prosperando tanto quanto um bebê pode. Eu o amo muito.

Nathan me deixou! Não o contrário. Ele não decide nada. Não é minha culpa que vi o que vi. Eu não mereci o tratamento dele naquele momento e definitivamente não mereço agora.

A dor corta meu peito quando penso nos DVDs que descobri, mostrando-me as coisas cruéis que sempre irão atormentar minha mente.

O som do meu telefone me afasta das imagens horrendas que eu gostaria de poder esquecer. Pego com a mão trêmula e suspiro

aliviada com a resposta dela. Eu estava preocupada que ela achasse meu texto ofensivo.

Jeanine: Eu disse isso a ele, mas ele não quis ouvir. Vou repassar a mensagem.

Eu me pergunto como ele vai reagir. Já posso imaginar seus lábios afinando em uma linha branca enquanto suas mãos fecham em punho ao lado do corpo.

Bom. Espero que ele fique com raiva.

Guinevere: Obrigada :)

É errado que eu ainda sinta falta dele?

Minha mãe sobe e enfia a cabeça no quarto. “Tudo certo?”

Dou de ombros. “Sim.”

“Era o Nathan?” É óbvio, porque nunca recebo nada do correio, muito menos uma carta escrita à mão.

Eu aceno e suspiro. “Sim.” Ele me odeia.

“Falaremos sobre isso em breve; vou me atrasar para o trabalho.” Ela se afasta do meu quarto e momentos depois ouço o chuveiro sendo ligado.

Dillan começa a se mexer e tomo um momento para alimentá-lo e trocá-lo. Sempre que estou cuidando dele, meus pensamentos ficam nele. Eu sei que deveria parar de usá-lo como uma distração e encarar meus pensamentos confusos, mas não quero.

Minha mãe sugeriu que eu mantivesse um diário, mas preencheria o livro em menos de um dia. Eu me preocupo muito.

Quando Dillan está sentado na minha cama, de costas entre minhas pernas abertas, leio a carta novamente e amaldiçoo Nathan em minha mente. Não entendo completamente por que ele se recusa a me ver. Percebi que vi algo que não deveria ter visto, mas ele não quer me ver por causa do constrangimento ou vergonha?

Se for isso, ele não percebe que não tem nada do que se envergonhar? Nada do que aconteceu com ele foi culpa dele.

Meu telefone me alerta para de outra mensagem.

Jeanine: Ele diz para parar de ser ridícula, ele quer ver seu sobrinho. (Suas palavras, não minhas. Estou com você nessa.)

Guinevere: Ele está brincando? Por favor, diga-me que ele está brincando. Diga a ele, que da minha parte, ele pode ir à merda sozinho. Se quiser ver Dillan, ele pode vir até mim pessoalmente. Caso contrário, não verá meu filho. Diga a ele que é assim ou nada feito.

Dillan resmunga e sorrio, “Sim, todo esse barulho é porque muitas pessoas te amam.” Mesmo que eu esteja chocada que Nathan tenha entrado em contato, também estou aliviada por ele ainda querer ver Dillan. Eles têm um vínculo forte. Nathan realmente agiu como um pai para Dillan. Não quero interromper o contato deles, mas, depois da forma como nos separamos, preciso saber que Nathan é mentalmente estável o suficiente para cuidar dele.

Sinto-me culpada por me sentir assim, mas acho que é um pensamento racional. Ninguém pode me culpar por querer proteger meu filho, mesmo que seja da família.

Especialmente considerando o que aconteceu com Nathan, eu confio em Nathan, realmente, mas preciso ter certeza. Sua família não

tem o melhor histórico e não posso arriscar que Dillan sofra o mesmo destino.

Ninguém sabe o que aconteceu com Nathan, nem mesmo Sasha. Eu apenas digo a eles que tivemos uma discussão muito ruim. Todos sabem que estou escondendo deles, mas não é da minha conta revelar a eles. Além disso, eu não saberia por onde começar.

Jeanine: Ele concordou e vai buscá-lo no dia 8. Estou feliz que tenha resolvido isso. Como você está?

Eu deveria perguntar a ela sobre Nathan, mas não quero que fique presa no meio. Não é justo com ela, considerando que tem que trabalhar com ele. Por mais que eu esteja tentada, não quero tornar isso embaraçoso, então conto minhas novidades.

Guinevere: Eu consegui o emprego!! Então, estou ótima. Dillan está tentando comer meu joelho e minha mãe está muito melhor do que eu esperava.

Jeanine: Oh meu amor, estou tão feliz por você. Talvez essa mudança tenha sido a melhor coisa, afinal.

Caindo de volta no meu travesseiro, pego Dillan e o aconchego no meu peito. Sua cabecinha balança para cima e para baixo, uma trilha de baba escorrendo do lábio até a curva do meu peito. Legal. “Macaquinho nojento!” Eu rio, fazendo-o sorrir novamente.

Ele se parece tanto com Caleb quando sorri, mas isso não parte meu coração; aquece e enche minha mente de lembranças bonitas.

Minha mãe sai sem mais que um adeus; está realmente atrasada. Aceno para ela usando o punho de Dillan antes de fechar a

porta e me sentar na sala de estar. Depois de colocá-lo em segurança, eu me afundo no sofá e solto um suspiro longo e cansado. Mal posso esperar até Sasha chegar. Talvez ela me deixe dormir por um tempo.

Pouco provável.

***

"Ele só vomitou em mim, o que seria bom se fosse leite de bebê normal em uma caixa, mas não é. É o leite materno, dos seus peitos, obviamente, é o que está realmente me deixando enjoado!" Este é o Tommy falando, que decidiu vir acompanhar Sasha.

"Pare de ser tão idiota," Sasha ri e começa a limpar a pequena mancha de baba e saliva com um babador na camisa polo preta de Tommy.

Eu sorrio com a proximidade deles. Eu nunca tinha notado antes o quão legal é ver esses dois juntos. Também não acho que Caleb percebeu, ou pelo menos ele nunca mencionou.

Nenhum deles conseguiu ficar com outra pessoa por muito tempo e agora estou me perguntando se todos esses encontros que eles continuam tendo não passam de uma maneira de atingir os lados ciumentos um do outro. Não, estou inventando coisas para me distrair da minha própria bagunça de vida.

"Nathan entrou em contato hoje," mastigo o interior da minha bochecha enquanto avalio suas reações. Eles parecem tão chocados quanto eu quando recebi a carta. "Ele quer levar Dillan por alguns dias no dia oito."

“Alguns dias?” Sasha pergunta e depois encolhe os ombros um pouco. “Ele provavelmente sente falta dele.” Bem, duh. “Acha que ele vai falar com você também?”

Acredito que sim. “Ele vai ter que, se quiser levar Dillan.”

“Mudando de assunto,” Tommy diz, notando meu desconforto ao falar sobre Nathan. “Estou me formando mais cedo.”

“O que?” Eu arfo, sorrindo amplamente. “Oh meu Deus, Tommy, isso é incrível!” Corro para ele e abraço sua cabeça, principalmente para não esmagar Dillan entre nós.

“Começo um estágio em uma empresa em Doncaster em algumas semanas.”

Uau. “Você está se mudando para lá? É uma longa viagem.”

“São apenas duas horas de carro. Estarei em casa na maioria dos fins de semana.” Percebendo que ainda estou abraçando-o, solto sua cabeça e dou um tapa quando ele faz beicinho por se separar dos meus seios. “Mas eles são tão grandes e saltitantes.”

“Eles podem vazar em você.” Sasha diz, nos fazendo rir quando ele se encolhe.

“Pegue o bebê. Eu preciso ir ao banheiro.” Tommy entrega Dillan a Sasha antes de sair da sala.

“Eu preciso pegar Dillan e arrumá-lo.” Estendo minhas mãos e ela relutantemente o passa para mim.

* *

Meus amigos saem pouco depois de eu trocar Dillan e estou começando a me perguntar se eles realmente vêm me ver ou ao bebê. Não que esteja reclamando. É bom vê-los, seja qual for o motivo.

O sono vem rapidamente, pois tive um dia agitado.

***

Valentine é uma figura. Ela não tem nenhuma regra. Desde que invente merda, que ela consiga vender (suas palavras, não minhas), então ela está feliz. Obviamente, ela dá prioridade aos favoritos dos clientes, mas principalmente tenta fazer algo diferente todos os dias.

É divertido e me ajuda a parar de me preocupar com Dillan a cada dois segundos.

Sua equipe de funcionárias de balcão parece ser composta de boas mulheres; sabem como trabalhar em um caixa e limpar depois que os clientes saem e, principalmente, são reservadas, o que sou muito grata. Pode parecer horrível, mas não estou querendo fazer amigos. Eu só preciso me concentrar em ganhar dinheiro e lidar com a minha vida agora. Distrações não são algo que eu possa ter.

“Eles estão amando seus biscoitos,” Elle, uma das duas mulheres que trabalham na frente, sorri, mostrando os dentes levemente tortos enquanto me traz uma bandeja vazia. Meu rosto reflete minha alegria. Esta é uma grande notícia. “Eu meio que comi dois embora.”

“Não tem problema, vou fazer um pouco mais.” Pegando a bandeja de seus braços, coloco-a na pia e começo a preparar meus ingredientes. Acho que realmente vou gostar daqui.

“Você está indo muito bem. Acho que você pode ser uma padeira melhor do que eu,” Valentine ri e joga em mim o pano de prato.

“Eu duvido disso, mas obrigada,” respondo gentilmente e olho para minhas mãos cobertas de farinha. Sim. Definitivamente vou gostar daqui.

2

"Ele é apenas o tio." Minha mãe diz calmamente. "Você não precisa deixá-lo levar o Dillan."

Mas sinto que meio que preciso. "Ele tem sido como um pai para ele." Minha voz é suave e calma quando admito as palavras pelas quais devo me sentir culpada, mas não sinto. "Ele ama Dillan, muito. Não quero que perca isso." Porque Nathan é tão quebrado, até mais do que eu, e Dillan é minha âncora. Talvez ele também possa ser a do Nathan.

"A escolha é sua." Ela agarra minha mão e dá um aperto suave, mas tranquilizador. "Mas se você acha que o tempo longe de Dillan é muito longo para você, diga que ele pode ficar com o bebê até amanhã à noite. Não se force a fazer algo que não deseja. Dillan tem apenas onze semanas."

"Eu não estou forçando e congelei leite materno suficiente para mais de dois dias de qualquer maneira," suspiro. Eu realmente tentei, mas falhei. Minha exaustão não tem limites recentemente, com o meu novo emprego e tal. "Ele estará aqui em um minuto."

Minha mãe assente e agarra a bolsa dela de lado "Volto mais tarde." Ela beija minha testa no caminho e me dá outro aperto, desta vez com os dois braços em volta dos meus ombros. "Boa sorte."

Eu vou precisar.

Ando pela cozinha, torcendo nervosamente meus dedos. Ele estará aqui em breve.

O que vou dizer? Devo abraçá-lo?

"Você está morta para mim."

Eu estremeço. Suas palavras ecoam no meu cérebro e de repente me sinto enjoada.

Afago meus cabelos pretos com os dedos e olho para mim mesma no espelho por um momento. Olhos cinzentos cansados olham de volta para mim. Apenas uma pitada de sombra verde clara repousa sobre as pálpebras e meus cílios estão manchados de rímel. Eu pareço bem, eu acho.

Por que me importo com a minha aparência? Não é como se estivesse me vestindo para ele, para ele me notar, certo?

Há uma batida na porta. Eu corro para ela, rapidamente verificando meu hálito, colocando minha mão sobre minha boca e depois a abro.

Lá está ele, calça escura, o cabelo provocando a gola da camisa. Eu posso ver que ele está bem, mas estou feliz que não tenha cortado muito do comprimento. Olhos castanhos penetrantes, quase chocolate, permanecem no meu rosto. Seu perfume me invade, sempre tão cheiroso. É roupa fresca, sabão e Nathan.

É preciso muito para resistir à vontade de abraçá-lo, enterrar meu rosto em seu pescoço e chorar por nossa amizade perdida.

"Oi," digo. Cristo, senti sua falta.

Ele me dá um aceno de cabeça, seus lábios pressionados juntos em uma linha fina. Eu passo para o lado e faço sinal para ele entrar.

"Ele está pronto?" Ele fala, olhando ao redor do meu corredor.

Uau, direto ao ponto. "Ele está na cadeirinha. Adormeceu."

"Então, estou autorizado a levá-lo," ele parece um pouco aliviado, seu corpo relaxando um pouco.

Nathan, sempre tão tenso. Não que eu esteja surpresa. "Sim, mas não até segunda-feira, como planejamos."

E lá estão seus músculos; ele não ficou relaxado por muito tempo. "Eu dirigi por todo esse caminho."

"Eu só consegui tirar leite suficiente por dois dias," explico, entrando na sala onde Dillan está dormindo profundamente na cadeirinha do carro.

"Eu lhe dei bastante tempo," ele fala rispidamente, deixando sua frustração clara.

Sento no sofá, odiando o olhar apontado em minha direção enquanto ele está parado na porta. "Eu sei. Mas estava tão cansada que realmente não tive tempo. Eu não sou uma vaca que esguicha leite em galão."

Sua carranca se aprofunda. "Cansada?"

"Sim, eu arranjei um emprego há duas semanas," sorrio animadamente. "Agora trabalho no Valentine's; é uma padaria na esquina. A melhor da cidade."

"Um trabalho?" Seus olhos escurecem e seus punhos se abrem e fecham como se lutando contra o desejo de apertá-los.

Reviro os olhos. "Eu tenho que pagar pelas fraldas do meu filho de alguma forma."

“E o dinheiro que eu tenho lhe enviado?” Ele assobia com raiva. “E onde, se me permite perguntar, Dillan fica enquanto você trabalha?”

Dinheiro? “Que dinheiro?” Eu olho de volta para ele. “E Dillan fica com minha mãe enquanto trabalho nos fins de semana e vai para o berçário quando trabalho durante a semana.”

“Berçário?” Eu mal o ouço, sua voz é baixa e perigosa. Ele fecha os olhos por um momento, sua compostura calma falhando. “Ele não tem nem três meses.”

“Eu não posso não trabalhar, Nathan.” Digo, de pé novamente. “Por que você se importa? Estou morta para você, lembra?” Vou até meu filho e pego sua bolsa que está no chão ao lado da cadeirinha. Virando, eu a empurro nos braços de Nathan, ignorando o olhar culpado em seu rosto. “Traga-o de volta no sábado à tarde.”

Ele parece furioso. Eu não ligo. Não sou mais da conta dele. “Dillan precisa de sua mãe por perto.”

“O que Dillan precisa é de um teto sobre a cabeça e roupas no corpo,” eu argumento, cansada. “Como posso fornecê-los se não trabalho?”

“Vou enviar mais dinheiro.” Nathan coloca a bolsa no braço do sofá e caminha em direção ao sobrinho.

“Que dinheiro?” Pergunto e solto um longo suspiro para me acalmar. “Esqueça. Não quero nem preciso do seu dinheiro. Minha vida não é da sua conta.”

Nathan permanece em silêncio enquanto cai de joelhos e passa os dedos enluvados pela bochecha de Dillan. “Eu o trarei de volta no sábado à tarde.”

“Posso perguntar?” Eu devo? Nathan olha para mim por cima do ombro, expectante. “Por que você quer levá-lo?”

“Por que não?” Ele se levanta mais uma vez e se vira para mim. “Ele é meu sobrinho. Sinto falta dele.”

“Ele é a única coisa que você sente falta?” Oh Deus, por que eu disse isso?

Nathan parece tão chocado quanto eu, mas isso não o impede de responder. “Sim.”

“Entendo.” De repente, o tapete é muito interessante. Levantando meus olhos lentamente para os dele, lágrimas se acumulando nas pálpebras inferiores, sussurro uma confissão que provavelmente não deveria. “Eu sinto sua falta. Muito mais do que deveria.”

Ele não mostra reação; não se importa. Suas palavras confirmam meus pensamentos. “Eu sinto muito; eu não sinto o mesmo.” Boa maneira de me esfaquear no peito. Desvio o olhar rapidamente, mas sinto uma lágrima cair do meu olho esquerdo. “Vou trazê-lo de volta no sábado à tarde.” Ele levanta a cadeirinha.

Eu rapidamente corro para o meu filho adormecido e dou beijo após beijo em seu rosto e mãos. “Te amo bebê.” Ignorando meu coração dolorido, olho para Nathan. “Ligue-me se acontecer alguma coisa.”

“Eu vou.”

Agarro seu braço, impedindo-o de se afastar de mim. “Estou falando sério, Nathan. Por favor.”

Ele puxa seu braço livre. “Eu disse que vou.”

Soltando um suspiro, dou outro beijo no meu filho e sigo Nathan até o carro. Ele coloca Dillan atrás e o prende no cinto. Eu beijo meu filho mais uma vez.

“Nathan,” digo, seguindo-o até o lado do motorista.

Ele para com a mão em cima da porta aberta. “Sim, Guinevere?” Exasperação é seu único tom. “E agora?”

“Por que você ainda fica naquela casa?” Eu pergunto e estremeço quando vejo a dor em suas feições. “Parece uma maneira torturante de viver.”

Ele me olha boquiaberto por um momento, parecendo estar em choque por eu ter abordado algo tão secreto, tão perturbador. Em vez de responder, entra no carro e bate a porta. Segundos depois, ele se afasta da minha entrada sem nem olhar para mim.

Merda.

Eu já sinto falta do meu garoto.

Qual deles? Minha consciência me pergunta.

Ambos, meu coração responde, com uma dor que traz mais lágrimas aos meus olhos; lágrimas por que e por quem, eu não sei.

* *

“Eu não gosto disso,” digo a Valentine enquanto esmurro uma bola de massa que eu deveria estar amassando suavemente. Ela entra, removendo a massa dos meus punhos em fúria. “Sinto falta dele. Não dormi uma piscadela ontem à noite.”

“A primeira noite longe do seu filho é sempre a mais difícil.” Ela diz com um leve sorriso. “Ele ficará bem. Você precisa de tempo para si mesma.”

“Eu não gosto de tempo para mim.” Tempo para mim significa recorrer a coisas que poderiam ter sido, mas nunca serão.

“Você é tão estranha; às vezes, mal posso esperar para me livrar dos meus filhos,” Tiffany afirma, a mulher que trabalha atrás do balcão. “Você deve sair para tomar algumas bebidas.”

“Estou amamentando,” murmuro, resistindo ao desejo de esfregar meus seios inchados e doloridos. Como não tenho o Dillan, consegui tirar muito mais leite do que o habitual.

“Nós temos um problema. Há um cara aqui querendo falar com a pessoa que fez o bolo de aniversário, aquele em forma de garrafa de Jack Daniels.” Elle diz baixinho, entrando na cozinha.

Ah Merda. “Houve algum problema com o bolo?”

“Eu não sei, mas o cara é muito gostoso.” Ela abana o rosto dramaticamente.

“Ok.” Eu ignoro seu comentário ‘gostoso’ e rapidamente lavo minhas mãos. Estou coberta em farinha e outros ingredientes da cabeça aos pés. Eu pareço ridícula, mas não me importo. Estou aqui para trabalhar, não para brincar.

Valentine não me oferece nenhuma opinião sobre como devo lidar com isso. Ótimo.

Inspiro profundamente e exalo antes de sair da cozinha com um sorriso nervoso no rosto. Elle aponta para um homem sentado em uma mesa no canto oposto. Ele tem uma bebida quente em uma mão e o telefone na outra. Seu cabelo é loiro, quase como seda dourada, cortado a apenas alguns centímetros do couro cabeludo e despenteado, como se ele tivesse acabado de sair da cama. Isso realmente combina com ele. Vou até lá, mordendo ansiosamente meu lábio. “Humm... oi.” Dou-lhe um pequeno aceno para chamar sua atenção e ele pisca para mim com brilhantes olhos castanhos.

"Oi." O cara sorri e se levanta. Ele estende a mão e verifico minhas mãos mais uma vez antes de aceitar. "Você é a pessoa que fez o bolo do Jack Daniels?"

Aceno e engulo tudo de uma vez. "Sim. Houve algum problema?"

"Sim." Ele parece relutante em admitir enquanto seus olhos me varrem para cima e para baixo. "Encontramos isso inserido na camada inferior." Ele puxa algo do bolso.

Oh meu Deus. "Meu Deus!" Eu grito e arranco dele, meus olhos ardendo. Eu vou perder meu emprego. Quase perdi meu anel. Alguém poderia ter se engasgado! Mas meu anel...

Olho para minha mão esquerda e volto para o simples anel de diamante que seguro na palma da minha mão direita. Como eu não percebi que havia perdido?

"Você está bem?"

"Eu... alguém se machucou?" Espero que ninguém morra ou tenha quebrado um dente.

"Felizmente, não. Talvez você devesse tirar as joias antes de assar." Ele sugere, seus olhos brilhando com humor. "Não é grande coisa; imaginei que você gostaria que fosse devolvido." Ele inclina a cabeça, seus olhos questionando meu estado perturbado. "E considerando a maneira como você reagiu, fico feliz por ter tomado essa decisão."

"Sinto muito." Eu limpo meus olhos e fecho o punho ao redor do anel. "Sinto muito por perder isso no seu bolo. Agradeço por devolver. Vou buscar minha chefe."

"Ei, você não precisa fazer isso. Honestamente, não é grande coisa." Ele assiste enquanto deslizo o anel de volta no meu dedo. Não

serve; perdi muito peso desde que Caleb morreu. Mesmo durante a gravidez eu não engordei muito.

Balanço a cabeça. “Eu sinto muito.” Como eu não percebi? “Vou fazer algo especial para você, por conta da casa.”

Ele franze a testa levemente. “Agora me sinto péssimo. Eu odeio quando meninas choram. Isso parte meu coração.” Seu sorriso é carinhoso, mas suas palavras quebram completamente meu coração pesado. Mais lágrimas caem, juntamente com alguns soluços pouco atraentes. Caleb costumava dizer isso sobre chorar, mas sobre mim especificamente, em vez de meninas em geral. Meu Deus. Estou me humilhando completamente. “Eu deveria te abraçar? Eu sinto que deveria te abraçar.”

Começo a rir por entre as lágrimas, tentando afastar o constrangimento dessa situação, “Juro, geralmente não sou tão emotiva. Este anel significa muito para mim.”

“Ah, eu acho que você estava procurando por ele.”

Esse é o problema; nem percebi que estava faltando. Eu tenho estado tão focada em Nathan e Dillan que minha mente dificilmente está em Caleb ultimamente. “Sim.” Eu minto e mastigo o interior da minha bochecha. “Tem tempo? Farei algo para você e juro que desta vez não terá nada além dos ingredientes adequados.”

Ele olha para o relógio e balança a cabeça. “Infelizmente, não.” Um sorriso ilumina seu rosto. “Outro dia?”

“Claro, entre e chame por mim,” bato no meu crachá. “Sou Guinevere, mas me chame de Gwen. E obrigada por não me fazer perder o emprego.”

“Ótimo, eu sou Eric. Apenas me chame de Eric. Ou bastardo.” Ele brinca. “Você sabe, por fazer você chorar.”

“Confie em mim, foram lágrimas de uma culpada feliz.” Eu estremeço. Por que sou tão idiota? Por que digo coisas estúpidas?

O sorriso dele se alarga; é charmoso e bonito. Bom Deus, ele tem covinhas. Eu sou uma boba por covinhas. “Eu deveria ir. Foi um prazer conhecê-la, Gwen. Logo aparecerei para algo especial.”

“Claro, estou ansiosa por isso.” Abaixo meu rosto, minhas bochechas esquentando quando ele me olha por um momento mais.

“Vejo você por aí, Gwen.”

“Oh... obrigada por não me meter em problemas e por ser tão gentil. Se isso te faz sentir melhor, lavo minhas mãos como uma pessoa louca.” Cale a boca, Guinevere! Apenas cale a boca! “Tchau.” Voo para trás do balcão e me escondo na cozinha antes que eu possa dizer mais alguma coisa para me humilhar.

“Você percebe que ele acabou de convidar você para um encontro, certo?” Elle faz uma bola entre os lábios e mastiga o chiclete por um momento depois de chupá-lo de volta à boca.

“Não, ele não convidou.” Isso é um absurdo. Eu saberia se me convidasse para um encontro.

“Ele fez isso ou sugeriu que a próxima vez não seria apenas uma reunião.” Ela balança as sobrancelhas e abre o chiclete mais uma vez.

“Cale a boca.” Eu gemo e enterro meu rosto nas mãos. “Não quero namorar ninguém. Além disso, o cara provavelmente acredita que estou noiva.”

Ela me olha desconfiada. “Você não está noiva?”

Oh, certo. Eu guardei isso para mim; ninguém sabe sobre Caleb. “Não mais.” Giro o anel em volta do meu dedo e exalo um longo suspiro. “Não me olhe assim. É complicado.”

Sua sobrancelha arqueada sobe mais alto. “Eu não estou olhando para você de um jeito.”

“Você está se perguntando por que eu ainda estou usando o anel.” Que eu deveria guardar antes de perdê-lo novamente.

Ela encolhe os ombros. “É normal se perguntar isso quando uma pessoa afirma que não está mais noiva, mas ainda usa o anel. Ou você ainda está apaixonada pelo cara e se recusa a deixá-lo ir, mesmo que ele tenha ido embora, ou você realmente gosta do anel e não quer usá-lo na outra mão, ou...”

Eu levanto minha mão livre do anel e rio. “Para, para. Eu vou te contar tudo... algum dia. Só não agora. Eu preciso lamber minhas feridas em paz.”

“Claro. Se ele voltar nos próximos dias para esse ‘algo especial’,” ela usa as mãos para imitar aspas no ar, com um sorriso irônico no rosto, “então você sabe que não está apenas procurando sua recompensa por devolver o anel.”

“Tanto faz.” Eu aceno para ela e vou até a minha bolsa. Removendo o anel do dedo, coloco-o no bolso interno e fecho com força. Agora que sei que não está lá, meu dedo parece nu.

Como não percebi? Estou perdendo a cabeça?

Provavelmente.

* *

Meu telefone toca quando estou entrando no bar com Sasha, o mesmo que costumava frequentar com Caleb, Sasha e Tommy, naquela época.

Não acredito quanto tempo atrás parece que foi isso.

Olho para a tela e franzo o cenho para o fato de o número ser desconhecido. Normalmente não atendo, mas acho que não pode ser uma empresa no momento. “Alô?”

Ninguém responde.

“Que bebida você quer?” Sasha pergunta depois de acenar para a pessoa atrás do bar.

“Apenas uma Coca-Cola,” dou um passo para o lado e coloco meu dedo na orelha livre para poder ouvir melhor o telefone. “Olá?”

“Você está em um bar?” Nathan pergunta; ele não parece satisfeito.

“Sim, demorou um pouco, mas meus amigos conseguiram me convencer. Dillan está bem? Sinto tanta falta dele.”

Nathan limpa a garganta. “Ele está bem.”

“Oh, bem, bom.” Parte de mim deseja que Dillan já possa falar, para que pudesse perguntar a ele o que está fazendo e não receber apenas balbucios de bebê em resposta. “Então qual é o problema?”

“Você está em um bar.”

Eu franzo a testa; agora estou confusa e um pouco irritada. “E isso é um problema, porque?”

Mais silêncio...

“Nathan, você ainda está aí?”

“Sim.”

“Posso ajudá-lo com alguma coisa?” O que está fazendo? Eu não entendo nada.

"Não," ele fala e de repente a linha cai.

O que acabou de acontecer? Se eu não soubesse melhor, diria que ele parecia com ciúmes. E se está com ciúmes, isso significa que ainda se importa. Eu acho. Por que isso me faz sentir feliz até certo ponto? Eu sou secretamente malvada, é por isso. Eu não quero Nathan com ciúmes. Por que ficaria com ciúmes?

Se eu pudesse ligar de volta, ligaria, mas ainda não tenho o número dele. Talvez devesse ter arrancado isso dele antes dele sair; parece uma coisa responsável dos pais. Eu deveria me chutar, mas não gosto de dor.

"Aqui," Sasha joga uma bebida na minha mão, fazendo com que o líquido escuro deslize por cima do copo e goteje sobre meus dedos. Ótimo, agora vou ter que lavar minha mão. "Sinto muito."

"Não, você não sente." Eu rio e saboreio minha bebida, quase resmungando quando o forte sabor do rum queima minha garganta.

"Eu pedi um duplo para você." Ela encolhe os ombros e salta no local ao ritmo da música.

"Obrigada." Eu suspiro e limpo minha garganta antes de tomar um gole mais hesitante desta vez. Já faz mais de um ano desde a última vez que provei álcool. Era um peso leve então. Eu temo pensar em quão mal vou ficar agora. Eu nem deveria estar bebendo. "Como está o trabalho?"

"Muito chato para falar hoje, o que deve ser uma noite incrível." Ela afirma e mexe um pouco os quadris. "Anime-se."

Eu não estou sendo animada? Oh. "Sinto muito."

Ela joga minhas palavras de volta para mim com um sorriso travesso. "Não, você não sente." Não, ela está certa. Eu não sou assim. "Quem estava no telefone?"

“Número errado.” Eu minto. Por que estou mentindo? Não é como se tivesse algo a esconder.

Ela instantaneamente se distrai com o som de seu nome sendo chamado de algum lugar à nossa esquerda. Olho para cima, mas não reconheço a garota que gritou seu nome. Com um encolher de ombros e pensando que não tenho nada melhor para fazer, sigo Sasha e recebo breves apresentações, esquecendo seus nomes apenas momentos depois.

Isso realmente não é mais para mim. Sinto falta do meu filho. Sinto falta da minha cama. Pela Sasha, vou tentar. Ela fez muito por mim; lhe devo uma boa noite.

Mas primeiro preciso lavar essa viscosidade da minha mão.

Deixando Sasha com suas amigas, vou para o banheiro e me encolho com a falta de sabão. Água quente terá que resolver.

Oh... ótimo, sem água quente também.

Derramo minha bebida na pia e observo enquanto ela roda pelo ralo. Vou substituir aquilo por uma Coca-Cola quando voltar lá. Não me sinto confortável em beber quando precisarei começar a amamentar Dillan depois de amanhã. Tê-lo longe do peito por muito tempo me preocupa. Estou preocupada que ele se acostume com mamadeiras e não consiga mais mamar em mim. Isso é algo que não posso arriscar; leite para bebês não é uma despesa que posso pagar agora.

Saindo do banheiro, vou direto para o bar e peço outra bebida para mim e a Sasha. Ela bebe rápido; definitivamente precisará de outra. Meu telefone toca enquanto espero ser atendida, número desconhecido novamente.

“Sim?”

“Dillan acabou de vomitar.” Nathan diz, parecendo um pouco preocupado. “Ele está doente?”

“Ele tem onze semanas; provavelmente é apenas um arroto preso.” O barman decide me servir agora, ótimo. “Coca-Cola e uma limonada de vodca.”

“Você não está bebendo?” Nathan pergunta. Embora ele não pareça interessado, sinto que está forçando esse tom neutro em sua voz, para parecer indiferente. O fato de ele ter perguntado meio que cancela isso.

“Não.”

“Por que não?”

“Como está Dillan?” Eu pensei que estivesse morta para ele? Significando que ele não estaria mais interessado em mim. Eu não deveria existir para ele, não que eu esteja reclamando das ligações. Estou realmente feliz em falar com ele. “Você disse que ele estava doente.”

“Nós ficaremos bem. Eu só queria ter certeza de que você estava ciente. Devo fazer alguma coisa?”

“Dê-lhe água fervida fria entre as mamadas.” Eu respondo automaticamente enquanto pago pelas minhas bebidas. “Você vai ficar bem?”

“Claro.” Ele parece ofendido que perguntei.

“Você pode me enviar uma mensagem com seu número?” Antes que eu esqueça. “Não parece certo saber que você está com Dillan e não poder entrar em contato com você.”

Ele solta um longo suspiro. “Certo.”

“Ok.” Pausa. “Como você tem estado?”

Ele permanece em silêncio pelo que parece ser minutos, mas na verdade são apenas alguns segundos. “Não fique bêbada, Guinevere.”

“Eu não estou bebendo, Nathan.” Meu tom é suave e entremeado de diversão.

“Boa noite.”

“Vamos lá!” Sasha grita e me acena. Eu tenho que ir? Aparentemente sim...

Oba!... não.

* *

Sasha consegue me fazer beber duas vodcas *cranberries*, o que me ajuda a relaxar um pouco. Não muito, mas o suficiente para deixar de lado minhas reservas. Depois de uma hora, estou me sentindo um pouco tonta com apenas essas duas doses, então paro de beber e aprecio a conversa animada que flui entre Sasha e suas amigas. Eu até entro na conversa de vez em quando, quando consigo acompanhar suas divagações bêbadas.

Isso não é tão ruim assim.

Quando o relógio bate meia noite, puxo uma Cinderela e escapo de Sasha e suas amigas. Felizmente, não perco o sapato a caminho de casa, apesar de arranjar um seguidor.

Minha mente se agita quando ouço os passos leves atrás de mim. Olho por cima do ombro para o homem que parece estar caminhando na mesma direção que eu. Fico nervosa quando pessoas que eu não conheço andam atrás de mim. Talvez eu deva parar e

esperar ele passar, fazer parecer que posso enviar mensagens de texto e andar ao mesmo tempo.

Não, porque isso lhe dará tempo para me agarrar.

Eu estou me ouvindo? Pareço ridiculamente paranoica.

É só que... depois de ver as gravações de Nathan quando garoto, agora eu sei do que o mundo é realmente capaz, e porcaria que você acha que não vai acontecer com você, acontece de verdade. Caleb morreu. Isso nunca deveria ter acontecido, mas aconteceu, e Nathan foi molestado por alguém que ele claramente amava e alguém que deveria amar e cuidar dele.

Sabendo a minha sorte, devo ter arranjado um assassino a caminho de casa.

Droga.

Eu acelero meu ritmo. Minha rua fica a apenas cinco minutos, então sei que ficarei bem, desde que seja rápida. Os passos atrás de mim parecem ganhar velocidade também. Talvez seja a minha imaginação.

Não. Não vou descrever isso como algo aleatório. É assim que as pessoas baixam sua guarda e acabam em valas. Agora mesmo, vou assumir que ele me quer morta e vou continuar.

Minha mão entra no meu bolso. Pego meu telefone com força e rezo para que, aconteça o que acontecer, tenha tempo suficiente para ligar para a polícia.

Assim que viro a esquina da minha rua, o homem que estava me seguindo passa reto. Ouço o som abafado de uma forte batida de baixo e percebo que ele está com fones de ouvido. Ele provavelmente está voltando do trabalho para casa.

Eu corro para casa e tranco a porta atrás de mim, meu coração batendo forte no meu peito. Sou tão paranoica. Há algo seriamente errado comigo!

Provavelmente é por estar tão isolada por tanto tempo. Não estou acostumada a sair, principalmente à noite. Nathan mora no meio do nada e não tem nenhum amigo, não incluindo Lorna, uma garota que costumava aparecer por causa do que eu só posso supor que era sexo. Não tenho certeza do exato relacionamento deles, mas algo me diz que Lorna queria mais do que Nathan poderia oferecer.

Eu não acho que seria capaz de ser a companhia para sexo sem compromisso de alguém. Então, novamente, me entreguei a um homem que amava, então o pensamento de manchar isso é repugnante.

Minha mãe ainda não voltou do trabalho. Ela trabalha em um bar da cidade, não muito agradável, mas popular. Isso significa que provavelmente não voltará por mais algumas horas.

* *

Depois de um banho rápido, subo na cama e rezo para que meu filho esteja bem. Eu sinto muita falta dele. Espero que Nathan esteja sabendo lidar com ele. Depois de girar meu anel entre o polegar e o indicador, cuidadosamente o coloco na moldura que segura o rosto sorridente de Caleb na minha mesa de cabeceira. O diamante cintilante aponta para o rosto dele enquanto o círculo fica no canto. Eu não sinto que é hora de tirá-lo, mas mantê-lo é claramente perigoso. Prefiro tê-lo em algum lugar que sei que estará seguro. Eu o colocaria em um colar, mas... não pareceria certo logo depois de ter as joias de Nathan em volta do meu pescoço por tanto tempo. Mesmo que não as tenha mais, ainda não pareceria certo.

Além disso, pelo menos se estiver aqui, não posso perdê-lo.

Esse pensamento não me conforta. Por que sinto que um capítulo da minha vida está fechando? Por que sinto que estou traindo-o? Não é que eu não o ame, porque amo, mas preciso me recompor antes de perder tudo, e não estou falando do meu anel.

Algumas lágrimas silenciosas caem quando fecho meus olhos. Amanhã será um dia melhor; tem que ser.

3

O trabalho começa e tenho que admitir, apesar de sentir falta de Dillan, é bom não ter que acordar uma hora antes, apenas para arrumá-lo antes de me aprontar. Estamos lotados, mas espero que esteja. Afinal, é sábado.

Fizemos muitas guloseimas para colocar na geladeira na frente, mas claramente não são suficientes, à medida que as pessoas tomam café e lanches. E com a agitação, meus pés estão me matando. Eu ainda tenho que fazer uma pausa. Não sei como Valentine faz isso; ela é muito mais velha, mas não parece nem um pouco cansada.

A campainha toca, indicando a entrada de outro cliente. Fico chocada quando ouço um bebê familiar gritar.

“É Dillan.” Digo a Valentine, que está coberta de farinha da cabeça aos pés. Eu estou quase igual, mas também tenho marcas de respingos de geleia de morango no meu pescoço.

“Há um homem lá na frente, perguntando por você.” Tiffany chama pela porta da cozinha.

Lavo as mãos às pressas e arranco o avental antes de ir para a frente. Nathan fica ao lado do balcão, olhando para os bolos em exibição, um assento de carro em uma mão e seu telefone na outra. Sim, ele está usando luvas.

“Oi.” Eu pisco, chocada ao vê-lo. “Eu pensei que você voltaria hoje à noite.”

“Acabou o leite.” Ele responde, colocando a cadeirinha de carro de Dillan em uma mesa próxima. “Ele está com fome.”

Bem, isso não faz sentido. “Como acabou? Mandei o suficiente para durar até amanhã de manhã.”

“Tive um acidente com as últimas três garrafas.” Nathan puxa uma nova caixa de garrafas de vidro da sacola que está pendurada em um ombro. “Eu as substituí.”

“Oh.” Abaixando-me para passar por baixo do balcão, vou até eles, desejando poder pegar meu filho, mas me abstendo devido ao meu estado atual. “Eu...” Faço um sinal para minhas roupas, tentando evitar o contato visual. “Não posso realmente pegá-lo agora.”

Nathan franze a testa, claramente não feliz com a situação atual. “Bem, o que você espera que eu faça?”

“Eu tenho um pouco de leite em casa, no freezer. Venho tirando nos últimos dias.”

Ele olha o relógio. “Eu tenho que ir embora em breve.”

“E eu tenho que trabalhar,” assobio, meus olhos se estreitando nele. “Mamãe saiu pensando que não precisaria ficar com Dillan hoje. Além disso, você não deveria trazê-lo de volta até mais tarde. Não é justo que você esteja bagunçando nossos horários assim.” Ele abre a boca para discutir, mas eu o interrompo. “Não, você quis essa responsabilidade. Você não pode simplesmente largar tudo porque quer.”

Ele passa a língua pelo lábio inferior e estou chocada com o quanto senti falta dessa pequena peculiaridade dele. “Bem. Me dê suas chaves.”

“Está tudo bem?” Valentine pergunta quando entro na cozinha e ando até onde minha bolsa fica guardada no armário.

“Tudo bem. Apenas um problema com Dillan. Está resolvido.” Achei! “Estarei de volta em um momento.” Nathan olha em volta, impaciente, uma mão balançando o assento do carro enquanto a outra bate no quadril. “Aqui.”

“Quando você vai terminar?”

“Não até as seis.” Eu respondo, mas Valentine diz rapidamente.

“Sete!”

“Certo, temos uma encomenda a fazer para uma festa particular.” Droga. “Eu ligo para minha mãe.”

Nathan solta um longo suspiro, pega Dillan depois de guardar minhas chaves e se dirige para a porta.

“É bom ver você.” Deixo escapar, fazendo com que ele pare por um segundo. “Obrigada por cuidar de Dillan.”

Ele abaixa a cabeça, apenas um pequeno reconhecimento sem compromisso das minhas palavras. Eu o vejo ir embora, desejando que as coisas fossem diferentes; odeio essa lacuna entre nós.

“Bem, ele parece legal,” Valentine comenta sarcasticamente.

“Ele é, é apenas... ele é apenas Nathan.” Agora... onde eu estava?

* *

Chegar em casa é estressante. Fico imaginando se Nathan estará aqui ou se mamãe voltou e assumiu os cuidados de Dillan. Quando vejo o carro na calçada, não sei se devo ficar aliviada ou não.

“Oi.” Eu chamo enquanto entro e tiro meu casaco do meu corpo.

“Eu tenho que ir.” Nathan afirma, passando rapidamente por mim. Que diabos?

Agarro seu braço e o puxo de volta para mim, uma careta de confusão mostrando a realidade dos meus sentimentos. “O que há de errado?”

“Eu coloquei Dillan na cama.” Ele diz, sem olhar para mim. Com um puxão afiado, seu braço está livre das minhas mãos.

“Sério?” Eu zombo e corro atrás dele, parando quando abre a porta do carro. Eu empurro contra ele, colocando meu corpo entre ele e o veículo. “É assim que vai ser?” Seus olhos encaram um ponto por cima do meu ombro e quero bufar de frustração. “Por favor, Nathan. Pare de me expulsar.”

Percebo que seus olhos amolecem por um breve segundo, mas aquilo se vai tão rápido quanto veio. “Mova-se, Guinevere.”

“Humm... não, acho que não vou.” Meu olhar é desafiador quando cruzo os braços sobre o peito e levanto um pouco o queixo. “Não até que tenhamos... ei!” Suas mãos seguram meus braços e rapidamente me afastam. Estou de costas para a janela ao lado da porta aberta da frente de minha casa e as lembranças da noite em que ele ergueu o punho com raiva inundaram meu corpo, fazendo-me fugir. Ele não percebe meu repentino flash de medo ou não se importa.

O calor do seu corpo penetra nos meus ossos gelados. Tremo um pouco quando ele se aproxima, apenas um centímetro nos separando. “Tenho certeza de que te disse algumas coisas antes de você partir.”

Concordo com a cabeça, lembrando claramente de suas palavras, sem mencionar a maneira como ele as disse. Tão sinceramente, tão cruelmente, tão irritadamente.

"Você está morta para mim."

"Então por que você insiste em continuar conversando comigo quando eu claramente não quero sua atenção?" Ele parece tão formal, tão bem posicionado e acima de mim, muito parecido quando nos conhecemos. "Eu estarei ao lado de Dillan, mas apenas..." Um breve flash de dor brilha em seus olhos quase cor de chocolate. "Fique longe de mim."

Eu deveria parar, mas não paro. "Não entendo. Não vou mencionar o que vi." Por favor, me dê uma chance de mostrar a você o quanto sinto muito por tudo o que aconteceu com você e por não ter conseguido reprimir minha curiosidade. "Não me sinto diferente por causa do que vi. Por favor, Nathan."

"Eu estou indo. Ligo de novo em algumas semanas." Ele diz, passando a mão pelo cabelo comprido.

"Talvez eu me recuse a atender." Eu digo isso com petulância. Nunca o impediria de ver Dillan, mas se tiver que insinuar que faria isso, para recuperar nossa amizade, é isso que farei.

Seu corpo inteiro fica tenso, seu rosto congelando como se fosse atingido por uma corrente elétrica. "Então eu vou bater na sua porta e insistir para que você me permita acesso ao meu... sobrinho." Sobre o que foi essa pausa? Ele ia dizer outra coisa?

"E se eu recusar? Não acho legal que ele fique perto de você quando você claramente me odeia." Isso é apenas um pouco verdade. Nathan ama Dillan; sei que ele nunca faria nada para machucá-lo, emocional ou fisicamente. "Como será isso?"

"Como será isso?" Ele ri incrédulo. "Como será isso?" De repente, seu rosto está a centímetros do meu. "Dillan é a única família decente que me resta. Ele é o único vínculo que tenho com Caleb. Se você sequer pensar em tirá-lo de mim, vou levar ao tribunal e confie em mim quando digo..." A ponta do nariz dele roça a lateral do meu; suas mãos estão apoiadas contra a parede, fazendo com que seus braços me prendam. Engulo. "Vou tornar impossível para você ganhar."

Minha boca cai aberta, choque congelando minha mente. Eu não estava esperando isso. "Mas... você está... eu."

"Tenha uma boa noite, Guinevere," ele diz e se inclina para trás um pouco para que seus olhos possam encarar os meus. "Vejo você em duas semanas."

"Mas você disse três." Eu solto, não confiando na minha voz para controlar minhas emoções.

Um desdém curva seus lábios e ele estreita os olhos. Eu me inclino mais para longe dele, então minha cabeça está contra a parede. "Sim, bem, claramente mudei de ideia." Ele gira para longe de mim e entra em seu carro. Aperto meu peito com uma mão, desejando que essa dor pare, mas sabendo que não vai.

Eu nunca deveria ter usado Dillan como arma e foi exatamente o que acabei de fazer. Eu só estou... desesperada. Agora não tenho tanta certeza do que sou. Depois de tudo o que ele acabou de dizer, não tenho certeza absoluta se quero consertar nosso relacionamento. Por que sinto que meu coração está partido? Eu...? Não. Não vou nem pensar nisso, especialmente quando se trata de uma palavra de quatro letras que começa com A e termina com R.

Com mãos trêmulas, fecho a porta atrás de mim. Com pernas de geleia, vou para o chuveiro enquanto Dillan ainda dorme. Eu estou nojenta e não estou falando apenas do meu corpo coberto de farinha,

mas da minha capacidade de ameaçar um homem de tirar a única pessoa decente que ele tem neste mundo: meu filho.

***

"Você parece triste." Minha mãe afirma enquanto levo Dillan ao meu peito e balanço para trás e para frente em seu quarto na cadeira de balanço.

"Estou bem." Eu minto e beijo a doce cabeça de Dillan, fazendo-o resmungar e miar um pouco antes de se acomodar mais uma vez. "Sasha não pode vir hoje à noite; ela tem um projeto."

"Tommy?"

Eu dou de ombros. "Não tenho notícias dele desde que me visitou pela última vez."

"Nathan?"

Ah, bem, aí está o problema. "Nathan está sendo... difícil."

"Isso não é justo com você."

"Sim," eu concordo, mas não me aprofundo nas razões por trás do meu acordo. Nathan é um idiota. E fim. "Eu preciso ir; vou me atrasar."

Ela pega meu filho e acaricia minha nuca com carinho. "Tenho certeza que ele vai aparecer."

De alguma forma, acho que ele não vai. "Obrigada, mãe."

"Vá em frente, comece a trabalhar."

Mas estou tão cansada. Passei a noite toda pensando e virando, tentando descobrir o que fazer a seguir. Devo desistir de Nathan ou continuar tentando? Talvez eu devesse lhe dar tempo. Ele obviamente não quer me ver agora. Talvez volte, ou talvez eu não queira que ele faça isso.

Preciso falar com um advogado?

Não tenho certeza do que estou fazendo.

Ah! Por isso não consegui dormir. Preciso parar de ficar obcecada com isso. Estou bem agora. Nathan pode se afundar no momento; eu preciso me concentrar na minha própria vida. “Certo.”

* *

O trabalho é lento, não por falta de clientes, ah, não, existem muitos. É lento porque estou exausta e preocupada.

Sinto muita falta de Caleb. O que ele faria depois que eu tive um dia ruim no trabalho? Mal consigo me lembrar. Talvez ele me abraçasse e me beijasse, tornando tudo melhor. Ou talvez ele esfregasse meus ombros e beijasse meu pescoço antes de fazer amor comigo, na tentativa de me fazer esquecer.

Parece que uma vida se passou desde que ele morreu. Na realidade, faz apenas sete meses. Mal consigo me lembrar de como ele cheirava, ou o som de sua risada, ou a sensação de seus lábios macios nos meus.

A situação toda ainda me irrita. Sinto que não tenho mais lugar para sentar e chorar. Não por falta de casa, eu tenho uma, mas porque estou com medo de que, se derramar a menor lágrima, as comportas se abrirão e eu entrarei em espiral nessa escuridão mais

uma vez. Nada, lugar nenhum e ninguém pode parar minha descida nesse poço de desespero. Eu só preciso seguir em frente.

Eu me pergunto como seria a vida se eu não tivesse Dillan, se Caleb não tivesse me deixado grávida. Eu seria mais feliz ou seria uma bagunça por não ter âncora na minha vida? Dillan é minha âncora e ele me faz mais feliz do que acho que já senti, mas ainda não posso deixar de me perguntar.

Porém Nathan nunca teria me acolhido se eu não estivesse grávida. Não tenho certeza de como me sinto sobre isso.

“Eu acho que a massa está pronta.” Valentine comenta, me tirando dos meus pensamentos.

Ela está certa; provavelmente está pronta cerca de cinco minutos atrás. Eu posso ter aberto um pouco demais; parece uma fina folha de papel colorida, embora um pouco instável. Opa

Tiffany coloca a cabeça pequena pela porta. “Cara gostoso, na frente. Ele voltou para algo especial.”

Engulo. “Ele pediu por mim especificamente?”

“Sim.” E ela se vai.

Oh droga. Bem, pelo menos não estou coberta de farinha e outros ingredientes agora, não como da última vez.

“Eu voltarei.” Digo a Valentine e apressadamente penduro meu avental na parte de trás da porta com os outros.

* *

Oh Deus. Ali está ele. “Oi.” Fico alegre, mas parece estranho e um pouco dolorido. “Eric, certo?”

“Guinevere, certo?” Ele me dá uma piscadela e se inclina um pouco sobre o balcão. Seu sorriso torto é muito bonito, muito charmoso. Aposto que as mulheres o amam.

Elle suspira ao meu lado e meus pensamentos são confirmados. Sim. As mulheres amam.

“Estou de volta para algo especial.” Ele afirma maliciosamente, seus olhos brilhando. Quantos anos ele tem, afinal? Ele não pode ter mais de 26 anos.

“Claro.” Mordo o lábio, olhando diretamente nos olhos dele, tentando implorar para ele pedir apenas assados. Por que sinto que também estou nesse menu? “O que é que você...” Não diga fantasia! “Gosta?” Deus amaldiçoe minha boca estúpida!

Seu sorriso se alarga, ugh, essas covinhas... preciso dizer mais? “Bem, vendo que alguém poderia ter morrido, engasgado e morto,” minha boca se abre horrorizada com as palavras dele, “ou quebrado um dente, acho que você me deve muito. Algo grande. Muito grande.”

Oh droga. “Isso é um monte de ‘se’.”

“É.” Seus olhos castanhos passam para a minha mão. “Onde está o seu anel?”

“Em casa.” Esfrego meu dedo nu distraidamente, desejando que a conversa continue.

“Com o seu... noivo?”

Meus olhos se arregalam. O que eu disse? “Eu estou... humm... não estou noiva.”

Agora ele parece perplexo. “Oh. Herança de família?”

“Algo assim.” Nervosamente enfio meu cabelo atrás das orelhas, olho em volta para as mesas vazias, rezando para que algo realmente engraçado aconteça para distraí-lo, para que eu possa fugir rapidamente. Ou algo muito ruim. Talvez eu possa fazer alguém começar uma briga.

“Então, seu anel está em casa com...”

Eu franzo a testa. “Por que você quer saber com quem eu moro?”

Ele solta uma risada. “Na verdade, eu estava tentando descobrir se você é solteira.”

“Ela é!” Elle grita da cozinha. Fico muito tonta.

“Brilhante.” Eric sorri e entrelaça os dedos no balcão diante dele. “Então, vou buscá-la às oito?”

“Eu...”

“Oito pode ser.” Ele responde. Abro a boca para falar, mas ele me interrompe. “Ou sete, sete é melhor para você?”

“Não...”

“Ela sai do trabalho às seis!” Elle grita e faço uma anotação mental para chutar sua bunda ossuda mais tarde.

“Você tem clientes Elle!” Grito de volta com os dentes cerrados e me viro para Eric. “Não posso, eu tenho que...” Onde ele foi? Que diabos? Eu o vejo entrando em um carro prateado estacionado do lado de fora da janela da loja.

“Ele correu quando você se virou.” Elle explica desnecessariamente enquanto olho estupefata para a porta.

Resmungando palavrões para mim mesma, entro na cozinha, meu rosto fica vermelho e minha irritação na zona de perigo.

"Você vai me agradecer mais tarde." Elle diz, sem se importar que os três clientes que estavam esperando para serem atendidos saibam que eu vou ter um encontro mais tarde.

Meu Deus! Vou ter um encontro mais tarde!

"Você está bem?" Valentine pergunta, sentindo claramente o meu humor.

Não, eu não estou. "Bem."

* *

Para alguém que não quer ir a um encontro, eu certamente tomei cuidado extra para ficar livre de ingredientes. Agora são cinco e cinquenta e três e estou tão nervosa quanto o Papai Noel em um prostíbulo.

Pare de se mexer. Pare de tremer. Pare... apenas pare tudo.

Eu posso cuidar disso.

A campainha acima da porta toca e entra Eric, lindo em jeans azul escuro e uma camisa branca. "Oi." Ele parece um pouco nervoso, quase tão nervoso quanto eu. Eu meio que me sinto mal pelo cara agora. "Você está pronta?"

"Você insistiu em me buscar no trabalho." Olho para minha roupa quase sem ingredientes. "Então, não, não estou pronta."

Abaixando-me passando por baixo do balcão, engulo quando ele se aproxima de mim e oferece sua mão. Eu não sei por que, mas pego e permito que ele me puxe para mais perto. Ele se inclina para frente e planta seus lábios macios na minha bochecha, inalando ao mesmo tempo. "Você cheira a biscoitos."

"Você me cheirou?" Comento, não tenho certeza se vou surtar ou desmaiar.

"Você trabalha em uma padaria. Meu primeiro pensamento foi 'aposto que ela cheira como um'."

Pisco. "Que primeiro pensamento estranho de se ter." Ou não? Não tenho certeza de como a mente masculina funciona.

Ele ri silenciosamente e me puxa para fora da loja. "Então, meu nome completo é Eric Smith. Eu serei seu encontro nesta noite."

Ele não abre a porta do carro para mim. Não tenho certeza se gosto disso. Ou talvez eu esteja acostumada a um costume que só existe nos homens de Weston. Tudo bem, porém, porque não vou entrar no carro ou sair para um encontro.

"Problema?" Ele pergunta, ainda sorrindo.

Concordo com a cabeça e decido deixar escapar. "Eu tenho que chegar em casa para ver o meu filho."

"Seu filho?" No começo, vejo que ele pensa que estou brincando, mas quando ele vê minha expressão séria, parece chocado. "Oh."

"Sim, ele tem onze semanas e minha mãe está cuidando dele enquanto eu trabalho. Estou morando com ela até que possa pagar meu próprio lugar."

Ele apenas olha para mim, de maneira grosseira, devo acrescentar. "Onze semanas? Onde está o pai dele?"

Eu deveria apenas dizer. Provavelmente não vou vê-lo novamente. É o melhor. "O pai dele morreu quando eu estava grávida de quatro meses, na cama ao meu lado." Agora ele parece ainda mais perplexo. Eu aponto de volta para a loja. "Elas não sabem disso. Tentei te contar mais cedo, mas... bem, você meio que fugiu."

Ele permanece em silêncio por um momento. “Ah. Então, acho que é dele o anel?” Não chore, não fale, apenas acene. “Sinto muito por sua perda.” Ele diz baixinho, descansando os braços no teto do carro que ainda nos separa. “Posso te dar uma carona para casa?”

Balançando a cabeça, dou um passo para trás. “Não, tudo bem. Eu moro na esquina. Sinto muito por ter confundido você.”

“Você não confundiu.” Seu sorriso é tranquilizador. “É minha culpa ter me adiantado. Eu sabia que você diria não; apenas nunca pensei muito no porquê.”

“Desculpe Eric, e obrigada novamente por trazer meu anel de volta.”

“Por favor, deixe-me te dar uma carona? A culpa está me roendo.” Ele inclina a cabeça e sorri novamente. Desta vez, é verdadeiro, fácil.

Eu devo? “Talvez na próxima vez.” Abaixo a cabeça e me afasto.

“Boa noite, Guinevere.” Ele diz. Eu aceno para ele sem olhar para trás e pego o ritmo.

A primeira coisa que faço quando chego em casa é pegar Dillan e deitar na cama com ele no meu peito. Preciso da minha âncora agora. Preciso muito dele.

Sua testa enrugada balança para cima e para baixo quando ele levanta a cabeça do meu peito e me olha com olhos familiares. Sorrio para seu sorriso de boca aberta e beijo seu nariz minúsculo, salpicado em pequenas manchas de leite branco. “Eu te amo, bebê Weston. Nunca se esqueça.”

A semana passa e não tenho notícias de Nathan, nem de Eric. Isso é bom. Isso permite à minha mente uma pausa de infinitos pensamentos desnecessários.

Dillan é um bebê tão sorridente. Eu amo isso, especialmente quando acordo de manhã e ele está olhando para mim através das aberturas de sua cama, sorrindo para o fato de que estou acordada e pronta para alimentá-lo.

Eu me pergunto vagamente se Nathan era tão feliz quanto Caleb e Dillan antes que seu avô o destruísse. De má vontade, minha memória evoca as imagens às quais fui exposta ao assistir ao filme caseiro. Lembro de Nathan antes de seu avô fazer o que ele fez. Ele estava feliz, animado até.

Aquele pobre garoto.

Pobre Nathan. Eu só quero abraçá-lo e chorar por ele, mas sei que ele não vai gostar disso.

"Você ainda não nos contou como foi o seu encontro. Eu estive esperando e esperando." Elle sorri e coloca uma bola de chocolate na boca. "Meu Deus. Céu em forma de bola."

Revirando os olhos de bom humor, a ajudo a colocar as bandejas chiques cheias de guloseimas na geladeira. "Eu não fui a um encontro."

"Mas eu pensei..."

Aceno para ela. "Não pense sobre isso. Não é grande coisa. Só não estou nesse 'clima de namoro' agora." Qualquer que seja o inferno.

"Há algo seriamente errado com você, se não consegue entrar no clima de namoro com um cara assim." Se ela soubesse. "Esse garoto é mais gostoso que seus biscoitos de domingo."

"Mentirosa." Eu dou uma risadinha e fecho a tela. "Se você gosta tanto dele, por que não namora com ele?"

“Babe, tenho quase trinta e cinco anos e tenho um parceiro que amo muito.” Ela pisca para mim com um sorriso. “É por isso que eu preciso viver indiretamente através de você.” Apertando as mãos sob o queixo, ela faz beicinho dramaticamente. “Por favor, oh, por favor, por favor, namore com ele e me conte todos os detalhes.”

“Você é sem vergonha.” Eu rio e dou um tapa no braço dela. “Mova isso. Tenho cookies que vão queimar se você não mover.”

“Não posso deixá-la queimar nossos preciosos biscoitos.” Tiffany intercepta, como se o pensamento fosse pior do que o mundo se acabando, e puxa Elle ainda implorando para fora do caminho.

Eu passo por elas, ainda sorrindo, e volto a trabalhar. As coisas estão começando a melhorar.

Quando chego em casa, estou com vontade de limpar e organizar, mesmo estando exausta. Dillan está feliz na minha cama nas proximidades. Coloco um enchimento ao redor dele para impedi-lo de sair do colchão grande, mas tenho um olho nele o tempo todo. Eu nunca estou a mais de um metro de distância. Meu quarto não é grande o suficiente para me permitir muita distância.

Ele chuta inconscientemente o brinquedo pelos pés. Toda vez que seu pé se conecta, a parte que fica pendurada acima do seu tronco acende. Eu não acho que ele percebe que é a causa das luzes piscantes e da música tilintante, mas certamente o deixa animado.

“Eu tenho que sair em breve.” Mamãe diz enquanto sobe as escadas e entra no meu quarto. “Cristo.” Ela solta um botão da calça e aperta o seu lado. “Estou ficando velha demais para isso.”

“Você tem quarenta anos; vai com calma.” Eu observo e puxo uma pilha de lixo que foi chutado debaixo da minha cama. Principalmente porque foi chutado lá de propósito. Desde que comecei esse novo trabalho, andava exausta demais para limpar e minha mãe lida com o resto da casa.

"Sasha veio aqui uma hora antes de você chegar em casa. Ela disse que sente muito por não ter ligado e deixou sua jaqueta. Está lá embaixo no corredor. Você deixou no carro dela quando ela te pegou no Nathan."

"Obrigada." Olho de novo para meu filho, garantindo sua segurança, antes de retornar à tarefa em questão. "Tenha uma boa noite de trabalho."

"Beijos." Ela rasteja na minha cama e beija a boca aberta de Dillan. "Eu amo você, meu doce menino." Com um tapinha na minha cabeça, ela me deixa em minhas tarefas.

Dillan murmura e gorgoleja. "Cale a boca você." Eu digo em um tom suave, gentil e feliz; apenas faz com que ele faça mais barulhos.

Quando termino meu quarto, seguro meu filho em um braço e desço as escadas. Estou definitivamente exausta agora, mesmo que a noite seja ainda cedo. Não pode ser depois das seis.

Mando uma mensagem para Sasha e agradeço por trazer minha jaqueta. Eu tinha esquecido completamente disso.

Sasha: Sem problemas garota, ligo para você amanhã. Beijos.

Ela não liga e Tommy raramente responde às minhas mensagens. Mais uma semana se passa e finalmente estou me perguntando se tenho amigos de verdade. Entendo que agora tenho um filho, mas depois de tudo o que passamos, você pensaria que eles pelo menos me convidariam para lugares. Este não é o caso. Levei Dillan para passear no outro dia e decidi parar no antigo café onde trabalhava. Sasha entrou pouco depois de mim com um grupo de amigos da universidade que eu não reconheci. Ela veio e disse olá, com promessas de ligar.

Mais promessas quebradas.

Inclino para o meu filho e faço uma promessa que irei cumprir.
"Eu e você contra o mundo. Prometo nunca te abandonar."

4

Meu telefone toca. Não são nem sete da manhã. Nathan. Ugh, o que ele quer? É muito cedo para discutir. “Alô?”

“Prepare Dillan. Estarei aí em duas horas.” E a linha fica muda.

Você está brincando comigo? Não. Dillan me acordou metade da noite. Estou dormindo e vou continuar assim até que ele me acorde novamente. Dane-se você e seus pedidos.

Além disso, meus olhos não ficam abertos o tempo suficiente para eu sair da cama.

* *

Solto um suspiro assustado quando o cobertor é puxado do meu corpo, me perturbando dos meus sonhos agradáveis dos quais não lembro mais. “Que diabos?” Afasto minha visão embaçada e olho para Nathan, carrancudo. Ele está pairando sobre mim de uma maneira que me diz que provavelmente quer me estrangular agora. “Eu poderia estar nua.” Praticamente estou, apenas de top e calcinha.

“Eu te liguei duas horas atrás, apenas para encontrar você ainda dormindo?” Ele zomba e caminha até a cama onde Dillan agora está acordado e chorando, provavelmente pelo meu súbito grito de medo.

“Não me lembro de uma ligação.” Eu minto e sento. Minhas mãos imediatamente começam a esfregar meus olhos. Espere... “Como você entrou?”

“Bati; sua mãe atendeu.”

“E ela deixou você entrar?” Franzo o cenho, sem acreditar nisso por um segundo.

“Quando expliquei a ela que era meu fim de semana de ficar com Dillan, sim, ela deixou. Poupei a ela o trabalho de acordar você ela mesma.”

“Oh. São nove da manhã. Por que você está vestindo um terno?” Não que ele não pareça bem. Ele realmente parece bem.

“Você poderia se levantar e arrumar as coisas dele? Vou trazê-lo de volta na segunda-feira.”

“Eu nunca concordei com o período de tempo, ou você vir busca-lo.” Fico de pé, sem me sentir nem um pouco modesta. “Eu vou tomar um banho.”

“Eu tenho lugares que preciso estar.” Ele diz e minha raiva atinge o ápice.

“Então você não deveria ficar com Dillan!”

“Eu vou prepará-lo eu mesmo.”

“Você faz isso.” Digo em torno de um bocejo e abro a porta. “Vou demorar cerca de quinze minutos. Quero me despedir antes que ele saia.”

Sua mandíbula aperta, mas Nathan permanece em silêncio, pelo qual sou eternamente grata.

Eu tomo meu banho devagar, só para ser estranha. Eu também levo um tempo para me vestir e secar meu cabelo, novamente... só para ser constrangedora.

"Para hoje seria bom, Guinevere!" Nathan diz nas escadas, me fazendo rir. Por que estou provocando-o?

Depois de fazê-lo esperar mais dez minutos, finalmente desço as escadas. Ele está sentado no sofá com Dillan no peito, parecendo casual e contente. Bem, por mais casual que se possa parecer em um terno caro. "Sinto, demorei tanto." Não, não sinto. Nem um pouco.

Nathan levanta Dillan por cima do rosto, fazendo-o sorrir e gorgolejar. "Ela não sente, não é? De modo nenhum. Ela está silenciosamente rindo de mim." Sua voz é alta e feliz. Adoro quando ele fala com Dillan assim. "Mamãe é má, sim, ela é." Oh-oh.

"Vômito no rosto." Digo com uma careta, mas é tarde demais. Um pouco de vômito branco e irregular deixa a boca do meu filho e cai diretamente no queixo de Nathan. Eu me preparo para o drama e pego lenços umedecidos ao lado. "Aqui." Eu rapidamente trabalho para remover o vômito do pescoço dele. Felizmente, ele não parece muito preocupado, mas me deixa limpá-lo de qualquer maneira. Eu uso esse momento de paz entre nós para tocar no assunto do nosso último encontro. Não terminou tão bem e me comportei de maneira terrível. "Sinto muito pelo que eu disse." Que maneira ridícula de pedir desculpas. Seus olhos encontram os meus. Isso alimenta minha coragem e me acalma um pouco, permitindo-me continuar. "Eu nunca deveria ter usado Dillan como uma arma assim. Tenho vergonha de mim mesma."

"Você reagiu a uma... situação difícil." Ele responde, seus olhos suavizando.

"Isso não é uma desculpa."

“Não.” Ele discorda, sorrindo mais uma vez para Dillan. “É uma desculpa, não ótima, mas perdoável.” Eu tenho um pouco de alívio. Ele me perdoa e isso é realmente muito bom. “Ele urinou em toda a minha frente a última vez que fiquei com ele.” Nathan estremece um pouco com a lembrança. É típico do Nathan querer seguir em frente a partir do nosso momento emocional, embora eu esteja feliz por ele não guardar rancor por muito tempo. “Ele achou engraçado.”

Bom garoto. Quer dizer... “Desculpe.”

Nathan acena para mim e inclina a cabeça para o lado enquanto abro a gola e limpo o vazou por baixo. “Aqui, pegue-o. Preciso trocar de camisa.”

Ok, então talvez ele esteja pirando um pouco. Ou talvez simplesmente não queira ter uma mancha perto do colarinho para voltar para casa.

“Certo.” Agarro Dillan, certificando-me de mantê-lo em ângulo apenas no caso de ele precisar vomitar novamente.

“Você tem algum plano para a noite?” Nathan pergunta enquanto volta, sem camisa branca. Em seu lugar, está uma azul bebê que fica incrível com o tom de pele.

“Não.” Digo com um aceno de cabeça, querendo desviar o olhar. Ele pega Dillan de volta e se senta. Estou chocada, pois posso ver que a bolsa de fraldas está totalmente cheia até o limite, então ele realmente não tem motivos para ficar. Nathan não gosta de ficar. Estou feliz que ele esteja.

“Você saiu.” Ele pergunta, as sobrancelhas levantadas.

“Sim, não foi tão divertido quanto esperava que fosse.”

“Por quê?”

Suspiro. “Simplesmente não foi. Não estou acostumada a estar no meio da multidão, não incluindo os supermercados.”

Ele lambe o lábio inferior, seus olhos examinando meu rosto. “Você está namorando?”

O que? “Repete novamente?”

“Você está namorando?” Ele franze a testa como se eu fosse a idiota aqui.

“Essa é uma pergunta séria?” Eu rio com descrença. “Faz sete meses.” Quase oito, mas não vamos dividir as coisas.

“Isso é tempo de sobra para você começar a recuperar sua vida.” Eu nunca recuperarei minha vida. Caleb morreu, lembra? “Você é uma garota deslumbrante.” Garota? “Acho chocante que você não tenha tido encontros... embora não goste de pessoas que ainda não são seus amigos ou familiares.” Que hipócrita!

“Eu tenho.” Eu deixo escapar, me sentindo um pouco na defensiva. “Alguém me convidou para sair, na verdade.”

O rosto dele se fecha em uma carranca. “Quem?”

“Um homem muito legal chamado Eric.” Por que estou dizendo isso a ele? “Muito bonito também.”

Seus olhos ardem com uma intensidade que não consigo identificar. O que ele está pensando? “Você vai sair com ele?”

Meus ombros caem. “Não. Eu disse não.”

“Huh.” Sua mão corre pelos cabelos e eu noto que suas luvas se foram. Ele as usava quando entrou? Não me lembro.

Bem, esse silêncio é estranho. “E você? Você está namorando?”

“Eu não namoro, Guinevere.” Ele suspira com um rolar de olhos.

“Por quê?” Ha, eu certamente virei o assunto de volta para você!

“Eu acho que você sabe.” Ele abaixa os olhos e minha respiração trava com a quantidade de vergonha que vi neles antes de olharem para o chão. Depois de colocar Dillan no bebê conforto e prendê-lo, ele finalmente quebra o silêncio. “Eu tenho que ir.”

Sou mais rápida que ele e agarro sua mão sem pensar. Era para ser um gesto consolador. Que diabos eu fiz? Espero pela explosão. Até fecho meus olhos e viro meu rosto. Eu tento puxar minha mão para trás, mas a dele se fecha sobre a minha; muito lentamente, sinto seus dedos se enlaçarem nos meus e minha respiração fica travada. Nós dois encaramos nossos dedos entrelaçados e tocamos as palmas das mãos. Nathan lentamente levanta, engolindo em seco, antes de colocar o topo da minha mão nos lábios e segurá-lo lá por um momento.

Um raio de eletricidade percorre meus braços e bate no meu estômago. Eu me sinto fraca. Ele está beijando minha mão, mas pode muito bem, estar beijando em outro lugar com todas as sensações que isso provoca em mim.

Minha boca fica seca quando seus olhos vêm aos meus e ele lentamente abaixa minha mão de volta para o meu lado. “Tenha um bom fim de semana, Guinevere.” Pegando a cadeirinha, ele joga a bolsa sobre o outro ombro e gentilmente segura minha bochecha com a mão que segurava a minha há pouco tempo. “Você deveria namorar; você é jovem. Não deixe meu irmão ou Dillan impedi-la de se divertir. Você vai acabar se ressentindo com os dois.”

Enquanto suas palavras percorrem meu cérebro embaçado, eu os vejo ir embora e me pergunto vagamente se é por isso que ele começou a ficar com Dillan. Se sim, por que ele se importa?

Especialmente depois da reação dele pela última vez. Ele não parecia feliz quando disse que estava fora.

Talvez ele se sinta culpado porque seu irmão deveria estar aqui e não está. Na minha opinião, ele sente muita culpa por coisas que não são culpa dele. É errado que eu queira aliviá-lo disso? É errado que queira compartilhar sua dor para que ele não precise carregar tudo?

Eu me pergunto o que Caleb pensa de mim agora, mas então desligo esse pensamento porque Caleb não está aqui e Nathan está. Ele é meu amigo e precisa de mim, mesmo que ainda não perceba. Só espero que meu corpo reconheça isso e não continue cruzando linhas que deveriam ser paredes de titânio. Nathan é irmão de Caleb. Eu tenho que parar meu corpo de responder da maneira que ele faz com ele. Não é certo ou justo para Caleb ou Dillan.

Talvez esse seja o ponto. Talvez seja porque ele se parece com Caleb e faz parte de Caleb. Poderia ser esse o motivo pelo qual pareço reagir da maneira que reajo? De qualquer maneira, tem que parar.

Parte de mim espera que Eric venha para algo especial, embora um cara como ele claramente não precise da minha bagagem. Seria uma boa ideia ficar com outro homem por um tempo. Provavelmente estou com tesão, embora o pensamento de fazer sexo com outra pessoa me faça sentir um pouco doente.

Não posso fazer isso, eu simplesmente não posso; mas vou fazer isso eventualmente.

Somente quando eu estiver pronta e agora eu definitivamente não estou pronta.

Meu telefone emite um sinal sonoro. Pego e franzo a testa para o número não reconhecido na minha tela. É Nathan.

Nathan: Não fique bêbada. N.

Minha boca se abre. Ele acabou de me mandar uma mensagem. Como ousa?

Ele sempre ousa. Não sei por que pensa que tem o reinado livre para fazer o que bem entender, especialmente quando se trata da minha vida.

Bem, pelo menos finalmente tenho o número dele.

Gwen: Não é da sua conta. Mas no caso de você estar se perguntando, não planejo ficar bêbada. Na verdade, não tenho planos, visto que meus amigos estão ocupados demais para mim e minha mãe está trabalhando. A menos que você queira me surpreender pessoalmente com uma garrafa de vodca e uma noite de dança, o que você provavelmente não irá, então não se preocupe. Nenhum álcool será consumido durante o seu tempo com Dillan.

Tome isso!

Nathan: Bom.

"Oh!" Eu grito e jogo meu telefone no sofá. Deus, ele me enfurece como nenhum outro.

Bom? Que tipo de resposta é essa?

* *

Tiffany imediatamente me ataca no trabalho, literalmente, assim que eu passo pela porta. "Minha noite — vou fazer coquetéis e vamos roubar da padaria local."

Minha testa franze. “Você quer dizer a padaria em que trabalhamos?”

Ela ri e estala os dedos. “Eu sabia que você ia entender.”

“Estranho.” Eu murmuro, sorrindo para ela quando passo. Pendurando meu casaco, concordo com a cabeça. “Tudo bem, parece divertido. Que horas?”

“Duh.” Elle entra na conversa. “Quando terminarmos aqui, boba.”

Certo. “Eu não vou beber embora. Eu tenho que tirar leite este fim de semana.”

“Isso me lembra o que vi na TV sobre sorvete feito com leite materno.” Tiffany bate no queixo, pensativa. “Eu tentaria.”

Minha boca se abre e meu queixo bate no chão, logo antes de eu rir e empurrá-la para longe. “Eu não vou fazer sorvete com meu leite.”

Elle estremece junto comigo. “Tiffany... eu... preciso dizer mais?”

“O que?” O olhar inocente no rosto de Tiffany me faz rir ainda mais. Ela realmente não vê do que estamos tão enojadas. “Todos nós mamamos uma vez.”

“Aqui então.” Elle pega a parte superior da minha camiseta e a puxa para baixo, expondo as taças do meu sutiã de renda. Eu grito e me afasto dela. “Tome uma chupada.”

“Você é malvada.” Arfo, tentando acalmar minha risada, mas falhando miseravelmente.

Tiffany ri junto comigo, seus cabelos encaracolados saltando a cada respiração.

“Se isso é algo especial, eu gostaria de ter entrado mais cedo.” Meu Deus. Eu conheço essa voz.

“Por que todo esse barulho?” Valentine entra pela porta da cozinha enquanto puxo minha camisa e finjo que estou ocupada fazendo algo em que minhas costas precisam estar viradas para Eric. Depois de alguns segundos de silêncio constrangedor, percebo que todos os olhos estão em mim, olhos curiosos das chamadas minhas colegas para ser exata.

Deixando meus ombros cederem, eu me viro para o homem bonito que atormentou muitos dos meus pensamentos recentemente.

“Vou deixar vocês jovens com sua diversão,” Valentine murmura quando ninguém conta a ela a piada. Não é como se pudéssemos explicar; foi um daqueles momentos em que você tinha que estar lá. Eu conto para ela mais tarde.

“Tenho prateleiras para limpar e Elle tem prateleiras para estocar.” Tiffany diz, muito alegre, e puxa uma Elle intrometida pela nuca.

“Oi.” Finalmente olho para ele e instantaneamente sinto minhas bochechas esquentarem. Ele está olhando para mim, daquela maneira que apenas homens realmente bonitos podem olhar para você e fazer se sentir completamente nua. “O que posso fazer por você?”

Seus olhos piscam para as curvas dos meus seios e seu sorriso se amplia. Eu jogo uma caneta nele. Felizmente, ele acha engraçado e não me processa por agressão. “Briguenta. Eu gosto disso.”

“Vou cuspir nos seus cookies.”

Ele solta uma risada e encolhe os ombros. “Contanto que você não os faça com leite materno.” Ele ouviu tudo? Por favor, diga que não. “Embora...” Eu lanço outra caneta ao seu tom sugestivo. “Estou

brincando. Na verdade, estou aqui para pegar umas rosquinhas para um amigo. Ele disse que já tinha ligado. Josh Rode."

"Eu atendi." Elle diz e começa a trabalhar na dúzia de rosquinhas.

Por que me sinto um pouco decepcionada por ele não estar aqui para me ver? "Ok, então talvez tenha me voluntariado para vir buscar porque queria ver alguém de novo." Seus olhos estão suaves agora, e apontados para mim.

"Ele está falando de mim," Tiffany sussurra alto no meu ouvido e se inclina no balcão. Eu sei que ela está brincando, mas Eric parece um pouco assustado. Elle a afasta, as duas rindo como adolescentes. Suspiro.

"Sinto muito por elas. Eram caladas quando as conheci. Não sei o que aconteceu." Eu brinco e olho carinhosamente para as duas mulheres. Elas rapidamente abaixam a cabeça e retornam aos seus deveres. "Pensei que não o veria novamente." Faz duas semanas desde que eu o vi, duas semanas desde que Nathan ficou com Dillan e duas semanas de puro tédio.

"Eu não tinha certeza se você queria me ver novamente." Ele admite, enfiando as mãos nos bolsos da jaqueta. "Acho que é a primeira vez que te vejo sem farinha."

Minhas bochechas esquentam. "Sim. Acabei de chegar, pouco antes de você entrar."

"Ambas são impressionantes."

"Huh?"

"Você coberta de farinha, você não coberta de farinha." Ele se inclina sobre o balcão e sorri torto. "Impressionante." Suspiro. "Entendo que você não quer namorar agora." Você pode dizer isso de novo. "Mas realmente não gosto que diga não para mim. Não é bom

para o meu ego.” Aposto. “Então, vou sugerir algo e você não pode dizer não, porque é completamente inocente e totalmente platônico.”

Ele é charmoso; tenho que reconhecer isso. “E o que é?”

“Eu tenho essa coisa amanhã e preciso de uma acompanhante.” Abro a boca para dizer não, mas ele rapidamente continua. “Bem, não uma acompanhante, mas um amigo para se juntar a mim.”

“E o que é?”

“Eu não posso te dizer porque você vai dizer não.”

Ele está falando sério? “Mas se você não me disser, vou dizer não.”

“Você vai se divertir, eu prometo. Você também pode trazer seu bebê, se quiser.” Sem chance, mas o que me permitiria levar uma criança de quatro meses? “Por favor diga sim.”

Mastigando meu lábio por um momento, contemplo minhas opções. Ficar em casa, sozinha e entediada, ou se arriscar em um dia possivelmente bom com um cara aparentemente legal? “Certo. Dillan vai estar com seu tio amanhã, então estou livre.”

“Excelente.” Ele sorri e desliza uma nota dobrada sobre o balcão. “Estou lhe dando uma chance de desistir. Se você não me mandar uma mensagem até às onze da manhã, eu a deixarei em paz e nunca mais a incomodarei. Bem... não incluindo minhas frequentes viagens à padaria onde você trabalha.” Eu embolo a nota e coloco meu cabelo nervosamente atrás da orelha. “Sem ressentimentos.”

Porra, ele é doce. “Obrigada.”

Ele me dá outro sorriso enquanto Elle lhe entrega a caixa de donuts. “Até amanhã.”

“Você ainda não pediu nada.” Eu comento, “Estou lhe devendo.”

“Eu pedirei quando for a hora certa.” Seu sorriso atrevido é a última coisa que vejo antes que saia da loja e entre no carro.

As meninas começam a aplaudir, quase me ensurdecendo no processo. Coro como uma virgem e corro para segurança da cozinha, onde Valentine espera ansiosamente para ouvir a história. Elle conta a ela sobre Eric antes mesmo que eu tenha a chance e logo Valentine está torcendo com elas. Há uma farmácia do outro lado da rua; definitivamente, estou comprando protetores de ouvido durante o meu intervalo.

Como pensei, não preciso de tampões para os ouvidos, porque a padaria fica muito mais movimentada do que o normal. Aparentemente, há algum tipo de festival de pipa na praia e todo mundo está parando aqui para tomar bebidas geladas e lanches doces. Ao meio-dia eu não paro de assar e já ficamos sem os favoritos. Valentine felizmente se preparou para o festival, mas ela não fez o suficiente. Ninguém esperava que isso acontecesse, mas com o tempo perfeitamente ventoso e não muito frio, a cidade está cheia como nunca esteve antes.

Quando olho pela janela, vejo algumas das pipas maiores no ar. Um deles tem a forma de Shrek e isso me faz sorrir. Aposto que Dillan adoraria se ele fosse mais velho. Já faz um tempo desde que realizamos este festival na cidade. Acho que a última vez foi quando eu tinha cinco anos e achei brilhante. Espero que aconteça novamente quando Dillan tiver essa idade.

“Ok, esses ossos velhos precisam de uma pausa.” Valentine anuncia e se joga em uma cadeira próxima, usando um livro para abanar o rosto. “Você pode lidar com o resto por um tempo?”

Eu concordo. “Sem problemas. Por que você não vai se deitar um pouco?”

“Eu preciso estar aqui, apenas no caso de você ficar presa.”

Obviamente, isso é uma possibilidade, mas me recuso a admitir a derrota. “Está bem. Eu tenho isso. Tudo está quase pronto para sair de qualquer maneira. Você vai e eu gritarei se precisarmos de algo.”

Ela pondera por um momento antes de acenar com a cabeça cansada e subir de volta da cadeira. “Eu sabia que ficaria feliz por ter contratado você.”

Sorrio com isso e volto ao trabalho limpando nossos utensílios usados. Ela me dá um tapinha nas costas enquanto passa e logo desaparece pela porta que leva ao seu apartamento no andar de cima.

Ok, posso fazer isso.

“Eu acho que definitivamente vou me juntar a você para coquetéis e guloseimas não alcoólicas hoje à noite.” Digo para Tiffany, caindo na mesma cadeira em que Valentine caiu horas atrás.

Tiffany sorri e bate palmas. “Brilhante. Vou estocar uma caixa do que sobrar.”

“Viva.” Eu digo, mas sai soando cansado e derrotado. “Eu preciso ir para casa e tomar um banho primeiro.”

“Devidamente anotado. Vá em frente, nós cuidaremos do fechamento. Vou buscá-la em cerca de quarenta minutos.”

Bem, pelo menos eu não tenho que caminhar até ela nos meus pés doloridos. Tiro meu avental e vou para casa. Assim que entro pela porta, tropeço no chuveiro e mal tiro a roupa antes de entrar. Até sento no chão de azulejos; meu corpo simplesmente não pode me segurar. Estou exausta, mas não quero dormir. Quero me divertir.

É uma grande mudança. Alguns meses atrás, a ideia de diversão era abominável para mim. Agora sinto que quero começar a viver novamente. Caleb... me desculpe.

* *

"Um drink surpresa virgem da Tiffany, sem a surpresa porque é virgem." Tiffany sorri e me entrega um copo alto com líquido roxo e feio. Tomo um gole, surpresa quando o sabor é bom. "Tem uvas."

"Está ótimo." Eu aceno lentamente com um sorriso e observo Elle mudar para os canais de música através do controle remoto da TV.

Tiffany tira uma foto minha segurando o copo, para minha irritação. Odeio fotos e nunca uso as redes sociais disponíveis. Ela ainda faz o upload. Sou grata por nunca ver isso.

Eu sou maçante? Pareço muito chata.

"Como está o bebê?" Elle pergunta, abaixando a TV depois que os vizinhos batem na parede algumas vezes. Tiffany olha para a parede como se fosse culpada. Isso me faz rir.

"Ele está ótimo." Embora eu ainda não tenha notícias de Nathan. Eu deveria mandar uma mensagem para ele.

Gwen: Como vocês estão? Ele está sendo bonzinho?

"Ele é lindo. Quero abraços de bebê, mas nunca o vejo fora do trabalho." Elle geme.

Tiffany assente em concordância. “Sim, todas nós devemos almoçar juntas em breve.” Mesmo que trabalhemos ao mesmo tempo ou em dias diferentes. “Nós vamos dar um jeito. Você está trabalhando amanhã?”

Balanço a cabeça. “Não, é domingo. Eu nunca trabalho aos domingos.”

“Eu trabalho, todo maldito domingo.” Tiffany resmunga e senta entre Elle e eu. “O que significa que tenho que ter muito cuidado para evitar uma ressaca.”

“Ai de mim.” Elle brinca e coloca a mão na testa. Não posso deixar de rir.

“Cale a boca.”

Meu telefone vibra no bolso e eu o pego e leio a mensagem.

Nathan: Tudo está bem. Ele está dormindo. Como está sua noite?

Gwen: Realmente muito boa. Estou sentada com duas damas do trabalho, Elle e Tiffany. Elas estão bebendo coquetéis, o meu é virgem. Eu não rio tanto há muito tempo :-)

“Quem está do outro lado das mensagens de texto?” Tiffany se inclina para mim, tentando ver minha mensagem. “Aww, Elle, ela acha que somos damas.”

Outra rodada de risadas começa.

Nathan: Virgem? Sem álcool, presumo?

Gwen: Sim…

“Você já mandou mensagens para um garoto bonito antes? Você fica toda sorridente.” Elle diz e bebe o resto de sua bebida. Tiffany reabastece com o jarro de vidro cheio de líquido púrpura sobre a mesa.

“Não, é Nathan.” Admito e coloco meu telefone de volta no bolso.

“Tio de Dillan? Porra, ele é gostoso.”

“E pensativo. Você viu aquele olhar ardente que ele tinha no rosto?” Tiffany acrescenta e abana o rosto dela. “Ele está solteiro?”

Eu concordo. “Mas ele é complicado.”

“Você está comprometida.” Elle atira de brincadeira para a amiga.

“Eu posso sonhar. Então, qual é o problema com Nathan? Por que ele pegou Dillan e não seu irmão?”

Eu deveria contar a elas, mas me sinto tão triste quando digo às pessoas. Só vai estragar a noite.

Felizmente, sou salva de explicações quando o telefone dela começa a tocar. Elas parecem esquecer quando Tiffany tropeça na mesa de café a caminho de atender e acaba esparramada no chão em uma posição desconfortável de estrela do mar. Minha barriga dói de tanto rir.

5

"Mãe?" Digo enquanto me encosto no batente da porta da cozinha. Ela mexe o café devagar, ainda meio adormecida.

"Sim?" Ela olha para mim com os olhos vermelhos e inchados. "Você está bonita."

"Você está trabalhando demais." Franzo a testa e limpo a área ao redor de sua xícara depois de entrar na cozinha. "Você acha que é muito cedo para eu começar a namorar?"

Ela fica tensa, as mãos segurando a xícara mais forte do que antes. Não ouso olhar para ela para avaliar sua reação, apenas no caso de ver julgamento em seus olhos. De repente, sua mão envolve a minha e engulo, esperando por suas duras palavras de sabedoria.

"Baby," estou chocada com o tom suave de sua voz, "eu acho que não. Eu acho que você é jovem e que precisa se divertir." Encaro-a horrorizada, mas ela ri e balança a cabeça. "Não é divertido."

"Eu não sei. Eu apenas... me sinto tão culpada."

"Você está pronta?"

"Será que algum dia vou estar?" Meus olhos lacrimejam. Eu abaixo minha cabeça em meus braços e a inclino em direção aos dedos dela, que começam a correr pelos meus cabelos.

Ela deixa escapar um longo suspiro. "Não se esforce e não permita que mais ninguém a pressione. Eu acho que agora você está

em um lugar onde pode ter a ideia. Você está se saindo muito melhor do que estava."

"Você acha?" Eu fungo e olho para ela através dos meus cílios, meus olhos agora provavelmente tão inchados quanto os dela.

"Sim. Quando você chegou em casa, você estava..." Ela estremece um pouco com a lembrança. "Um robô. Mas, você tinha passado por muita coisa com Nathan." Seus olhos procuram os meus enquanto ela se inclina mais perto. "Eu sei que você se importa com ele."

Meus dentes encontram o interior da minha bochecha e a apertam com força.

"Talvez mais do que deveria." Ela sussurra isso e não sei por que.

"Não." Eu nego. Não é verdade. "Nós nunca... nada aconteceu entre nós. Não assim." Bem, aconteceu, mas foi ele. Eu não. Eu não retribuí. Eu retribuí?

Os lábios dela se inclinam para os cantos. "Eu sei. Você não precisa fazer sexo para amar alguém."

Minha boca se abre, depois se fecha e se abre novamente. "Isso... eu não o amo assim." Eu o amo, mas não de uma maneira romântica. Como um irmão, talvez? Não, isso não está certo. Acho que nunca vi Nathan como irmão. O amor leva ao sexo quando não é familiar. Eu poderia fazer sexo com Nathan? O pensamento não é tão assustador quanto deveria ser.

"Ok." Ela definitivamente não concorda, então por que ela está concordando?

Como posso ser tão ridícula? Eu e Nathan? De jeito nenhum. Sem chance. "Esse cara me chamou para sair. Ele vai me buscar em

uma hora. Agora Eric, ele deve ser o tipo de cara que eu estou pensando nesses termos. Eu acho que…"

"Oh." Ela assente lentamente. "Ele é gostoso?"

"Mãe!" Eu rio, minhas bochechas esquentando. "Sim, acho que ele é bom de se olhar."

Felizmente, ela parece satisfeita com isso. "Bom. Para onde ele vai te levar?"

Dou de ombros. "Nenhuma ideia."

"Tome cuidado. Mantenha seu telefone enfiado no sutiã!"

"Sim, mãe." Suspiro de bom humor e me afasto. "Quer me ajudar a me arrumar?"

Seus lábios se esticam em um sorriso largo. "Definitivamente. Eu nunca tive uma chance quando você estava com Caleb. Ele te amava do jeito que você era."

Risos me superam. "Por que você parece tão chateada com isso? É o que todos os pais devem querer para os filhos!" Ela se junta à minha risada e me dá um pequeno encolher de ombros.

"Eu queria fazer o seu cabelo e maquiagem e ficar animada com os seus encontros. Em vez disso, recebi um 'oi mãe, tchau mãe' e depois um 'estou saindo de casa, mãe'."

"Sinto muito. As coisas com Caleb, elas foram muito…" Qual é a palavra? "Intensas. Ritmo acelerado."

"Perfeito." Ela adiciona e dá um tapinha na minha mão. "Ele era muito perfeito. Até que engravidou você, mas mesmo agora, quando olho para o meu neto, não posso culpá-lo por isso. Vamos. Vamos prepará-la."

Nathan me manda uma mensagem enquanto minha mãe está enrolando as pontas dos meus cabelos, de uma maneira que parece muito natural e muito bonita.

Nathan: Jeanine quer ficar com Dillan por mais ou menos uma hora hoje. Você está bem com isso?

Eu estou? Jeanine, sinto falta dela.

Gwen: Não tem problema :-) Você tem algum plano?

Nathan: Sim.

Gwen: Cauteloso para explicar?

"Pare de se mexer." Mamãe repreende enquanto aplica rímel nos meus longos cílios.

"Desculpe."

Nathan: Eu vou visitar um amigo[2]. Isso se ainda podemos ser classificados como amigos.

Gwen: Você tem amigos?!?!

Nathan: Ai. Essa doeu. Eu quase esqueci o quanto você pode ser uma vadia.

[2] No inglês, Friend: Amigo/Amiga.

Gwen: Acho que isso não importa mais. Você tem um novo amigo agora.

Nathan: Não. Ela também é uma vadia. Embora você seja muito melhor nisso.

Gwen: Ela? Lorna por acaso?

"Feito." Minha mãe sorri e vira meu rosto para o espelho. "Linda."

Admiro minhas ondas naturais e o leve tom de cinza acima dos meus olhos, sombreado por cílios super pretos. "Obrigada."

"Agora, as roupas."

Oh Deus, odeio escolher roupas, especialmente quando não sei para onde estou indo. Felizmente minha mãe assume o controle. Eu apenas deito na minha cama e espero que ela jogue algo em mim.

Nathan: Não, ela terminou comigo há um tempo atrás. Além disso, nunca fomos amigos.

Gwen: Sinto muito por ouvir isso. Espero que você se divirta. Eu tenho que ir. Foi bom conversar com você novamente. Eu perdi a noção do tempo :-) beijos.

Nathan: Eu também.

Isso significa que estamos bem agora? O que isto significa? Isso é bom, eu acho. Estamos conversando de novo. Sinto vontade de dançar um pouco, mas não vou; principalmente porque ainda estou

brava com a atitude dele em relação a mim e o fato de ter aparecido sem aviso prévio e levado meu filho.

Mas talvez comece a me deixar entrar e me deixe ajudá-lo. Não vou mais deixá-lo passar por isso sozinho. Só posso imaginar como é estar em sua mente com todas essas lembranças, essas terríveis lembranças. Ele merece ser compreendido. Eu quero tentar.

Pobre Nathan. Aquele pobre, pobre garoto. Aquele pobre, pobre homem.

Minha mãe finalmente decide que vou usar jeans skinny azul escuro e um top branco com um longo cardigã de lã cinza por cima. Calço as botas e espero nervosamente no corredor. Eu tenho repetido que isso não é um encontro, mas não sou estúpida; claro que é. Não é apenas um 'encontro-encontro'. É menos tipo encontro, se isso faz sentido, porque não é jantar à luz de velas ou quaisquer coisas que um encontro deve ser. Eu sou inútil em tudo isso.

"Estou muito nervosa." Torço as mãos diante de mim, meus dentes beliscando meu lábio.

"Tarde demais, ele está aqui. Oh, minha nossa. Ele é gostoso."

"Afaste-se da janela." Eu grito e puxo seu corpo rindo para longe. "Pare com isso."

"Ele me viu."

Posso sacudi-la? Eu sinto vontade de sacudi-la.

Há uma batida na porta. Empurro minha mãe em direção à sala e respiro fundo antes de abri-la. "Oi." Pareço sem fôlego, provavelmente porque estou, mas não é por esforço ou porque ele parece bonito. Por alguma razão, é por causa do enorme punho de culpa que me pegou no estômago. Segundos atrás, eu estava tonta e empolgada e agora me sinto... meh. Não há explicação para como me sinto agora. Apenas dor.

Eu ignoro aquilo, empurro bem fundo e sorrio brilhantemente para o homem muito bonito diante de mim. Ele está ótimo em uma camisa polo e... bermuda? Roupa de futebol? Para que diabos estou sendo arrastada?

"Vamos lá."

"Você está com meias até o joelho." Eu afirmo, olhando para o tecido azul grosso.

"Sim." Ele ri, jogando o braço em volta dos meus ombros. "Você está linda."

Coro. Preciso de um filtro de sangue nas minhas bochechas; estou tão cansada de ficar vermelha. "Então, estou supondo o óbvio aqui. Você vai me forçar a assistir futebol, não é?"

Ele sorri maliciosamente, mostrando um sorriso ligeiramente torto que se eleva mais alto de um lado que o outro. É muito lindo. "Entre no carro e depois eu digo."

"Assim eu não posso fugir? Isso dificilmente parece justo." Eu brinco e faço o que ele diz.

Mais uma vez, ele não abre a porta, mas estou preparada desta vez. Claramente, fui mimada por dois homens que foram criados como cavalheiros. É engraçado, porque sempre que Nathan não abria a porta para mim, sabia que ele estava com raiva. Às vezes, mesmo quando estava com raiva, ele ainda a abria, quase como se suas boas maneiras levassem a melhor. Caleb era o mesmo, mas nunca brigamos; só me lembro de duas discussões em todo o nosso relacionamento. Claro que tivemos pequenas divergências, mas, eventualmente, eu geralmente o fazia ver as coisas do meu jeito.

Minha mãe está certa. Ele era perfeito. Perfeito demais. De repente, as coisas na minha mente parecem estar um pouco mais

claras. Meus óculos cor de rosa têm um pequeno buraco neles e certas coisas estão voltando à mente.

"***Eu quero casar com você na quarta-feira.***"

Não me lembro disso. Não me lembro de Caleb dizendo isso. Lembro que ele estava doente, mas os dias antes de sua morte são apenas... um borrão. Então, por que estou ouvindo a voz dele agora? A urgência nela... é muito surreal.

"Ei, você está bem?"

O que? Eu pisco de volta à realidade. "Desculpa. Eu me perdi por um momento."

Ele solta uma risada. "Eu disse seu nome seis vezes."

"Desculpe." Dou-lhe um sorriso de desculpas e olho para ele. "Então, o que há com o equipamento de futebol?"

"Estou levando você para conhecer alguns dos meus amigos. Haverá comida horrível, bebidas mornas e provavelmente formigas na grama, mas você pode assistir duas equipes de cinco lado a lado."

"Ah, bem, isso faz valer a pena então."

"Exatamente." Ele sorri, seus olhos brilhando. "Eu pensei que você ficaria mais confortável em um ambiente de grupo."

É um gesto agradável, mas errado. Eu sou tímida, ele não percebe isso? Ficarei sentada sem jeito com quem estiver presente, girando meus polegares e murmurando respostas incoerentes para o que for dito a mim.

"Parece ótimo." Eu minto. Estou nervosa como o inferno.

"Você come carne, certo?"

"Sim."

Ele solta um suspiro. "Bom."

"Eu gostaria de saber que haveria comida. Teria trazido alguns bolos ou algo assim." Eu murmuro, meu dedo torcendo uma mecha do meu cabelo ondulado ao redor da ponta.

Ele encolhe os ombros. "Nunca pensei nisso. Talvez devesse ter preparado você. Os caras realmente iriam gostar de bolos." Ele me dá um sorriso gentil. "Da próxima vez, hein?"

"Claro." Acabei de concordar com outro encontro antes mesmo de conseguir passar pela primeira?

***

"Você dá azar." Ele brinca, limpando o suor da testa com uma toalha úmida que repousa sobre o colo. "Oh meu Deus, tudo dói."

Eu reviro meus olhos. "Se você passasse mais tempo em pé, não seria pisoteado."

"Eu escorreguei."

Minha sobrancelha se levanta. "Seis vezes?"

"É chamado de carrinho[3]."

"Não." Eu rio e abro a porta depois que estacionamos na garagem. "Chama-se cair e tentar fazer parecer um carrinho."

"Seja como for, você está com ciúmes dos meus movimentos perversos." Isso me faz rir ainda mais.

[3] Carrinho, em futebol e futsal, é um lance em que o jogador se atira no chão, projetando as pernas à frente.

No geral, ele e sua equipe foram realmente muito bem, certamente não faltou paixão. Eu mal consegui encontrar os quatro amigos do sexo masculino, quando fui rapidamente levada para o lado e colocada com suas fãs, que na verdade eram muito amigáveis e de nenhuma maneira arrogantes; até conhecia uma delas dos meus tempos de faculdade. Não pessoalmente, porém, nunca conversamos, mas fizemos a mesma aula de inglês pelo que me lembro.

Foi divertido e estou feliz por ter ido. A comida era de fato algumas daquelas bandejas portáteis de churrasco e um monte de salsichas e hambúrgueres. Tão terrível quanto o esperado, mas não importa. Eu me senti incluída em algo normal, algo divertido e emocionante. Depois de cinco minutos, estava torcendo por Eric e sua equipe, juntamente com o resto das mulheres.

“Então, como foi o nosso encontro falso?” Ele pergunta, seus olhos brilhando com diversão.

Eu aceno lentamente. “Foi, na verdade, muito bom. Obrigada por me levar.”

Ele dá a volta no carro e abre a bota. Eu ouço o farfalhar de uma sacola plástica antes que alguém finalmente chegue à vista. “Pipoca e filme?”

“Humm...”

“Incrível, pegue isso; volto em uma hora.” Ele me dá uma piscadela, entra em seu carro e deixa minha bunda estupefata na entrada da minha casa.

Abrindo a sacola, vejo os DVDs, todos títulos mais recentes e um saco de pipoca doce. Como me sinto sobre isso?

* *

"Você se divertiu?" Minha mãe pergunta enquanto eu atravesso a porta, com a sacola na mão.

"Foi muito bom para ser honesta."

"O que há na sacola?"

"Ele quer voltar em cerca de uma hora." Jogo meu casaco no cabide e suspiro quando cai no chão, forçando-me a pegá-lo novamente. "Há muitas jaquetas aqui." Eu resmungo e pego minha outra jaqueta escura, jogando-a por cima do ombro antes de examinar o resto. "Vou levá-las para o andar de cima."

Enquanto jogo minha pilha de casacos e cardigãs na cama, ouço um barulho no chão e pisco em choque ao ver a caixa de DVD preta lisa. É familiar e a simples visão disso me faz suar a camisa. Tirando-a do chão, procuro um lugar para escondê-la. As implicações de eu guardar uma gravação tão perversa podem ser terríveis, mas não consigo me livrar dela.

Usando fita adesiva, colo a caixa na parte de baixo da minha mesa. Vou descobrir o que vou fazer com isso mais tarde.

O título olha para mim e fica na minha mente. *'Ele sabe.'* Quem sabe? E o que eles sabem?

Depois de limpar a casa rapidamente e trocar de roupa, finalmente há uma batida na porta. Eu atendo com nervosismo e meu sorriso instantaneamente desaparece.

"Nathan?" Eu pisco em choque. "O que você está fazendo aqui? Dillan está bem?"

Ele muda de posição e lambe o lábio inferior. Seu silêncio não me tranquiliza e meu pânico aumenta. Ele percebe e levanta as mãos enluvadas. "Ele está bem, eu estava apenas..."

"Oi!" Oh Deus, não, isso não está acontecendo. "Eu estacionei na frente. Não se preocupe cara, não fechei o seu carro." Isso realmente não pode estar acontecendo. Engulo.

Os olhos de Nathan se arregalam quando ele olha de mim para Eric e depois de volta.

"Eric." Eu digo e os olhos de Nathan se estreitam no homem. "Este é meu cunhado, Nathan. Nathan, este é Eric."

"O encontro *não-real* dela." Eric brinca, mas passa despercebido por nós. "Prazer em conhecê-lo. Gwen mencionou você."

Nathan olha para a mão estendida de Eric. Dou um passo à frente e agarro, puxando Eric para mais perto de mim no processo. Ele não parece se importar. "Você poderia nos dar um minuto? O filme está no aparelho de DVD."

"Onde?"

Oh droga. "Meu quarto, humm..." Nathan fica tenso. "Minha mãe está em casa, então... no andar de cima, primeira porta à direita."

"Claro, pipoca?"

"Já está lá em cima." Eu digo e saio de lado para que ele possa passar. Volto para Nathan, que está voltando para o carro. "Ei, espere. Onde está Dillan?" Eu procuro qualquer sinal dele no carro, mas a cadeirinha dele não está lá.

"Ele está com Jeanine." Nathan afirma, seu tom entremeado com raiva. O que eu fiz?

"Então você está aqui por quê?" Eu indico e manobro meu caminho entre ele e o banco do motorista.

Ele encolhe os ombros. "Eu estava na área."

Uma risada me escapa. “Três horas de casa?”

Ele estremece e tenta me tirar do caminho, seus olhos evitando os meus. “Tenha uma boa noite Guinevere.”

Ele dirigiu todo esse caminho para me ver? Isso não faz sentido. Por que faria isso? “Por que você está aqui?” Meu Deus. Eu era a pessoa a quem ele estava se referindo em seus textos. Grr, por que ele tem que ser tão confuso?

“Eu não deveria estar.” Isso dificilmente é uma resposta. Ele olha para a janela do meu quarto vazio, seus lábios uma fina linha branca. “Eu preciso ir.”

Pego o pulso que está segurando o meu e estalo meus dedos livres na frente do rosto dele. “Você pode olhar para mim, você sabe.”

Um músculo em sua mandíbula tiquetaqueia quando ele trinca os dentes levemente. “Não, eu não posso.”

Piscada. “Por quê?” Eu ainda tento encontrar seus olhos, mas ele olha para a frente. Sua teimosia não tem limites. “Olá?”

“Afaste-se do caminho.”

“Estamos realmente fazendo isso?” Eu zombo. “O que eu fiz agora? Isso é por causa de Eric? Nós não estamos namorando...”

Os olhos de Nathan finalmente vêm para os meus. “Não minta Guinevere; não combina com você.”

“E, finalmente, ele olha para mim.” Eu suspiro e solto-o. Ele não me solta e não tenho certeza do porquê. “Por que você está bravo comigo?”

“Eu não estou bravo com você.” Ele devolve bem alto. “Estou com raiva de mim mesmo.”

“Por?”

Ele dá um passo para trás e passa os dedos pelos cabelos. “Por me iludir.”

“Iludir a si mesmo?”

“Pensando...” Ele solta um suspiro e entra no meu espaço, seu corpo a apenas um centímetro do meu. “Pensando que você sentisse uma fração do que eu esperava que você sentisse.” Meus olhos se arregalam por vontade própria e meu corpo fica frouxo, dando-lhe a oportunidade perfeita para me tirar do caminho. Ele entra no carro e fecha a porta. Depois de abaixar a janela, segura o volante com as duas mãos e olha para frente. “Esse é o meu erro.”

Eu não digo nada. O que posso dizer? Estou oficialmente confusa.

“Nathan.” Digo baixinho quando ele liga o motor.

“Caras como eu nunca vencem.” Caras como ele? Ele liga o carro. “Está na hora de eu perceber isso.” Ele finalmente se afasta.

Por que me sinto culpada? Será que... Nathan... não. Ele é apenas... Mas... Nada disso faz sentido.

Estou em negação. Tudo o que Nathan fez enquanto eu morava com ele, tudo apontava para uma conclusão. Ele até me pediu em casamento! A princípio, pensei que era um dever estranho para com a noiva e o filho que seu irmão deixara para trás. Ele me quer. Ou ele quis.

Ele ainda quer? Suas ações agora realmente apontam para a resposta sim.

Volto para dentro, minha mente não aceita mais meu encontro. Posso mentir para mim mesma tudo o que quero, mas é isso que é. É um encontro. Não quero mais ter a ideia de ver outro homem. O pior é que Caleb não é a única razão por trás da minha súbita mudança de coração. Nathan parece ser o mais proeminente agora. Eu

realmente não quero machucá-lo. O pensamento disso é abominável para mim.

Então, mesmo quando me sento ao lado de Eric e rio das coisas que ele diz enquanto dividimos um saco de pipoca, eu decido que hoje é a última que vou vê-lo. Amanhã vou falar com Nathan e resolver essa bagunça imediatamente.

Eric vai embora tarde com promessas de ligar. Eu tenho que admitir que ele é muito divertido e estou feliz que não tenha tentado me beijar no final.

Minha mãe acabou de sair para o trabalho, então tenho a casa só para mim.

Estou prestes a ligar para Nathan para poder falar com ele antes, quando ouço a porta abrir e fechar. Meu corpo fica tenso e minha mente instantaneamente fica em alerta. Quem poderia ser?

Pés sobem as escadas e não tenho tempo para pegar a lâmpada para me defender antes que a porta se abra. Meu coração bate na minha garganta antes de cair da minha bunda e pular pela janela mais próxima. Meu cérebro segue enquanto olho sem pensar para Nathan, enfurecido.

“Humm... oi?” Eu digo isso interrogativamente e cruzo as pernas na cama. “Existe uma razão para você estar se intrometendo assim?”

Seu peito se agita quando ele entra no meu quarto com olhos atentos. “Não.” Então vem em mim e minhas bochechas esquentam ao mesmo tempo em que minha raiva aumenta.

“Você estava verificando se...” Eu deixo minhas palavras pararem quando Nathan entra no quarto e começa a vasculhar meu armário. Que porra há de errado com ele? “Humm... o que você está fazendo?”

“Coloque isso.” Ele diz e joga um vestido preto, que fica na altura das minhas coxas, para mim. “E esses.” Um par de sapatos pretos de salto pousa aos meus pés.

“Por quê?”

Ele olha para mim. Eu quase esqueci o quão assustador isso foi “Porque estou entediado. Quero usar você como minha boneca Barbie pessoal.” Ele acabou de revirar os olhos para mim? “Eu quero te levar a um lugar.”

“Por quê?”

“Porque estou entediado.” Ah, então essa parte era verdade, pelo menos.

“Tudo bem.” Eu não discuto; não há sentido.

“Chuveiro. Lave o fedor dele.” Ele rosna e bate a porta atrás de si. Ouço seus passos ecoando em cada escada como se a punisse por seu mau humor. Suspiro.

Eu acho que talvez o tenha enlouquecido.

6

"Você está deslumbrante." Nathan diz com olhar de admiração que me fazem sentir um pouco desconfortável e também um pouco aquecida. "Vamos."

Eu não deveria ir com ele depois do jeito que estava falando comigo e me tratando, mas eu lembro repetidamente que, por mais que eu sinta raiva dele por ser um idiota, eu quero entendê-lo mais. Para que isso aconteça, ele precisa me deixar entrar. Ele merece ter alguém para pelo menos tentar. Então respiro calmamente.

"Onde?" Pergunto e permito que ele me leve até o carro.

"Você verá." Sua resposta enigmática irrita minha curiosidade sem fim.

Mudo de assunto, sabendo que perguntar novamente só resultará em uma resposta semelhante, que significa a mesma coisa. "Eu tenho que admitir, não estou feliz por você desistir do seu tempo com Dillan. Não é como se você ficasse muito com ele."

Ele concorda. "Sim, bem, as necessidades exigem." Que tipo de resposta é essa? "Venha, tenho certeza que você vai se divertir."

"O que há com o súbito oito ou oitenta[4]? Você me odiava e agora não?" Não quero forçá-lo a chegar a outros oitenta, mas preciso saber por que ele de repente mudou de ideia.

[4] É uma expressão muito utilizada para designar os extremos da personalidade de um indivíduo perante uma situação.

“Eu nunca te odiei, Guinevere.” Nathan suspira e me ajuda a entrar no carro. Sim, ele é definitivamente um cavalheiro. “Música? O rádio é seu para desfrutar.”

“Sério?” Sorrio em descrença. “Eu nunca controlo o rádio.”

“Isso ocorre porque o seu gosto musical é terrível.”

“Não há nada errado com os top quarenta.” Respondo altivamente e ligo o rádio.

“Apenas me prometa uma coisa.” Seu tom de provocação desperta o meu interesse e aceno para ele continuar. “Não cante; meus ouvidos não aguentam a dor.”

Minha boca se abre. Dou um tapa em seu braço e me afasto dele, fingindo ofensa. Isso só o faz rir mais. Senti saudade do som. “Malvado.”

“Você é boa de olhar e sua voz é muito... gentil e reconfortante. Até você cantar.”

“Caleb costumava dizer que eu me encaixaria perfeitamente com um grupo de gatos muito doentes.”

“Tenho certeza de que eles aceitariam você em seu coral, se quisessem.” Ele brinca e coloca a mão de couro no meu joelho.

“Quando você já me ouviu cantar, afinal?” Não é como se eu estivesse no clima de uma música durante o tempo em que morei com ele.

Ele encolhe os ombros. “Depois que Dillan nasceu, você começou a cantarolar e cantar. Foi maravilhoso por um tempo, pois mostrava que você estava feliz de novo, pelo menos até certo ponto.”

“Oh.” Mudo o joelho para o lado para que a mão dele deslize para o assento e olho pela janela. “Sinto falta do meu homenzinho.”

Nathan afasta a mão e a esfrega contra sua própria coxa por um momento.

Estamos dirigindo por vinte minutos antes de pararmos em frente a um grande edifício que não reconheço. Parece ser algum tipo de restaurante chinês, muito chique e definitivamente tem o tema típico de restaurante chinês.

Ele me ajuda a sair do carro e me guia através das portas, onde somos instantaneamente levados a uma mesa particular em uma sala absolutamente linda. Há uma fonte no canto e a sala está cheia de plantas e pequenas árvores que eu não sei o nome. A mesa em que estamos sentados fica a apenas três centímetros do chão. Acho que estamos sentados no chão acolchoado então.

"Isso é ótimo." Sorrio e analiso a paisagem e os sons. "Eu nem sabia que esse lugar existia."

"Sério? Estou surpreso que Caleb não tenha trazido você aqui. Antes de conhecê-la, este foi um dos primeiros lugares que jantamos quando chegamos a essa região com nosso pai. Eles fazem comida chinesa autêntica, nenhuma das coisas que você come regularmente. É delicioso."

"Caleb não gostava de comida chinesa, até onde sei." Eu dou de ombros um pouco. "Nós fomos algumas vezes, mas tudo o que ele comia era yakisoba. Embora, se você diz que esse não é esse tipo de comida, faz sentido que ele não me trouxe aqui."

Nathan olha para mim, os dentes mordendo o lábio. "Ele fez amizade com a equipe há alguns anos. Talvez eles tenham brigado e ele não quisesse um confronto."

Talvez. É apenas um restaurante; não é grande coisa.

Ainda...

“Eu vou deixar você pedir para mim.” Dou a ele controle sobre a minha comida pela primeira vez, principalmente porque não tenho ideia do que está no menu. É tudo o que eu nunca ouvi falar.

Ele assente e pressiona um botão no canto da mesa. Segundos depois, a porta se abre e entra uma mulher muito amigável com um bloco de notas. Nathan faz os pedidos rapidamente antes de afastá-la. Apenas um minuto e ela está de volta com nossas bebidas. Fico feliz em ver que são apenas copos de água e suco fresco. Se ele tivesse pedido álcool, não ficaria satisfeita. Agora que penso nisso, nunca vi Nathan beber. Também não me lembro de haver álcool na casa dele.

“Então,” enrolo minhas pernas embaixo de mim e olho para Nathan, que está sentado com uma perna embaixo de seu corpo e o outro joelho apontando para o teto. Seu braço está apoiado no chão, mantendo o tronco levantado. Eu nunca o vi tão casual. Bem, o mais casual possível em um terno. “Qual é a ocasião?” Eu aceno para a sala e dou a ele um olhar interrogativo.

Suas palavras vêm instantaneamente após eu terminar. “Eu sinto muito.”

“O que?”

“Sinto muito por... tudo o que aconteceu antes. Você não mereceu o tratamento que lhe dispensei.”

Ok, isso é chocante. Não tenho muita certeza do que dizer. “Eu perdoo você?”

“Você está me perguntando se deveria me perdoar?” Ele sorri; é travesso e um pouco sedutor.

“Não, eu simplesmente não tinha certeza do que dizer.” Minha admissão faz seu sorriso vacilar. Desvio o olhar e remexo no tapete embaixo das pernas, fazendo com que o material parecido com palha se esgote levemente. “Nós conversaremos sobre isso?”

Pelo canto do olho, eu o vejo tenso. “Prefiro não.”

“Claro. Mas talvez devêssemos.”

Ele fica mais tenso. “Se é sobre o que você... o que você viu, então não. Eu realmente...” Ele exala uma respiração trêmula e fecha os olhos por um momento. Só posso imaginar o que ele vê na escuridão de sua mente. “Então, essa coisa com você e Eric. Pensei que você tivesse dito que não estava namorando ninguém.”

Mudança suave Nathan, estou impressionada. “Sim, eu disse isso.”

Ele levanta uma sobrancelha para mim: “E?”

“E ele me convenceu a mudar de ideia.” Nós dois desviamos o olhar mais uma vez, quase como se salvando um ao outro das emoções em nossos olhos. As minhas são confusão e tristeza, duas emoções que senti com bastante frequência ultimamente.

“Convenceu você como?” Sua voz mal é ouvida, seus olhos observam a água caindo não muito atrás de mim.

“Como você pensa?” Eu estalo, passando os dedos pelas raízes do meu cabelo.

A porta se abre, impedindo-o de responder. Bandejas de comida em pequenos pratos são colocadas diante de nós. Fico aliviada ao ver garfos ao lado das costeletas. Não consigo entender os pauzinhos.

“Você estava certo, isso é delicioso.” Eu digo em torno da minha primeira mordida e gemo um pouco. Nathan, que agora está sentado confortavelmente na frente de sua comida, se aproxima e concorda com a cabeça. “Mas não é tão bom quanto a sua comida. Eu sinto falta dela. Acho que me acostumei ao jantar esperando por mim quando chegava em casa.”

Fico surpresa com sua admissão, mas não digo nada. É culpa dele que perdeu isso. Por mais que eu gostaria de perdoar o modo como ele se comportou, eu ainda coloco um pouco da culpa nele. Ele reagiu com medo e raiva. Entendo isso, mas ele ainda se comporta como um idiota e eu não consigo esquecer tão facilmente. Então, permaneço em silêncio e continuo comendo.

"Essa não é a única coisa que sinto falta." Ele acrescenta alguns minutos depois. Sua voz é baixa, quase como se não quisesse que eu o ouvisse, mas não pode parar de me dizer. "Eu nunca gostei de morar com outra pessoa, nem mesmo com minha família, quando eu era criança. Como você pode imaginar, não era uma pessoa muito popular depois de…" Ele para, mas eu sei ao que ele está se referindo. O abuso que sem dúvida o transformou no homem que ele é agora. Ele não é um homem mau, apenas... qual é a palavra? Talvez diferente? Bem, ele é definitivamente diferente. "Você me forçou a dar outra olhada na minha vida, Guinevere." Nossos olhos se encontram, uma conexão silenciosa se formando entre nós. Meus olhos ardem um pouco quando penso na dor que ele passou e na dor que me forçou devido a seus próprios sofrimentos. "Você me faz feliz."

Minha respiração se aprofunda e um soluço sufocado me escapa. Não sei por que estou chorando. Alívio por ele estar aqui, talvez, ou lembranças da mágoa e da dor que senti por ele. Lembranças daquele menino pequeno sendo tão ferido, o mesmo menino pequeno que vejo na sombra da vulnerabilidade que se depara com seus lindos olhos castanhos quase chocolates.

"Gwen." Sua voz é dolorida. Ele se move ao redor da mesa em um instante e me puxa para seus braços. Eu me agarro ao seu peito e me solto, minhas mãos fechando sua camisa, sem dúvida a vincando. Eu não ligo.

Em um movimento rápido, ele está me embalando em seu colo enquanto eu choro em seu pescoço. Uma mão penteia meu cabelo

enquanto a outra segura minhas costelas. “Não chore.” Sua voz rouca só me faz chorar mais.

“Eu quero ressuscitá-lo e matá-lo, Nathan.” Eu soluço e me afasto um pouco para que possa ver seu rosto. “Honestamente, cometeria assassinato se ele estivesse vivo. Eu o odeio tanto.” Minha raiva atravessa a tristeza por ele. Perguntas enchem minha mente, perguntas que eu sei que ele não vai gostar, mas que tenho que perguntar. “Como seus pais não sabiam?” Ele desvia o olhar enquanto recuo na tentativa de fazer contato visual.

“Não.” Ele implora, me puxando de volta para ele enquanto balança um pouco.

Usando minhas mãos em seu peito, eu me liberto de seu abraço firme. “Não, apenas... por que você não disse nada? Por que ninguém te protegeu?” Respiro profundamente. “Não quero dizer isso de uma maneira horrível, mas não é como se não fosse óbvio que você estava sofrendo. Especialmente com...” Faço um sinal para suas mãos e ele estremece. “Problemas que você tem. Se Dillan de repente odiasse ser tocado ou precisasse cobrir as mãos, eu me perguntaria o porquê.” Ele não responde. Eu procuro seu rosto, mas não leio nada. “Eles não sabiam... sabiam?”

“Não que eu saiba.” Ele limpa a garganta e muda de posição. “Podemos, por favor, não falar sobre isso; está me deixando levemente desconfortável.”

Balanço a cabeça. “Eu sei e sinto muito. Isso simplesmente não faz sentido para mim.” Deus, eu odeio os pais dele. “Por que você não contou a ninguém?” Colocando minha mão em sua bochecha, aliso meu polegar sobre a pele macia sob seus olhos. “Caleb sabia?”

“Caleb raramente ficava na casa do nosso avô. Agora... podemos parar com isso?” Ver o olhar quebrado em seu rosto obriga minha consciência a selar meus lábios.

Eu suspiro e pressiono meu rosto em seu pescoço. Se ele não falar sobre isso, vou esclarecer uma coisa. “Eu não quero mais você naquela casa. Não por conta própria. Como você aguenta?”

“Acalme-se.” Ele diz e limpa as lágrimas das minhas bochechas com as costas dos nós nus depois de remover as luvas. “Não mais. Deveríamos estar nos divertindo.”

Eu solto uma risada, meio soluço e meio fungada. “Desculpa. Eu sei. Vou me controlar.”

“Você nunca precisa guardar nada dentro de si, não de mim. Só não quero que suas lágrimas sejam por causa de algo que aconteceu há muito tempo. Ele não os merece.” Ele sussurra e pressiona os lábios na minha cabeça. “Fica de pé. Eu quero dançar com você.”

Piscando em choque, me afasto e olho para ele. “Dançar?”

“Sim.”

“Não há música.” Eu aponto e limpo o rosto em um guardanapo, encolhendo-me quando o branco volta tingido de preto do meu rímel.

Ele tira a jaqueta e coloca o telefone na mesa. A música começa a cantarolar instantaneamente nos alto-falantes e as risadas me escapam. Não sei qual é a música, mas é bonita. Não está em inglês e é muito suave e lento. Perfeito para dançar com um parceiro romântico. É por isso que isso de repente se tornou estranho.

Nathan me guia para mais perto com a mão segurando a minha. Meu peito toca o dele e sua mandíbula repousa na minha têmpora. Sua mão aperta a minha entre nós, para que eu possa sentir a batida frenética de seu coração contra as costas dos meus dedos.

No começo, me sinto desconfortável, mas agora estou relaxada, quase como se eu pudesse dormir, descansando contra ele enquanto

ele nos move para frente e para trás. Fecho os olhos e me permito esse momento de paz. Eu me permito esse momento de emoção e cheio de sentimento.

"Você é um bom dançarino." Digo baixinho, ainda me movendo com ele em perfeita sincronia.

Ele sorri levemente, quase como se quisesse conter o prazer que sente com minhas palavras. "Eu nunca dancei."

O que? "Nunca?" Eu quase engasgo. Ele não pode estar falando sério.

"Eu nunca fiz muita coisa. Já assisti muita TV e filmes." Ele dá um pequeno encolher de ombros, parecendo quase envergonhado com a admissão.

"Huh, eu nem sei dizer. Então... o que fez você decidir tentar agora?"

Ele empalidece e eu quase posso ver as engrenagens trabalhando em sua cabeça. Soltando um longo suspiro, ele olha para o teto por um momento. "Quando eu era jovem, nunca tive o desejo de fazer muita coisa." Posso imaginar. Mantenho a pena contida através dos meus olhos por medo de destruir este momento. "Era o mesmo quando eu estava crescendo. Eu me sentia melhor me afastando das pessoas, por medo delas olharem dentro de mim e enxergarem a verdade."

"A verdade?"

"A verdade do que eu estava permitindo que meu avô fizesse comigo." Ele limpa a garganta e passa a língua sobre o lábio inferior por um momento. Permaneço em silêncio, esperando que ele continue, mesmo que suas palavras não façam sentido. Ele não estava permitindo que seu avô fizesse nada. Ele realmente acredita em suas próprias palavras? Ele continua. "Eu pensei que estava feliz,

mergulhado na minha própria pena e nojo. A aversão foi tão feroz que comecei a odiar o mundo, não apenas a mim e meu avô."

"Continue." Peço gentilmente, deixando que saiba que estou ouvindo e não julgando de forma alguma.

"Acontece que eu nunca senti felicidade, nunca me deixei sentir. Até recentemente."

Não consigo parar o sorriso que surge, nem a suposição. "Dillan?"

"Não." Ele sussurra e meu coração cai. "Você."

Meu coração dispara. Pressiono minha testa no pescoço dele novamente e inspiro profundamente. Eu me encaixo tão perfeitamente aqui. Ele sempre cheira frescor e limpeza; é calmante. "Quando?"

Ele não responde, apenas puxa minha mão de volta ao seu peito e a segura lá, ainda me balançando na melodia suave. "Obrigado por me perdoar. Tudo o que eu fiz..."

"Ei." Eu o interrompo, minhas sobrancelhas se apertando. "Entendi. Por favor, não peça desculpas. Nunca deveria ter desistido de você. Eu nunca deveria ter ido embora, mesmo quando você me forçou."

"Estou feliz que você foi."

"O que?"

"Se você não tivesse ido, eu poderia não ter percebido o quanto agora desejo contato humano. Seu contato." Suspiro. "Físico e emocional. Você traz uma parte em mim que nunca existiu."

Reviro os olhos. "Sempre existiu; só precisava de um pouco de persuasão para emergir a superfície."

"Você nunca desistiu de mim, não totalmente. Eu sei disso agora, mas na época pareceu que tinha. Mesmo sendo eu quem a afastou, parte de mim morreu quando você foi embora e não voltou." Ele percorre com os nós dos dedos pela minha bochecha. Nossos corpos param de se mover ao ritmo, mas meu coração parece apenas bater em um ritmo mais rápido. "Você não tem ideia do quanto significa para mim."

Minha respiração acelera. Eu permaneço em silêncio, permitindo-lhe esse momento e toque gentil.

"Eu nem tenho uma ideia do quanto você significa para mim." Ele ri levemente, sua frustração por algo que não tenho muita certeza. "Nunca mais vou te machucar. Não intencionalmente. É só que... estava com tanta vergonha de como me comportei e com vergonha do meu passado, que pensei que você iria me odiar e me acostumei com isso. Então, continuei tentando afastá-la, por proteção ou por vergonha, não tenho certeza, mas não quero mais."

Virando meu rosto em sua carícia calmante, fecho meus olhos e absorvo esse momento, desejando que ele permaneça na minha memória para sempre. "Eu sei. E... hum... idem."

Ele ri, seus lábios levemente roçando minha têmpora. "Venha. Você precisa descansar. Vou acompanhá-la para sua mãe."

Ah... certo, a outra coisa que notei. "Por que você sempre diz 'para minha mãe?' É a minha casa também."

"Não, não é." Eu tenho certeza que sim. "Sua casa é comigo."

"Você está...?"

"Eu não estou me adiantando; estou apenas afirmando um fato. Ou talvez eu esteja afirmando o contrário." Ele abaixa a cabeça, o nariz correndo ao lado do meu. "Meu lar é com você e Dillan."

Por que a maior parte de mim concorda? Eu não deveria estar concordando. “Nós fazemos uma boa equipe.”

“Nós fazemos. Quero que você volte.” Essa doce vulnerabilidade brilha. Adoro ver esse lado de Nathan, mas também odeio porque ele não é mais vigiado e tenho um vislumbre da doce criança interior que nunca foi.

E estou prestes a esmagar qualquer esperança que ele tenha. “Eu não posso.”

“Você pode.” Ele começa a nos mover novamente. “Vamos recolher suas coisas e levá-la de volta para minha casa.”

Balançando a cabeça, digo de novo. “Eu não posso.”

“Você pode.”

“Não, Nathan.” Vou me afastar, mas ele me abraça mais forte.

“Por favor.”

“E o que acontece da próxima vez que eu fizer algo que vai chateá-lo? Isso não é justo comigo ou com Dillan.”

“Eu não vou me comportar assim novamente. Juro para você.” Seus olhos desprotegidos procuram os meus. Sua mão levanta para roçar o cabelo do meu rosto enquanto eu inclino para trás para olhá-lo através dos meus cílios. Minhas mãos apertam sua camisa; não tenho certeza se quero afastá-lo ou segurá-lo mais perto. “Por favor, Guinevere.”

“Não. Sinto muito, mas tenho uma vida aqui.” Desta vez, ele me solta, seus braços caindo para os lados. Meus dedos seguram sua camisa. Ele vai se afastar novamente, provando que meus medos são verdadeiros. Ele vai quebrar sua promessa antes mesmo que tivesse uma chance de começar. “Eu não posso voltar com você.”

“Então, e se eu vier para cá?”

Bufo. “Não seja...”

“Estou falando sério. Eu não posso... te perder de novo. Minha vida não tem sentido sem você.”

“Não, não é assim.” Por que ele pensa essas coisas sobre si mesmo?

“É.” Ele implora, com o queixo firme. “Quero você em casa comigo. Quero Dillan em casa comigo.”

“Por quê?”

“Por quê?” Ele parece chocado que eu possa perguntar isso.

Huff. “Sim, por quê?”

“Porque sim.”

“Por causa do que?”

“Você me faz feliz.”

Minha testa se torce. “Até que você esteja com raiva.”

“Eu acabei de jurar que não...”

Eu o interrompo, finalmente soltando sua camisa. “Eu sei e quero acreditar em você. Parte de mim quer voltar, mas... acho que não posso morar lá, agora sei o que você passou.”

Ele dá um passo para trás, quase como se eu o tivesse chutado. “Então comprarei uma casa nova, uma mais agradável, e vamos morar lá.”

“Isso não é saudável. Não precisamos morar juntos!”

“Por que não?” Agora ele está ofendido. Ótimo. Isso não está indo bem.

“Por tudo o que aconteceu entre nós. Não posso confiar que você não vai surtar novamente.”

“Você pode me culpar? Eu estava... com nojo de ter contaminado...”

Afastando-me dele, jogo minhas mãos no ar, querendo amaldiçoar o céu. “Pare de agir como se a culpa fosse sua. Está me deixando louca!”

“Gwen, por favor, volte para casa comigo.”

Minha mente está feita e quando está resolvida, é isso. “Não.”

“É por causa de Eric?” Ele rosna, seu peito agora contra as minhas costas. “Você quer ficar com ele?”

Eu suspiro e giro para encará-lo, minha irritação evidente. “Isto é o que você pensa?”

“Parece um momento suspeito. Você tem um relacionamento com ele?” Seus olhos se estreitam antes de se arregalarem.

Oh droga. “E daí se eu tiver?” Eu respondo altivamente e interiormente me chuto. Eu não quero Eric. Eu não quero ninguém.

Suas mãos correm pelos cabelos, seu choque tão claro quanto o céu acima. “Você... você o quer?”

“Esse é o objetivo de namorar, não é? Para descobrir se você quer ou não alguém.”

“Vejo que cometi outro erro.” Ele ladra, olhando abertamente para mim agora. “Vou deixar você viver sua vida, Guinevere.”

Reviro os olhos. “Não é como se você não deixasse antes.”

“Acho que essa desculpa é justificável. Você já esqueceu Caleb? Meu irmão.”

Oh, ele não fez isso. Mas ele fez. “Você... você...” Meus olhos ardem, minha raiva agora esquecida. “Cristo, você realmente sabe como me fazer te odiar.”

“Você transou com ele?” Ele exige, ignorando minha tristeza e culpa. Mãos fortes seguram meu bíceps, seu rosto agora está a centímetros do meu. “Já?”

“E se eu tiver transado?”

Ele cambaleia para longe de mim, parecendo sentir dor. “Você mal o conhece.”

“Eu o conheço o suficiente.”

“Eu vou chamar um táxi para você.” Ele fala grosseiramente depois de um momento olhando para mim como se nunca tivesse me visto antes.

“Bom.” Digo e ando em direção à saída.

Algo esmaga. Não consigo olhar e ver como estou sendo agarrada por trás. Eu odeio ser puxada como um cachorro.

“Você vai parar de me arrastar para lugares? É irritante!” Bato com o pé para enfatizar meu argumento.

Nathan olha para mim, quase como se estivesse olhando para mim pela primeira vez e não gostando do que vê. “Como você pôde dormir com ele, Gwen?”

“Bem, não havia muito sono envolvido. Havia muito...”

A mão dele aperta minha boca. Não digo que estou mentindo. Eu não quero saber se ele vai assumir, eu o deixo. “Não diga isso.”

“Dizer o que? Não vejo como é da sua conta o que faço e o que não faço.”

“Por que ele? Por que agora?” Ele rosna, seu rosto a um centímetro do meu, suas mãos agora segurando meus braços. Por que ele? Porque agora? Do que ele está falando?

“Me solte.” Eu grito e empurro-o com tanta força quanto posso reunir. Ele apenas retrocede um passo. “Você está louco?”

“Você está?” Ele grita de volta, seu rosto ficando vermelho por causa da tensão.

Nós dois ficamos de pé e nos encaramos. Nada pode ser ouvido, exceto as respirações pesadas que nos escapam e o som da fonte a poucos metros de distância. Balanço a cabeça com um suspiro. “E você sinceramente esperava que eu voltasse com você?”

“O que?” Seu rosto suaviza, seus olhos se arregalam um pouco com a compreensão. “Se houvesse um bom momento para amaldiçoar, agora seria o momento.”

“Sim.” Eu rio sem humor e tiro minha bolsa do chão. “De acordo. E não, eu nem beijei Eric, muito menos fiz qualquer outra coisa. Sinto muito por fazer você acreditar no contrário.”

“Bom.” Ele deixa escapar e tenta me tocar, mas saio do seu alcance. “Eu gostaria de ir para casa agora, Nathan.”

Ele pisca como se estivesse chocado. “Casa?”

“Estou com dor de cabeça.” Também é a verdade; minha cabeça está latejando. “Você deveria voltar para Dillan.”

Ele passa a língua pelos lábios e olha para o teto por alguns momentos. Olhos castanhos encontram os meus. “Eu sinto muito. Eu exagerei novamente. Não estou acostumado a não seguir meu próprio caminho.”

“Não se preocupe. Felizmente, estou acostumada com o seu humor.”

“Você não deveria ter que estar.” Ele murmura, esfregando os dedos nos olhos. “Sinto muito, Gwen. Verdadeiramente. Eu não sou bom nisso.”

“Bom em quê?”

“Isso, seja o que for.”

“Agora,” aceno com a mão entre nós, “isso não é nada. Prometi a mim mesma que seguraria minha língua, tentaria argumentar com você gentilmente quando ficar assim, mas vou voltar a repetir. Você não pode continuar fazendo isso. Eu quero simpatizar, realmente quero. Eu realmente quero entender você, mas não pense por um minuto que vou aguentar suas porcarias outra vez. Você não pode falar assim comigo só porque eu o irritei.”

Ele olha para mim, chocado com a minha explosão.

Eu continuo “Você precisa decidir se somos ou não amigos e o que você deseja.”

Nós nos encaramos por um longo momento. Parece que alguns minutos passam antes que eu finalmente me afaste e me mova em direção à porta.

“Eu quero que você volte para casa comigo.” Ele diz calmamente, quase suplicando.

“Você já disse; não.”

“Eu quero vocês dois permanentemente de volta na minha vida.”

Suspiro. “E eu quero você de volta na nossa. Confie em mim, você não tem ideia do quanto senti sua falta. Você não tem ideia da dor que senti em seu nome por saber o que agora sei sobre você.” Estremecendo um pouco, ele desvia o olhar. Eu realmente preciso parar de falar disso; é tudo tão fresco para mim. É difícil não falar

porque sou constantemente torturada por isso. “Estou aqui se precisar de mim, para qualquer coisa. Eu me preocupo com você, mas continue assim e não vou me incomodar. Honestamente, sentir sua falta dói muito menos do que ouvir seu tom frio e testemunhar sua raiva por mim por nada.” Estou blefando. Não tenho certeza se há algo que ele possa fazer que me faça nunca mais querer vê-lo. Eu não deveria ameaçá-lo assim. Me sinto culpada. Embora ele tenha feito isso comigo... talvez seja hora de virar a mesa para botar um pouco de sentido a sua cabeça dura.

“Eu vou melhorar.” Ele diz rapidamente, dando um passo em minha direção. “Eu juro.”

Suas palavras me deixam à vontade. Meu estresse se esvai quando olho em seus olhos sinceros. “Eu também.” Sorrio e vou até ele. Ele deixa cair as mãos para os lados. Elas rapidamente voltam a subir quando envolvo meus braços em suas costas e pressiono meu rosto em seu peito. “Nós terminamos de brigar agora? Estamos de acordo?”

Juro que o ouço cerrar os dentes, embora seu corpo não fique tenso como costumava, então talvez eu esteja imaginando coisas. “Por hora.”

Ele joga dinheiro na mesa antes de sairmos. Nós passamos pelo restaurante em silêncio, ele nunca mais do que dois passos atrás. Quando paro de repente, Nathan colide nas minhas costas, suas mãos subindo para agarrar meus braços na tentativa de firmar nós dois.

“Oh meu Deus.” Eu suspiro e encaro o casal se beijando no canto como adolescentes na traseira de um carro.

“Essa não é sua mãe?” Nathan pergunta. Eu ouço o sorriso em sua voz.

“Quem diabos é esse cara?” Eu assobio e corro em direção à saída antes que ela olhe para cima e me veja. “E por que ela nunca me trouxe aqui antes?” Pensei que ela estava trabalhando.

Nathan começa a rir quando coloco minhas mãos em volta do meu rosto e olho pela janela. Seu braço repousa sobre meus ombros antes que ele lentamente me guie para longe. “Pare com isso.”

“Quais são as chances? Caleb sempre disse que eu sempre parecia estar no lugar certo na hora certa.”

Nathan me leva para o carro, meu choque com a cena nojenta que acabei de testemunhar obscurecendo meu julgamento. Tenho certeza de que estava bravo com ele há um momento. Agora estou lutando contra o desejo de vomitar. “O que você quer fazer? Nós faremos qualquer coisa.”

“Sério?” Eu sou cética. Nunca ouvi essas palavras da boca de Nathan. Além disso, ele não estava apenas me dizendo que eu precisava descansar? Macho confuso. “Qualquer coisa?”

Ele me lança um olhar aguçado: “Dentro da razão.”

“Viva.”

Ele olha para mim pelo canto do olho. “Você acabou de dizer… viva?”

“O que?” Inclino meu queixo para cima. “Muitas pessoas dizem *viva*.”

“Tenho certeza de que não.” Ele está me provocando.

“Cale a boca.”

Seu dedo e polegar beliscam meu quadril, me fazendo gritar e esfregar o ponto dolorido dramaticamente. “Então, para onde?”

“Há um lugar que não vou há um longo tempo.” Admito e olho através do estacionamento enquanto as memórias vêm à tona. “Eu gostaria de ir. Não ouso desde...”

De repente, ele parece muito nervoso, noto enquanto ele me guia para o carro dele. “Onde?”

“A praia.” Eu digo com um encolher de ombros e espero que ele entre no lado do motorista. “Quer?”

“Não,” ele responde imediatamente, me fazendo carranca.

“Por que não?”

“Eu não... gosto de areia.” Ah, a fobia estranha que ele parece ter, presumo.

“Você não vai tocar.”

“Isso vai me tocar; areia chega a todos os lugares.” Ele tem razão.

Com meu lábio inferior para fora, eu dou a ele os maiores, mais bonitos, olhos de cachorrinho que posso fazer. Se eu conseguir que ele tente, talvez possa ajudá-lo a vencer. Ou é ingênuo de minha parte pensar assim? “Por favor?”

Seus olhos de repente ficam com medo. “Oh não isso. Qualquer coisa menos isso.” Faço beicinho ainda mais, chegando a esfregar minha têmpora no ombro dele como um gato. “Pare!” Ele ri, cutucando minha cabeça. “Você está sendo muito infantil.”

“Por favor, por favor, por favor.”

“Não.”

“Você está sorrindo.” Inclino para trás e aponto para o rosto dele, queimando seus brilhantes olhos castanhos e lábios sorridentes

em minha memória. Ele tem dentes muito bonitos e, embora tenha notado isso antes, repito. “Isso significa que não é um não definitivo.”

“Não significa um não definitivo.” Ele bufa e sacode minha bochecha. Ai. “Vamos fazer outra coisa.”

Eu sorrio ansiosamente e deixo escapar. “Patinar no gelo!”

“Honestamente, Gwen, você tem um gosto terrível em diversão.”

“E você não tem gosto.” Eu replico, fazendo beicinho mais uma vez. “Você disse alguma coisa; é a praia ou o gelo. Escolha um, garoto bonito.”

“Garoto bonito?” Sua sobrancelha se torce quase adoravelmente. Ele parece horrorizado.

“Sim, você é muito bonito.”

“Agora você está apenas dando um insulto.”

“E você está sendo difícil.”

“Estou longe de ser bonito; isso não é ser difícil.”

Isto é divertido. “Como você prefere ser chamado?”

Ele olha para mim como se eu fosse estúpida. “Nathan não iria mal, ou talvez até o diabolicamente bonito, mestre em...”

“Nem termine essa frase. Vai tornar tudo confuso e estranho, e de repente vou começar a imaginar você de maneiras que não deveria, contra a minha vontade.” Eu vejo seu corpo tremer antes de ouvir sua risada. Sua cabeça cai para frente em seus braços enquanto ele ruge com ela. Estou assustada. Eu rio com ele ou olho com espanto? Ambos, de acordo com o meu corpo. “Eu nem sei por que estou rindo.”

"E aqui estou eu sempre pensando em você como a Gwen tímida, educada e um pouco virginal." Ele consegue falar depois de respirar profundamente por um momento. "Eu ia dizer o Mestre do Próprio Jeito, mas seus pensamentos parecem muito mais interessantes."

"Você não pode ser um mestre *nesta* área. Eu quase esqueci... você não faz oral." Eu observo corajosamente e mordo meus lábios para me impedir de sorrir.

Sua risada fica alta novamente. "Sim, e depois de ver o que saiu dessa área, não acho que minha boca aprecie."

Oh meu Deus, ele não acabou de dizer isso. "Pare com isso. Vou ficar com pés de galinha pela manhã."

"Você tem uma risada linda." Aww, desmaie. "É uma pena que você cante tão mal."

"Então, primeiro você insulta minha vagina e agora meu canto? Você tem um jeito estranho de pedir perdão." Eu digo de brincadeira e bagunço seu cabelo para que suas madeixas compridas passem de arrumadas a bagunçadas.

Ele sorri para mim, seus olhos brilhando, parecendo jovem com seu cabelo bagunçado e um sorriso fácil. "Nós realmente temos que patinar no gelo?" Seu rosto agora está muito sério e seu tom é quase um lamento. Eu nunca ouvi esse tom dele. Eu gosto de descobrir coisas novas sobre ele.

"Sim."

"Nunca mais vou perguntar o que você quer fazer."

"Eu sou mulher."

Ele levanta uma sobrancelha, finalmente ligando o carro ao mesmo tempo. "O que isso tem a ver com alguma coisa?"

“Você sempre me pergunta o que eu quero fazer, porque sou mulher e é seu trabalho me manter feliz.”

“É mesmo?” Ele passa a língua pelo lábio inferior e coloca a mão sobre a minha.

“Sim.” Eu aceno com firmeza e olho para a mão dele sobre a minha que está descansando na minha coxa. “Você precisa voltar para Dillan e duvido que qualquer lugar esteja aberto para patinar no gelo no momento.”

Depois de um momento, ele suspira e concorda com a cabeça. “Vou levá-la para casa.”

“Para minha mãe promíscua.” Acrescento, fazendo-o rir enquanto estremeço de desgosto pela demonstração pública de muito carinho que vi lá atrás.

“Ela está apenas curtindo a vida.”

“É doentio de ver. Por que ela esconderia isso?”

Ele encolhe os ombros, pensando por um momento antes de dizer algo que faz muito sentido. “Talvez ela esteja preocupada, com tudo o que aconteceu com você nos últimos doze meses, que vê-la feliz fará com que você sinta que sua vida não é.” Ele se encolhe. “Eu não expliquei isso direito.”

“Eu sei o que você quer dizer. Você está certo, eu acho. Achei que ela estivesse trabalhando muitas horas recentemente. Eu me sinto mal que ela teve que andar na ponta dos pés ao meu redor. Eu sou realmente tão depressiva?”

“Não, mas ela é sua mãe e obviamente se preocupa com o que você sente.”

“Talvez.” Eu digo em torno de um bocejo e me aconchego no meu assento. “Obrigada por dirigir todo esse caminho para me ver, Nathan. Eu me diverti, apesar da discussão.”

Ele sorri suavemente, sua mão apertando a minha por um segundo. “Bom.”

“O que está acontecendo com sua loja? Eu pensei que estava pronto para abrir?”

Ele fica tenso e muda de posição, retirando rapidamente a mão da minha para trocar de marcha. “Está. Só não estou tão entusiasmado com isso ultimamente.”

“Por quê?” Eu sei que meu tom é rouco, mas não me importo. Lembro de como ele estava organizando a loja para abrir. Nunca o tinha visto investindo em nada antes.

“Eu diria que a resposta é óbvia.” Ele retruca de volta. “Você foi uma das principais razões pelas quais eu a abri em primeiro lugar.”

Pisco. “Isso é estúpido. Isso te fez feliz.”

“Você me fez feliz.”

“E você é emocionalmente incapaz de ficar alegre com qualquer outra coisa?”

“Quando seu coração está partido porque você perdeu a única coisa que já amou, então sim. Na verdade, é extremamente difícil encontrar alegria em qualquer coisa que não seja o fundo de uma garrafa de bourbon.” Ele morde e nós dois ficamos em silêncio, os dois prendendo a respiração.

“Nathan...”

“Não.” Ele implora, seu tom não é zangado ou áspero, mas suplicante.

Eu fecho rapidamente minha boca e olho para frente, meu coração batendo forte com essa revelação. Ele nunca disse que me ama, nunca. Agora o que eu faço?

Quando chegamos em casa, Nathan desce e caminha para meu lado. Espero que ele abra minha porta para mim; é um hábito. Ele estende a mão. Eu aceito e deslizo do meu lugar, antes de encará-lo, tentando entendê-lo pela maneira como está segurando seu corpo. Ele está muito tenso, mas não está revelando nada.

"Voltarei com Dillan depois de amanhã." Ele diz depois de alguns segundos e fecha a porta. "Durma bem."

Corro para a porta da frente antes de dizer algo estúpido, embora não tenha muita certeza de quais palavras estão no final da minha língua. Só sei que não devo dizê-las. Puxando-a para abrir, corro para dentro e me inclino contra ela quando fecha atrás de mim. Meu corpo se recusa a sair deste local até ouvir seu carro desaparecer à distância.

Meu telefone vibra no bolso e eu o puxo esperando que seja Nathan. Não é, é Eric.

Eric: Café da manhã amanhã?

Eu devo? Não, eu não deveria.

Gwen: Certo :)

Mas digo sim e não faço ideia do porquê.

7

"Bom dia," digo para minha mãe, evitando seus olhos para que ela não sinta meu desconforto por saber que ainda dá uns amassos como adolescente em lugares públicos.

"Você acordou cedo." Ela observa com um sorriso enquanto seus olhos me examinam para cima e para baixo. "Você está bonita também."

"Eu vou sair para tomar café com Eric." Digo a ela enquanto pego um copo de água e tomo devagar. "O trabalho foi bom ontem à noite?"

"O mesmo de sempre." Resposta vaga.

"Legal." Nós duas nos encaramos, balançando a cabeça levemente.

A batida na porta quebra nosso silêncio constrangedor. "Deve ser o Eric."

"Sim." Eu corro para o corredor e abro a porta. Lá está ele, parecendo bonito e feliz. "Oi."

"Bem, olá." Ele sorri e se aproxima para um abraço. O contato me choca. Não tenho certeza do que fazer com isso, então coloco minhas mãos em seus ombros enquanto meus pés pendem alguns centímetros do chão. "Você está linda."

“Obrigada.” Eu murmuro, minhas bochechas estúpidas esquentando novamente. Reações estúpidas do corpo. “Onde estamos indo?”

“McDonald's.” Ele diz com uma cara séria a poucos centímetros da minha. “Estou brincando. Há um café aqui na rua, que eu amo. Pensei que poderíamos ir para lá.”

“Eu preciso dos meus pés no chão para ir a qualquer lugar,” rio e ele imediatamente me deixa com um sorriso envergonhado. “Você é tão leve, esqueci que tinha levantado você.”

“Idiota.” Eu brinco quando ele me leva ao seu carro. Subo e espero ele dar partida no motor e sair da garagem antes de iniciar a conversa. “Então, como você está desde que eu te vi ontem?”

“Eu tive um sonho ontem à noite.”

“Quero saber sobre isso?”

“Envolveu um dragão e bolos.”

“Não quero saber sobre isso.” Eu rio quando seu rosto se transforma em choque.

“Você é má.”

“Eu sou mulher.”

Ele me olha de cima a baixo. “Eu não sei, talvez devesse verificar.” Com um grito, dou um tapa na mão dele, dando-lhe um tapa no braço duas vezes, quando ele ri alto e orgulhoso.

“Peitos bonitos.”

“Porco.”

“Eles são de verdade?” Eu sei que ele está brincando, mas ainda faço uma careta para ele e olho para o outro lado. “Talvez eu deva verificar novamente.”

“Pare!” Dou uma risada e empurro a mão dele. “Você vai nos fazer bater. Preste atenção.”

“Aww.” Ele geme, seu lábio inferior saindo. “E se eu parar o carro?”

“Você não vai tocar nos meus peitos.”

“Chata.”

Reviro os olhos. “Típico de homem.”

“Mas eu sou fofo, então está tudo bem.” Ele me dá um sorriso mostrando as covinhas que pareço gostar de ver. “Você não concorda comigo.”

Dou de ombros. “Eu não devo contar mentiras.”

“Só por isso não vou levá-la para o café da manhã.” Ele diz enquanto estaciona entre dois carros atrás do pequeno shopping. “Você pode ficar aqui e morrer de fome.”

Saímos do carro e seguimos pela calçada. Leva apenas alguns minutos, pois realmente não é tão longe. Ele passa o braço em volta dos meus ombros para me manter perto e me guia para a rua principal. Coloco meus óculos de sol para bloquear o sol brilhante e caminhar confortavelmente ao lado dele. Isto é o que eu deveria querer; é isso que está certo.

Então, por que isso parece tão errado?

E por que o pensamento de ver Nathan novamente parece tão certo?

Pedimos o café da manhã completo. É comida demais para mim, mas parece incrível. “Então, você sempre gostou de cozinhar?” Eric pergunta, conversando educadamente.

“Sim, fiz um curso de culinária na universidade.” Eu respondo, engolindo o que está em minha boca primeiro. “E você? Acho que nunca perguntei o que você faz.”

Ele sorri. “Sou apenas um vendedor de carros, nada chique. Levou apenas algumas semanas de treinamento. Infelizmente eu não consegui nem fazer faculdade.” Percebo como ele parece ter vergonha de admitir isso.

“Eu tive que largar a universidade.” Eu digo para fazê-lo se sentir melhor.

O sorriso dele retorna. “Rebelde.”

“Nem faz ideia.” Concordo com a cabeça, sacudindo meus óculos de volta e colocando o polegar e o indicador ao longo da minha mandíbula.

Ele ri alto, surpreendendo os outros clientes ao nosso redor. “Você é tão estranha.” As sobrancelhas dele tremem. “Eu gosto disso.”

“Preciso estar no trabalho em trinta minutos.” Eu digo depois de verificar meu relógio.

“Vou te deixar lá. Estou sonhando com um daqueles pãezinhos de canela.” Ele afirma e dá um tapinha no estômago. “Eu posso apenas dizer que te conhecer vai me fazer engordar.”

“Você nunca poderia ser gordo. Você é uma daquelas pessoas de sorte que podem comer, comer e nunca engordar.”

Ele zomba. “Olha para você. Que idade tem seu filho?”

“Quatro meses.”

“Minha mãe te odiaria. Ela ainda está tentando emagrecer o peso da gravidez e minha irmã tem nove anos agora.” Ele ri e bebe o resto do café.

“Você tem uma irmã de nove anos?”

“Sim; ela é muito chata, mas também notavelmente fofa e inteligente quando quer ser. Crédula também, ela acreditou em mim quando disse que minha mãe a encontrou na exposição de macacos no zoológico de Londres. Foi uma reunião estranha com a professora na escola quando minha irmã ficou presa em uma árvore.”

“Você está brincando?”

“Não. Ela queria ficar com a natureza, como seus ancestrais primatas.”

“Oh meu Deus!” Eu suspiro, tentando não rir, mas falhando miseravelmente. “Quantos anos ela tinha?”

Ele levanta uma sobrancelha e inclina a cabeça para o lado. “Isso foi apenas no mês passado.”

Eu quase cuspo meu chá nele. “Isso é tão engraçado. Seu mesquinho.”

“Valeu totalmente a pena, até minha mãe me bater na cabeça com meu boné. Não uso mais chapéus em torno dela por esse motivo.”

“Isso é hilário. Eu me pergunto se Dillan será assim.”

“As crianças são incríveis, a menos que essa criança seja eu. Minha mãe disse que eu era a pior criança que já conheceu. Eu estava sempre metido em problemas, ou sujo, ou caindo de coisas. Eu quebrei minha clavícula duas vezes antes de completar dez anos e meu pulso uma vez quando tinha onze anos.”

Minha boca se abre. “Sério? Isso parece doloroso.”

“Sim, não foi agradável. Eu estava subindo na árvore do lado de fora da minha casa tentando olhar pela janela da minha vizinha. Ela tinha...,” ele coloca as mãos no peito. “Peitos incríveis. Eu nunca pensei que veria melhores até...” Ele se inclina para frente, seus olhos no meu decote.

“Você é um porco!” Eu arfo com outra risada e jogo minha colher de chá nele. “Esse foi o seu pensamento inicial?”

“Não, meu pensamento inicial foi *‘quem é o idiota que deixou um anel no meu bolo’*?”

“Acho que não gosto mais de você.”

“E então eu vi você e a primeira coisa que notei foi o fato de você parecer uma versão feminina do Gasparzinho. Eu me perguntei se talvez você tivesse rolado na farinha. Então notei como seus olhos são bonitos e então...” Ele levanta o dedo e sorri maliciosamente. “Eu notei seu...” Suas mãos voltam para o peito. “Peitos adoráveis.”

“Eu notei suas covinhas.”

“É isso?” Ele finge ofensa. “Apenas minhas covinhas? E a minha bunda quando eu estava indo embora?”

“Você tem uma bunda?”

“Decidi que não vou levá-la para jantar amanhã.” Ele responde altivamente, mas suas covinhas permanecem no lugar, então sei que ele está brincando. “Na verdade, nunca mais vou levá-la a lugar nenhum.”

“Tudo bem. Prefiro homens com uma bunda.”

Ele joga a cabeça para trás e ri. “Você é fria.”

“E você é um pervertido.”

“Sim.” Seus olhos se concentram no meu peito mais uma vez. “Sim eu sou.”

***

“Indo para o trabalho.” Minha mãe grita e ouço a porta se fechar. Ela acabou de chegar em casa. Ela honestamente acha que sou tão estúpida?

Eu falarei com ela sobre esse homem amanhã depois que pegar Dillan. Não é justo ela ter que andar na ponta dos pés ao meu redor para ser feliz. Quero que seja feliz; ela merece isso.

Nathan: Levarei Dillan de volta em algumas horas. Partindo em breve, apenas almoçando primeiro.

Oh merda, eu deveria encontrar o Eric em algumas horas. O que faço?

Gwen: Eu pensei que você ficaria com ele até amanhã?

Nathan: Eu tenho que falar com um amigo de manhã. Ele está viajando para a Espanha à tarde. Não posso adiar.

Gwen: Isso significa que você realmente abrirá a loja? :-D

Nathan: Ainda não decidi. Não é sobre isso. Falo com você quando chegar.

Gwen: Gostaria que eu preparasse o jantar?

Seria originalmente para mim e Eric, mas vou ter que cancelar isso agora. Não que me importe. Eu deveria, mas não importo.

Nathan: Eu deveria dizer não, mas não posso resistir. O que você está fazendo?

Gwen: Carbonara estilo francês e, em seguida, shots de chocolate para a sobremesa.

Nathan: Saindo agora.

Eu rio e jogo meu telefone na mesa, xingando quando percebo que tenho que ligar para Eric e avisá-lo. Infelizmente ele não responde. Ele provavelmente está no trabalho, então deixo uma mensagem e envio uma mensagem para dizer o quanto sinto muito. Sei que não receberei resposta até que ele termine às três, como me disse ontem, então começo a preparar o jantar para mais tarde.

Estou chocada que Sasha ainda não ligou, um pouco irritada também. Eu enviei uma mensagem para ela algumas vezes e nunca tive uma resposta. É verdade o que dizem, você parece perder pessoas quando tem um bebê. Eu nunca pensei que Sasha e Tommy fossem desaparecer da face da terra. É uma merda.

Como esperado, Eric entende e remarca para amanhã à noite. Por que me sinto tão culpada por isso, como se estivesse traindo-o de alguma forma?

* *

“Ei, querido.” Eu grito e arranco Dillan dos braços de Nathan. “Eu senti sua falta, sim, senti!”

“Olá para você também.” Nathan diz, mas sei que ele está sorrindo.

“Sim, oi.” Eu não olho para ele. Continuo mastigando as bochechas gordinhas do meu bebê. “Você parece que ganhou pelo menos um quilo.” Dillan ri de mim, sua boca aberta com um sorriso. Eu beijo sua boca aberta e o seguro em um braço. “Mamãe tem que cozinhar, por que você não é um bom menino e brinca com segurança.”

Deito-o em sua cadeira balançante, saltando e vibrando na sala antes de me virar para Nathan e franzir a testa para ele. “Ele está vestindo roupas novas.”

“Eu o levei às compras.” Odeio quando ele pisca para mim assim, seu rosto sem expressão.

“Ele tem roupas.”

“Bem, agora ele tem mais roupas. Além disso, você deveria ter me dito que tinha aberto uma nova conta. Estou depositando dinheiro na sua antiga desde que você foi embora e nem um centavo foi usado.”

Eu aceno para ele. “Perdi meu cartão.”

“Pessoas normais pedem um novo cartão.”

“Eu estava envergonhada; esse é o quinto cartão que perco desde que conheci seu irmão, então abri uma nova conta em um novo banco. Eu fiz isso quando estava morando com você. O que me lembra que realmente preciso mudar o endereço.” Olho-o de cima a baixo, admirando seu jeans escuro e gola alta branca. “Você está muito bem. Roupas novas para você também?”

“Eu sei que você fica irritada com meus ternos às vezes.”

"É difícil relaxar de terno." Eu aponto e o conduzo para a cozinha.

Ele revira os olhos. "Como você saberia? Você já usou um?"

Bom ponto. "Essa não é a questão. Você não parece relaxado de terno."

"Bem... não gosto quando você usa aqueles horríveis cardigãs de lã que parece gostar tanto."

Suspiro. "Os cardigans são adoráveis!"

"Para uma hippie." Ele retruca de brincadeira e se inclina para a frente para me beijar na bochecha. "Você cheira como uma padaria."

Eu me esquivo. "Foi o que me disseram."

"O que?"

"Huh?"

"O que você disse?" Seu rosto não está mais sorridente, uma carranca agora está no lugar.

"Nada, é apenas algo que me dizem com frequência." Digo com uma fachada feliz e pulo para a comida preparada que foi colocada no forno, mantendo-me aquecida nos últimos minutos. "Sente-se. A comida está pronta."

Isso parece distraí-lo. Fico grata. "Como tem sido o seu tempo livre?"

"Bom, nada a relatar." Coloco os pratos na mesa e sento em frente a ele.

"Há algo que você queira me dizer?" Ele pergunta, estreitando os olhos levemente.

Sim! Eu ainda estou namorando! E você precisa saber, para não continuar tendo uma ideia errada sobre nós. A ideia errada que você não deve ter porque é o irmão do amor da minha vida. O que torna tão, tão, tão errado.

"Não." Olho diretamente nos olhos dele, minhas mãos apoiadas na mesa para que não tremam. "Como o quê?"

Olhos suspeitos examinam meu rosto por mais alguns segundos. Por que não posso contar a ele? Qual é o grande problema? Não quero que ele me tenha como uma amiga?

É porque eu sei que ele provavelmente nunca mais vai falar comigo de novo e não é como Eric e eu estejamos ficando sério. Nós nem nos beijamos.

Vou dizer a ele se ou quando isso acontecer. "Então, esse cara que você vai encontrar amanhã, assumindo que ele é um cara, tenho certeza que você disse que ele é um cara... certo? Enfim, o que é isso tudo? Parece importante. É importante?"

"Você está divagando." Ele aponta, colocando o garfo no prato diante dele. "O que há de errado?"

"Nada." Eu minto.

"Você está mentindo."

"Eu não gosto do fato de você estar me enviando dinheiro." Essa é outra mentira, mas o choca o suficiente para não ver dentro de mim que grita 'MENTIRA!'

"Por que não?"

"Porque... nós não somos seus para cuidar e ganho o suficiente para prover para nós dois. Você já tem Dillan; é o bastante."

“Não é muito; são apenas cem por semana.” Isso me faz derramar minha água. “Eu sou responsável por vocês dois.”

“Não, você não é.”

“Eu sinto que sou.” Ele não diz isso com desdém ou ódio, é apenas uma afirmação.

“Mas...”

“Pare.” Ele levanta a mão e aperta a ponta do nariz com a mão livre. “Você está me dando dor de cabeça. Esqueci como você pode ser frustrante.”

Suspiro. “Você é um idiota às vezes.”

Ele sorri, totalmente não afetado pelo meu tom e insulto, o que é chocante porque ele geralmente fica um pouco exagerado quando eu xingo. “Sim... bem. Você traz isso em mim.”

“Oh não, você não pode me culpar por seus modos maldosos. Eu não sou frustrante. Sou adorável, engraçada, divertida e...”

“Irritante.”

“Não sou.”

“É também.”

“Oh, fique quieto.” Eu percorro os dedos pelos meus cabelos e olho para o meu prato mal tocado. “Terminei.”

“Você quase não comeu.”

“Eu realmente não estou com tanta fome.” Pego meu prato e o coloco de lado na pia. Nathan termina o seu em tempo recorde, antes de colocar seu prato vazio ao meu e me seguir para a sala onde Dillan agora está dormindo em sua cadeira de balanço. “Você se divertiu com Dillan? O que vocês dois fizeram?”

"Não muito. Ele teve uma noite difícil ontem. Nós dois acabamos dormindo até as onze da manhã. Foi refrescante."

"Ótimo. Então, o que está acontecendo na reunião amanhã?"

Ele encolhe os ombros. "Estou querendo me mudar."

Pisco. "Mudar?"

"Sim."

"Para...?" Eu pergunto, esperando mais do que isso.

"Aqui, ou perto daqui."

Pisco. "Por quê?"

"Não pareça tão horrorizada." Ele zomba e se senta no assento perto da porta. "Eu quero estar mais perto de Dillan."

"E de mim?"

"Bem, Dillan mora com você." Ele revira os olhos e olha inexpressivo para a TV desligada. "Isso é um problema?"

Sim. "Não." Dane-se meus modos educados. "Acho que simplesmente não entendo."

"O que há para entender? Eu sinto sua falta. Se você não virá até mim, eu virei até você."

"E a sua casa?"

Ele me dá um olhar aguçado. "Você não ouviu uma única palavra que eu disse na última vez que falamos sobre isso?"

"Claro, claro, apenas... acho difícil de acreditar."

"Por quê?"

“Porque agora você está me olhando como se não suportasse me ver.” Seus olhos suavizam imediatamente em minhas palavras. Ele exala um longo suspiro, seu corpo afundando com o movimento.

“Gwen, eu nunca olho e nunca olharei assim para você.”

“Seus olhos dizem outra coisa.” Levanto e vou até a janela. Apenas começou a chover. Também não é uma quantidade pequena, mas grandes gotas pesadas caindo em milhões do céu. “Nós somos amigos?”

Ele fica em silêncio por um momento. “Que tipo de pergunta é essa?”

“Tenho certeza que você entende o que quero dizer. Somos amigos ou... você quer mais?”

Eu ouço seu forte suspiro. “Gwen... eu...” Seus pés quase silenciosamente andam em minha direção, parando quando sinto seu calor nas minhas costas. As mãos deslizam pelos meus bíceps, fazendo-me tremer quando minha pele se arrepia. “Você?”

“Eu o quê?” Pergunto, meu corpo rígido e tenso quando ele move o cabelo do meu pescoço e passa o nariz da curva para a minha orelha.

“Quer mais... de mim?” Seu sussurro faz cócegas na concha do meu ouvido, enviando um formigamento ardente direto para o meu núcleo. “Ou você só quer ser minha amiga?”

“Amigos.” Eu respondo automaticamente e o ouço suspirar suavemente. “Apenas amigos.”

“Por quê?” Ele pergunta e esfrega meus ombros suavemente com os dedos e polegares.

“Porque...”

Uma batida na porta quebra o momento. Eu me afasto e saio da sala, esperando que ele não veja minhas bochechas coradas e, se vir, espero que pense que elas são de vergonha e não de excitação.

"Oh meu Deus." Eu rio enquanto minha mãe tropeça para dentro. "Você parece um rato afogado."

"Toalha." Ela estremece.

Ainda rindo, corro para o armário debaixo da escada e puxo uma toalha de banho grande. Ela tira o casaco e tira o jeans encharcado antes de se enrolhar na toalha e desaparecer pelas escadas.

Volto para a sala, ainda rindo. "Mamãe está em casa."

"Ok." Ele relaxa na cadeira e liga a TV.

Eu olho para ele com curiosidade. "Você não tem que ir? Está ficando tarde."

"Eu não te disse?" Ele inclina a cabeça, com um sorriso sorrateiro no rosto. "Minha reunião é na cidade amanhã. Eu pensei em ficar aqui a noite."

Pisco. "O que?"

"Sim, bem, isso faz sentido. Você tem espaço."

"Eu tenho um sofá." Eu digo, minhas mãos nos meus quadris. "Um sofá de dez anos que eu sei que você não vai querer dormir."

Ele encolhe os ombros. "Acho que vou ter que dormir com você."

"O que!" Eu grito, tropeçando para trás no sofá antes de cair na minha bunda. "De jeito nenhum." Minha libido não aguenta e é... bem, não é justo com Eric. Certo?

“Nós dormimos juntos em uma cama antes.”

“O que?” Ótimo, mamãe está aqui.

“Olá.” Nathan diz para ela, com o rosto em branco. “Espero que você não se importe; Guinevere me convidou para ficar a noite toda. Eu tenho uma reunião na cidade amanhã.”

Minha mãe olha para mim, tão chocada quanto me sinto por dentro. “Não, tudo bem, é claro.”

“Obrigado, você nem vai perceber que estou aqui.” Nathan pisca para mim. É tão diferente do jeito dele.

“Eu vou...”

“O que?” Nathan pergunta enquanto minha mãe aperta seu roupão e pergunta. “Alguém quer chá?”

“Por favor.” Nathan responde antes de me olhar novamente. Mamãe espera pela minha resposta.

“Não, obrigada, mãe.” Ela assente e sai da sala. Eu olho para Nathan. “Você é louco?”

Ele pensa nisso por um momento. “Sim.”

“Você não pode ficar aqui.”

“Você vai me fazer ir embora?”

Vou? Eu rosno e trago minhas pernas para o peito. “Não.”

“Bom.” Ele sorri e muda de canal na TV. “Faz muito tempo desde que assisti TV, embora eu costume colocar os canais infantis para Dillan. Ele gosta das cores.”

Olho para o meu filho adormecido e sorrio. “Sim ele gosta. Vou pegar os cobertores.”

“Para quê?” Nathan faz uma careta. Não posso deixar de notar o quão adorável ele fica confuso.

“Para que eu possa dormir no sofá.” Eu respondo, de pé e esticando meu corpo inteiro. Seus olhos vão para a pele nua da minha barriga quando minha blusa sobe com o meu alongamento. Quando relaxo de volta à minha postura normal, seus olhos vêm aos meus. Ele parece irritado. “Você não acha honestamente que minha mãe vai nos deixar dividir uma cama, acha?”

“Eu acho que ela vai. Acho que é você quem tem um problema.” Ele acena com a mão no ar, como se estivesse me dispensando. “Faça o que quiser.”

“Eu vou.” Normalmente, um cavalheiro nunca permite que uma mulher durma no sofá, mas Nathan não será capaz de dormir aqui. Eu entendi aquilo. O sofá não está exatamente limpo. É tão limpo quanto um sofá, mas contém manchas de muito tempo atrás que não podem ser removidas. Eu deveria saber; tentei de tudo.

Mamãe entra com uma bandeja de prata cheia de lanches e bebidas. Ela os coloca na mesa de centro e distribui, deixando os biscoitos e bolos nas travessas. “Obrigado.” Nathan sorri educadamente para ela e bebe sua bebida. Eu dou uma risadinha quando ele se encolhe. Compartilhamos um olhar, o meu de travessura por saber que as habilidades de fazer chá da minha mãe não são grandes, o dele com desprezo quando percebe que eu sabia o que ele estaria aceitando.

“Volto já.” Eu cantarolo uma música e saio da sala.

Dillan começa a chorar enquanto estou recolhendo cobertores, mas não me preocupo. Eu sei que minha mãe ou Nathan vão lidar com ele até eu voltar. Como esperado, Nathan tem Dillan no peito quando volto para a sala. Coloco os cobertores no braço do sofá e vou pegar meu filho de seu tio, que acena.

“Você quer sobremesa agora?” Eu quase esqueci das doses de chocolate que fiz.

“Sim!” Mamãe anuncia e olha para Nathan. “Eu tenho vontade de tomar uma dessas desde que ela começou a fazê-los ontem.” Felizmente ela não menciona Eric. Minha mãe pode ser bastante intuitiva.

“Ontem?” Infelizmente, Nathan também pode. “Parece uma programação para fazer a sobremesa.”

“Acabei de prepará-los ontem.” Eu dou de ombros, jogando como nada.

Ele me olha desconfiado. “Esperando companhia?”

Minha mãe olha para mim com um sorriso. Sim, sim, eu sei, não devo contar mentiras. “Não.” No entanto, ainda conto. “Eu só queria tentar algo novo.”

Nathan olha para mim por mais um momento antes de dar de ombros e voltar para a TV. “Eu adoraria experimentar.”

“Ótimo.” Saio da sala novamente e bato minha cabeça contra a geladeira algumas vezes.

É quando sirvo pudim e me sento que meu telefone começa a tocar. A vida nunca vai me dar um tempo?

Eric: Ei doce, você está bem?

Gwen: Estou bem, você está bem?

“Isso é lindo.” Minha mãe comenta, mergulhando a colher no pequeno copo cheio de chocolate.

"Definitivamente." Nathan acrescenta com um sorriso. "Seu telefone está piscando."

"Oh." Pego na minha coxa e leio a mensagem dele.

Eric: Estou bem :-) tem certeza de que não podemos fazer algo?

Definitivamente não.

Gwen: Desculpa :-(

"Quem é?" Mamãe pergunta; foi dela que puxei minha curiosidade.

"Humm... é Sasha." Por que estou mentindo?

"Huh." Ela encolhe os ombros e olha para a TV. Meus olhos se aproximam de Nathan, que está se tomando outro gole de seu chá.

"Você não precisa beber." Eu rio e levanto, pegando a xícara dele. "Mãe, da próxima vez não se ofereça para fazer chá quando souber que a pessoa que aceita é educada demais para recusar e nunca provou sua versão do chá."

Ela murmura em resposta e mostra a língua para mim.

"Está tudo bem." Nathan empalidece. Eu o deixei desconfortável agora. "Eu estava gostando."

"Ninguém gosta do chá da minha mãe. Está bem. Eu farei outro." Dou uma piscadela para ele e saio da sala, com a xícara na mão.

"Bem, eu gosto do meu chá." Ouço mamãe murmurar e sorrir no escuro.

Eric: Tudo bem, entendo. Seu garoto vem em primeiro. Falando nisso... quando vou conhecê-lo?

Boa pergunta.

Gwen: Em breve. O que você está fazendo?

Eric: Chorando por falta de carbonara[5] enquanto como uma refeição preparada com espaguete de micro-ondas que tenho certeza que tem mais plástico do que ingredientes comestíveis.

Rio.

Gwen: Cozinhe algo então!

Eric: Não...

Gwen: Por que não?

Eric: Porque...

Suspiro. Ainda estou sorrindo.

Gwen: Porque...?

Eric: Quero carbonara de verdade e shots de chocolate.

[5] *Carbonara* ou *spaghetti alla carbonara* é uma receita tradicional italiana de massa. O seu nome é derivado da palavra italiana carbone, que significa carvão. Acredita-se que tenha sido uma receita apreciada pelos preparadores de carvão vegetal dos montes apeninos, na região italiana da Úmbria.

Gwen: Eu farei isso novamente para a próxima vez.

Eric: Mas eu quero agora.

Gwen: Pare de ser petulante. :-P Envio mensagem para você mais tarde, beijos.

Eric: Tudo bem. :-(

"Aqui." Entrego o chá a Nathan e sento ao lado da minha mãe no sofá. Ele pisca para mim e descansa os lábios contra a penugem escura na cabeça de Dillan, com os olhos na TV.

"Bem, vou me retirar para o meu quarto." Mamãe anuncia com um bocejo abruptamente. Ela pega a bandeja e seu copo vazio e sai da sala, apenas dando boa noite antes que seus passos possam ser ouvidos nas escadas.

Nathan olha para mim, quase com expectativa.

Minhas sobrancelhas se erguem por vontade própria. Se eu tivesse pelo, ficaria arrepiada. "O que?"

Ele sorri, um sorriso malicioso que realmente combina com ele, antes de desviar o olhar para a TV. "Nada."

Aproveito esse momento para arrumar minha cama no sofá enquanto ele cuidadosamente coloca Dillan de volta em sua cadeira de balanço. Ele se junta a mim, alisando o lençol sobre as almofadas do assento na extremidade inferior enquanto eu manuseio a parte superior.

"Filmes e cobertores." Ele assente pensativo. Parece uma boa noite.

“Eu vou me arrumar para dormir.” Se vamos assistir a um filme, quero estar confortável.

Depois de puxar minha camisola favorita de cetim de cor pêssego, e puxar meu cabelo em um coque no alto da minha cabeça, desço as escadas e me aconchego sob o cobertor no sofá. Nathan se junta a mim, sentado a apenas alguns centímetros de distância. Enroscando minhas pernas embaixo de mim, descanso meu cotovelo no braço do sofá e minha bochecha no meu punho.

“O que estamos assistindo?” Eu pergunto, olhando para meu filho que está dormindo em sua cadeira de balanço, sua boca sugando nada além de ar a cada poucos segundos.

“Eu não tenho certeza. Como faço para acessar canais de filmes nesta TV?” Ele franze a testa em concentração, pressionando vários botões no controle remoto, mas aparece apenas com opções de menu.

Eu rio e arranco-o dele. “Nós não temos canais de filmes. Idiota. Temos canais abertos.”

“Oh.” Ele lambe o lábio inferior. “Devo ir à loja e alugar alguma coisa?”

“Não.” Balanço a cabeça, ainda sorrindo, e procuro nos programas e filmes gravados da minha mãe. “Vamos assistir isso.”

Nathan se recosta no sofá e olha para mim. “Mesmo?”

“Nada de errado com ‘O que esperar quando você está esperando’.”

“Eu posso pensar em muitas coisas erradas neste filme.”

“Oh, pare de reclamar.” Eu rio e cutuco sua coxa com o pé. Ele revira os olhos e se aproxima de mim. Depois de outro momento, ele faz de novo. Olho-o curiosamente através dos meus cílios. Mais alguns minutos se passam e ele se move novamente, sua coxa agora

está contra o meu pé e a parte traseira. “Você vai bocejar, se esticar e colocar o braço em volta de mim também?”

“Huh?” Ele parece genuinamente perplexo. Ele acha que eu sou idiota e não notaria que está se aproximando? Ou ele realmente não percebe o que fez?

Enfim... o filme começa.

“Então, me diga o que eu perdi. Realmente não tivemos a chance de falar direito.” Nathan fala, destruindo o silêncio pacífico entre nós. Não que eu me importe.

“Não há muito a dizer. Eu consegui um emprego, o que é cansativo, mas adoro; fiz novos amigos em minhas colegas de trabalho e parece que perdi meus velhos amigos.”

“Lamento ouvir isso.”

“Não lamente.” Eu aceno para ele, ignorando o gosto amargo na minha boca que fica depois de pensar em Sasha e Tommy. “Está com fome?”

“Na verdade, não. Ficarei surpreso se você não estiver. Você mal tocou sua comida.”

Dou a ele um olhar aguçado. “Perco o apetite quando estou estressada.”

“Estou assumindo que você gostaria que eu pedisse desculpas?”

“Só se você quiser.”

Ele assente, com o lábio inferior fazendo beicinho enquanto pensa. “Está bem então.”

Depois que ele olha de volta para a TV, espero suas desculpas. Então espero mais um pouco. E mais. “Hum.”

“Sim?” Piscando, ele se vira para mim, seu rosto com um sorriso secreto.

“Meu pedido de desculpas?”

“Para quê?”

Grr. “Para...” Bom ponto, por que eu estava com raiva de novo? “Por me estressar.”

“Minhas razões eram legítimas. Seus argumentos nada mais eram do que defensivos e completamente ridículos.”

Ele não fez isso. Ah... mas ele fez. “Seu burro.”

“Viu? Defensivo e ridículo.” Oh, ele parece tão orgulhoso de si mesmo agora.

“Eu não estou aceitando. Vou sentar aqui e assistir esse filme em silêncio. Se você precisar de mim, não estou interessada.” Sento ereta, meus pés agora no chão. Esse movimento obriga a nos separar alguns centímetros. Ele instantaneamente se aproxima, com um sorriso no rosto. Vou para o canto, mas ele segue. Agora estou esmagada.

Soltando um suspiro alto, bato minhas mãos em cima do cobertor antes de cruzar os braços sobre o peito e encarar a TV. Cara estúpido e idiota.

“Problema?” Ele se aproxima ainda mais. Mais um pouco e ele estará no meu colo, ou eu estarei no dele. “Você parece desconfortável.”

Eu o deixo em silêncio, mantendo meus olhos apontados para a frente, fingindo que estou assistindo o filme quando não estou. Estou muito ocupada tentando ignorar a mão dele, que agora está na minha coxa, embaixo do cobertor, seus dedos percorrendo círculos preguiçosos ao longo da pele nua. Minha respiração acelera quando

a mão dele se move alguns centímetros, apenas a uma curta distância do meu núcleo. Sem dúvida, ele pode sentir o calor na lateral do dedo mindinho e na palma da mão. Ele permanece lá, ainda fazendo círculos preguiçosos.

Como a prostituta que eu sou, um arrepio corre por mim e minhas pernas se contraem, ansiosas por se separar ainda mais, esperando sentir suas mãos em mim lá. Eu as fecho com força, meu coração martelando e minha respiração diminuindo a cada ingestão.

“Problema?” Ele sussurra diretamente no meu ouvido. Estremeço com a sensação de sua respiração tocando a orelha. Um tumulto de células felizes ataca minha espinha enquanto lutam para chegar à minha entrada. Quando elas se instalam na minha barriga, eu mordo meu lábio e fecho os olhos.

Forçando meus olhos a abrirem, eles se arregalam instantaneamente quando vejo quão perto Nathan realmente está. O rosto dele está a três centímetros do meu. Inclinando-se mais perto, ele passa o nariz ao longo do lado do meu rosto e escova o lábio inferior levemente contra o meu.

Isto está errado. O que ele está fazendo? O que eu estou fazendo?

Sua mão desliza para cima e mais para cima, finalmente, seu dedo mindinho repousa contra o tecido macio da minha calcinha boxer. “Oh Deus.” Eu suspiro quando ele coloca pressão lá, quase me segurando, mas não completamente. Minha cabeça cai para trás e minhas pernas se separam. A mão livre de Nathan segura minha bochecha; minha mão agarra no pulso e meus olhos vão para os dele. Ele espera por um momento, examinando meu rosto em busca de minha reação.

Pare com isso! Cai fora! Isso não está certo!

Mas minha cabeça se move para frente até nossos lábios apenas roçarem um ao outro. Sua respiração acelera e ele muda de posição, conseguindo um ângulo melhor. Ele troca as mãos, a que está entre as minhas pernas agora segurando a parte de trás do meu pescoço e a que estava segurando minha bochecha agora segurando minha buceta, que está quase insuportavelmente molhada.

Eu sou uma puta.

Olhos calorosos se fixam nos meus enquanto nós dois vamos nos beijar, mas não conseguimos, nossas bocas provocando a outra com toques e carícias leves. Sento ereta, minha mão segurando a parte superior da camisa dele. Ele sorri levemente, um triunfo claro em seus olhos. Eu não ligo. Sinto-me quente. Muito quente. E desesperada. Tão desesperada para ser preenchida, ser abraçada, ser tocada.

“Esqueci meu carregador.” E o momento se vai.

Nathan dispara para o outro lado do sofá, sua postura casual quando minha mãe entra na sala. Eu pisco para sair do meu torpor, sentando ereta e parecendo qualquer coisa, menos casual. Mamãe rapidamente pega seu carregador. Ela me olha e sei que já viu muito. De fato, demais.

Desvio o olhar, me sentindo uma adolescente novamente. “Boa noite.” Ela diz e desaparece no corredor escuro.

Soltando um suspiro, olho para Nathan quando sinto seus olhos em mim. Ele estende a mão, com o lado de cima no colo, me convidando para ir até ele mais uma vez.

Balanço a cabeça e levanto. “Eu deveria levar Dillan para a cama. Está tarde.”

Nathan suspira, com sua decepção clara, “Ok Guinevere.”

Pegando meu filho, faço exatamente isso, indo devagar em cada passo da preparação de Dillan para dormir, da fralda ao pijama.

Quando desço as escadas, Nathan está de pijama de flanela e um colete branco. Ele também está dormindo profundamente na frente do sofá. Puxo a colcha para seus ombros e corro os dedos pelos cabelos compridos. Quando ele suspira enquanto o deixo em paz e vou para o meu quarto.

Que diabos acabei de fazer? Se minha mãe não tivesse entrado... eu temo pensar.

Demoro um pouco para adormecer como esperado. Depois que meu cérebro termina de analisar todos os pequenos detalhes sobre Nathan, sem obter respostas como de costume, finalmente me permite o descanso que preciso.

Uma hora depois, Dillan acorda. Eu o alimento e volto a dormir instantaneamente, mas quando adormeço, o calor atinge minhas costas. Estou muito longe na terra do sono para questionar quem, por que, como e o que está atrás de mim.

8

"Nós precisamos conversar." Mamãe diz depois que me despeço de Nathan na porta.

"Agora não." Eu resmungo e coloco meu café no micro-ondas. Esta manhã não foi boa. Não ajudou que acordei esparramada por todo corpo de Nathan, que parecia estar me observando enquanto eu dormia, com seus dedos penteando meus cabelos.

Sim, isso não caiu muito bem. Não a mim, mas com minha mãe, que pegou Nathan na cama comigo e obviamente assumiu o pior.

Levantei, me vesti e alimentei Dillan quando Nathan se vestiu e pediu desculpas à minha mãe sem explicação. Ele teve que sair para a reunião. Eu não disse uma palavra antes de ele ir embora, mesmo que ele tenha tentado falar comigo. Em vez disso, ele me seguiu até a porta, beijou minha testa e murmurou adeus, ao que eu resmunguei em resposta.

Minha mãe, depois de bater a porta do meu quarto sem dizer uma palavra, desceu as escadas e entrou na cozinha. Agora eu tenho que lidar com ela e não quero.

"Você parou de ver Eric?" Ela pergunta, com as mãos nos quadris e os olhos zangados. "Porque pela última vez que verifiquei, vocês dois ainda estavam namorando?"

Oh Deus. "Eu sei mãe."

"O que você está pensando?" Ela suspira, claramente exasperada. "Você precisa escolher hoje, antes que as coisas fiquem sérias!"

"Escolher? Não há escolha! Eu não quero Nathan assim!" Ouço as palavras saírem da minha boca, mas não as sinto. Oh Deus. "Está errado; ele é irmão de Caleb."

"Eu sei disso, mas não acho que seja errado. Acho que vocês dois..."

"Mãe!" Eu grito, dando um passo para trás em choque. "É ainda pior do que se Caleb e eu tivéssemos terminado e pulado na cama com o irmão dele. Isso é doente e está errado."

"Então você precisa deixar isso claro para Nathan."

"Eu vou."

"Quando?"

Quando? Droga. "Eu não sei. Hoje?"

"Bom. Porque se ele perguntar, eu não vou mentir por você e Nathan não é estúpido. Ele vai descobrir eventualmente." Ela caminha até mim e coloca Dillan nos meus braços. "Eu te amo muito, você é minha garotinha, mas está sendo muito, muito estúpida. Eric é legal, mas acho que seu coração está em outro lugar."

"Sim, com as cinzas do meu 'deveria ser' marido." Eu murmuro, tirando meu café do micro-ondas. Ótimo, está frio de novo.

"Agora você está mentindo para si mesma."

"Eric é divertido, ele é bonito e não é parente do pai de Dillan. Ele é fácil e descomplicado. Isso é o que eu preciso."

"Não, é isso que você pensa que precisa." São as palavras de despedida de minha mãe antes que pegue sua bolsa na mesa e saia

da sala. Eu ouço a porta da frente fechar, mas não antes que ela diga, “Escolha. Antes que seja tarde demais e um deles escolha por você.”

“Não quero seu tio.” Digo para Dillan, que olha para mim com olhos sorridentes. “Sério. Eu não quero.”

Quero?

“Vamos vestir você, gordinho, gordinho. Eu tenho coisas a fazer e você vem comigo.” Eu beijo sua boca aberta, rindo quando ele balança a cabeça na tentativa de sugar meus lábios.

***

Olho para ele, minha raiva aparente. “Eu não posso acreditar que você entrou na minha cama no meio da noite!”

“O sofá não era confortável. Não consegui dormir. Além disso, não é como se não tivéssemos compartilhado uma cama antes.” Ele olha ao redor da sala e balança a cabeça. “Não é essa.”

Nathan e eu estamos olhando algumas casas na cidade. Esta é a casa número um e ele odeia. Não que eu o culpe; fede a umidade e precisa de muito trabalho. Embora tenha potencial, Nathan quer um lugar em que ele possa se mudar e logo.

Ele me ligou enquanto eu passeava pelo supermercado, Dillan amarrado ao meu peito, enchendo meu carrinho com o valor de uma semana de compras e me pediu para vir fazer essas visitas com ele. Eu concordei, principalmente porque preciso falar sobre a noite passada, mas também porque preciso interromper nosso relacionamento, seja o que for. Os limites estão muito borrados.

“Tanto faz, olhe.” Esfrego os olhos e sigo ele, no corretor pela porta. Minha voz é baixa, então o idiota intrometido que parece olhar para os meus seios a cada poucos segundos não ouve o que estamos dizendo. “Eu não quero resolver isso agora.”

“Hmm.”

“Você está ouvindo?”

“Você vai me dizer algo que eu quero ouvir?”

Pisco. “Vou falar o que estou pensando.”

“Não é o que eu quero ouvir então.” Ele murmura, seus lábios tremendo nos cantos.

“Não, mas precisa ser dito.”

“Mais tarde.”

“Mas...”

Ele me lança um olhar severo e acena na direção do intrometido agente imobiliário. “Mais tarde.”

“Tudo bem.” Eu resmungo e deixo que ele pegue minha mão.

Entramos no carro depois de prender um Dillan cochilando e seguimos o corretor para o próximo local. Não é muito longe da minha mãe, apenas uma caminhada de dez minutos. Sem dúvida, o jardim leva para a praia. As casas aqui são bastante grandes, com três andares e todas com calçadas bastante longas, envoltas por enormes samambaias.

“Você pode pagar uma dessas?” Eu pergunto enquanto seguimos o carro vermelho por uma entrada à direita.

Nathan não responde. Ele, no entanto, para o carro e desce, pega a cadeirinha de Dillan na parte de trás, caminha para o meu

lado e me ajuda, antes de literalmente me arrastar para dentro da casa. Eu gostaria que ele parasse de me arrastar para os lugares; é extremamente irritante.

Por via das dúvidas, eu chuto sua panturrilha. Apenas gentilmente, porém, já que não quero que ele caia com Dillan na mão.

Ele só me olha por cima do ombro e sorri maliciosamente, mostrando os dentes através da pequena brecha em seus lábios.

“Eu não sei por que você está tão orgulhoso de si mesmo.” Eu murmuro, ainda permitindo que ele me arraste.

Entramos na cozinha enorme, grandes janelas iluminam o espaço, refletindo brilhantemente as superfícies de luz.

“Porque mesmo que você fique irritada por eu te arrastar, você nunca protesta muito.”

Merda arrogante.

Ele também está certo. Maldito seja.

“O que você acha?” Ele pergunta, o corretor nos dando espaço para olhar em volta. Vamos para a sala de jantar, que é grande o suficiente para acomodar uma mesa de seis lugares e não muito mais, ou uma mesa de quatro lugares e talvez um armário de vidro, se você gosta desse tipo de coisa. A sala é tão grande quanto a cozinha e tem uma enorme janela de sacada acolchoada na base, obviamente um bom lugar para sentar e ler.

“É muito grande.” Comento enquanto subimos as escadas, e sim, ainda estou sendo arrastada.

“Quatro quartos e um escritório, que poderia ser um quinto quarto.” O corretor aponta, sorrindo amplamente, obviamente pensando que ele tem uma venda. Ele também está olhando para os meus seios novamente.

O corpo de Nathan fica tenso quando percebe. Felizmente, o cara se vira e nos leva ao quarto principal, que fica nos fundos da casa. “Se ele olhar para o seu peito mais uma vez eu vou...”

“Pare com isso.” Eu o repreendo, mas por dentro me sinto bem que ele esteja defendendo minha honra.

Fazendo beicinho um pouco, ele pega meu braço e me leva para o quarto atrás dele. “Eu gosto. Tem tudo que preciso. As cores neutras também são boas.”

Eu murmuro meu acordo antes de caminhar até o armário e verificar o interior. “Mais espaço no armário do que sua casa no meio do nada.”

“Você gosta?” Nathan pergunta, me observando andar pelo quarto com uma expressão vazia.

“Não depende de mim.”

“Diga. Você. Gosta?”

“Não precisa ficar estressado.”

Ele suspira e diz com um tom áspero, “Gwen. Não me faça perguntar novamente.”

“O que há para não gostar?” Eu jogo meus braços para cima e os deixo cair de volta. “Olhe para este lugar. É lindo.”

“E bem na praia.” O corretor diz para o meu peito.

Vendo Nathan dar um passo em sua direção, agarro sua mão e é minha vez de arrastá-lo para fora.

“Apenas um pequeno soco?” Ele implora em voz baixa, me fazendo rir.

***

Depois de ver as próximas duas casas, Nathan diz ao corretor que vamos tomar um café para conversar sobre isso. Dillan está acordado e com fome e eu preciso alimentá-lo. O corretor nos deixa com seu cartão, apesar de já termos três, e seguimos para o meu local de trabalho.

“Bem, eu não esperava vê-la aqui hoje.” Valentine sorri brilhantemente para mim quando Nathan coloca a cadeirinha de Dillan na mesa entre nós e cuidadosamente o levanta.

“Eu não tive escolha.” Eu comento baixinho para que ela não ouça. Não é que eu não a ame ou a este lugar. Sim, não posso falar livremente com Nathan aqui e também há a chance de ele descobrir que ainda estou vendo Eric. Que bagunça! Acrescento, para que ela possa ouvir “Eu amo o seu café.”

Valentine bufa e acena. “Tal amor de um funcionário tão valorizado. Não sei por que eu me preocupo.”

“Mas eu te amo mais.” Eu digo para ela quando ela desaparece na cozinha.

Tiffany acena para mim por cima do balcão; ela está ocupada atendendo clientes. Elle não está trabalhando hoje, o que é um alívio. Menos uma pessoa para falar sobre qualquer coisa que Nathan não precise saber.

“De qual você gostou?” Nathan pergunta, sentado na diagonal para mim e usando sua jaqueta para me proteger enquanto eu faço Dillan mamar. Sorrindo agradecida para ele, chamo para Tiffany e peço nosso pedido.

“Você poderia simplesmente ficar na fila como uma pessoa comum.” Ela diz de brincadeira.

“Eu vou lidar com isso.” Nathan se inclina para frente e pressiona os lábios na minha testa enquanto sua mão acaricia o lado da cabeça de Dillan. Não preciso olhar para Tiffany para saber que ela captou aquele momento íntimo.

Nathan e eu precisamos realmente conversar.

Embora eu não possa negar o fato de que gostei.

Não... eu posso negar. Estou negando isso agora. Não gostei, nem um pouco.

“Canela?” Nathan pergunta do outro lado do caminho. Eu aceno, olhando para ele por um momento. Ele é tão lindo. Odeio admitir, mas realmente é. E tão complicado e pensativo. Seu corpo é alto, em forma e forte, mas não excessivamente. Ele é quase doloroso de olhar, sabendo que ele me quer, sabendo que ele é tantas coisas boas reunidas em uma e sabendo que não posso tê-lo. É doloroso.

Por que ele me quer? Foi algo acidental?

Eu pertencia a Caleb. Isso é uma bagunça.

Por que ele não pode querer alguém que não seja metade do irmão?

Suspiro. Estou tão cansada disso, desses pensamentos estúpidos que nunca param de girar na minha cabeça. Eu vou resolver isso e vou resolver hoje.

“Aqui.” Nathan coloca minha xícara na minha frente. Agradeço e saboreio a bebida deliciosa. “Então, qual?”

“A escolha é sua.” Eu dou de ombros, sem encontrar seus olhos.

“Bem, você vai morar comigo, então a escolha é sua também.”

Oh meu Deus. “Nathan...” Ele olha para sua xícara, sua língua percorrendo seu lábio inferior. Eu continuo. “O que você quer de mim?”

Seus olhos disparam, suas sobrancelhas levantadas em questão. “Quero de você?”

“Sim. Eu não entendo esse sentimento que você tem, onde parece que precisa que eu vá morar com você. Isso me faz assumir coisas, o que me mantém acordada durante a noite enquanto tento descobrir os ‘ses’ e os ‘mas’ e o raciocínio por trás de tudo.”

Ele olha para a janela, seus olhos com um olhar distante que me diz que ele está se perguntando o que dizer. Silêncio é tudo que recebo.

“Não faz sentido. Tudo o que você disse é que deseja que moremos com você e que somos seu lar, mas não precisamos mais de ajuda. Estou me saindo muito bem.”

“Eu diria que minhas intenções são bastante óbvias.” Ele se recosta, cruzando os braços sobre o peito enquanto seus olhos se estreitam em mim. “Mas agora não tenho tanta certeza disso.”

“Intenções?” Engulo.

“Eu tenho que soletrar para você?” Ele sorri e leva a xícara aos lábios. Eu assisto a garganta dele enquanto ele toma um gole saudável. E novamente... engulo... literalmente... mas dele desta vez. “Acho que Dillan terminou de mamar. Você está mais ou menos sufocando-o com o peito, embora ele não pareça descontente com isso.”

“Oh!” Eu lamento e puxo meu garoto que está se afastando do meu peito. Ele não estava literalmente sendo sufocado, ele apenas cuspiu meu mamilo da boca e começou a se contorcer. Pobre garoto.

Eu o descanso no meu joelho e dou um tapinha nas costas dele algumas vezes. Ele olha em volta com a cabeça instável e os olhos arregalados, a boca bem aberta.

“Enfim...” Nathan continua, mas é interrompido por Tiffany, que exige “Me dê o bebê!”

E Dillan deixa meus braços.

Nathan olha para mim com expectativa, embora eu não tenha certeza do que quer.

“Podemos conseguir algum serviço por aqui?” Um cliente exige irado, depois de dois minutos de silêncio constrangedor e Tiffany murmurando para Dillan.

“Eu estou indo!” Tiffany diz, suspirando enquanto entrega Dillan a Nathan. “Falo com você em breve.”

“Divirta-se.”

Ela apenas zomba em resposta e se afasta.

“Então, de volta aos negócios.” Nathan sorri agora que estamos sozinhos novamente. “Acho que, depois da noite passada, duas coisas foram comprovadas.” Duas coisas? “Um é que você definitivamente se sente atraída por mim.” Oh diabos. “Dois sendo que você gosta de mim... muito. Espero que tanto quanto eu goste de você.” Inferno duplo. “Neste ponto, é seguro dizer que devemos seguir em frente. Você, eu e Dillan, podemos ficar juntos novamente. Não há nada nos impedindo.”

“Nathan...” Eu tento, mas ele levanta a mão e acrescenta: “Nada além de você e sua moral.”

“Importante e legítima moral; você é irmão de Caleb.”

“Olha, eu não quero falar sobre isso aqui. Você vai mudar de ideia, Gwen. Tenha certeza disso.” Ele olha para mim por um momento e olho para longe. Odeio quando as pessoas olham, mesmo as pessoas que eu conheço bem. “Então, eu vou ficar na sua cama novamente esta noite?”

Desgraçado. Eu jogo meu guardanapo para ele, dando-lhe o mesmo olhar que me deu apenas alguns segundos atrás. “Às vezes, o assassinato parece ser a única opção quando se trata de você.”

Olhando para a xícara, ele sorri, os dedos enluvados batendo na mesa, a outra mão segurando Dillan no peito. “Quando você foi morar comigo, pensei a mesma coisa.” Ele olha para mim, seus olhos brilhando de travessura.

“Confie em mim, você não era o único.”

Ele ri, ainda sorrindo. “Você é adorável quando está sendo rabugenta.”

“Vamos adicionar insultos, porque isso deixará Gwen com menor probabilidade de matar você.” O sarcasmo invade meu tom.

“Como isso foi um insulto?” Sim, esse sorriso ainda está lá.

“Eu não sou rabugenta, nunca fui rabugenta.”

“Você é totalmente.” Ele ri e fico chocada com as palavras dele.

“Alguém está começando a parecer comigo.” Eu aponto, meus lábios se levantando nas pontas.

Ele encolhe os ombros. “Eu gosto do jeito que você soa.”

“Sua mãe me chamou de comum.”

“Minha mãe chamaria a rainha de comum; ela é genuinamente tão acima de si própria.”

Isso inicia outra rodada de risadas, principalmente com o choque de como ele está falando mais do que qualquer outra coisa. “Por que você não pode ser assim o tempo todo?” Eu digo descuidadamente através da minha risada. “Você é muito mais fácil de estar por perto.”

Seu rosto fica sério e eu instantaneamente xingo a mim mesma. Por que tenho que dizer algo estúpido? “Você não acha que sou fácil de conviver?” A vulnerabilidade em sua voz rasga através da camada externa do meu coração.

Droga. “Eu acho, realmente acho. Você é incrível quando sua guarda está baixada.” Ele sorri suavemente para mim, mas não atinge seus olhos. “Eu nunca vou machucá-lo de propósito. Você sabe disso, certo?”

Ele leva minha mão aos lábios e a segura por um momento. “Você é a única pessoa em quem confio para fazer essa afirmação.” Nossas mãos vão para a mesa, mas ele não me solta.

Mas não estou propositadamente machucando-o agora? Negando-lhe algo que ele claramente quer? Preciso contar a ele. Preciso deixar claro.

Infelizmente, no mesmo momento em que abro a boca, meu telefone começa a tocar. “É Sasha.” Eu pisco em choque com o nome dela na tela. “Desculpe-me por um momento.”

“Claro.” Nathan assente e descansa o queixo liso contra a penugem escura na cabeça de Dillan.

Eu aceno para Tiffany enquanto saio da padaria e atendo o telefone. “Olá?”

“Por que me sinto culpada? Ah, sim, vou lhe dizer o motivo, porque mal falei mais de duas palavras com minha melhor amiga no mês passado. Sinto sua falta e sinto muito.” Sasha divaga. “Sinto falta

de Dillan. Eu estava tão ocupada e fiquei preocupada que você não quisesse mais falar comigo. Quanto mais tempo, mais difícil é ligar e mais fácil não ligar."

Eu não digo nada; não sei o que dizer.

Ela continua. "Eu me sinto tão mal. Tommy também. Não sabia que ele não tinha ligado e confie em mim quando digo que não tenho mais nada com aquele idiota." Clássico. "Posso ir vê-la amanhã?"

Olho pela janela para Nathan e Dillan. "Eu não posso amanhã. Nathan está se mudando para a cidade e ficando comigo por... não sei quanto tempo. Domingo talvez?"

"Sim! Eu vou te ligar. Me perdoe?"

"Eu vou te dizer domingo." Sorrio levemente e olho para as formas acinzentadas e achatadas no chão que antes eram chiclete mascado e agora foram esmagadas na calçada.

"Brilhante! Eu tenho que ir; tenho que encontrar minha mãe em pechinchas domésticas."

"Ok, divirta-se."

"Você também."

Déjà vu. Lembro-me da última vez que alguém ligou para fazer as pazes, minha mãe para ser exata. Nathan e eu estávamos comendo em um restaurante em Londres. Louco.

"Está tudo bem?" Nathan pergunta enquanto eu retomo meu assento e estendo a mão para o meu filho.

"Sim, espero que esteja. Sasha acabou de ligar para fazer as pazes."

Ele assente pensativo. "Isso é bom."

"Sim."

"Vamos sair? Eu gostaria de ter essa conversa agora.

Eu franzo a testa. "E a casa?"

"Essa conversa pode vir depois que decidirmos nosso destino."

Nosso destino? "Nathan..."

Ele coloca o dedo sobre a minha boca, os olhos estreitados em aborrecimento. "Você pode me dar uma hora do seu tempo. Eu mereço isso pelo menos."

Ugh, remorso. O que faço agora? Bem... eu concordo, é claro. "Certo."

Chegamos em casa e não estou nem um pouco aliviada ao ver que minha mãe não está aqui. Se ela estivesse aqui, essa conversa talvez ainda não acontecesse, o que seria um alívio.

"Eu vou trocá-lo bem rápido." Murmuro, seguindo Nathan para dentro da sala. Nathan assente enquanto tomo Dillan de seu assento e ele me segue pelas escadas, para minha grande consternação. Preciso de um momento para clarear minha cabeça. Um momento. "Posso ter um momento?"

"Para você pensar em maneiras de sair disso?" Nathan sorri. É muito atraente e me emociona um pouco, principalmente por causa da minha forte reação a isso. O que com ele no meu quarto, agora sentado na minha cama, sorrindo casualmente como ele nunca fez antes. "Sem chance."

"Certo." Eu me viro, minha garganta apertando enquanto engulo. "Vou demorar apenas um minuto." Dillan começa a chorar, não feliz por ser perturbado enquanto passo o tempo trocando sua fralda e roupa. "Você pode pegá-lo para mim? Eu preciso lavar minhas mãos."

“Claro.” Antes que a palavra saia da boca dele, estou fora do quarto e a porta do banheiro está se fechando atrás de mim. Eu me inclino contra ela por um momento, reunindo meus pensamentos e recuperando o fôlego. Depois de bater a parte de trás da minha cabeça contra a porta de madeira algumas vezes, na esperança de que isso coloco algum sentido em mim, eu finalmente me afasto da porta e faço o que vim fazer. Lavo minhas mãos, mas também espirro água no meu rosto.

Olhando-me no espelho, questiono minha aparência. Eu não sou aquela que fica sentada se arrumando; nunca tive paciência para isso. Não me acho horrível, mas também não sou modelo. Por que ele me quer? Por que Caleb me queria? Por que Eric me quer? Todos eles devem ver algo em mim que eu não vejo.

Ou talvez seja por isso, talvez seja porque não sou arrogante ou autoconfiante. Eu sou apenas o que sou e é isso.

Mas ainda assim... toda essa angústia e dor emocional. Todo esse desejo.

Por quem? Por que ele deseja? Nathan, quero dizer.

Oh Deus. Não é ele quem deseja, ou se for, então ele não é o único.

* *

Quando volto a entrar no meu quarto, Nathan está deitado na minha cama com os braços atrás da cabeça. Ele olha para mim e pisca. É sutil e doce e me faz balançar um pouco. “Eu quero me mudar para cá. Se você não voltar comigo, é isso.”

Ele espera minha resposta, suas íris marrons espreitando através das pálpebras. Eu respondo “Eu não posso. Eu sou feliz aqui.”

“Ok.” Ele estende a mão para eu pegar. Avançando, faço exatamente isso. “Então está resolvido. Vou me mudar para cá e ficar com Dillan para você enquanto você trabalha.”

“Eu não posso morar com você.”

Ele solta um suspiro, mas eu o vejo ceder antes de confirmar meus pensamentos. “Eu sei. Talvez não agora, mas em breve.”

“E quando começamos a namorar? Viver juntos será estranho e você sabe disso.”

Sua sobrancelha se enruga, mas então seus lábios se contraem quando sua mente muda de um pensamento para outro. “Você não gostaria que eu namorasse?”

“Não foi isso que eu quis dizer.” Eu resmungo, mas é exatamente isso que quis dizer. Só não sabia até dizer.

“Como você se sentiria em me namorar?” Ele pergunta, me pegando completamente desprevenida.

Eu pisco, minha boca se abrindo como se estivesse tentando pegar as palavras certas para dizer ao ar ao meu redor. “Humm...”

“Isso não foi um não.” Ele se inclina sobre os cotovelos depois de soltar minha mão, seu cabelo comprido caindo nos olhos. Estendo a mão para frente e empurro-a lentamente, tão sedosa, tão suave. “Ainda não ouço um não.”

“É estranho.” Eu sussurro, sentando ao lado da cama e olhando para o colarinho dele, tentando evitar os olhos dele. “Eu acho que não posso.”

“Você poderia tentar.”

Balanço a cabeça. “Não seria justo.”

Ele usa o dedo embaixo do meu queixo para inclinar meu rosto. “Caleb está morto. Ele gostaria que você fosse feliz.”

“Eu não estava falando sobre Caleb.” Eu admito, me sentindo envergonhada. Agora ele parece confuso. Eu não o culpo. “Não seria justo com você.”

“Como assim?” Ele se inclina ainda mais, seus olhos procurando os meus. Eles passam pelos meus lábios quando a mão dele se move de baixo do meu queixo para segurar minha bochecha.

“Você merece algo melhor.” Eu digo, tentando detê-lo. Não consigo. Se consigo alguma coisa, é fazer ele sorrir ainda mais e estou me perguntando o que é tão engraçado. “Estou falando sério.”

Ele ri, deslizando a mão em volta do meu pescoço para me puxar para mais perto. Minhas mãos vão imediatamente para o peito dele enquanto uma das pernas passa por trás de mim e a outra passa pela lateral da cama. Agora estou efetivamente sentada entre as pernas dele. O calor de sua virilha está me atingindo bem no quadril. Oh Deus. “Você não conhece o seu próprio valor. Não se afaste. Eu posso ver nos seus olhos, como na outra noite. Você me quer.”

“Eu não posso ser o que você precisa que eu seja. Não posso te dar o que você merece.” Eu tento explicar, mas ele ainda se aproxima.

“Você já dá.” Ele se aproxima ainda mais e não tento me afastar. O pensamento de seus lábios claramente suaves e convidativos nos meus me faz querer me aproximar, mas não é justo com ele agora. Ele precisa de total honestidade.

Eu lamento por ele não falar comigo, ele não sendo honesto comigo, mas eu não estou fazendo o mesmo. “Pare. Nós precisamos conversar.”

“Isso pode esperar.” Ele empurra, seu nariz agora a apenas um centímetro do meu.

“Não, realmente não pode.”

“Pode.” Ele diz ofegante. Sinto isso nos meus lábios; meu nariz pega hortelã, Nathan e café. Aposto que ele é delicioso.

Usando a pequena quantidade de força de vontade que me resta, me afasto e me afasto dele. Meus lábios estão formigando com a necessidade de sentir os dele. “Isso não pode acontecer. Nunca.”

“Por quê?” Ele pergunta. Eu sabia que ele perguntaria, mas rezei para que ele não fizesse. Prendendo-me com os braços, ele se inclina para frente mais uma vez. Querido Deus. Ele é implacável.

“Eu ainda estou vendo, Eric.” Eu solto e meu peito dói com uma dor aguda quando ele imediatamente dá um passo para trás, uma dor evidente em seus olhos.

“Então pare de ver Eric.” Ele diz rispidamente, passando a mão pelos cabelos. “Diga a ele que você não quer mais vê-lo.” Ele espera pelo meu acordo, seus olhos se estreitam com raiva. Após um momento de silêncio, seus olhos se arregalam em realização. “Você gosta dele.”

Eu? Deveria gostar dele. Ele é um cara legal e charmoso, engraçado e muito gentil. Ele é bonito e, com certeza, estou atraída por ele. Além disso, ele não é irmão de Caleb. “Estou apenas vendo para onde vai.”

“Vendo para onde vai.” Ele repete em voz baixa. Segundos depois, seus olhos voltam para os meus. “E a razão pela qual você o escolheu?”

“Escolheu?” Agora estou confusa.

“Sim. Você mal o conhece, enquanto me conhece muito bem. Estou lhe oferecendo o mesmo que ele, mas com a garantia de confiança e respeito. Você já tem essas duas coisas de mim. Você já tem a bom tempo. Todos os pontos são muito válidos.” Sua voz é baixa e seus olhos escurecem. “Não vou persegui-la, Guinevere. Se este é um jogo que você está jogando, não. Escolha sabiamente.”

Um jogo? “Isso não é um jogo.” Eu zombo, fazendo uma careta para ele. “Como você pôde pensar isso de mim?”

“Porque você ainda se nega a chance de estar com a pessoa que ama, porque eu sou irmão de Caleb. Caleb, que infelizmente morreu. Caleb, que gostaria que você fosse feliz com a pessoa que você escolher e você sabe disso.”

“Amor?” Eu pisco de espanto. “Você acha que eu te amo?” É claro que sim, mas não dessa maneira. Ele não sabe disso?

Ele olha para mim, seus olhos cautelosos. “Você não ama?”

“Não.” Oh merda, por que tenho que dizer assim? “Quero dizer... não dessa maneira.”

“De que maneira?”

Boa pergunta. “Eu não sei.”

“Diga-me, porque você ama Tommy, certo? E você não deixa ele tocar em você do jeito que você deixa eu tocar em você.” Ele sorri presunçosamente, mas cai em suas próprias palavras. “Você o ama?”

Ewww. “Não! Claro que não.”

“Então explique que tipo de amor você tem por mim. Definitivamente, não é fraternal, não é o tipo de amor que você teria por mim se Caleb estivesse vivo.” Isto é verdade. “Então o que é?”

“Não basta!” Eu grito, minhas mãos segurando os meus lados. “Não é o suficiente.” Digo mais suave desta vez.

“Eu não sou o suficiente?”

“Não, você é, mas você é apenas... não vai funcionar.”

Ele ri friamente. “Você não tentou.”

“Eu não posso olhar para você e não pensar nele!” Eu grito, minha mão apontando para a foto na minha mesa de cabeceira. “E o que você está propondo é muito estranho para eu entender.”

“Você vai se acostumar com isso.” Ele me agarra, uma mão na minha bochecha e a outra no meu ombro. “Vamos nos acostumar com isso juntos. Apenas tente.”

“Não posso.” Eu falo. Por que ele não para de insistir?

“Diga-me o porquê!” Ele parece tão bravo e irritado quanto eu.

“Porque eu nunca vou te amar tanto quanto eu o amei!”

Ele revira os olhos. “Você vai me amar de uma maneira diferente. Vai levar tempo, mas estou disposto a esperar.” Suas mãos vão para os meus quadris e me puxam para ele. “Você já está no meio do caminho. Deixe-me ajudá-la o resto do caminho.”

“Pare com isso.” Eu tento empurrar contra seu peito, mas ele não me deixa. “Me solte.”

“Pare de tentar se afastar. Suas desculpas são fracas e você sabe disso. Por que você não se permite ser feliz? Quem se importa que eu sou o irmão? Você não pode explicar por quem se apaixona.”

Quero chutá-lo. Por que ele não para? “Não estou apaixonada por você.”

“Isso é besteira.” Ele resmunga, me pressionando contra a porta. “Não acredito em você. Você está ficando sem desculpas.”

“Não quero ficar com você. É estranho.”

“Outra mentira. Continue. Quero continuar marcando-os para fora da lista mental na sua cabeça.” Ele pressiona sua testa na minha, seus olhos brilhando com determinação. “Você me quer; sei que você quer. Você me anseia quase tanto quanto eu te desejo.”

“Cale a boca.” Eu imploro, ainda empurrando para ele.

“Apenas admita. Podemos namorar, ir de acordo com a sua velocidade. Serei paciente; não vou apressar você. Você não tem desculpa, apenas...”

“Eu prometi a ele.” Eu grito, batendo minhas mãos contra seu peito, meu peito arfando e meu corpo cedendo. “Eu prometi a ele que ficaria longe de você.”

Desta vez ele me solta. Ele dá dois passos surpreendentes para trás. “O que?”

“Ele me fez jurar.” Eu explico, meus olhos ardendo quando olho nos de Nathan. “E jurei que não faria.”

Nathan assente, a língua e os dentes percorrendo o lábio inferior. “Ele fez você jurar?”

“Sim.”

“E o que ele disse exatamente?” Sua voz é um rosnado, que me diz que se Caleb estivesse vivo, ele não ficaria assim por muito mais tempo.

Ele realmente precisa saber os detalhes? “Não lembro exatamente o que foi dito. Só que eu fiz uma promessa a ele e não vou quebrá-la.”

"Tudo bem." Sua voz não é mais um rosnado, mas enganosamente calma. "Eu devo ir."

"Nathan." Eu o alcanço, seu rosto vazio me atingindo mais fundo do que seria se não estivesse em branco. Quando está em branco, me diz que ele está escondendo seus sentimentos, e quando ele está escondendo, está lidando com eles sozinho. Ele já fez o suficiente disso em sua vida. "Nós podemos ser amigos."

Ele ri friamente como ele fez antes e se afasta da minha mão. "Amigos? Gwen, não tenho interesse em ter amigos. Também nunca tive interesse em ter uma namorada até você aparecer."

"Nathan..."

"Você sinceramente deseja me atormentar dessa maneira? Sabendo como me sinto? Sabendo que eu sei como você se sente? No entanto, você me permitirá, como seu *amigo* te ver com outro homem. Eu nunca soube que você era tão cruel."

Ótimo, a conversa formal está de volta. "Eu sinto muito."

"Está tudo bem." Ele diz rispidamente. "Já te perdi uma vez. Eu posso lidar com isso de novo."

"E quanto a Dillan?" Não devo perguntar, mas preciso saber.

"Eu..." Ele fecha a boca e olha para o berço onde Dillan está dormindo pacificamente. "Eu não sei. Entrarei em contato."

Ele acena com a cabeça, me dizendo para sair do caminho. Faço isso e vejo quando ele abre a porta. Ele para na moldura, os ombros tensos. Eu espero ele falar. "Se você soubesse que tipo de homem meu irmão era, não seria tão rápida em me afastar."

"O que?" Eu o sigo. "O que isto quer dizer?"

Ele continua andando, abrindo a porta da frente sem dizer uma palavra antes de fechá-la atrás dele. Meu cabelo chicoteia no meu rosto com o movimento poderoso do golpe. Olho para a porta por um longo tempo. O que ele quis dizer? Caleb era perfeito. Ele nunca fez nada de errado, não comigo.

Ele fez?

9

"Ei, você está ouvindo?" Eric joga um folhado de queijo em mim e bate na minha testa. "Você está desconcentrada esta manhã."

Eu pisco para afastar meus pensamentos e dou a ele um sorriso fraco. "Desculpe, tenho muito em mente."

Ele desliza para mais perto e coloca o braço em volta dos meus ombros. "Tudo bem. Você está pensativa; vou apenas olhar para você."

Dou uma risadinha.

"Então, o que você está pensando?"

Estremeço. "É uma longa história."

"Eu tenho tempo." Ele olha o relógio. "Você também."

Isso é verdade. "Minha mãe voltará com Dillan em breve."

"Bom, quero conhecê-lo." Abro a boca para discutir, mas ele me interrompe. "Acho que está na hora."

"O que?" Eu rio incrédula. "Nós não estamos ficando sério nem nada. Ainda nem nos beijamos."

Ele sorri maliciosamente. "Eu poderia mudar isso agora."

Usando minha mão bem aberta em seu rosto, minha palma sobre seus lábios comicamente franzidos, eu o empurro para longe. "Você comeu folhados de queijo no café da manhã. Acho que vou passar."

Ele joga a cabeça para trás e ri, então seus olhos vêm para mim. “Agora tenho que te beijar.”

“Você realmente não tem.” Eu me afasto, mas ele se aproxima. “Pare.”

“Você está rindo, o que significa que não está falando sério.”

Meu telefone toca, efetivamente cortando minha risada e sua insistência. “Olá?”

“Você pagou meu cartão de crédito hoje de manhã? Esqueci de perguntar e você estava de mau humor quando acordei.” Minha mãe pergunta.

“Olá para você também.” Eu brinco.

“Bem, depois dos grunhidos que recebi de você quando acordei ao meio-dia, eu não tinha certeza se deveria ir direto ao ponto ou tentar algo agradável.”

“Sim mãe, eu paguei seu cartão para você. Você vai trazer Dillan de volta em breve?”

“Eric ainda está aí?”

Eu olho para ele e respondo. “Sim, ele ainda está aqui. Ele quer conhecê-lo.”

“Ok, estaremos em casa em cerca de meia hora.” Ela faz uma pausa por um momento. “Você tomou sua decisão então?”

“Mãe...”

“Vou aceitar isso como não.”

“Eu decidi; está resolvido. Vou desligar agora.”

Eu a ouço suspirar antes que a linha desconecte e me viro para Eric, que imediatamente pergunta. “Resolvido?”

"Não é nada." Sorrio e estico os braços acima da cabeça. "Você precisa de algo para lavar essa porcaria?"

"Algo açucarado. De preferência coca." Ele sorri e me mostra seus dentes brancos. "Acho que ainda terei isso quando tiver trinta anos?"

"Você não tem trinta anos?" Eu brinco, ganhando um tapa na minha bunda enquanto passo. Eu ignoro o fato de que sua mão permanece e aperta por um momento e corro para a cozinha para buscar bebidas.

Assim que minha mãe entra, ela entrega Dillan para mim e sobe, sem dúvida nos dando privacidade. Eu me sinto um pouco nervosa quando entro na sala, brincando com o meu homenzinho. O que Eric pensará? Ele vai correr para as colinas? Ele ficará todo estranho e distante?

Só há uma maneira de descobrir. "Eric, conheça Dillan. Dillan, conheça Eric." Então rezo para que ele não vomite no homem brilhante no sofá.

"Bem, ele é muito bonito." Eric sorri enquanto eu me sento ao lado dele com Dillan se ajoelhando. Dillan sorri para Eric, seguido por alguns barulhos borbulhantes e uma leve risadinha. "Ele também me acha engraçado. Isso é bom. Se ele tivesse gritado comigo, eu poderia ter chorado e me escondido atrás do sofá."

Eu rio. "O que?"

"Foi o que fiz quando minha irmã foi trazida para casa. Ela gritou comigo. Chorei e me escondi atrás do sofá."

"Você realmente não é normal, é?"

Ele coça a cabeça e sorri. "Eu tinha medo que você descobrisse isso."

"Quer segurá-lo?"

Ele pensa por um momento antes de nervosamente estender as mãos. Deslizo Dillan do meu joelho para o dele, onde Eric timidamente o pega e segura debaixo dos braços, com os dedos abertos nas costas. "Isso não é tão ruim. Eu estava preocupado." Dillan sorri como costuma fazer. "Ele não se parece muito com você."

"Eu sei." Corro meus dedos sobre a penugem na cabeça do meu menino. "Ele se parece com o pai. O mesmo sorriso fácil, os mesmos olhos."

"Eu vi a foto dele no seu quarto. Definitivamente, vejo a semelhança." Ele pisca para mim e me cutuca com o cotovelo. "O que eu faço agora?"

Dillan responde por ele, agarrando a parte de baixo da blusa com o punho minúsculo e puxando-o para a boca. Eu suspiro e puxo para longe. Desta vez, ele vai para a manga da blusa, dobrando o corpo para frente para que a boca alcance. "Ele logo estará mordendo. Segure-o por um segundo; preciso pegar o anel de dentição antes que ele faça um buraco em qualquer parte de você que ele possa alcançar."

"Nós não nos importamos, não é amigo?" Eric fala com voz de bebê, me fazendo levantar uma sobrancelha. Ele olha para mim defensivamente. "O que? Eu gosto de bebês."

* *

Eric foi embora dez minutos atrás, depois de ficar para almoçar e jantar. É uma sorte que Nathan tenha partido ontem, visto que Eric apareceu na minha porta essa tarde sem aviso prévio. Mamãe estava

com Dillan a essa altura; ela gosta de fazer um passeio quando acorda e geralmente o leva com ela.

Pelo menos agora eu posso naufragar em paz. Acho que não lidei muito bem ontem. De modo nenhum. Minhas emoções estão por todo o lugar.

Nathan não é certo para mim, mas o que ele disse é certo.

Eu o amo. Eu sei disso.

Simplesmente não o amo como ele me ama, ou como ele pensa que me ama.

Não, ele definitivamente me ama; isso é óbvio. Eu tenho sido uma tola. Uma completa e total idiota.

Não posso acreditar que depois que ele me disse que me amava, sem rodeios, sem pretensões, pedi que ele fosse meu amigo. O que diabos está errado comigo? Eu sou realmente tão egoísta?

Aparentemente sim.

Quero dizer que sinto muito. Eu quero voltar atrás, mas não posso, porque não vai mudar. Nada será diferente. Não é justo com ele se eu fizer isso.

Não está certo.

Eric está certo. Ele é novo, é simples e me respeita... até agora de qualquer maneira. Gah.

Mas Nathan... bem... ele é Nathan.

Caleb me pediu para ficar longe dele. Eu já quebrei isso, mas não tive escolha. Por que ele exigiu isso de mim? Não faz sentido.

Essa é realmente a razão pela qual não estou com Nathan agora? Ouvi as palavras saírem da minha boca e as senti quando as disse, mas até agora nunca havia sido um problema.

Ou talvez sim.

“Eu estou indo.” Digo ao meu menino chorão, que não está mais feliz em sua cadeira de balanço.

Ele não para quando eu o pego. Ele está mal-humorado e cansado e sem dúvida está com um pouco de fome.

Tenho a sensação de que será uma longa noite.

***

“Você parece morta em pé.” Valentine ri para mim, seu rosto uma máscara de preocupação.

“Noite difícil.” Respondo, colocando a grande bandeja de pão de canela no forno.

“Dillan?” Eu aceno em resposta. “Beba um pouco de conhaque antes de alimentá-lo à noite. Vai derrubá-lo.”

“Não estamos mais no século passado, ou em qualquer ano em que o consumo de álcool durante a amamentação seja aceitável.” Elle ri.

“Como ela nos ouve?” Eu sussurro, olhando a porta aberta para a cozinha, desconfiada.

Valentine apenas encolhe os ombros e se afasta. “Ela é uma garota especial.”

“Você tem visita.” Elle chama e Valentine sorri e corre para a porta. “Você não. Estou falando com Gwen.”

A velha mulher sussurra e passa por mim, jogando um pano de lado enquanto caminha. Rindo, entro na área principal e sorrio para Eric. “Já é hora do almoço?”

“Caramba!” Ele pisca, me olhando de cima a baixo. “Eu estava esperando Gasparzinho, não o *Jammerwocky*.”

“O que?” Eu rio, me olhando de cima a baixo.

“Você sabe, o Jabberwocky (Jaguadarte) de Alice no País das Maravilhas? Mas com geleia, porque você está coberta de coisas.”

“Olá para você também.” Eu sorrio, me empurrando por debaixo do balcão depois de jogar meu avental para o lado.

Ele segura minhas bochechas com as mãos e gentilmente pressiona sua testa contra a minha. Eu começo a rir. Que raio é isso? “Ei.”

“O que foi isso?”

“Um cumprimento casto.”

“Eu não entendo.” Elle grita, embora seus gritos não sejam necessários. Não estamos a mais de três metros dela.

“Ainda não nos beijamos.” Eric diz explicando. Isso vai direto sobre nossas cabeças. Ele suspira e continua. “De que outra forma eu devo cumprimentá-la? Se eu a abraçar, fico coberto de geleia, porque todos sabemos que o avental é inútil quando se trata de Gwen.”

“Você poderia ter apenas apertado a mão dela.” Valentine grita da cozinha.

Elle me olha com os olhos arregalados. “Como diabos ela nos ouve?”

Elas realmente não sabem o quão engraçadas são.

Puxo Eric para a mesa mais próxima e sento. Meus pés doloridos apreciam isso. Um bocejo alto e pouco atraente me escapa.

“Cansada?”

“Hmm.” Eu descanso minha cabeça em meus braços cruzados. “Exausta. Isso acontece quando você dorme apenas duas horas.”

“Dillan? Ele estava ficando irritado antes de eu sair. Talvez ele tenha sentido minha falta.”

Ou ele sentiu meu humor. “Sim, possivelmente.”

Eric brinca com meu cabelo. É bom até eu perceber que ele está realmente tirando sementes de gergelim. “Você nada nos ingredientes de panificação lá atrás?”

“Cale a boca.” Eu mostro minha língua para ele e fecho meus olhos por um momento. “O que você quer almoçar? Diga a Elle, ela vai pegar para você.”

“Lá se vai algo especial.” Eric brinca, ainda recolhendo sementes de gergelim do meu cabelo. “Eles continuam aparecendo!”

Espreitando um olho, olho para o homem bonito que parece um macaco catando insetos de seu parceiro. Normalmente, evitaria uma exibição tão ridícula, mas agora estou muito cansada. Meus olhos se fecham novamente e, infelizmente, não percebo que adormeço até sentir Elle me apunhalar no nariz com um canudo e quase dar um soco no rosto de Eric.

“Leve-a para casa, eu posso administrar hoje.” Valentine diz, acenando com a mão para Eric. “Vá, antes que eu mude de ideia.”

"Obrigada."

"Vá em frente, chegue amanhã uma hora mais cedo. Você pode me ajudar a preparar."

"Ok." Eu posso dormir! Bons tempos felizes.

Eric me leva até o carro dele. Eu rio quando coloca uma toalha sobre o assento e me ajuda a proteger seu carro das minhas roupas bagunçadas.

"Essa é a primeira vez que você me ajuda a entrar em um carro e não foi por mim, foi por causa do seu carro." Eu indico, fazendo suas bochechas corarem levemente.

"Você tem braços; você pode abrir a porta do carro." Ele engata o carro e sai para a rua. "Nós estamos indo para minha casa, se estiver tudo bem? Você pode tomar banho lá."

Pisco. Tomar banho lá? "Eu realmente não..."

"Por favor? Você nunca viu minha casa antes." Quando ele convida tão educadamente, como posso dizer não?

* *

São apenas quinze minutos de carro e cinco minutos disso foram causados pelo congestionamento do tráfego. A casa dele é pequena, já posso ver isso, mas é muito fofa — uma casa geminada entre duas casas que não parecem estar em ótimas condições. Os tijolos pintados estão lascando de maneira muito pouco atraente. A casa de Eric é adorável. Ou ele ou o dono da casa cuidam dela muito bem.

O interior é como o esperado, além das poucas fotos nas paredes de amigos e familiares. “Bem-vinda a minha humilde residência. Me siga.”

Eu o sigo pela escada íngreme e estreita e vou para o outro andar. Entramos no banheiro e ele imediatamente me entrega duas toalhas de banho grandes e macias. “Vou buscar algo para você vestir. Não tenha pressa.”

“Eu realmente preciso dormir.” Digo, não gostando do quão insistente ele está sendo. “Talvez eu devesse apenas...”

“Baby.” Ele segura minhas bochechas com as mãos. “Você está bem. Tome um banho. Vou fazer algo para você comer, faça um tour rápido e depois você pode dormir.”

“Onde?”

“Eu tenho uma cama.” Seu sorriso é cheio de travessuras. Eu não gosto muito. Ele revira os olhos em um suspiro. “Eu não quis dizer isso assim. Continue, deixe-me cuidar de você desta vez.”

Suspiro.

Ele sai da sala e tranco a porta.

O banho leva um tempo, pois levei uma eternidade para descobrir como funciona. Ele está vinculado às torneiras, então você precisa ajustar os dois para obter a temperatura desejada; muda um ponto a mais e a água está muito quente ou muito fria.

Quando termino, enrolo-me uma toalha grande, passando um pente no cabelo molhado e pego a boxer e a camiseta que estão cuidadosamente dobradas no chão do lado de fora da porta.

Quando saio do banheiro, ando silenciosamente escada abaixo, minhas roupas bagunçadas enfiadas na minha bolsa, que está pendurada no meu ombro. Eu realmente gosto de Eric, mas não me

sinto confortável em sua casa. Especialmente enquanto não estou vestindo nada além de uma apertada boxer e uma camiseta comprida.

Eu sigo os sons de barulho na cozinha. “Ei.” Eric sorri, me olhando de cima a baixo. Ele não se incomoda em esconder o calor em seus olhos. “Como você está se sentindo agora?”

“Limpa.” Eu sorrio timidamente, puxando a parte inferior da camisa para ter certeza de que está cobrindo minhas partes da bunda e da calcinha. Estou usando boxers, mas é justa e não deixa muita imaginação. “O que é isso?”

Ele encolhe os ombros, parecendo envergonhado. “Almoço.”

“Parece bom.” Olho para o sanduíche que deve ser mais grosso do que minha boca aberta.

“É pão caseiro da minha mãe, embora provavelmente empalidece em comparação com o seu. Aqui, sente-se.” Eu o sigo até a pequena mesa redonda com dois assentos e faço o que ele diz. “A que horas você tem que estar em casa para Dillan?”

“Ele está no berçário até as seis hoje.” Eu respondo, esfregando meus olhos ardentes. Ele desliza meu sanduíche na minha frente. Olho por um momento, avaliando a melhor maneira de segurar e morder. Seguindo sua liderança, eu esmago com a mão antes de pegá-lo. É realmente bom. “Eu deveria ir para casa depois disso. Realmente preciso dormir.”

Ele mastiga e engole a comida na boca antes de responder: “Durma aqui. Qual o problema?”

“Eu não te conheço, nem sua casa. É estranho.” Eu respondo, tentando parecer o mais educada possível, para que ele não se ofenda. “Eu também não estou vestida.”

“Sim, ainda acho difícil acreditar que consegui te deixar nua e com minhas roupas antes mesmo de te beijar.” Chegando sobre a

mesa, ele passa o nariz e puxa a trança solta que paira sobre o meu ombro. “Honestamente, eu trouxe você aqui porque temos mais privacidade. Sei que sua mãe provavelmente está em casa e sempre que fazemos algo, sempre parece haver alguém lá.”

Estreitando os olhos, aponto. “Mas eu vou dormir.”

“Exatamente, vou aprender algumas coisas.”

“Como?”

“Se você ronca, se mexe e baba.” Ele se protege dos meus dedos beliscando e tira nossos pratos, sorrindo o tempo todo. “Vamos. Vou te mostrar meu quarto.”

* *

Bem, pelo menos está arrumado. A cama dele é enorme; parece limpa e muito confortável. Ele puxa a coberta vermelha e dá um tapinha no colchão. Com um suspiro eu deito. É tão confortável quanto parece.

Eric senta ao lado da cama, fazendo um show para me aconchegar e puxar minha trança novamente. “Estou tentado a acompanhá-la.”

“Minha cama.” Comento com petulância e me enterro nos cobertores. “Faça o que você faz a essa hora do dia.”

Ele ri e me faz uma saudação antes de ficar de pé. “Sim, afirmativo capitã.”

“Mamãe! Há uma garota na cama de Eric!” Eu ouço uma doce voz jovem, despertando-me do meu sono profundo.

Ugh, minha mãe está recebendo amigos?

Espere... estou na casa de Eric.

Me esforço para abrir os olhos quando ouço passos subindo as escadas e vejo uma menina bonitinha de cabelos escuros me encarando. Ela não pode ter mais de dez anos e, se a memória me servir bem, Eric disse que ela tinha nove anos, embora não ache que ele tenha compartilhado seu nome comigo.

“Saia do meu quarto, Kara!” Eric grita, depois de quase cair pela porta. Sento na cama, piscando o sono dos meus olhos.

“Uma garota?” Ouço a voz de uma mulher, seguida de mais passos nas escadas. “Que garota?”

“Ela é bonita.” Kara afirma, sorrindo e mostrando duas covinhas profundas nas bochechas. “Você é bonita.”

“Humm...” Eu gaguejo, sem saber o que dizer quando Eric agarra sua irmã, a joga por cima do ombro, me dá um sorriso de desculpas e se dirige para a porta. Sua mãe bate nele e agora, de pé na porta, é uma mulher fofa de quem Eric definitivamente herdou as características faciais.

“Oh meu Deus.” Ela sorri para mim, depois dá um tapa no filho.

“Para quê foi isso?” Eric geme, ainda segurando sua irmã guinchando.

“Abaixe sua irmã e me apresente sua namorada.” Ela parece muito animada.

“Mãe, ela acabou de acordar. Por favor, saia do quarto.” Ele diz, dando-lhe cutucadas gentis com a mão livre.

“Vejo você lá embaixo.” Ela sorri, colocando a mão no batente da porta para que Eric não possa jogá-la para fora. “Café?”

Eu aceno, ainda sem dizer nada enquanto meu coração bate uma batida rápida no meu peito.

Namorada? Isso é o que ela disse.

Eric volta para dentro momentos depois e estremece. “Desculpe, eu não sabia que elas estavam vindo.”

“Tudo bem. Vou me esconder aqui até que elas irem.”

Ele faz uma careta. “Não seja idiota. Saia da cama e venha dizer olá ou nunca mais vou parar de ouvir sobre isso.”

Ele está falando sério? “Eu não tenho roupas.”

Ele pisca em compreensão. “Certo. Merda. Humm... aqui.” E o roupão dele pousa na minha cabeça. Ele ri, tira o roupão e tira minha franja dos meus olhos. “Desculpa.”

“Eu pareço uma prostituta.” Rebato, vestindo o roupão.

“Não seja ridícula. Eu vou explicar a situação. Minha mãe é muito legal; ela não te julgará.” Não acredito nele, mas não tenho outra escolha a não ser aceitar e descer as escadas. Ele passa os braços em volta de mim por trás quando passo por ele na porta e pressiona seus lábios no meu ouvido. “Eu prometo. Ela vai amar você.”

“Hmm.” Eu tento esconder meu nervosismo. Não sou boa em conhecer pessoas novas, principalmente pais. Nunca fui e provavelmente nunca serei boa nisso. Os pais de Caleb me odiavam, mas mesmo antes disso eu raramente ia à casa dos amigos porque tinha medo dos pais deles. Eu sou estranha, eu sei.

Ele me gira em seus braços e me pressiona contra a parede. Suas mãos encontram seu caminho dentro do meu roupão e descansam nos meus quadris. “Se você quiser ficar no meu quarto, você pode. Se você não estiver pronta para isso, minha mãe entenderá. Embora Kara definitivamente vá reclamar. Ela é curiosa demais para o seu próprio bem.”

“Está tudo bem.” Eu minto. Não totalmente. “Apenas vamos.”

Ele franze a testa um pouco, claramente preocupado. “Você está com raiva de mim?”

Suspiro. “Não, claro que não, eu apenas... não sei.”

“Tímida?” Ele se aproxima, seu corpo contra o comprimento do meu.

“Sim, algo assim.”

“Eu vou segurar sua mão.” Ele diz que assim vai me ajudar. Não consigo segurar a mão dele na frente da mãe! Ele é louco? “Mas primeiro, algo que estou querendo fazer há um tempo.”

Estou prestes a perguntar o que, mas sou cortada por seus lábios pressionando suavemente os meus. Demoro alguns segundos para descobrir o que está acontecendo antes que eu me derreta. Ele é um bom beijador; ele tem um gosto bom, seus lábios não estão muito úmidos e ele é macio. Não há força por trás disso, apenas persuasão suave.

Bem, isso é até a língua dele passar pelos meus lábios. Ele muda então, completamente. Não de uma maneira ruim também.

No geral, ele é um bom beijador, mas não há fogos de artifício ou faíscas, nada como houve... não vou mencioná-lo enquanto estiver beijando outro homem, isso não é justo com Eric ou Caleb.

Sua mão desliza para as minhas costas, puxando meus quadris para longe da parede e para perto dele.

Ele geme na minha boca, claramente animado. Não posso dizer que não estou completamente afetada. Quem me dera ser.

Mas não estou afetada da maneira que deveria estar. Não é luxúria que estou sentindo, é culpa. Tudo o que posso ver é o rosto dele. Não de Caleb... *Nathan*.

Não posso fazer isso. Isso parece errado.

Estou prestes a afastá-lo, mas ele recua primeiro, um sorriso iluminando seu rosto.

“Ok, você fica aqui.” Eric arfa, sua respiração se espalhando nos meus lábios. “Eu vou me livrar delas.”

Limpando minha garganta nervosamente, esfrego os dentes sobre o formigamento do lábio inferior e olho para baixo. Eu realmente espero que ele não esteja falando sério.

“Mãe, eles estão se beijando!”

“Pelo amor de Deus!” Eric diz, seu corpo tremendo de tanto rir. “Vamos.” Pegando minha mão, ele me leva escada abaixo enquanto fecho o roupão.

* *

A mãe de Eric é muito gentil; assim como sua irmãzinha. Elas constantemente sorriem, riem e brincam uns com os outros. Eric estava certo também, ela não me julgou. Ficamos todos sentados na sala por meia hora. Ela me perguntou sobre minha vida, mas não da maneira que estivesse bisbilhotando, tentando ver que tipo de mulher

seu filho está namorando. Ela estava genuinamente interessada, ainda mais quando soube de Dillan e anunciou que amava bebês.

Eric sentou à minha direita, o braço atrás de mim sobre o sofá. Ele não falou muito, só quando era necessário. Eu amo sua irmã mais nova; ela é adorável, para não mencionar extremamente bem-educada. Bem... não incluindo quando entrou no quarto de alguém na frente de uma pessoa adormecida.

No geral, fiquei feliz por tê-los conhecido. Eric me fez sentir à vontade, o que foi legal, e sou grata por isso.

Agora estamos a caminho da minha casa. Não estou vestindo nada além de sua boxer, blusa, sapatos e jaqueta. Eu ainda tenho que pegar Dillan no berçário. Sinto falta do meu homenzinho.

Fiquei aliviada quando Eric não seguiu de onde paramos quando sua mãe e irmã estavam na casa dele. Agora estou me perguntando por que isso me faz feliz. Eu deveria querer beijá-lo o tempo todo. Não deveria?

Ele está prestes a parar na minha garagem, mas para quando nós dois notamos o carro já estacionado lá.

“Oh merda.” Sussurro, minhas mãos começando a tremer e meu estômago agitando de repente.

“Não é o carro do tio de Dillan?” Eric pergunta, aparentemente alheio à minha súbita mudança de humor.

Isso não está acontecendo. Isso realmente não está acontecendo.

Quero dizer a Eric para ir embora, mas sei que Nathan provavelmente já viu o carro. O que ele vai pensar quando ver como eu estou vestida? Bem, é bastante óbvio o que ele vai pensar, mas como ele reagirá?

O pior é que Eric sai do carro, obviamente querendo me levar até minha porta ou algo assim.

Respirando fundo e acalmando meu corpo trêmulo, abro a porta do carro e saio.

"Eu estava prestes a perguntar onde diabos você esteve nas últimas três horas, mas posso ver que a pergunta já está respondida." Nathan diz rispidamente enquanto desce do carro, Dillan nos braços. Ele não parece feliz comigo.

"Por que você está com Dillan?" Ele deveria estar no berçário.

"Se você atendesse o telefone, saberia exatamente por que tenho Dillan." Nathan olha para mim, seu corpo tenso e seus lábios em uma linha fina.

Merda. Meu telefone! "Eu devo ter deixado no trabalho."

Ele vira o olhar para Eric, olhando-o de cima a baixo antes de olhar para mim. Seus olhos se arregalam quando ele observa minhas pernas nuas e a parte inferior da boxer cinza apertada que se agarra ao topo das minhas coxas. Puxo meu casaco com mais força, rezando para que me dê o abrigo que preciso do seu olhar cheio de dor.

"O berçário não conseguiu entrar em contato com você. Eles ligaram para sua mãe, mas ela está no trabalho. Felizmente eu ainda estava na área. Eu estava pensando em sair apenas vinte minutos depois que eles ligaram." A voz de Nathan está muito mais calma agora, mas é enganosa. Eu sei que ele está tentando colocar a máscara em branco de volta.

"Dê a ela um polco de folga, ela esteve dormindo a tarde toda." Eric franze a testa, colocando o braço em volta do meu ombro, na tentativa de me confortar.

Fico tensa, esperando Nathan dizer outra coisa. Ele não diz. Ele apenas caminha em minha direção, entrega o saco de fraldas para Eric e Dillan para mim.

Dillan não tem febre. Estou aliviada.

“Entre; você está malvestida.” Nathan diz rispidamente, me dando um olhar persistente que grita de decepção. “Estou indo embora. Eu não vou voltar.”

Meus lábios se abrem com um suspiro. “E Dillan?”

“E Dillan?” Ele afirma, rindo cruelmente. “Ele não é…”

“Não.” Eu estalo, levantando minha mão. “Você está prestes a fazer a mesma coisa novamente.” Ele fecha a boca, o maxilar tenso. “Não diga algo que eu não possa te perdoar. Entre e conversaremos.”

“Me perdoar?” Ele expira as palavras, sua descrença aparente.

“Por que sinto que estou perdendo alguma coisa?” Eric pergunta, me puxando mais forte para o lado dele.

“Porque você está.” Nathan retruca, olhando diretamente para ele.

“Nathan.” Eu aviso, mas cai em ouvidos surdos.

“Você não tem um lugar para estar?” Ele rosna para Eric, que instantaneamente solta o peito em desafio.

Eu olho para Eric, implorando com meus olhos. “Por favor, eu realmente preciso falar com ele.”

“Eu não me sinto confortável deixando você sozinha com ele.” Ele ainda olha para Nathan, mas seu corpo está virado para mim.

Nathan dá um passo em sua direção. Eu lanço um olhar para ele e ele para instantaneamente. “Ele nunca me machucou.”

Eric suspira, mas eu o vejo ceder. “Bem. Me ligue mais tarde.” Então ele faz algo que me choca muito. Tomando cuidado com o bebê dormindo em meus braços, ele passa a mão em volta do meu pescoço e me puxa até meus lábios tocarem os dele. Estou mortificada, mas não tenho chance de dizer isso, porque assim que suspiro em choque, sua língua empurra minha boca brevemente. Ele se afasta tão abruptamente, seus olhos olhando nos meus. Em outro suspiro e um leve movimento de cabeça, ele me dá um sorriso fraco e se afasta.

Não tenho tempo para avaliar essa reação quando ouço a porta da frente bater. Nathan entrou.

10

Fico nervosa quando entro e coloco Dillan no berço em seu quarto. Não tenho certeza do que esperar. Isso precisa ser resolvido e precisa ser resolvido agora.

Sigo o som de movimento subindo as escadas e entrando no meu quarto. Encontrar Nathan andando de um lado para o outro deve ser uma visão cômica. Nathan não anda, mas ele está fazendo isso.

Abrindo a boca para falar, não tenho chance enquanto ele fala primeiro. “É o mesmo de antes, exatamente o mesmo. Estou começando a me perguntar se isso teria acontecido da última vez, mesmo se eu tivesse sido o primeiro. Você não vai me escolher. Eu estava certo quando disse isso. Caras como eu não vencem. Por que ele?”

Nathan também não divaga, mas está. “Desacelere. Não sei o que você está dizendo.”

“Ele é divertido, certo?” Ele para, olha para mim e passa os dedos pelos cabelos. “Ele é tudo o que você quer e tudo o que precisa, tudo embrulhado em um pacote masculino com covinhas estúpidas e o corpo de um atleta.”

Bem... o que diabos eu digo sobre isso?

“Não importa que eu tenha te visto primeiro.” Ele ri incrédulo e eu tenho que repetir suas palavras algumas vezes em minha mente para entendê-las.

Eu ainda não as entendo, então pergunto. “Me viu primeiro?”

“Eu não apareci na cidade há um ano para levá-la por obrigação ao meu irmão.” Ele diz a palavra *irmão* com tanto veneno, isso me assusta um pouco.

“Por que você fez então?”

Ele passa a língua pelo lábio, seus olhos me examinando de cima a baixo. Eu vejo o lampejo de dor neles antes que os olhos se fechem. “Não importa mais.”

“Importa para mim.” Eu digo baixinho, colocando minha mão em seu braço. Ele se afasta do meu toque, ficando assustadoramente pálido no rosto. “Desculpa.” Todo o seu progresso, desapareceu completamente. “Conte-me.”

“Se eu te disser, você pode nunca perdoar Caleb.” Ele diz, indo sentar na minha cama, mas depois de olhar para minhas roupas mais uma vez, ele pensa melhor e fica parado na janela.

“Diga.” Eu insisto, de pé ao lado dele com as mãos no peitoril da janela.

“Eu ia, mas não preciso mais.” Ele faz um gesto para o meu traje atual. “Já é tarde demais.”

Oh, certo, ele acha que eu transei com Eric. Não posso culpá-lo por pensar isso. “Eu não dormi com Eric, Nathan. Eu estava cansada. Ele me levou para a casa dele, tomei um banho e dormi. Minhas roupas estavam cobertas de farinha, açúcar e geleia a ponto de parecerem mais bolo do que tecido.”

“Você o beijou.”

“Você me viu.” Eu limpo minha garganta e olho para longe.

“Apenas beijando? É isso?”

“Apenas duas vezes, uma vez na casa dele, uma vez na sua frente.” Por que estou explicando isso?

Ele sorri levemente, as sobrancelhas ainda franzidas. “Me escolha.”

O que... o que? Um golpe de virada aconteceu.

“Estou falando sério.” Ele diz, me apoiando na porta. “Me escolha.”

Isso está acontecendo? “O que?”

“Escolha-me.” Ele abaixa a cabeça e olha diretamente nos meus olhos. “Você não o quer.”

“Você não sabe disso.”

“Eu sei.” Ele coloca a mão na minha bochecha e passa o polegar sobre o meu lábio inferior. “Eu sei que quando ele a beijou, seus pensamentos estavam em mim, se preocupando em como eu me sentia, se preocupando com a maneira de como eu reagiria.” Bem... “Pare de ser teimosa e me escolha. É simples. Apenas diga sim.”

“Mas...”

“Não pense em Caleb.” Ele implora, a outra mão segurando meu bíceps. “Por favor, ele não merece sua lealdade.”

Pisco. “O que diabos isso quer dizer?” Não é como se Caleb estivesse aqui para se defender, então não aprecio suas frases enigmáticas sobre ele.

“Você não o conhece como eu. Você pensa que sim, mas não. Ele nem sempre foi uma boa pessoa, Gwen.”

Reviro os olhos. “Ele mudou. Ele foi muito bom comigo.”

“Sim, assim parece.” Ele murmura conspirativamente.

Balançando a cabeça, franzo a testa para o homem carrancudo diante de mim. “Do que você está falando? Diga-me, porra!”

“Eu vi você primeiro!” Ele grita, seus dedos apertando a pele do meu braço. “Ele nunca teria conhecido você se eu não o tivesse enviado para aquela praia para buscá-la!”

Minha respiração me deixa em um turbilhão. Sinto como se tivesse levado um soco no estômago. “O que?”

“Eu te vi, todos os dias, da janela do meu quarto de hotel. Você caminhava pela praia. Eu observava você todos os dias, desejando não ser do jeito que eu era, apenas para poder falar com você.”

“Eu não entendo.”

Ele rosna e me dá uma pequena sacudida. “Odeio areia. Odeio. Mas você me encantou. Eu tinha que conhecer você.” Isso é insano, completamente insano. “Até tirei fotos suas e escrevi sobre você no meu maldito diário. Eu tinha que conhecer você. Uma vez eu esperei no final da praia, perto da área de recreação infantil na calçada. Você sempre andava de um lado para o outro, olhando por cima do ombro de vez em quando, sorrindo para nada. Às vezes você caminhava para trás com os braços estendidos para os lados. Você era hipnotizante.”

“Que... o que isso tem a ver com Caleb?”

“Eu pedi para ele te buscar. Implorei a ele na verdade.” Os olhos dele escurecerem. “Paguei dez mil para ele fazer isso por mim.” Dez mil? Isso é insano. “Eu não sabia o quão magoado ele estava pelo fato do nosso avô ter deixado para mim a maior parte de seu dinheiro e propriedades em seu testamento.”

“Vá direto ao ponto.” Eu exijo, minha respiração acelerando. Eu não consigo respirar.

"Caleb concordou em se encontrar com você e levá-la para fora da praia para me conhecer. Ele disse que se tornaria seu amigo e a levaria até mim."

"Posso andar com você?"

As primeiras palavras de Caleb para mim soam na minha cabeça. Estou tonta. "Talvez... talvez ele também tenha gostado de mim."

"Oh, ele definitivamente gostou de você." Nathan fala rispidamente, a veemência em seu tom mostra apenas uma fração de como ele realmente se sente sobre a situação. "Ele levou você e passou diretamente por mim. Eu pensei que talvez você fosse tímida e ele estivesse tentando encontrar o momento certo para nos apresentar."

"O que aconteceu depois?" Preciso saber. Preciso ouvir isso.

"Ele me prometeu que você me conheceria no dia seguinte, ele nos apresentaria. Que você era quieta e tímida e esse dia não era um bom momento." Ele diz isso em tom de zombaria, usando os dedos para acentuar as palavras 'bom momento'. "Ele me disse onde esperar, então eu esperei no hotel. Tinha a visão perfeita de vocês dois. Ele mentiu o tempo todo. Parecia que vocês estavam passando algum tempo juntos antes de eu chegar lá. Eu confiei nele."

O que digo para isso? Nada. Não há nada a dizer agora. Eu deveria apenas ouvir.

"Eu vi vocês dois se beijando." Ele tira meu cabelo da têmpora, com os olhos tristes. "Você foi a primeira garota que eu já gostei." Ok, certo. "Estou falando sério, Gwen. Eu não mentiria para você sobre isso. Você me conhece melhor do que ninguém." Ele encolhe os

ombros. “Eu pensei que ele ficaria entediado como costumava ficar. Em vez de...”

“Continue.” Preciso ouvir isso.

“Ele transou com você na traseira do carro, sem dúvida por uma estrada de terra fora da cidade.” Vergonhoso. “Vi o carro porque não acreditei nele. Eu vi a mancha.” Minhas bochechas esquentam com a lembrança. “Eu quis matá-lo. Ele me disse que estava ficando para trás. Que eu tinha dito a nossos pais qualquer coisa para afastá-lo de você.”

“Por que você faria isso?” Eu sussurro.

“Eu... não posso entrar nisso agora.” Quero pressionar, mas preciso processar as informações que já tenho. “Mas então... eu estava com raiva de você também. Na minha cabeça você estava em um pedestal. Você era essa mulher perfeita para mim, linda, graciosa, despreocupada e inocente. Era algo que emanava de você em ondas. Por que você...?”

“Eu não fiz.” Eu deixo escapar, levantando minha mão para silenciá-lo. “Nós não fizemos sexo no carro.”

“Eu vi...”

“Você viu uma mancha e sim, nós trocamos amassos, mas, na verdade, eu não perdi minha virgindade com ele até depois que nos mudamos juntos.” Por que Caleb mentiria sobre isso? “Caleb... o que ele fez com você, ele nunca me machucou, nunca me pressionou. Ele esperou até que eu estivesse pronta e então... eu odeio que ele tenha feito isso com você. Sinto muito que ele tenha feito isso com você. Se ele estivesse vivo, eu...”

“Você o que?” Ele pergunta, sua voz baixa e seus olhos arregalados de admiração. “Gritaria com ele? Terminaria com ele e iria embora comigo? Não diga coisas que não quer dizer.”

“Eu não sei o que faria.” Eu admito, estendendo a mão para percorrer meus dedos ao longo do lado de seu pescoço. “Tudo o que sei é que o único lado bom da morte de Caleb é que tive a chance de conhecê-lo.”

Ele avança para frente, seu peito contra o meu. “Então me escolha.”

“Se eu não escolher?” Pergunto baixinho, descansando minha testa no pescoço dele. “O que acontece se eu não escolher?”

Sinto seu peito esvaziar. Sua mão inclina minha cabeça para trás e ele olha nos meus olhos. “Vou embora sem ressentimentos. Nunca mais vou incomodá-la, juro.” Ele faz uma pausa por um momento. “Mas por favor, me escolha.”

“E o que acontecerá se eu escolher?”

“Eu nunca vou deixar você ir. Nunca.”

Eu acredito nele, realmente acredito, mas é uma escolha difícil de fazer. Se eu o escolher, as pessoas vão me julgar? Eu me importo se elas me julgam? Na verdade, não. Se eu não o escolher, vou me arrepender?

Como me sinto por ele?

Penso em nosso tempo juntos, morando com ele, como me senti quando parti, como me senti quando ele me tocou e me abraçou enquanto dormia. Tantas coisas a considerar.

Ele me faz feliz. Ele nunca me decepcionou, mas não posso simplesmente esquecer tudo o que me fez passar. E se eu sair da linha e ele me disser para ir embora novamente? Eu posso lidar com isso? Provavelmente não.

E há os segredos aos quais ele se apega, não apenas o avô, mas tudo o mais. Aqueles envelopes que continuavam sendo enviados

para mim, o que havia neles? Por que ele odeia Caleb? Certamente não pode ser tudo por minha causa? E se é por minha causa, tem que haver mais do que aquilo que ele me disse. Ele está escondendo alguma coisa, eu sei.

Mas tudo isso chegará a tempo, eu sei que sim, caso contrário, não daremos certo.

Então o que eu faço? Como me sinto?

Gah... tenha piedade, isso é demais para considerar.

Posso fazer isso? Eric é tudo que eu deveria querer. Ele é diferente.

Eric é Caleb.

Eu não quero outro Caleb. Quero complicado e pensativo, porque quando Nathan finalmente dá parte de si para mim, parece a maior recompensa. Eu quero conhece-lo, desvendar seus segredos e ajudá-lo a superar.

Mas e se eu estiver errada?

“Gwen?”

“Ok.” Sussurro, ignorando minha moral e rapidamente disparando pensamentos. Desligando minha mente, decido com nada além do músculo batendo no meu peito. “Ok.”

“Ok?”

“Eu não estou escolhendo você.” Suas mãos me soltam. Agarro seu cabelo com uma mão e a frente da camisa com a outra. “Não há uma escolha a fazer.”

Ele torce o nariz. “Bem, eu me sinto um pouco idiota agora.”

"Não é isso que eu quero dizer." Reviro os olhos. "Você nunca foi o segundo melhor; você nunca foi uma escolha. Me desculpe, não percebi isso antes."

"Você não está fazendo nenhum sentido."

"Quero dizer," como digo isso? "Eu te amo. Eu acho que amo há muito tempo. Eu sei que sim. Só tenho vergonha das circunstâncias para admitir ou tentar racionalizar o que sinto."

"Não diga isso se não contei..."

"Eu não estou," prometo e deixo meu corpo relaxar. "Eu fui uma idiota. Fui péssima com você, sei que sim e sinto muito. Estou pronta agora, se você me perdoar. Eu gostaria de tentar."

Ele pisca, aparentemente surpreso. "Você está me escolhendo?"

"Mas se vamos fazer isso corretamente, precisamos ser completamente honestos um com o outro. Sem mais segredos."

Ele engole em seco, olhando para longe nervosamente. "Eu não quero falar sobre o que aconteceu."

"Tudo bem, mas você precisa falar sobre o que aconteceu antes que eu descobrisse sobre seu avô. Você não está sendo tão fácil assim." Eu o castigo, embora ainda tenha um sorriso no rosto. "Há coisas com as quais precisamos lidar."

Ele suspira. "Eu esperava que pudéssemos nos beijar agora, mas você arruinou o momento."

Eu sorrio "Estávamos tendo um momento?"

"*Estava,* é a palavra-chave aqui." Ele se aproxima de mim novamente. "Agora fique quieta. Esperei por isso por muito tempo."

"Ok." Inclino para trás, fechando os olhos enquanto espero que ele pressione seus lábios nos meus. Ele se move lentamente, enviando arrepios de antecipação direto pela minha espinha. Sinto sua respiração nos meus lábios, mas depois se vai.

Decido abrir os olhos quando alguns segundos se passam e percebo que meus lábios levemente enrugados são desperdiçados. Os olhos de Nathan brilham com diversão frente à minha confusão, mas então ele fica sério e um olhar de satisfação o domina.

Uma mão enluvada toca meu braço, as pontas dos dedos mal roçando a pele enquanto se move para cima e repousa sobre meu ombro. Minha respiração oscila quando esses mesmos dedos percorrem um caminho suave pelo meu pescoço, até minha mandíbula e orelha. Eu choramingo, pequenos arrepios formigando ao longo da superfície dos meus braços e o arrepio dos meus seios.

Nathan olha para a mão e franze a testa. Meus olhos seguem seus movimentos. Observo atentamente enquanto ele lentamente retira a luva e a coloca no bolso. Seus dedos nus fazem a mesma jornada que fizeram um momento atrás, começando no meu pulso antes de terminar no canto da minha boca. Estremeço e fecho os olhos quando ele esfrega os dedos para cima e afasta o cabelo na minha orelha.

É isso, penso repetidamente enquanto seus olhos se fixam nos meus e seu rosto se aproxima lentamente. Meu batimento cardíaco acelera, meu peito formiga e minha boca fica seca. Eu molho meus lábios rapidamente em preparação, esperando ele finalmente me beijar.

Seu nariz toca o meu e acaricia a ponte com um toque quase inexistente. Solto um suspiro.

Um pequeno sorriso ilumina seu rosto, tornando seus olhos enevoados.

Observar suas pupilas dilatarem quando seu lábio superior toca o meu é definitivamente uma visão que nunca esquecerei. Eu me pergunto se é isso que ele está fazendo, queimando esse exato momento na memória.

Um suspiro me escapa quando sinto sua mão livre percorrer a borda da cueca que estou vestindo, antes de mergulhar por baixo da minha blusa e deslizar pelas minhas costas. Ele me puxa contra si, seus quadris contra os meus. Sinto o quanto ele me quer e a emoção que aquilo envia através do meu corpo é quase insuportável.

Estou prestes a agarrá-lo e devorar sua boca de uma maneira perversa, quando sinto seu lábio inferior finalmente roçar o meu.

Meus olhos se fecham, meu corpo se aquece e tenho certeza que minhas bochechas ficam rosadas.

A antecipação está me matando. Eu nunca me senti tão viva, tão em chamas.

“Nathan.” Eu sussurro tão baixinho que mal ouço.

Um gemido sai da minha garganta quando sua língua toca levemente o centro do meu lábio superior. Fico surpresa com a força de sentir que um toque tão suave cria.

Sim. Finalmente.

Um choro do andar de baixo força meus olhos se abrirem.

Droga!

Nathan torce o nariz e suspira. “Dillan. Eu vou pega-lo.”

Merda, meu filho. Ele está doente. Que tipo de mãe eu sou?

Nathan bate no meu nariz com o dele. “Disseram que é apenas cólica e possivelmente um resfriado, não se preocupe. Eu vou lidar com ele.”

“Ok, eu vou me trocar.”

“Tome um banho também, lave-o da sua pele.” Ele beija a curva do meu pescoço e me puxa para fora do caminho da porta.

Franzindo o cenho para ele, ando a passos largos e entro no banheiro, ignorando sua risada enquanto vou.

Nathan bate na porta enquanto puxo a blusa de Eric por cima da minha cabeça. “Ei, Gwen?”

“Sim?”

“Na verdade, isso não importa. Depois eu conto.”

“Ok.” Jogo a parte de cima no chão e saio da cueca. Não preciso tomar banho, mas sei como Nathan pode ser exigente.

Olhando-me no espelho antes de entrar sob o chuveiro quente, olho para o meu reflexo e pergunto uma coisa a ela. “Tem certeza de que é isso que você quer?” Então aceno com um sorriso e entro no chuveiro. É o que eu quero.

É o que preciso.

Limpando a névoa do espelho, passo um pente no cabelo molhado para me livrar dos emaranhados. Eu pareço corada da água quente. Também nunca me senti tão limpa. Depois de escovar os dentes, verifico novamente se a toalha que está enrolada no meu corpo está firme o suficiente e entro no meu quarto.

Devo admitir que, agora que uma decisão foi tomada, sinto que um peso foi tirado. Meus ombros de repente parecem muito mais leves.

Eu só queria saber como Caleb se sentia sobre isso.

Cristo... eu fiquei louca? Ele está morto! Ele não vai voltar e eu ainda estou viva. Preciso me lembrar disso.

"Definitivamente é cólica. Ele não está bebendo o leite e continua levando as pernas ao peito." Nathan diz enquanto entra no meu quarto com um Dillan gritando nos braços. "Ele não tem febre, então não estou muito desa..." Ele para de falar, com a boca aberta. "...nimado."

"Sim, preciso me vestir."

Nathan pisca e senta. "Sinta-se à vontade para fazer isso."

Minha sobrancelha se levanta. "Fora."

"Oh, vamos lá, eu tenho permissão agora."

Eu bufo. "Quem disse?"

"Você, quando acabou de concordar em ser minha namorada." O brincalhão Nathan é igual a um Nathan de que gosto muito, embora não tenha certeza de gostar do título de namorada. Parece tão juvenil. Ele olha para Dillan, que ainda está chorando. "Quieto. Mamãe, também conhecida como minha namorada..." aí está o rótulo novamente, "está ocupada me divertindo." Ele olha para mim, o rosto sério e sem sinal de humor. "Ele disse para você mostrar seus seios."

Eu arfo com uma risada surpresa. Isso não era o que eu esperava ouvir dele. De modo nenhum.

"O que?" Ele pergunta inocentemente. "Ele disse."

Meu corpo se inclina para a frente enquanto o riso força seu caminho para cima. É quase doloroso. Faça-o parar.

"Você nunca deixa de me surpreender, Nathan Weston," eu rio, puxando a toalha mais apertada ao meu redor. "Fora. Dê a ele um pouco de água fervida para mim."

"Você é minha namorada há vinte minutos e já está me dando ordens."

"O que há com o rótulo?"

Ele sorri maliciosamente. "Bem, você é minha namorada." O sorriso dele se amplia. "Eu tenho uma namorada."

"Você vai continuar dizendo isso, não é?"

Ele assente uma vez. "Sim, sim, eu vou."

Suspiro. "Tanto faz. Fora por favor."

"Mas..."

"Fora."

Ele resmunga baixinho quando sai do quarto. É então que Dillan finalmente começa a sorrir.

Vestindo rapidamente algumas roupas, tranço meu cabelo por cima de um ombro e adiciono um pouco de rímel aos meus cílios longos. Eu posso ouvir Dillan ainda chorando, então rapidamente desço as escadas e o tiro de Nathan, que parece perplexo sobre o que fazer.

"Talvez devêssemos levá-lo ao médico?" Nathan sugere, mas balanço a cabeça e respondo,

"Vamos dar-lhe um remedinho e ele ficará bem. Você pode preparar para ele; há um pouco no armário ao lado da geladeira, prateleira superior. É um frasco cinza. Apenas duas gotas."

Ele começa a trabalhar imediatamente enquanto coloco Dillan por cima do ombro e dou tapinhas nas costas dele. Faz pouco para acalmá-lo. Meu pobre bebê.

Duas horas se passam antes que ele finalmente durma. Estou começando a me perguntar se é o meu leite materno que o está perturbando. Eu tenho comido os alimentos certos, tanto quanto sei. Talvez eu devesse começar a dar a fórmula.

Não, todos os bebês ficam com cólica em algum momento. Vou falar com a médica de Dillan amanhã e ver o que ela diz.

“Relaxe.” Nathan murmura, passando as pontas dos dedos sobre a minha trança ainda úmida. Sinto todo o caminho até a base da minha espinha e sinto um pouco de arrepio. Nathan, tomando essa resposta como permissão, empurra-a para fora do caminho e se aproxima. Sinto seu hálito quente no meu pescoço antes de sentir seus lábios.

Maravilhoso.

Cuidadosamente inclinando-me para frente, coloco Dillan de volta em sua cadeira e me viro para Nathan, inclinando minha cabeça para o lado para que meu pescoço fique exposto. Ele acaricia a pele delicada do lado oposto do meu pescoço para onde ele está beijando, com a mão sem luva.

Isso deveria parecer estranho, quero dizer... é Nathan. Mas não, nem um pouco.

Ele recua um centímetro, as pupilas dilatadas e as bochechas levemente coradas com um tom de rosa. Movo minha mão para acariciar seu rosto e fico maravilhada com o calor vindo dele.

Eu o encaro por alguns segundos, minha respiração saindo em oscilações. A dele está igual e me emociona saber que estou fazendo isso com ele.

“Eu trouxe pizza!” Minha mãe grita quando a porta da frente se abre.

“Inferno,” Nathan suspira e nos separamos rapidamente.

Mamãe entra e coloca duas caixas de pizza na mesa de centro da sala. Ela sorri para mim, mas isso logo desaparece quando vê Nathan. “Desculpe, eu não sabia que teríamos companhia.”

“Sim, eu ia ligar.” Mordo o lábio inferior por um momento. “Dillan está mal. Nathan o pegou do berçário para mim.”

Minha mãe assente e encolhe os ombros um pouco. “Há bastante. Como está Dillan agora?”

Olho para ele descansando em sua cadeira vibratória e sorrio quando seus grandes olhos redondos vêm até mim. “Dei-lhe um pouco de remédio para cólicas e sua barriguinha acalmou. Ele é um pouco durão. Vou levá-lo ao médico amanhã.”

“Como está Eric?” Ela pergunta, dando-me um daqueles olhares que apenas as mães podem lhe dar.

Minha boca se abre. Ela acabou de me denunciar! É claro que Nathan já sabe, mas ela não sabe disso. “Eu não sei. Como está meu novo padrasto?” Dois podem jogar nesse jogo.

Sua boca se abre e seus olhos se estreitam com horror. “Você sabe?”

“Que você ainda se diverte em público como uma adolescente cheia de hormônios que se despede do namorado em um ponto de ônibus?” Sim, nós sabemos.

Seus olhos vão para Nathan, que rapidamente finge começar a procurar algo nos bolsos da jaqueta.

Soltando um suspiro, ela passa os dedos pelos cabelos e um sorriso sonhador toca seu rosto “Ele é adorável. Você vai gostar dele, Gwen.”

“Não engravide,” eu ordeno, fazendo uma careta.

Nathan ri ao meu lado, mas para quando minha mãe vira a testa para ele. Ele começa a procurar nos bolsos novamente.

Suspiro.

Por alguma razão, essa ação dele me lembra como ele é jovem. Ele sempre se mantém tão confiante, tão orgulhoso. Eu esqueço que ele tem apenas vinte e cinco. Eu acho que... nem sei quando é o aniversário dele.

Nós comemos pizza em um silêncio desconfortável. Seria cômico se não houvesse tanta tensão no ar, embora eu quase ria quando Nathan come suas fatias com uma faca e um garfo. Depois que o encaro por alguns segundos, ele me dá o olhar mais adorável e diz “O quê?”

Isso me faz rir.

Eu limpo as caixas vazias enquanto mamãe e Nathan lavam as mãos.

Então preparo bebidas e, novamente, nós as bebemos em um silêncio desconfortável. Tudo o que se pode ouvir é nosso barulho a cada poucos segundos.

Estou imaginando o que dizer para minha mãe. Eu disse a ela que tinha escolhido Eric e agora tenho que dizer a ela que escolhi Nathan, mas ainda não contei a Eric. Na verdade, eu esperava que não tivesse que dizer nada e que ela acabaria de receber a mensagem depois de um tempo me vendo com Nathan, mas não com Eric. Não será esse o caso, posso ver pelos olhares que ela me dá de vez em quando. Ela quer que eu explique e não a culpo.

“Você vai ficar aqui?” Mamãe quebra o silêncio enquanto estou balançando Dillan de um lado para o outro de joelhos.

Fecho os olhos brevemente, mantendo a cabeça baixa. Talvez eles não me vejam.

“Se eu tiver sua permissão,” diz Nathan educadamente. Eu não olho para ele; estou muito ocupada batendo palmas nas mãos de Dillan e fazendo-o sorrir.

"Tudo bem. Gwen vai arrumar o sofá?" Por que isso é formulado como uma pergunta e não como uma declaração?

Então Nathan diz algo que me faz fechar os olhos e mentalmente começar a dar um soco na parte de trás da cabeça. "Não, eu vou ficar com minha namorada, Gwen." Existe aquele rótulo maldito...

Ele cai estranhamente em silêncio novamente.

"Alguém quer sobremesa?" Eu pulo, assustando Dillan, que imediatamente entrego a Nathan. "Tenho compota de marmelada que posso esquentar." Olho para mamãe. "Temos creme?"

"Sinto que estou perdendo alguma coisa." As palavras da minha mãe me fazem congelar no local.

"Não, é exatamente como ele disse." Eu sorrio. É forçado e completamente falso. "Doce?"

"Talvez você deva explicar."

"Ou não."

"Gwen." Eu odeio esse tom.

"Sim?" Eu tento falar doce, mas ela só me dá aquele olhar novamente. Suspiro. "Não é óbvio?"

Ela balança a cabeça. "Não, na verdade não é."

Olho para Nathan. "Isto é culpa sua."

Ele sorri sedutoramente. "Estamos tendo uma briga?"

Jogando minhas mãos no ar, solto um grunhido e saio da sala, resmungando o caminho inteiro.

"Você gostaria de explicar?" Mamãe diz para Nathan.

"Certamente," ele afirma. Eu espero que ele continue. Ele não continua.

Minha mãe perde a paciência. "Bem? Continue."

"Continuar o que?"

"Explique."

"Explicar o que?"

Minha mãe solta um grunhido semelhante ao que eu fiz apenas momentos atrás. "Explique o que diabos está acontecendo com você e Gwen."

"Oh, você poderia ter dito isso." Ela vai bater nele, eu sei disso. Rio um pouco, querendo ver o rosto da minha mãe, mas não ousando espiar no canto da porta por medo de ser puxada para a conversa. "Eu vou comer sobremesa," Nathan diz. "Se você ainda está oferecendo."

"Por que ninguém me responde?" Mamãe se queixa porque ninguém responde. "Vamos conversar amanhã, Guinevere."

Espero que não.

11

Subindo na cama com Nathan depois de colocar Dillan em seu berço, deito de costas ao lado dele, nossos braços se tocando. Ele se vira de lado, apoiando a cabeça com o cotovelo. Sua mão traça meu rosto, começando pela minha sobrancelha e passando por ela suavemente antes de descer pelo meu nariz.

Fecho os olhos e faço a pergunta que me atormenta desde que ele confessou seus segredos hoje cedo. “Por que você bateu em Caleb? Foi por minha causa?”

Seus dedos, que estavam se movendo sobre a minha bochecha, ficam imóveis. “Essa é uma longa história.”

Eu o espio através das pálpebras ligeiramente abertas. “Nós temos tempo.”

Ele suspira, caindo de costas. “Estou cansado. Podemos discutir isso outro dia?”

Rolo de lado e me apoio no cotovelo, como ele fez segundos atrás. “Você já me contou um pouco. Certamente você pode...”

Ele me olha, o mesmo olhar que ele me dava quando eu morava com ele e ele me achava irritante.

“Tudo bem,” me mexo e viro, dando as costas para ele. “Você prometeu sem segredos.”

“Se é tudo a mesma coisa para você, prefiro não discutir o homem que tirou a sua virgindade enquanto estou deitado na cama

ao seu lado.” Ele diz isso suavemente, seu tom não combinando com o olhar que ele me dá. “Por que você costumava andar de costas na praia? Eu costumava ficar sentado e temer que você caísse. Não que você se machucasse; aparentemente a areia é macia para cair quando você não está muito alto.”

“Pegadas.” Engulo em seco, pensando nos dias em que eu estava, como ele disse, despreocupada e inocente. “Eu costumava me surpreender com pegadas.”

Ele se aproxima. Eu sinto seu peito nas minhas costas. Mais uma vez, ele se apoia no cotovelo e começa a acariciar os dedos pela lateral do meu cabelo. “Pegadas?”

“Sim. Pegadas.”

“Por que pegadas?”

“Porque na areia você pode vê-las, mas apenas por um curto período de tempo.”

Ele passa o queixo pela curva do meu ombro. “Eu ainda não estou entendendo.”

“É bobagem. Costumava ser obcecada em pensar em quem havia passado por aquele local antes de mim. Eles estavam tristes? Eles estavam felizes? O que eles estavam fazendo?” Eu rio um pouco com o pensamento. “Sinto falta de ter uma mente tão clara, onde esses tipos de pensamentos eram os únicos com os quais eu acordava.”

Seus lábios pressionam contra o meu ombro. Eu os sinto sorrir contra a minha pele antes que seu braço chegue à minha cintura e seu rosto chegue ao meu pescoço. “Vá dormir.”

Meus olhos se fecham e meu corpo relaxa, especialmente com o calor dele me sufocando da maneira mais deliciosa.

Justo quando acho que ele adormeceu, ele se mexe e pressiona a bochecha contra a minha orelha. Na voz mais baixa, ele sussurra “Diga-me que você me ama, Gwen.”

Minha respiração fica presa na garganta. Eu empurro contra ele, aconchegando minhas costas em sua virilha enquanto minha mão encontra a dele pelo meu peito. Eu seguro firme e sussurro na voz mais baixa “Eu te amo, Nathan.”

Ele beija o lado da minha mandíbula, diretamente abaixo da minha orelha e me abraça ainda mais.

Momentos depois, adormecemos.

* *

Quando acordo de manhã, fico chocada ao encontrar a cama vazia ao meu lado. Também estou chocada que o sol esteja brilhando e Dillan ainda não esteja acordado. Após uma inspeção mais aprofundada, vejo que Dillan também está desaparecido.

Nathan.

Saindo da cama, esfrego meus olhos cansados e tento me concentrar no revestimento embaçado da secura que repousa sobre meus olhos. Eu não consigo, então vou cambaleando para o banheiro e jogo água no meu rosto.

“Bom dia.”

“Jesus!” Eu grito, girando no local. Minhas mãos apertam imediatamente a pia atrás de mim enquanto tento acalmar meu coração palpitante. “O que você está fazendo?”

“Dando banho em Dillan.” Ele diz isso como se eu fosse estúpida. O que eu sou, porque é exatamente isso que ele está fazendo e é claro de se ver. “Ele acordou quatro vezes na noite passada. Você não acordou nenhuma vez. Você deve estar cansada.”

Ou eu sabia que Nathan lidaria com isso, para que minha mente não se alertasse. “Desculpa.”

Ele encolhe os ombros. “Ele é fácil de cuidar.”

“Bom.” Mordo o lábio por um momento, encarando Nathan, de peito nu, ajoelhado no chão ao lado da banheira de bebê de Dillan, que está se afastando alegremente na espuma quente.

“Você precisa de uma banheira.” Nathan diz, batendo na porta do chuveiro. No começo, acho que ele está me dizendo que sou impura, mas depois percebo que ele está falando sobre a nossa falta de banheira. “Segure a toalha.”

Faço o que ele diz e espero enquanto ele cuidadosamente pega Dillan e o entrega para mim. Nós o envolvemos e eu o agarro ao meu peito enquanto Nathan seca suas mãos e coloca suas luvas.

“Se você for se arrumar, podemos estar na Jeanine em uma hora.” Nathan levanta Dillan dos meus braços e acaricia sua bochecha gordinha com o nariz. “Rapidamente, você precisará alimentá-lo antes de partirmos. Dei-lhe um pouco mais de chá com a mamadeira da manhã, mas você está sem leite.”

“Jeanine?” Ele me segue até o quarto.

“Sim, ela quer ver Dillan e eu quero levá-la a algum lugar.”

“Onde?” Eu pergunto, vasculhando minhas gavetas para encontrar a roupa perfeita. “Exterior ou interior?”

“Ao ar livre, não está muito frio hoje.” Ele assente quando eu levanto um longo macacão solto azul bebê. “Vista um cardigã por cima.”

Faço o que me disse, pegando um de lã preta que paira sobre os ombros.

Nathan pega a bolsa de fraldas de Dillan e sai do quarto, mas não antes de me dizer que só tenho cinco minutos para me arrumar.

É uma coisa boa eu ter trançado meu cabelo ontem ou seria uma bagunça assustadora agora.

* *

Em pouco tempo, estamos no carro e na estrada. Sou grata por minha mãe não ter se levantado enquanto estávamos nos preparando. Isso significa que eu tenho adiei o interrogatório.

“Ainda posso reinar sobre o rádio?”

Nathan acena com a mão em direção a ele.

Viva.

“Estou com sede.” Anuncio depois de mais alguns minutos de silêncio.

“Eu também, mas não temos tempo para parar.” Ele esfrega o queixo. É a primeira vez que o vejo com barba por fazer. É apenas uma sombra clara, mas devo admitir que o faz parecer muito bonito.

“Vamos correr, tomar uma bebida e sair correndo de novo.” Eu sugiro.

Ele balança a cabeça. “Sem comida ou bebida no carro.”

“Você está falando sério? Você já deixou antes.”

Ele revira os olhos. “Essa foi uma vez; você estava grávida e de luto.”

“Bem, agora estou amamentando e me perguntando se você deseja ou não que essa jornada seja relaxante,” eu ameaço, sorrindo presunçosamente.

Ele me ignora completamente, seus olhos olhando para a estrada à frente.

“Nathan?”

“Sim?”

“Posso te perguntar uma coisa?”

Ele se mexe na cadeira, a língua passando no lábio inferior. “O que você quer saber?”

Como digo isso? “Caleb... humm... foi...”

Suas mãos tensas no volante; mais apertado e eu ficaria preocupado com a força do volante. “Não.”

Isso me traz alívio. “Eu não entendo por que era só você que...”

“Caleb raramente ia ao nosso avô. Talvez ele não tenha tido a oportunidade.”

Eu não acredito nele. “Não me interprete mal. Fico feliz que ele não tenha sido... eu gostaria que você não tivesse... mas...”

“Fale logo,” ele retruca, claramente ficando irritado com a minha falta de pronúncia adequada no momento. É uma coisa difícil de se falar. Não posso simplesmente dizer isso diretamente. Eu posso?

“Não faz sentido que ele tenha apenas escolhido você como alvo.”

Ele não responde. Seu rosto segura aquela fachada em branco habitual que odeio tanto.

Se ele não quiser falar sobre isso, acho que não posso culpá-lo. Há outras coisas que devemos discutir. Vou mencionar isso em seu lugar.

“Você vai me dizer por que bateu nele agora?”

“Não.”

“Mas...”

“Isso me deixa de mau humor e estraga o nosso dia. Deixe para lá.” Ele ainda não está de mau humor?

Aff. “Está bem.”

Ele solta um longo suspiro, os olhos estreitados em irritação. “Não comece. Eu não quero falar sobre isso.”

“Eu não vejo por que, você prometeu sem segredos,” aponto, encarando seu perfil.

“E eu disse que não guardaria segredos de você, mas não disse quando divulgaria esses segredos. Vou lhe contar... eventualmente.”

Eu rio com descrença. “Se queremos avançar, devemos falar sobre essas coisas.”

“Eu concordo.” Finalmente! “Mas agora, neste ponto do nosso relacionamento — que, devo lembrar, está apenas começando — não é hora de entrar em tais coisas. Eles só vão te chatear e eu não quero isso. Especialmente hoje não.”

Cruzando os braços sobre o peito, continuo discutindo. “Ou eles vão me incomodar mais quando nosso relacionamento continuar, porque eu me perguntarei por que você escondeu as coisas de mim por tanto tempo.”

“Ou você nunca mais vai falar comigo.”

“Isso pode acontecer agora ou no futuro, dependendo da gravidade dos segredos.”

Ele olha para mim, raiva e dor evidentes na dura mandíbula e na ampliação dos olhos. “É bom saber.”

“Se você apenas...”

“Chega!” Ele grita, de repente puxando o carro para o lado da estrada, me forçando a segurar o apoio acima da minha cabeça. “Eu já disse; vou lhe contar no meu tempo e nos meus próprios termos, não nos seus. A vida não é tão simples quanto você pensa; há muitas coisas a considerar. Se você não quer isso, me diga agora para que eu possa pelo menos sair com um pequeno fragmento de dignidade.”

Pisco. “Mas...”

“Gwen,” ele retruca, virando-se no assento para me encarar. “Este sou eu; é assim que sempre vou ser.” Ele estende as mãos por um momento como uma maneira de me mostrar. “É assim que eu quero fazer e não vou mudar de ideia. Decida agora se você quer isso. Caso contrário, cometemos um erro grave no que se refere a esse relacionamento. Se sim, fique quieta e aproveite o dia!”

Ele está quase ofegante quando termina. Ele também está certo.

“Não fale assim comigo,” digo baixinho, olhando para longe do seu olhar. “Eu realmente odeio quando você fala comigo assim. Você faz eu me sentir como criança.”

Ele suspira e coloca o carro de volta na marcha. “Por que você tem a capacidade de me deixar tão bravo, mas tão... irritantemente culpado, tudo ao mesmo tempo? Sinto muito por gritar.”

“Não sinto muito por bisbilhotar, mas sinto muito por insistir.”

Ele revira os olhos para o céu, como se estivesse rezando por ajuda com o problema que sou eu. “Você não vai deixar isso de lado, não é?”

Eu respondo honestamente. “Não. Especialmente se me preocupa, o que eu sei.”

Alcançando o console, ele coloca a mão na minha coxa. “Então me faça um favor.”

“O que?”

“Não fale nisso novamente por apenas algumas semanas. Vamos apenas gostar de ser nós e nos conhecer antes de enfrentarmos os assuntos pesados.”

Gah. Posso fazer isso? “Eu posso fazer isso.”

Ele sorri e bate na bochecha com o dedo. Fingindo relutância, eu me inclino nele e pressiono meus lábios em sua bochecha por alguns momentos. Quando recuo, a primeira coisa que noto é o sorriso de boca fechada. “Você me mima,” ele brinca, apertando minha coxa. “Vamos.”

Espero que ele comece a dirigir antes de anunciar “No tempo que você levou para me dispensar, poderíamos ter parado e tomado um café rápido.”

“Por favor,” ele implora brincando. “Alguém me dê uma mordaça.”

Idiota.

Seu rosto fica sério quando sua mão sai da minha coxa e vem para a minha mão. “Eu sei que posso ser difícil, mas sempre tenha isso em mente: todas as decisões que eu tomar sobre você serão sempre por causa de como eu me sinto por você.” Ele me lança um olhar afiado, cheio de determinação e preocupação. “Eu sempre protegerei você, sempre. Você pode não concordar, mas terá que lidar com isso, porque nunca vai mudar.”

Algo se enche dentro de mim, algo que pareceu vazio por um tempo muito longo. Eu sorrio suavemente para ele e me pergunto como já pensei que ele era uma pessoa fria e insensível. “É bom saber,” respondo sem fôlego e aperto a mão dele de volta. “Então... o que estamos fazendo hoje?”

“É uma surpresa.”

“Eu odeio surpresas.” Minto; adoro elas. Sou apenas muito impaciente.

Ele sorri e aponta uma placa para o próximo posto de gasolina. “Mais dezesseis quilômetros. A minha namorada está com sede.”

Suspiro. “Estamos começando com isso de novo?”

“Sim.” Ele acena com firmeza, fazendo-me rir em resposta.

***

Jeanine me abraça apertado assim que me vê. E com apertado quero dizer *apertado*.

“Não consigo respirar,” arfo e ela finalmente se afasta.

“Boa menina, eu senti sua falta!” Ela sorri, beliscando minhas bochechas com as duas mãos. “Como você está?”

"Eu estou bem. Também senti sua falta." É a verdade; nós nos unimos durante o meu tempo aqui com Nathan. Às vezes, ela era minha única amiga, sem mencionar o fato de que ela me ajudou no parto do Dillan e ficarei em dívida para sempre. "Como estão as coisas?"

"Nada a reclamar," ela diz, ainda radiante. "Entre. Traga aquele garotinho com você."

"Tudo bem. Nathan pode andar agora, você não ouviu?" Comento secamente, gritando quando Nathan aperta a parte de trás do meu pescoço e me faz uma careta para uma boa medida.

"Então, tudo o que sei é que devo ficar de olho neste lindo pacote por algumas horas. Posso perguntar por quê?" Jeanine vai direto ao assunto no momento em que entramos pela porta.

"É uma surpresa," Nathan diz e me dá um olhar que diz 'espere por isso'. "Para minha namorada." E aí está.

"Mate-o," digo a ela, muito ocupada olhando para Nathan para notar a reação dela às palavras dele. "Eu juro, foi tudo o que ele fez durante toda a viagem. Ele realmente me deixou comer no carro, porque sua namorada estava com fome. Dividimos um café, porque a namorada dele estava com sede. Oh..." Eu estreito meus olhos. "E depois há o todo, 'como está minha namorada?' a cada dez minutos e 'essa música está boa para minha namorada'?"

Nathan só parece orgulhoso. Quando olho para Jeanine, há lágrimas nos olhos dela. Oh, bom senhor. Ela não sabia.

"Eu sabia que isso iria acontecer, sabia!" Ela dá um tapa no peito de Nathan. "Eu não disse que ela era perfeita para você? Por que demorou tanto?"

"Minha namorada é teimosa."

“Sério?” Eu digo, procurando um objeto pontiagudo. “Quantos anos você tem... doze?”

Ele ri e entrega Dillan para Jeanine. Eu beijo o cabelo felpudo do meu menino e recuo para que Nathan possa passar a mão sobre o lugar que acabei de beijar. “Obrigado Jeanine, por cuidar de Dillan. Voltaremos antes do anoitecer.”

“Vão, divirtam-se.”

“Vou me certificar de que minha...” Nathan começa a dizer, mas eu o interrompo com um: “Não se atreva.”

Empurrando-o para fora de casa, mantenho meu braço em volta de sua cintura enquanto caminhamos para o carro. Olhando para ele através dos meus cílios, dou-lhe um sorriso doce, esperando que ele me diga agora. Enquanto sorria docemente, percebo como ele está nervoso.

“Essa foi uma ideia estúpida,” ele diz enquanto me ajuda a entrar no carro.

“Estúpida?”

“Você vai pensar que é estúpido.” Ele balança a cabeça. “Bem, tarde demais para voltar agora.”

“O que é?”

Ele encolhe os ombros. “Estamos apenas dando um passeio.”

“Com você, certo?”

Ele parece confuso e depois cauteloso. “Sim, porque?”

“Então não é estúpido.” Eu descanso minha mão em sua perna e movo meus dedos em círculos lentos.

Estamos dirigindo por vinte minutos antes de chegarmos à casa de seu avô. Olho para o prédio que se tornou minha casa enquanto eu estava grávida. Nathan, sentindo minha raiva em relação ao local, me guia até o bagageiro do carro e abre.

“Aqui, coloque isso.” Ele me entrega um par de botas marrons escuras.

Sorrindo de orelha a orelha, tiro minhas botas e pego as meias ainda empacotadas da bota. Depois de colocá-las, seguidas pelas botas e amarrar os cadarços, pulo algumas vezes para testar seu conforto e me inclino para beijar a mandíbula de Nathan. Ele vira a cabeça no momento errado e acabo com meus lábios no canto da boca.

Sua mão imediatamente vai para o meu cotovelo e seus olhos se fecham lentamente.

A mão que eu tenho contra seu peito formiga com a sensação de seu batimento cardíaco ganhando velocidade sob ela. Sorrio e recuo, usando o polegar para limpar o brilho cintilante que meus lábios deixaram para trás.

Pigarreando, ele pega uma bolsa e a joga por cima do ombro. Parece quase vazio.

“Vamos lá.” Ele pega minha mão e me puxa para a floresta. Considerando que é apenas primavera, o sol está realmente nos afetando hoje. Felizmente, está associado a uma brisa agradável, fresca e suave.

Andamos em silêncio por um tempo entre as árvores grossas. Nathan, obviamente conhecendo esse lugar como as palmas da mão, me conduz facilmente pelos arbustos e pelas árvores. Não é até eu ver a enorme clareira cheia de grama na altura da coxa que começo a surtar.

Ele entra, sem perceber que parei até que a mão segurando a minha o puxe para trás.

Olho para a grama e olho para ele de olhos arregalados. “Este é o lugar onde os ratos demônios com olhos vermelhos quase me pegaram e se deliciaram com minha carne.”

Ele pisca, balança a cabeça e ri. “O que?”

“Vim passear aqui quando estava grávida. Você sabe quantas criaturas provavelmente estão escondidas nesta grama alta, apenas esperando que nós passemos?” Eu sussurro, para o caso de eles me ouvirem. A última coisa que quero é que saibam que conheço o plano deles.

“Sério?” Ele tenta manter a cara séria, mas falha. “É apenas grama.”

“E areia é apenas areia,” respondo, minha testa se franzindo. “Eu não vou entrar aí. Vamos dar a volta.”

Ele me agarra antes que eu possa ir embora. “Vai demorar uma hora a mais para contornar tudo isso.”

“Bem, vamos ficar aqui então.” Eu bato meu pé no chão, meus nervos me vencendo.

“É estranho que eu esteja gostando disso? É bom saber que não sou o único estranho.” Ele ri e deixa cair no chão a bolsa que estava nas costas. Então ele se agacha na minha frente e coloca os braços atrás dele. “Sobe.”

“O que?” Meu corpo me recua um passo sem permissão, mas não tenho muita certeza do que ele está fazendo.

“Vamos lá, não temos o dia todo.”

“Você quer que eu pule nas suas costas?” Por que isso é tão difícil de acreditar? Lembro claramente de Nathan me carregando quando eu estava grávida, não nas costas, mas em seus braços. Geralmente quando adormecia no andar de baixo.

“Sim.”

“Mas eu sou pesada.”

“Gwen...” Seu tom é de aviso. Suspiro e coloco minhas mãos em seus ombros.

Grito e quase me afasto quando ele desliza as mãos pelas minhas coxas, levantando meu vestido antes de me pegar com facilidade. Meus braços automaticamente envolvem seu pescoço forte.

Descendo, ele pega a bolsa e entrega para mim. Eu o aperto firmemente na frente de seu peito enquanto minhas coxas agarram firmemente aos seus quadris.

“Eu estava esperando que a primeira vez que você colocasse suas pernas ao meu redor, estaria em uma posição diferente,” Nathan comenta bruscamente, seus lábios levantando em um sorriso.

O que diabos digo sobre isso?

Nada. Pego seu mamilo com a mão livre e torço.

“Carregando você através da grama demoníaca aqui. Se você me machucar, nós dois vamos cair.”

Bom ponto.

“Tem certeza de que pode me levar até lá?” A distância parece assustadora, como em um filme de terror em que o corredor parece cada vez mais longo. É assim que me sinto agora.

“Tarde demais para voltar agora.” Ele me estica um pouco e aperta minhas pernas.

Estou tão feliz por ter raspado minhas pernas.

Demora um pouco e posso dizer que Nathan está ficando cansado quando passamos pelo celeiro queimado, o que me faz sentir mal e querer matar alguma coisa.

“Você colocou fogo no celeiro não é?” Eu pergunto.

Ele respira fundo e aperta minhas pernas com mais força. “Sim.”

Inclino para frente e pressiono meus lábios na concha de sua orelha por um longo momento. Minha voz é um sussurro quando digo a ele “Eu teria feito o mesmo.”

“Pare de falar.” Ele diz isso suavemente, gentilmente, quase suplicante.

Eu o beijo novamente e pressiono minha testa contra sua nuca. “Ok.”

Quando chegamos à beira da grama, eu imediatamente me levanto e esfrego suas costas enquanto ele se estica. Ele sorri, permanecendo em silêncio enquanto pega a bolsa de mim e me puxa para frente.

“Então, o que está acontecendo com suas joias?” Eu pergunto, passando por cima de um tronco caído.

Ele encolhe os ombros. “Só não pensei muito nisso ultimamente.”

“Que pena. Eu estava planejando invadir sua loja quando ela abrir.” Dou-lhe um sorriso sincero e toco meu pescoço nu. Sinto falta do meu colar.

“Elas não são tão boas.”

“O fato de eu saber que você acredita que isso é verdade apenas mostra o quão idiota você pode ser algumas vezes.” Reviro os olhos com as minhas palavras e ele sorri.

“Você é muito gentil, Gwen.”

“Não estou dizendo para ser gentil, Nathan. Estou dizendo isso porque é verdade. Você tem talento de verdade e está desperdiçando todo momento que não está demonstrando.”

“Hmm,” ele murmura, ainda andando.

Agora estou sem coisas para dizer.

“Já estamos chegando lá?” Eu pergunto, embora não seja porque não estou me divertindo. Eu estou. Este lugar é lindo na primavera, com todas as flores espalhadas pelo chão de terra dura depois de flutuar em uma enxurrada das árvores ao nosso redor. É quase surreal.

“Quase,” ele diz distraidamente.

Eu fico quieta novamente. Vejo que ele precisa se concentrar.

“Finalmente, esqueci de que lado estava por um momento,” ele diz, coçando a cabeça por um momento. Estendendo a mão, ele puxa algo escondido por um musgo espesso. “Olhe para cima.”

Eu faço e o que vejo me faz ofegar. “Uma casa na árvore?”

Um sorriso de menino surge em seu rosto. “Encontrei quando era pequeno. É bem construída. Suponho que pertencia ao meu avô quando ele era criança; esta terra pertencia ao pai dele antes. Aparentemente, minha família era proprietária de toda a vila, mas naquela época não passava de árvores e pedras. Deve ser seguro. Eu vim aqui algumas semanas atrás para conferir.”

Deve ser seguro?

Há um barulho estridente quando tudo o que ele puxa libera uma escada de madeira resistente que cai no chão. É quando ele se afasta que noto a corda que conduz da plataforma acima a uma estranha alavanca de madeira que está pregada na densa árvore.

“Você vai primeiro,” ele diz e me guia para a escada. “Não se preocupe, está limpo.”

“Eu pensei que podia sentir cheiro de alvejante,” murmuro, mas acho que ele não me ouve. Usando minhas mãos no nível da cabeça, testo a força da escada antes de dar o primeiro passo.

Quando subo para o terceiro degrau, Nathan segue diretamente atrás, a cabeça no nível dos meus ombros e as mãos de cada lado das minhas costelas. Eu sinto o peito dele nas minhas costas. Isso me distrai, mas consigo não cair.

Quando finalmente subo, olho em volta, surpresa. Não é o que eu esperava. Parece uma sala muito pequena em que você imagina que um troll moraria. Não há sofá, mas o canto oposto tem travesseiros cuidadosamente colocados no piso de madeira polida. As paredes são pintadas de cinza; a tinta está descascando em alguns lugares, mas isso é de se esperar.

Eu esperava que parecesse o interior de um galpão. Em vez disso, é como um sonho de garotinho. Existem prateleiras com tochas, fósforos, pequenos kits de ferramentas e alguns brinquedos antigos. Um baú fica ao lado dos travesseiros e há um rádio sobre uma lixeira. Fora isso, está limpo e vazio.

“Uau,” digo enquanto estou em pé, me afastando para que Nathan possa subir atrás de mim.

Eu tenho que me abaixar sob a corda presa ao teto e à escada enquanto caminho até o baú. Minha curiosidade leva o melhor de mim.

"Não abra isso," diz Nathan, colocando a mão no topo curvo. "Ainda não."

"Por que você nunca me trouxe aqui quando eu morava com você?"

"Você poderia ter subido a escada naquela condição?" Ponto bem feito. Ele olha em volta, seus lábios juntos. Eu me pergunto se ele está envergonhado. Estou prestes a dizer que ele não deveria estar, mas Nathan começa a falar e não tenho certeza se gosto ou não do que ouço. "Este era o meu lugar seguro." Ele se senta nos travesseiros, batendo no local ao lado dele. É então que percebo que a janela oposta é mais longa que o resto. Eu imagino que em um ponto você seria capaz de ver acima das árvores. Essa árvore é muito maior e muito maior que todas as outras, mas elas estão rapidamente se recuperando. Tudo o que posso ver pela janela são as folhas verdes e as flores rosadas da árvore mais próxima.

Estou surpresa que este lugar tenha sobrevivido por tanto tempo. Certamente, a árvore em que a casinha foi construída já deveria tê-la esmagado à medida que crescia? Parece ter crescido mais do que tudo.

"Lugar seguro?"

"Sim, eu aprendi a...," ele acena com a mão no ar como se procurasse a palavra certa, "pressentir quando meu avô estaria em um dos *seus* humores. Eu vinha aqui."

Eu engulo, mantendo meus olhos em frente e mantendo minhas emoções engarrafadas. Ele precisa que eu escute, não que interfira e comece a chorar por cima dele.

Ele continua. “Ele me deixava em paz, mas eu teria que descer eventualmente.”

O pensamento de um menino pequeno encolhido no canto com nada além de uma tocha e suas luvas de conforto quase me quebra.

“Meu lugar seguro.” Ele levanta as mãos. “O único lugar no mundo em que realmente podia ser eu mesmo.”

Ainda em silêncio, coloco minha mão sobre a dele entre nós e descanso a cabeça em seu ombro.

“Não venho aqui desde os doze anos.”

“Por quê?”

Ele encolhe os ombros, sua bochecha contra o topo da minha cabeça. “Foi quando parou.”

Seis anos... por seis anos ele passou por isso sozinho. “O que o fez parar?”

“Eu fiquei forte demais para ele.” Eu realmente quero ouvir isso? Não, não tenho, mas ele precisa contar sua história e não tem possibilidade de eu desistir dele. “Por um tempo não lutei de volta. Tornou-se normal.” Ele dá uma risadinha. “E então tive aulas de educação sexual na escola. Eu sabia o que era sexo, mas por algum motivo nunca coloquei dois e dois juntos. Não me interprete mal, eu sabia que o que estávamos fazendo era ruim e odiava. Eu odiava a dor, odiava... eu simplesmente odiava.” Ele solta um suspiro e estremece. “Mas nunca realmente percebi o que estávamos fazendo. Não estou fazendo nenhum sentido, estou?”

“Você realmente está.” É tudo o que digo, pois quero que ele continue.

“Eu lutei. Provavelmente poderia ter lutado antes disso, mas como eu disse, não sabia que podia. Ele ficou chocado quando o

empurrei para o chão quando geralmente tornava tudo tão fácil para ele. Nós nunca conversamos sobre isso, até o dia em que ele morreu." Seus olhos estreitam e seus lábios formam um sorriso de escárnio. "Ele pediu desculpas. Ele realmente teve a ousadia de me pedir perdão."

Caralho. "Você deu perdão a ele?"

"Eu lhe disse para apodrecer no inferno."

"Espero que seja exatamente o que ele está fazendo," zombo. "Por que você não contou a ninguém? Sua mãe? Seu pai?" Ele me lança um olhar que responde à minha pergunta. Eu conheci os pais dele, mas realmente acredito que eles teriam permitido que algo assim acontecesse? Por mais cruéis que sejam, acredito que teriam feito algo. Isso os arruinaria se Nathan começasse a contar às pessoas. Nada disso faz sentido. "Caleb?"

"Quando Caleb tinha idade suficiente para entender, os ataques pararam."

"Como é que nenhuma pessoa suspeitou de nada? Sua mãe deve ter sabido que algo estava errado. Não é como se você fosse um raio de sol," eu retruco, mas não estou com raiva dele. Estou com raiva da situação.

Ele bufa. "Obrigado, eu também te acho bem legal."

"Você sabe o que eu quero dizer," murmuro, sentindo vergonha da minha explosão sem tato. "Me desculpe, eu estou apenas... fico tão brava sabendo que você passou por isso sozinho."

Os olhos quase castanhos chocolate brilham com um olhar que eu nunca vi dele antes. Possui muito amor e possivelmente esperança. "Eu tenho você agora... certo?"

Desta vez, quando pressiono meus lábios em sua mandíbula, eu não hesito. "Sim."

Sua mão corre pelo meu cabelo enquanto inclino minha cabeça para trás para olhar para ele. Dando-me um sorriso suave, ele diz, “Isso é história suficiente para hoje.”

“Ok,” eu concordo, não querendo pressioná-lo, especialmente logo depois de prometer que não faria. “Então, essa é a minha surpresa?”

Ele lambe o lábio inferior e encolhe os ombros. “Metade. Prometi que você conheceria todos os meus segredos.” Ele sorri e dá um tapinha nas almofadas ao seu redor. “Este é o meu maior segredo de todos.”

“Aquele que ninguém conhece além de você.”

“E agora você.”

“Então.” Eu me movo e estou de joelhos de frente para ele. Saltando animadamente, exijo “Qual é a minha outra surpresa?”

“Paciência.”

“Eu não tenho nenhuma.”

O sorriso dele é ofuscante. Fiquei preocupada por um momento que nossa conversa profunda estragasse seu humor. Não estragou; nem afetou o meu. Estou triste com o que aconteceu, obviamente, mas sou mais grata por ele estar confiando em mim. “Uma das muitas coisas que amo em você.”

“Você pode listar o resto, eu não me importo de ouvir,” brinco, movendo minhas pernas doloridas por baixo de mim e sentando de pernas cruzadas.

Essa nova posição dá a Nathan a oportunidade perfeita para agarrar minhas pernas pelos tornozelos e puxá-las sobre suas coxas. Suas mãos fortes agarram meus quadris e um suspiro me escapa quando ele me puxa em sua direção. Meu vestido sobre para trás,

mostrando minhas coxas. Mais adiante e minha calcinha fica à mostra.

Nathan percebe e instantaneamente seus olhos aquecem.

“Eu acho que você tem as melhores pernas que já vi,” ele afirma, suas mãos descansando nos meus joelhos dobrados. Polegares tocam a parte interna das minhas coxas enquanto seus dedos se espalham para cima e para baixo. Ele empurra para a frente devagar, suas luvas de couro trazendo arrepios direto para o meu núcleo.

Deus, isso é bom.

Nós dois observamos o que ele está fazendo, ambos hipnotizados pelas sensações.

Minha pele se arrepia em pequenos tremores quando ele fica cada vez mais confiante, as pontas dos dedos agora a apenas cinco centímetros da área mais sensível do meu corpo; não apenas o meu núcleo, mas a área em torno dele, especialmente onde minhas pernas se encontram.

Quando as pontas dos dedos tocam lá levemente, deslizando meu vestido ainda mais e me expondo à sua visão, um gemido trêmulo me escapa. Ele se afasta em um instante, suas mãos percorrendo meus lados antes de segurar minhas bochechas e inclinar minha cabeça para trás.

Ele sorri. “Isso faz parte da surpresa.”

“Huh?” Meu cérebro não pode registrar nada no momento. Por favor deixe uma mensagem.

“Silêncio perfeito enquanto finalmente damos o primeiro beijo que quase tivemos muitas vezes para contar, mas nunca conseguimos.”

Suspiro.

“Provavelmente não é o lugar mais bonito, mas é diferente. Memorável.”

Agora vejo o que ele está tentando fazer. Ele está competindo com seu irmão de uma maneira estranha ao contrário.

Eu olho para ele, querendo que me beije, mas precisando tranquilizá-lo primeiro. “Se estivesse no carro na garagem ou em casa, ainda seria memorável.” Mas tenho que admitir, gosto muito disso.

Ele não responde. Em vez disso, se move para frente e agarra meu pescoço com uma mão enquanto a outra se move para o meu quadril. Molho meus lábios em preparação, meu corpo zumbindo de emoção.

A primeira coisa que sinto, que envia espasmos agudos de prazer pela espinha, é a respiração dele se espalhando pelos meus lábios. Meus olhos querem fechar, mas me recuso a deixá-los, principalmente porque seus olhos estão presos nos meus e juro, suas pupilas ficam maiores e maiores quanto mais perto ele chega.

Me puxando com mais força, meus joelhos contra suas costelas, meu peito contra o dele, ele solta uma respiração forte quando minha virilha se conecta a ele. Eu mal sufoco um gemido.

Uma mão gentil afasta a franja dos meus olhos e coloca meu cabelo atrás da orelha. Seu rosto se aproxima e seu nariz desliza pelo meu. Lábios macios mal roçam os meus antes de finalmente sucumbir.

Eu derreto nele, meu corpo caído quando sua mão segura minha cabeça na dele. Ele respira fundo pelos lábios abertos e depois os move contra os meus. Suas sobrancelhas franzem e um gemido

gutural lhe escapa. Sinto vibrar através de seu peito e percebo que parece desesperado, até doloroso.

Sua língua brinca com meus lábios, pedindo que eles se abram em vez de exigir. Eu os separo e encontro com os meus. Desta vez é a minha vez de gemer em desespero.

Seus lábios são tão macios e ele tem um gosto tão bom. Como Nathan, menta e café. É o meu novo sabor favorito. Duvido que algum dia tenha o suficiente.

Eu aperto uma mão na camisa dele, mantendo-o perto, e a outra passeia por sua nuca e cabelos macios. Ele envolve o braço em minhas costas e empurra seus quadris para cima enquanto me puxa com força para ele. Eu nunca senti nada assim. Eu sofro de todo, mas principalmente me sinto vazia e tê-lo esfregando contra mim dessa maneira me faz querer soluçar com o vazio abaixo.

Ele se torce, ajoelhando-se sem quebrar nosso beijo. Lenta e gentilmente, deposita meu corpo de volta nos travesseiros, seu braço me segurando firme ao redor das costas.

Uma respiração rouca o deixa quando separo minhas pernas e deixo que deslize entre elas. Desta vez, toda a extensão do seu inchaço pressiona contra mim.

Ainda mais do seu calor que penetra no meu corpo; estou delirando com isso.

Um choque percorre meu corpo, me fazendo ficar tensa por um segundo em seu aperto quando sinto sua mão deslizar por baixo da parte superior do meu vestido e agarrar meu peito. Meus mamilos já tensos solidificam em um segundo. Ele roça com a ponta do dedo, antes de segurar toda a extensão do meu peito mais uma vez e massagear lentamente com uma mão forte.

Minha cabeça cai para trás e meus olhos se fecham enquanto ele continua a se mover contra mim e me esfregar da maneira mais perfeita. Usando esta oportunidade para chegar ao meu pescoço exposto, ele imediatamente lambe uma trilha da curva ali e até meu queixo antes de reivindicar minha boca novamente.

Todas as minhas inibições desaparecem. Minha mente fica em branco, meu corpo agora nada além de uma bagunça de sentimentos. Muitos para descrever, mas todos eles se transformando em uma coisa. Luxúria. Pura, sem fim, ardendo em luxúria.

Preciso sentir mais dele. Eu quero sentir sua pele na minha. Minhas mãos freneticamente começam a puxar sua jaqueta e ele se move algumas vezes até que consigo deslizá-la de seus braços. Quando está nos travesseiros ao nosso lado, ele agarra minhas coxas e coloca seu corpo no meu, pressionando minhas costas nos travesseiros. Nossos lábios estão novamente presos.

Esfrego as unhas nos ombros dele. Todo o seu corpo estremece e sinto minhas costas arquearem quando sua dureza pressiona contra meu clitóris inchado. Ele se move contra mim uma e outra vez e eu pressiono com mais força em resposta, como se estivesse tentando esfregar o tecido, então tudo o que resta é ele e a calcinha que nos separam. Estou tão feliz por usar um vestido.

Abro os botões de sua camisa, adorando a sensação de seu peito suave e tonificado. Ele é tão definido, tão bonito. Depois de desabotoar o quarto botão, sua mão envolve a minha. Ele as puxa para cima e por cima da minha cabeça, prendendo meus pulsos.

Quando a mão dele solta meus pulsos alguns momentos depois e desce para os meus seios, pego os botões novamente, mas ele se inclina para cima e para fora de mim. Usando as mãos, ele abre minhas pernas e empurra meu vestido para que fique na minha cintura. Estabelecendo-se entre as minhas coxas, ele reclama minha boca novamente. Suas mãos agarram cada centímetro de carne que

conseguem alcançar, como se estivesse com medo de que eu fosse desaparecer.

Provavelmente vou ter algumas contusões do tamanho de dedos amanhã, mas realmente não me importo. Ele não está me machucando. É bom demais para ser classificado como qualquer tipo de dor.

“Nathan,” murmuro enquanto ele beija uma trilha no meu pescoço, sua mão segurando a parte inferior do meu vestido.

Ele puxa a peça para cima e por cima da minha cabeça, jogando-a atrás dele sem pensar. Deito na cama de travesseiros nas minhas costas, minhas pernas dobradas em ambos os lados dele.

“Eu quero ver você.” Sua voz é tão ofegante quanto a minha. Seus olhos permanecem nos meus seios, que estão escondidos atrás de um sutiã preto de renda. Não é o meu favorito, mas neste momento não me importo. “Você inteira.” As pontas dos dedos tocam a base da minha garganta, depois descem sobre o meu peito direito. Ele circula levemente o mamilo através do tecido, observando-o crescer ao toque, pressionando o tecido como se quisesse se libertar. Ele se move para o esquerdo e faz o mesmo. Eu jogo minha cabeça para trás e gemo, seus toques leves como penas fazendo mais comigo do que deveriam.

Ambas as mãos me seguram, massageando meus mamilos pesados suavemente. Ele os observa enquanto faz isso, quase hipnotizado pelo que está fazendo e vendo. Uma vez que ele termina de brincar comigo através do meu sutiã, ele arrasta as bordas das unhas pela minha pele, sobre a faixa do meu sutiã até o gancho na parte de trás. Segundos depois, ele está desengatado e deslizando suavemente dos meus ombros antes de deixá-lo cair no chão.

Ele se inclina para trás novamente, apenas olhando, sem palavras. Somente nossa respiração pode ser ouvida e nós dois estamos respirando pesadamente.

Eu não tento tocá-lo. Eu quero, meus dedos anseiam tocá-lo, mas algo me diz que preciso deixá-lo fazer isso no seu ritmo. Então eu deixo. Espero, dando-lhe tempo para passar os dedos sobre cada centímetro do meu torso como se estivesse queimando-o na memória.

Lábios e uma língua quente e molhada percorrem o centro do meu peito antes que ele se sente de joelhos. Suas mãos me ajudam a tirar meus sapatos; tiram minhas meias e finalmente desliza minha roupa do meu corpo. Deito diante dele vestindo nada além de uma calcinha de renda preta que cobre menos do que mostrava no manequim da loja. Minha bunda definitivamente não é pequena.

Arrastando as mãos pelas minhas panturrilhas e coxas, fico aliviada quando ele finalmente agarra minha calcinha de renda e a desliza para fora também. Agora ele começa a subir de volta, seus lábios e língua liderando o caminho, seu corpo roçando no meu.

Só de vê-lo me ler de novo, recostando-me um pouco para que possa me ver, seus olhos calorosos e atentos, absorvendo cada centímetro de mim, me faz sentir como se eu fosse a única mulher na Terra. Eu deveria me sentir vulnerável e exposta, mas o jeito que ele está se segurando, o jeito que ele está respirando, o jeito que seus lábios se abrem e seus olhos estão me devorando, não me sinto nada além de bonita, poderosa e magnífica. Não me lembro de ter me sentido assim antes.

Ele segura minha bunda com as duas mãos enquanto sua boca se move sobre a minha novamente. Um grito me escapa quando de repente me vira e sua boca está no meu pescoço. Eu lambo meus lábios, limpando o gosto dele com a minha língua.

“Nathan?” Eu questiono quando uma de suas mãos agarra meus seios doloridos, seus movimentos não são mais lentos e doces, mas ásperos e carentes. Gosto da mudança, mas não tenho certeza se gosto da direção que estou seguindo.

Meus ouvidos captam o som de um zíper e sua mão hábil continua provocando minha pele, me agarrando, me acariciando. Arrepios surgem sobre minha pele.

Suas mãos somem do meu corpo e ouço a causa desse repentino abandono — uma embalagem de papel alumínio sendo aberta. Eu o observo por cima do ombro. Seus olhos estão olhando para as mãos enquanto ele coloca o preservativo em seu comprimento substancial. Não consigo ver e realmente quero. Eu quero tocá-lo, por que estamos fazendo isso nesta posição? Eu quero olhar nos olhos dele.

"Você é linda, Gwen," diz ele no meu ouvido, seu peito contra as minhas costas, seu corpo dobrando um pouco para a frente, forçando o meu a fazer o mesmo. Aperto as bordas dos travesseiros sob minhas mãos, me perguntando por que ele não deixa eu me virar e enrolar minhas pernas em torno dele. Um tremor flui através de mim quando sua mão circunda meu pescoço pela frente, seu dedo indicador se curvando sobre minha mandíbula. Sinto seu comprimento quente na minha entrada, sua mão livre colocando-o diretamente sobre a abertura. "Você significa tudo para mim." Ele me diz aos meus olhos e meu coração incha.

Concordo, engolindo em seco ao mesmo tempo, antes de molhar meus lábios secos com a língua. "Você significa tudo para mim também."

Ele empurra para dentro devagar. Muito devagar. Apenas a cabeça está dentro e a dor é quase insuportável. É uma dor agradável misturada com uma pequena quantidade de dor enquanto ele me estica.

Já faz muito tempo. Muito tempo.

Ele puxa para fora, deixando apenas a ponta para dentro. Estremeço.

“Você está bem?” Ele pergunta, a preocupação em sua voz transformando meu coração em uma poça.

Sorrindo levemente, aceno e estendo a mão por cima do ombro para acariciar seu rosto. Ele se inclina e dá um beijo suave na palma da minha mão. Segundos depois, solto um gemido, e não de dor, quando ele investe para dentro. Apenas a meio caminho, mas Cristo é bom.

“Ainda está tudo bem?” Ele pergunta, entrando e saindo, cada impulso ficando mais poderoso, mas nunca indo ao fundo.

Suas mãos que estavam segurando meus quadris me deixam por um momento. E voltam segundos depois e eu reconheço instantaneamente a sensação de couro cobrindo seus dedos. Estou prestes a comentar quando ele coloca dois dedos sobre o meu clitóris e esfrega em círculos rápidos, seus quadris acelerando, mas ainda nunca permitindo que seu comprimento sólido me penetre completamente.

Mais uma vez, estou em um estado em que não me importo com as luvas ou com o fato de ele ainda estar vestido, ou com o fato de estarmos fazendo tudo errado. Parece bom demais.

Não.

Está bom demais.

Nathan agarra meu peito, me puxando contra seu peito para que meus braços não estejam mais me segurando. Giro minha cabeça para que ele possa me beijar, permitindo que engula os gemidos que me escapam. Ele não volta a beijar meu pescoço quando me inclino para a frente, segurando os travesseiros mais uma vez. Gostaria de saber se isso é por causa da transpiração que agora está cobrindo minha pele.

Eu tento empurrar meus quadris de volta para ele, querendo senti-lo mais profundo. Isso não funciona. Ele coloca a mão na parte inferior das minhas costas, me impedindo de empurrá-lo mais. Por que ele não entra? Esse tesão está me deixando louca. Eu preciso de mais, apenas um pouco mais.

“Por favor, Nathan, mais forte,” ofego, minha cabeça caindo para a frente, minha vergonha desaparecendo.

“Não posso,” ele diz e meus olhos se abrem. Quero olhar para ele, então viro minha cabeça o mais longe possível e olho para ele pelo canto do olho. Seu torso está reto, os olhos fechados e os dentes mordendo o lábio inferior.

Meu clitóris inchado começa a latejar. Eu sinto o pulso quando uma forte sensação de queimação familiar se espalha pelo meu corpo. Sinto nos meus pés, nas panturrilhas, nas coxas, nos braços e diretamente atrás dos olhos, onde aparece repetidamente. Está chegando, posso sentir. Se ele fosse mais fundo...

“Vamos, baby,” ele sussurra, seu tom exigente e forte no meu ouvido. “Goze.”

“Não posso.” Repito o que ele me disse momentos atrás.

“Eu não vou durar muito mais tempo,” ele adverte e diminui a pressão. “Você é muito gostosa.”

“Vá com mais força,” ordeno, colocando minha mão sobre a dele no meu clitóris.

“Cristo,” ele suspira, seus olhos arregalando uma fração. “Tão apertada.” Seus lábios se inclinam nas bordas. Eu faço uma careta. Por que ele está me provocando?

Minha testa bate no travesseiro quando um formigamento afiado me atinge no meu núcleo e se acumula na parte inferior do estômago.

“Mais profundo,” eu imploro.

Ele me ignora, então reúno a pouca força que tenho para olhar para ele novamente. Ver suas sobrancelhas franzirem de prazer, ouvir seus gemidos silenciosos e respirações pesadas, sentindo-o tenso a cada impulso raso, isso me derruba. Pressiono seus dedos com força no meu clitóris e tento o meu melhor para empurrar contra ele.

Algo brota dentro de mim e um êxtase quente e líquido flui em todas as veias, viajando ao redor do meu corpo inteiro. Os barulhos que faço são indecifráveis. O prazer que sinto indescritível. Minhas pernas dobram debaixo de mim. Nathan me pega pela cintura com facilidade enquanto eu continuo a surfar na onda.

Minhas paredes se apertam ao redor dele como se tentassem segurá-lo por dentro, mesmo quando meu orgasmo lentamente começa a diminuir. Eu não quero que ele me deixe. Ele ainda está duro, ainda não atingiu seu clímax.

“Não diminua a velocidade,” suspiro, minha mão estendendo a mão para agarrar seu quadril. Ele empurra para longe, mas envolvo meus dedos em volta do cinto e o seguro com força. “Vá mais fundo.”

“Solte,” ele diz, agarrando meus dedos, tentando arrancá-los.

“Não me deixe.”

“Solte.”

“Nathan,” eu imploro, movendo meus quadris para trás, meu apetite por ele ainda não satisfeito.

“Guinevere! Solte!” Ele quase grita, seus olhos em pânico e furiosos. Eu imediatamente o solto e ele se afasta instantaneamente. Meu choque fica aparente no meu rosto enquanto rolo de costas, agarrando meu vestido e puxando-o ao meu redor enquanto sento.

“O que há de errado?”

Ele vira. Observo enquanto ele tira a camisinha e a joga em uma pequena lixeira ao lado do alçapão. No momento em que ele se vira, fecha a calça e já está trabalhando nos botões da camisa.

O que acabou de acontecer?

Ele solta um suspiro e olha para mim, seus olhos examinando meu corpo. Eu não deveria ter vergonha depois disso, embora não possa deixar de puxar o vestido com mais força ao meu redor.

“Você está bem?” Ele pergunta, sentando no travesseiro ao meu lado, fazendo-o mergulhar um pouco e me forçando a me inclinar para ele.

Eu concordo. “Você está?”

“Sim.” Ele acaricia minha clavícula e o inchaço do meu peito.

“Por que estou nua e você não?” Não importava muito quando eu estava perdida no meio do êxtase. Agora que volto a pensar, sinto-me um pouco estranha.

Ele não responde. Em vez disso, veste o paletó e vai até o alçapão. Dando-me um olhar suave e persistente, ele diz: “Vou demorar um momento.”

“Ok.”

Ele sai da casa na árvore sem olhar para trás. Sério... o que aconteceu?

Ele gozou? Tenho certeza que não. Olho para a camisinha vazia na lixeira e coço a cabeça. Isso é confuso; ele estava definitivamente perto. Eu não fui boa com ele?

Eu cheiro mal? Talvez eu cheire ou algo assim.

Espero que não.

Não me sinto tão bem agora. Aquele brilho que a maioria das pessoas tem depois de fazer sexo desaparece e de repente me sinto suja.

Rapidamente me visto, quase me enroscando no meu vestido longo na pressa de procurar Nathan. Ele ainda não voltou e já faz quase dez minutos.

Onde ele está?

“Nathan?” Eu grito, inclinando-me sobre o buraco no chão. Eu não consigo vê-lo. Droga. “NATHAN!”

Ele entra na minha linha de visão. Percebo que está puxando o zíper da calça para cima. Ele deve ter ido urinar.

Sorrindo nervosamente, sobe a escada com facilidade. Fico maravilhada com a visão dos músculos de seu braço se apertando contra o tecido de sua camisa.

Caralho. Acabamos de fazer sexo.

Eu coro, evitando seus olhos enquanto me levanto e saio do seu caminho, minhas mãos se retorcendo na minha frente.

“Ei.” Ele pega meu pulso e coloca o dedo embaixo do meu queixo para inclinar minha cabeça para trás. “Qual é o problema?”

“Nada.” Balanço a cabeça, embora um pouco freneticamente, e vou abraça-lo. Preciso disso agora.

Meu coração dói quando ele dá um passo para trás e se agacha para pegar a bolsa que trouxe. Ele sabia da minha intenção, eu sei que ele sabia.

Oh Deus. Isso é tudo o que queria? Ver se eu era boa?

Eu não sou?

Meio que menti lá, mas em minha defesa eu estava tentando dar a ele o espaço que ele parecia precisar.

Ele pega duas garrafas de água e entrega uma para mim. Eu cuidadosamente torço a tampa e tomo alguns pequenos goles.

12

"Gwen?" Nathan diz calmamente enquanto se recosta nos travesseiros.

"Hmm?"

Ele dá um tapinha nas almofadas ao lado dele. "Venha aqui."

Ainda corando um pouco, limpo a garganta e afundo nos travesseiros ao lado dele.

Meu corpo se move e de repente estou de costas com Nathan se erguendo sobre mim. Eu não tenho a chance de gritar, pois isso acontece muito rápido. Ele sorri maliciosamente; é um visual tão diferente do que ele era há alguns meses atrás. Combina com ele.

"O que você está pensando?" Eu faço a pergunta típica que a maioria dos homens odeia.

Ele passa o nariz pela minha mandíbula, seu corpo afundando mais no meu. "Estou pensando," ele se move e me beija suavemente antes de se afastar um pouco, "que eu..." Ele se aproxima e passa o nariz ao longo da curva do meu pescoço. "Eu provavelmente..." Eu rio quando ele belisca minha pele super sensibilizada. "Sou homem mais sortudo..." Sua boca volta para a minha e seus olhos olham profundamente nos meus. "Vivo."

Sinto sua língua pressionando contra a minha e estremeço antes de cumprimentá-la. Gemo.

"Você não gozou," digo e instantaneamente me arrependo. Chão, me engula inteira.

"Eu gozei," ele mente, mordiscando meu lábio inferior.

"Não." Por que ele mentiria?

"Sim, eu gozei." Ele sorri, passando dos meus lábios para o lóbulo da minha orelha. Sua mão desliza sob o meu vestido e agarra meu quadril.

Definitivamente não é uma arma que sinto no bolso dele.

"Você não gozou; já vi o preservativo." Coloco meus dedos na parte de trás de seus cabelos e gentilmente puxo seu rosto para encontrar o meu.

"Hmm." Isso é tudo o que ele diz antes de pressionar seus lábios nos meus novamente. "Você gostaria de fazer de novo?" Ele remexe seus quadris nos meus.

Definitivamente não é uma arma.

"Humm..." Estremeço.

"Mais tarde," ele responde por mim, embora meus pensamentos não estivessem dizendo mais tarde, isso é certo.

Observo enquanto ele empilha travesseiros contra a parede e se inclina contra eles.

"Vá para o baú para mim," diz ele educadamente. Faço o que me diz e descanso minha mão em cima da tampa arredondada. "Abra."

Faço isso, esperando encontrar brinquedos, revistas e lixo. Em vez disso, acho que está cheio de livros empilhados ordenadamente. No canto direito, há alguns frascos de desinfetante e lenços embalados. Eu sorrio e reviro os olhos para eles.

“Peter Pan deve estar no topo.”

Eu o vejo imediatamente e passo a mão sobre a capa esfarrapada que definitivamente viu dias melhores. “Peter Pan?”

Ele encolhe os ombros, a língua passando sobre o lábio inferior. “Costumava ser o meu favorito. Não sei dizer quantas vezes eu li quando era criança.”

Isso parte meu coração. Quebra. Destrói.

O pensamento de Nathan, um garoto que testemunhou tanta tortura encontrando um amigo em um garoto que não tem família e nunca quer crescer, me emociona absolutamente, mas me despedaça de uma só vez.

“Leia para mim.”

Eu imediatamente obedeço.

Tomando cuidado para não danificar ainda mais o livro, eu me arrasto até Nathan e descanso a cabeça em seu colo. Dobro minhas pernas nos joelhos, eu as uso como um local de descanso para o livro enquanto meus dedos viram as páginas.

Começo a ler e sua mão começa a acariciar meus cabelos. “Todas as crianças, exceto uma, crescem...”

Ele descansa a cabeça para trás e fecha os olhos, quase como se estivesse imaginando a história em sua mente. É o momento mais emocionante e adorável de se fazer parte.

A maioria dos casais provavelmente está no trabalho ou senta-se assistindo TV e discutindo pelo controle remoto. Eu não sou. Estou em um conto de fadas.

Estou em uma floresta, em uma casa na árvore, lendo Peter Pan para o homem que me ama.

Será assim para sempre, menos a mágoa que nós dois sentimos por nosso passado? No momento, não sinto mágoa por ninguém além dele. Por aqui não sou mais Guinevere, mãe de Dillan, viúva de Caleb e de coração partido sem conserto.

Aqui fora, eu sou apenas Gwen que ama Nathan.

Sinto muito, Caleb, não posso voltar agora. Além disso, eu não quero.

Por favor, não me odeie. Eu não posso ajudar como me sinto.

Uma hora passa e mesmo que minha bunda esteja começando a ficar dormente, eu continuo lendo. Nathan parece contente em acariciar o topo do meu decote ou meu cabelo enquanto escuta silenciosamente. Não quero parar, mas estou começando a me cansar.

Nathan, sentindo minha necessidade de fazer uma pausa, puxa o livro das minhas mãos e se move para colocá-lo de volta no baú. Eu deito e estico meu corpo como um gato.

“Obrigado.” Ele sorri suavemente e deita ao meu lado. “Devemos voltar.”

“Sim,” concordo com relutância, não querendo ir. Eu me sinto tão desconectada do mundo aqui. Posso ver por que Nathan reivindicou esse como seu lugar seguro.

Ele se levanta, me puxando com ele, e se estende como eu fiz momentos atrás. Sem outra palavra, pega a bolsa e me leva para a escada, descendo alguns degraus. Ele espera que eu siga e mantém meu vestido fora do caminho.

“Recebi uma ligação depois que fizemos sexo,” Nathan diz quando chego ao chão. Ele pega minha mão e me leva de volta pelo caminho que viemos.

Fizemos sexo? Bem, suponho que seja verdade. Nós não fizemos amor e ele não gozou, então chamá-lo de sexo parece certo. “Continue.”

“Aquela casa que vimos à beira-mar.” Por que ele continua parando?

“Continue.”

“É minha. Pego as chaves amanhã.” Ele olha nervoso para mim. “Como você se sente sobre isso?”

Boa pergunta. “Eu acho bom que você esteja mais perto.” Então outro pensamento entra na minha cabeça. “E a sua joalheria? O que vai acontecer com ela?”

“Isso está em espera indefinidamente.” Ele acena como se não fosse nada além de um inseto. Que diabos? Abro a boca para discutir, mas ele fala primeiro. “Quero que você se mude comigo. Você e Dillan.”

E voltamos a isso. “Eu não preciso morar com você, Nathan.”

Ele para, me virando para encará-lo, e se inclina um pouco para que seus olhos estejam nivelados com os meus. “Mas eu quero que você more. Vocês dois. Essa casa é grande demais para mim.”

“Como você está pagando exatamente? Você não está trabalhando agora.”

“Gwen,” ele adverte, como uma maneira de me dizer para não mudar de assunto.

Suspiro. “Não é a hora certa. Eu só... somos recentes.”

“Dificilmente! Já moramos juntos por quase seis meses.”

“Sim, estou ciente disso.”

"Olha..." Ele passa a mão pelo cabelo. "Eu estava pensando que você poderia terminar a universidade. Posso ficar com Dillan para você, ou pagaremos pelo berçário."

Uau. "Eu... eu não vou morar com você só porque você está me oferecendo algo. Tem que ser a hora certa. Agora não é a hora." Não estou fazendo um bom trabalho ao explicar meu argumento.

"Eu vou deixar você decorar; podemos reformar a cozinha ou o que você quiser. Dillan terá seu próprio quarto. Vai ser melhor do que antes."

"Eu quase não via você antes e não estávamos planejando nos tornar um casal, então a comparação realmente não conta," digo, precisando que essa conversa se encerre. "Um dia, mas não agora. Ok?"

"Tudo bem," ele cede, claramente não querendo pressionar demais. "Mas prometa que você vai pensar sobre isso."

Isso posso fazer. "Eu prometo."

Ele sorri aliviado e começa a andar novamente.

Quando chegamos em casa, está escuro e tarde. Preparamos Dillan e vamos direto para a cama, porque tenho trabalho de manhã e Nathan tem uma casa para se mudar.

Eu enterro no peito de Nathan, amando a sensação de seus braços em volta de mim. Acho que não percebi o quanto sentia falta. Eu nem me lembro mais dos braços de Caleb ao meu redor. Por que de repente me sinto culpada?

Olho para o homem bonito que parece estar olhando para o teto, me segurando como se ele não quisesse me deixar ir.

"Diga que você me ama," são as últimas palavras que ele sussurra para mim antes de dormirmos.

"Eu te amo, Nathan," são as últimas palavras que sussurro para ele. Seus braços se apertam ao meu redor e seus lábios se conectam com a minha testa.

"Ei, estou em casa." Uma voz suave sussurra na escuridão.

Eu sorrio e me viro para o lado, franzindo os lábios em aceitação do beijo que sei que está por vir.

Não vem.

Abrindo os olhos, olho para a figura pairando sobre a cama. Não consigo ver o rosto dele, mas sei quem é.

"Caleb!" Eu sorrio, saindo da cama e jogando meus braços em volta dele. Enterro meu rosto em seu pescoço e inspiro profundamente; ele cheira tão bem. Ele sempre cheira bem. "Sinto sua falta."

Seu rosto finalmente aparece. Ele está sorrindo. Entristece meu coração, mas não consigo entender o porquê. "Você sente minha falta? Estou bem aqui." Uma mão quente cobre minha bochecha. "Você está tão bonita."

"Você pode me beijar agora? Eu sinto que você não me beija há tanto tempo," sussurro, a dor inundando meu corpo. Por que sinto tristeza?

"Certamente." Ele sorri maliciosamente e sua outra mão chega à minha outra bochecha. Seus lábios descem. Meu corpo inteiro esquenta enquanto espero nossos lábios se tocarem. Sinto como se estivesse esperando esse momento por toda a vida. Por que estou tão triste?

Nossos lábios estão prestes a tocar. Eu tremo de antecipação.

Eles param.

Caleb olha por cima do meu ombro, estreitando os olhos e inclinando a cabeça. "Você não está sozinha."

"O que?" Do que ele está falando? Claro que estou sozinha.

Olho por cima do ombro e suspiro com a visão diante de mim. Ele tem razão. Alguém está na minha cama.

"Que diabos?" Eu sussurro quando Caleb me move para o lado, seus braços tremendo, e pega o cobertor. Ele o puxa de volta em um movimento rápido e a sala se enche de uma raiva tão espessa que eu posso prová-lo.

Uma névoa vermelha parece girar em torno dele enquanto ele olha para o homem na minha cama.

"Não!" Caleb ruge, seus olhos furiosos vindo para mim. "Você prometeu."

"O que?" Quem é aquele? Por que ele está na minha cama? "Quem é?"

"Nós vamos nos casar amanhã! Como você pôde?"

"Eu não entendo. Não sei quem é esse."

"Eu disse para você ficar longe de Nathan. Você prometeu que ficaria!" Seu tom é acusatório.

O que? Não sei quem é Nathan. Eu juro. Não conheço esse homem.

Caleb se afasta de mim. "Como você pôde fazer isso?"

"Eu... eu não... Caleb, por favor." Estendo minha mão. "Acredite em mim."

Ele se vira e caminha até a minha janela. Espere... onde está o berço? Não tenho um berço lá?

Por que eu teria um berço? Eu ainda estou grávida.

Minhas mãos encontram minha barriga lisa e a agarro desesperadamente. "O que está acontecendo?"

Caleb não responde. Ele apenas olha pela janela, seu perfil quase brilhando ao luar. "Eu nunca vou te perdoar por isso, Gwenny."

"*Espere*," *eu imploro, correndo em sua direção.*

A névoa vermelha cintila para fora, longas mechas de fumaça chicoteando no quarto escuro, engolindo-o lentamente até não ver nada além de vermelho. A mão de Caleb se estende e toca minha bochecha. Ele não fala, ou se ele fala, eu não o ouço. Meu coração começa a bater um ritmo pesado, enquanto sou tomada pelo medo e pela perda.

Caleb.

Não, não, não! Caio no chão com um baque, meu corpo tremendo e doendo pela queda.

"Caleb," suspiro, me levantando e olhando ao redor da sala. "Dillan!"

A confusão se instala quando saio do estado de sonho e volto à realidade. Eu corro para o berço e suspiro de alívio quando vejo Dillan dormindo profundamente, sua boca chupando nada.

"Nathan," eu sussurro em realização e me viro para a cama.

Ele está dormindo profundamente de costas, um braço aberto para o lado, como se estivesse procurando por mim e agora está esperando por mim. Subo no colchão e o encaro por um momento, ignorando o desgosto por perder Caleb novamente.

Este não é o primeiro sonho que tive de Caleb, mas é o primeiro com Nathan. É toda essa informação que recebi sobre ele que está me remoendo. É demais para aguentar.

Roço meus dedos sobre a testa e suspiro por Nathan quando a culpa flui através de mim. Como Caleb pôde fazer isso com ele? Como ele pôde machucar seu irmão assim, que claramente precisa de amor e confiança?

Se ele estivesse vivo, acho que não conseguiria olhar para ele pelo que ele fez. Eu sei que é mais fácil dizer agora que ele não está aqui, mas conheço Nathan agora. Eu sei que, com um pouco de paciência e uma marreta combinada, você pode quebrar a concha externa e a doçura que fica embaixo é apenas... ah. É incrível. Ele é incrível.

Como Caleb... meu doce Caleb, foi tão cruel com alguém tão machucado e precisando de carinho?

Por mais que eu queira ficar triste com o surto de Caleb no meu sonho, eu não posso. Só posso ficar triste pois parece que eu não o conhecia. Ou talvez ele tenha mudado; espero que seja esse o caso.

Inclinando-me para frente, pressiono meus lábios nos de Nathan e corro meu nariz ao longo dos dele. Eu sei o quanto ama isso. Isso me lembra um filhote de leão acariciando os felinos que conhece e ama.

Nathan se mexe com a minha atenção, espreita um olho e sorri levemente enquanto prende seu corpo no meu com seus braços fortes. “Oi.”

Eu rio um pouco, sentindo como se tivesse sido pega fazendo algo impertinente. “Oi.”

“O que você está fazendo?” Ele fecha os olhos enquanto eu continuo acariciando seu nariz com o meu. Pressiono meus lábios nos dele e corro minha mão pelo peito até que repouse sobre seu coração firme. Meus lábios tomam uma decisão própria e viajam dos lábios dele até a mandíbula e depois até o pescoço. Minha língua prova sua pele enquanto minhas unhas raspam sobre o tecido de seu

colete. Ele solta um suspiro e faz cócegas nos meus braços com as pontas dos dedos. “Por que você está acordada?”

“Sonho ruim,” murmuro contra sua pele dourada e continuo beijando cada centímetro de seu pescoço.

Ele solta um gemido e lentamente me afasta. “Sobre?”

Eu digo a ele e estrago esse momento? Ou eu minto e continuo tentando seduzi-lo? “Eu não me lembro.” Vou pela mentira. Ele me olha com ceticismo. “Eu juro, não me lembro.” Ele afrouxa o aperto e fica imóvel quando volto a trabalhar em seu pescoço.

“Isso é inesperado,” Nathan murmura, claramente ainda meio adormecido.

Deslizo o colete até o pescoço e passo os dedos sobre o peito liso. Descendo, pressiono meus lábios no local diretamente acima do mamilo, que enruga instantaneamente.

“Gwen,” ele arfa, seu peito caindo quando a respiração lhe escapa. Mãos seguram meu cabelo e levantam minha cabeça. “O que você está fazendo?”

Humm... bem, como é? Dou-lhe um olhar vazio e empurro suas mãos. Descendo novamente, eu circulo a ponta da minha língua em torno de seu mamilo. Desta vez ele geme, sua pele arrepiando com a sensação.

Eu não perco tempo e desço mais, minha língua deixando uma linha úmida enquanto vou. Estou pronta para prová-lo, pronta para fazê-lo se sentir bem. Seus dedos emaranham meus cabelos, mas desta vez não me afastam. Deslizo de novo, finalmente nivelando com o umbigo dele e aquela tira de cabelo escuro que leva a onde eu quero estar.

Quando ele percebe minha intenção, sou grosseiramente afastada.

Caio de costas na cama, atordoada por um segundo.

“O que você está fazendo?” Ele se levanta e senta, seu corpo tenso e seu olhar zangado.

“Humm...” Eu lentamente me sento e mastigo meu lábio enquanto minhas bochechas esquentam. “Machuquei você?”

Passando a mão pelo cabelo, ele puxa o colete e cruza os braços sobre o peito, quase como se estivesse se protegendo. “Vá dormir.”

“O que eu fiz?” Isso não foi tão bem quanto eu planejei.

“Você tem o hábito de tocar as pessoas durante o sono?”

Eu me afasto, meu corpo inteiro tenso quando a dor me atravessa. “O que?” Eu digo sem fôlego.

Ele esfrega o rosto, seus olhos mais suaves quando ele olha para mim. “Eu pensei que estava sonhando.”

“Eu... me desculpe. Seus olhos estavam meio abertos. Eu pensei... eu só...”

Ele se vira sem me deixar terminar, de costas agora para mim. Subo na cama e o abraço por trás?

Eu tento, colocando minha mão nas costas dele como uma maneira de dizer que eu quero que ele se vire. Ele encolhe os ombros e rola para a frente, deixando-me cansada, confusa e triste.

“Sinto muito,” sussurro, inclinando-me em seu ouvido. Embora eu não tenha muita certeza de por que estou pedindo desculpas. Que homem não quer um boquete furtivo?

Eu só preciso esquecer tudo por um tempo.

Eu só preciso que ele me avise que está tudo bem, porque quando estou com ele, esqueço todo o resto.

13

Dillan me acorda dez minutos antes do sol nascer. Eu o agarro e planto vários beijos em seu rosto e boca aberta. Nathan continua dormindo quando saio do quarto e desço as escadas. Ele geralmente acorda. Na verdade, não me lembro de uma vez que ele não acordou comigo e com Dillan. Isso me leva a acreditar que está me evitando e provavelmente estava fingindo dormir.

Suspiro.

Por que as coisas não podem ficar bem por mais de um dia?

Sento no sofá e bocejo silenciosamente enquanto Dillan mama, depois ligo a TV para não ficar sentada em silêncio com nada além de meus pensamentos para me entreter.

Dillan termina depois de alguns minutos e solta um arroto saudável. Por fim, hora de brincar.

Esconde-esconde só fica chato quando o bebê não ri mais. Meu bebê adora, portanto posso continuar por horas, ou até que ele fique entediado.

O sofá afunda ao meu lado, mas não olho. Estou conversando com meu filho na forma de risadinhas e balbucios.

“Você está com fome?” Nathan pergunta, seus dedos brincando com as pontas dos meus cabelos.

“Não, obrigada,” digo. Embora esteja com raiva dele, não consigo esquecer meus bons modos.

"Sede?"

"Não, obrigada. Cadê..." Seguro o lençol fino a uma polegada do rosto de Dillan antes de arrancá-lo. "...o bebê!"

Ele ri, um longo e único som de boca aberta. Eu vejo Nathan sorrir pelo canto do meu olho. "Fiz isso com ele na última vez que fiquei com ele. Ele achou muito agradável." Ele está nervoso; posso ouvir em sua voz. "Aqui." Ele pega Dillan, então eu rapidamente me afasto. Suas mãos voam de volta para seu colo e ele pisca, sua boca se abrindo em choque.

"Sim, ele ama essa brincadeira. Cadê..."

"Eu vou fazer café para nós," ele diz calmamente, coçando a leve sombra em sua mandíbula. "Gostaria de mais alguma coisa enquanto estou na cozinha?"

"O bebê?" E a risada mágica de Dillan vem novamente. Olho para o homem ao meu lado e grito: "Não, obrigada," antes de voltar para o meu menino sorridente. Ele é tão adorável. Eu só quero apertá-lo.

Nathan fica sentado por um tempo, olhando para mim com expectativa, possivelmente esperando um abraço e beijo matinais. Quando ele percebe que também não vai conseguir, ele se levanta, suspira e sai da sala.

"Não desta vez," digo a Dillan com uma voz de bebê. "De jeito nenhum vou deixá-lo escapar dessa vez." Eu o levanto até que ele esteja ao nível dos meus olhos. "O que você acha? Hã?" Eu acaricio meu rosto em sua barriga, provocando outra risada e um grito agudo de emoção que nunca tinha ouvido sair dele antes. "Sim eu concordo. Hoje não falaremos com ele." Eu acaricio sua barriga, tentando obter outro grito dele.

Pum.

Querido Senhor, acredito que as entranhas do meu bebê ficaram podres durante a noite. Ugh.

"Nath..." Ah... caramba. Essa foi por pouco. Esqueci que não estava falando com ele corretamente. "Parece que vou ter que lidar com isso sozinha."

* *

Quando voltamos para a sala, Nathan está sentado no sofá caído para a frente com a cabeça nas mãos. Desvio o olhar quando ele olha para cima e me sento na poltrona do outro lado da sala. Dillan segura um anel de dentição e está girando. Duvido que ele saiba que está segurando alguma coisa; ele só gosta de mexer os braços.

"Você gostaria que eu o pegasse?" Nathan pergunta, mordendo o lábio inferior. "Gwen..." Ele se levanta e caminha até mim. Eu me viro de lado, tentando evitar as mãos dele. Elas alcançam e levam Dillan. Eu não posso fazer cabo de guerra com meu bebê, então eu o solto facilmente. "Sinto muito pela maneira como reagi. Sinto mesmo." Por que ele parece zangado?

"Ótimo," digo irreverentemente e estendo meus braços. "Posso ter meu filho de volta agora? Eu vou estar entrar no trabalho em breve. É tudo o que consigo ter dele antes de chegar em casa às seis."

Sua mandíbula aperta. "Eu disse que lamento."

"Meu filho," repito, estendendo minhas mãos.

"Eu não vou vê-lo até mais tarde também, ou você esqueceu que tenho que pegar as chaves em uma hora?" Ele retruca de volta, virando-se para sair.

"Então espere até a sua vez!"

"Por que você decide quando é a minha vez?" Ele me olha incrédulo. "Porque você está com raiva de mim? Sinto muito, nunca deveria ter me comportado dessa maneira, mas não há nada que eu possa fazer sobre isso agora. Manter Dillan longe de mim é injusto com ele."

"Eu não estou tirando Dillan de você; estou tendo *minha* manhã com ele!"

"E eu quero *meu* tempo com ele!"

Nós nos encaramos por um momento.

"Nenhum de vocês vai passar um tempo com ele!" Minha mãe grita da porta, parecendo irritada, cansada e um pouco desgrenhada. Nós claramente a acordamos. Ela vai até Nathan, pega Dillan de seus braços e nos dá o olhar. "Isso não é saudável para ele. Guinevere, pare de ser uma vadia." Ela está brincando, certo? "Vocês dois agem como crianças e tudo o que você faz o afeta." Ela se vira para Nathan. "O que você fez para deixá-la brava, seu pedido de desculpas foi terrível. Trabalhe nisso." Então ela se vira para mim. Sinto vontade de me encolher. Se eu tivesse um rabo, estaria entre minhas pernas agora. "Valentine ligou para o seu celular há cinco minutos; você o deixou lá em cima. Eu atendi. Ela precisa que você entre em vinte minutos. Eu disse que você estaria lá."

Ótimo.

Ela sai da sala com Dillan. Suspiro e sigo o mesmo caminho, precisando me arrumar e rápido.

Eu me sinto mal. Eu me sinto como uma mãe terrível agora.

"Gwen." Nathan me segue até eu bater a porta do meu quarto na cara dele.

Ele apenas abre novamente, como sabia que ele faria, mas pelo menos ele entendeu o que eu queria dizer.

“Sinto muito.”

Ah. “Você me empurrou.” Puxo o pijama por cima da cabeça e o jogo na cama, que, como sempre, quando Nathan fica, está arrumada com perfeição.

“O que?” Ele dá um passo para trás, uma carranca no rosto.

“Ontem à noite, quando eu estava beijando você, estava tudo bem e de repente...” Eu corto minha mão no ar. “Você me empurrou e não foi gentil.”

Ele empalidece visivelmente. “Eu...” Sua garganta balança quando ele engole. “Eu machuquei você?”

“Não, mas se eu estivesse mais à direita, teria caído para trás da cama.”

Piscando algumas vezes, ele se levanta, ficando completamente ereto, assente e se move em direção à porta.

Agora estou confusa. “Eu pensei que fôssemos conversar?”

“Não há nada a dizer.” Seu rosto é uma máscara em branco quando ele se vira para mim.

“Não se atreva!” Eu replico e ele congela no local, sua mão suspensa no ar apenas a alguns centímetros da maçaneta da porta. “Não se atreva! Essa é a minha decisão!”

“Desculpe?”

“Você sabe o que? Esqueça. Vá. Pode fugir. Eu tenho que me preparar para o trabalho.” Eu rosno, puxando as roupas das minhas gavetas.

Ele abre a porta, mas para novamente quando está bem aberta, o suficiente para ele sair.

“Se você está esperando que eu pare você, não se preocupe; você vai esperar muito tempo.”

Ele não responde, mas vejo a indecisão em seu rosto.

“Eu tive um sonho com Caleb na noite passada,” digo, sem me preocupar em olhar para ele desta vez. “Ele estava bravo, muito bravo. Ele disse que nunca me perdoaria.”

Ele ainda não fala. Estou começando a me preocupar que ele teve um derrame.

“Eu não entendi o que estava acontecendo. Parecia um dia antes de sua morte, exceto que ele não estava doente.” Puxo minha camisa por cima da cabeça e fecho os botões na frente. “E então eu acordei; lembrei de você e lá estava você dormindo pacificamente. Lembrei que estava com raiva dele pelo que ele fez com você. Eu só...,” viro para encará-lo com nada além de minha camisa e calcinha. “Eu estava triste; isso machuca. Senti como se o tivesse perdido de novo, mas então... então me lembrei do que você tinha perdido por causa dele. Isso me deixou com raiva.” Ele parece arrependido por um momento e abre a boca para falar, mas eu não permito que diga nada. “Por um tempo eu apenas olhei para você, tentando organizar meus pensamentos. Você tem alguma ideia de quão difícil isso já é para mim? Especialmente depois de ontem, depois do que fizemos juntos...” O que teve um final bastante desconfortável, com ele que não chegou ao clímax e depois mentiu sobre isso, mas não adiciono esta parte. “Eu só precisava esquecer por um tempo, o que é engraçado, porque você é a causa de toda essa angústia. Você é a razão da minha culpa, mas você é a única pessoa que me faz esquecer o mundo. Quão louco é isso?”

“Eu ataquei você.” Ele diz, olhando para mim, incrédulo.

“E eu não estou dando desculpas para você. Eu também não estou te perdoando. Mas estou avisando que, se você sair agora ou em qualquer momento no futuro, não irei atrás de você. A menos que seja minha culpa. O que eu realmente espero que não seja. Tome sua decisão, porque será sua decisão final sobre nós. Mas...” Ele tenta me interromper, mas levanto minha mão. “Se você decidir ficar, então começaremos de novo. Devidamente. Você se abriu para mim ontem. Eu quero ouvir o resto. Não imediatamente, mas em breve. Apenas as coisas que me envolvem. Por exemplo,” visto um jeans e equilibro uma perna enquanto visto uma meia, “o envelope que alguém queria que eu visse. Eu literalmente revirei meu cérebro tentando descobrir o que poderia ser, mas não posso nem...,” eu paro, xingando quando olho que horas são. Passando uma escova pelo meu cabelo, eu volto para Nathan e dou a ele um olhar firme. “Você está indo embora ou vai ficar? Você tem trinta segundos para decidir.”

“Eu ataquei você,” ele repete. Jogo meus braços no ar e passo por ele. “Eu não me lembro de fazer isso e na hora provavelmente pensei que você fosse...”

“Eu sei,” suspiro, esfregando os olhos cansados.

“Perdoe-me,” ele diz tão baixo que mal o ouço.

O olhar torturado em seu rosto parte meu coração. Quantas mais pausas meu coração pode tirar antes de quebrar completamente?

“Eu juro que não sabia que era você.” Ele gentilmente toca meu cabelo e envolve uma mecha em seu dedo. “Eu não suporto o pensamento de machucá-la.” Eu também sei disso. “Prometi que protegeria você de qualquer maneira. Você aceitou isso.” Concordo com a cabeça, porque aceitei. “Eu não vou ficar com você esta noite.”

“Você vai ficar comigo como meu...” Não namorado, eu odeio essa palavra. “Nathan?”

Ele tenta reprimir um sorriso. “Seu Nathan?”

“Você entende o que quero dizer. Eu tenho que ir.”

“Eu vou acompanhá-la; ainda tenho tempo.”

“Não.” Eu me inclino e beijo seu queixo. “Fique com Dillan. Conversaremos amanhã.”

Ele faz uma careta. “Eu te ligo mais tarde, quando você terminar o trabalho.”

“Quero dizer que conversaremos adequadamente amanhã.”

Ele engole, arregalando os olhos. “Você me prometeu algumas semanas. Por favor... me dê duas semanas.”

Eu cedo, beijo seus lábios suavemente e saio de casa, mas não antes de lavar meu rosto e escovar os dentes, porque isso seria nojento.

Estou no meio do trabalho quando recebo uma mensagem.

Nathan: Diga que me ama.

Normalmente, me perguntaria por que ele exige isso, mas percebo que não me importo. Eu quero dizer isso, então se ele quiser ouvir ou ler, vou ter certeza de que tenha isso.

Gwen: Eu te amo. <3

Ele não responde; não precisa, porque sei que ele me ama também, provavelmente muito mais do que eu o amo. Isso parece ruim, mas não pretendo que seja. É apenas a verdade. Nós dois sabemos que nunca amarei alguém tanto quanto amei Caleb. Aceitei minhas circunstâncias e estou fazendo um esforço para seguir em

frente, mas Nathan nunca será Caleb. Ele aceitou isso; ele sabe e aprecio. E eu o amo muito. Mais do que eu jamais pensei que fosse possível. Sou egoísta; deveria deixá-lo ir e encontrar alguém que o ame tanto quanto ele ama em troca, mas não posso.

Não posso perdê-lo também.

Só de vê-lo fazer um movimento para partir, nunca me senti tão em pânico na minha vida. Claro que me mantive firme, mas por dentro estava tremendo pior do que maracas[6] no cinto de uma prostituta.

* *

"Obrigada," Valentine anuncia enquanto eu atravesso a porta. Dois segundos depois, há um avental na minha cabeça. Dois minutos depois, Tiffany está aqui e uma hora depois, nós três estamos cobertas de farinha.

É seguro dizer que, quando termino, nunca estive tão exausta em minha vida. Estou meio tentada a ligar para Nathan e exigir que ele venha a minha casa, para que eu não tenha que acordar por causa de Dillan durante a noite. Mas não; precisamos hoje à noite separados.

Tiffany me dá uma carona para casa e nós lamentamos o tempo todo sobre festas de noiva de última hora e suas exigências estúpidas. Na realidade, somos muito gratas pelo costume, mas precisamos de algo para reclamar. Estamos cansadas e mal-humoradas.

[6] Chocalho.

Estou na metade da entrada da garagem quando minha mãe sai correndo de casa, coloca Dillan em meus braços e entra em um carro parado na calçada do outro lado da rua.

“Vagabunda,” brinco, sorrindo para o meu bebê. Gostaria de saber quando vou conhecer esse homem misterioso. Eu tenho me envolvido demais ultimamente.

* *

A cama é o primeiro lugar que vou depois de tomar banho e brincar com Dillan por uma hora.

São quase nove horas quando sinto meu telefone vibrar debaixo do travesseiro.

Eu olho e sorrio.

Nathan: Olhe embaixo do seu travesseiro.

Olho a mensagem por um tempo antes de finalmente tirar meu travesseiro do caminho. E imediatamente localizo uma pequena bolsa de veludo branco com uma fita vermelha escura amarrada em um laço ao redor do topo. Sorrindo, afrouxo o laço e coloco o conteúdo na minha mão. Dois brincos cintilantes descansam na palma da minha mão, os brincos de diamante em forma de dois corações amorosos.

Meu coração se aquece quando eu os toco levemente com os dedos. São lindos.

Meu telefone emite um sinal sonoro, alertando-me para outro texto.

Nathan: Vá para a sua janela.

Eu não hesito desta vez; corro em direção a ela e abro as cortinas antes de procurar na garagem o homem que espero encontrar lá. Ele está encostado no capô do carro, estacionado no final da entrada da garagem. Ele olha para mim com um sorriso no rosto. Eu sorrio de volta; não posso evitar. Ele aponta para o telefone, sinalizando que eu deveria olhar para o meu.

Eu olho.

Nathan: Eu sinto muito.

Outra mensagem aparece.

Nathan: Sinceras desculpas.

Então outra.

Nathan: Realmente, realmente sinto muito.

Seguida imediatamente por outra.

Nathan: Diga que me ama.

Gwen: Sempre.

Coloco a mão no vidro e espero a próxima mensagem. Eu posso vê-lo digitando no telefone.

Eu me sinto tonta quando finalmente chega.

Nathan: Desça para que eu possa te beijar.

Minhas pernas estão se movendo antes mesmo de terminar de ler. Segundos depois, estou me jogando em seus braços e tudo está certo no mundo.

14

Ajudo Valentine a carregar as numerosas caixas em uma van branca. Elas devem ser levadas direto para a festa nupcial. Enquanto subo na parte de trás, apenas porque não posso virar devido ao número de caixas e à falta de espaço, sinto mãos fortes nos quadris e grito.

“Saia de cima de mim!” Eu grito, girando nos braços do meu atacante.

Eric levanta as mãos, dando um passo assustado para trás. “Uau.” Ele olha em volta, olhando para as pessoas que pararam para ver o que está acontecendo.

“Sinto muito.” Coloco as mãos no meu peito. “Honestamente.”

Ele sorri e encolhe os ombros. “Eu estava apenas ajudando você, mas posso ver por que você iria surtar.”

Devolvo seu sorriso e pego a caixa final da bandeja. Ele pega de mim e entra na van. “O que você está fazendo aqui, afinal?”

Quando ele sai, vejo seu sorriso desaparecer. “Você não ligou. Eu fiquei preocupado.”

Droga. “Sim.” Enfio nervosamente meu cabelo atrás da orelha. “Eu estive ocupada.”

Ele solta um suspiro, seus olhos me examinando solenemente. “Você quer sair depois que terminar? Eu posso vir depois?”

Bem, não posso terminar com ele no meio da rua. Além disso, não tenho outros planos. “Certo. Saio às quatro hoje.”

“Eu vou buscá-la.” Ele sorri, não parecendo mais tão solene. “Comida?”

“Não, na verdade...”

“Eu tenho que ir; podemos pegar algo no caminho de casa,” ele diz, olhando seu relógio. “Até mais tarde.”

“Ótimo,” murmuro, esfregando os olhos com os punhos. O que diabos eu vou dizer para Nathan?

“A verdade?” Tiffany sugere por trás de mim. Eu me assusto e viro para encará-la. Não sabia que tinha falado em voz alta. “Qual é o problema? Ele já sabe que você vai terminar com ele.”

“Quem?”

“Eric, estava escrito em todo o seu rosto angelical.” Ela aperta as mãos sob o queixo e suspira. “Que homem gostoso.”

Nathan é definitivamente mais gostoso. Não há dúvida sobre isso.

“Você está certa.” Eu coço minha cabeça. “Devo mandar uma mensagem ou ligar para ele?” Outro pensamento passa pela minha mente. “Como você sabia que eu estava namorando Nathan?”

Ela sorri maliciosamente. “Eu não sabia, mas sei agora.”

“Você está namorando Nathan?” Uma voz que eu sei ser a de Sasha pergunta atrás de mim, seu tom definitivamente é de choque.

Sério? É assim que meu dia vai ser?

Ótimo.

“Desde quando você começou a namorar Nathan?”

Arqueio uma sobrancelha e cruzar os braços sobre o peito. “Desde quando você começou a se interessar?”

“Eu mereço isso,” ela murmura. “Mas me dê um tempo, estive ocupada e você esteve ocupada, uma semana passa para a próxima...”

Tiffany continua, “E passa para a próxima.”

Sasha, aparentemente agradecida pelo apoio de uma mulher que nunca conheceu, assente ansiosamente e estende uma sacola para mim. “Comprei uma roupa nova para Dillan. Eu sinto muito. Sei que já disse isso, mas realmente sinto.”

Aww, olhe para a pequena jaqueta jeans. “Vou ter que pensar por um momento enquanto reviro essa sacola.” Depois de ver a nova roupa de Dillan, olho para a minha supostamente mais próxima amiga e sorrio. “Ok, eu te perdoo.”

Sasha sorri e joga os braços em volta de mim. Tiffany, não querendo ficar de fora, grita e joga os braços em volta de nós duas.

Ela é doida.

Uma vez que Tiffany está fora do alcance da voz, eu puxo Sasha para a cozinha e a sento no canto perto do meu espaço de trabalho.

“Então... Nathan?”

Penso por um momento se devo ou não contar a ela. É então que me lembro do incentivo dela a essa situação exata, muito antes de acontecer. Então conto a ela. Eu conto tudo, do começo ao fim, até hoje.

Ela olha para mim sem piscar, depois se afunda lentamente na cadeira e diz um simples “Caramba.”

“Sim.”

“Se isso faz você se sentir melhor...” Ela limpa a garganta e olha para os bolos de limão que cozinham no forno. “Tommy e sua namorada se separaram.” Outra? “Fui a Doncaster para animá-lo e nós... bem... ele... quase dormimos juntos.”

É a minha vez de ceder, recostar-me no balcão e dizer um simples “Caramba.”

“Sim.”

“Eu pago para você trabalhar, sabe?” Valentine diz do outro lado do ambiente.

“Desculpe.”

“Tudo bem.” Ela se vira e se inclina contra o próprio balcão. “Eu não pude deixar de ouvir... você está namorando o tio do seu filho?”

“Sim.”

“Eu costumava ter uma queda enorme pelo irmão do meu marido, mas ele tinha seus vinte anos e percebi que escolhi o irmão certo.” Ela nos diz aleatoriamente antes de voltar ao trabalho. Não sei ao certo qual é a moral dessa história.

“Então, você e Tommy...?” Olho para Sasha com expectativa, tentando avaliar como ela se sente sobre tudo isso.

Ela balança a cabeça. “Não, ele surtou. Disse que foi um erro.”

“Bem, vocês são amigos há muito tempo.”

“Sim, mas...” Ela olha para mim com expectativa desta vez. “Eu não sei o que dizer sobre nada disso. Estou esperando ele dar o próximo passo; não vou insistir novamente.”

Na minha opinião, ela está certa. Tommy é um homem complexo que ama muito, quase demais. Talvez simplesmente não

esteja pronto para se acalmar. Ele e Sasha juntos podem ser mágicos, mas também pode ser um desastre. Eles se combinam muito bem; eles gostam das mesmas coisas. É assim que eles permaneceram amigos há tanto tempo.

"Aconteça o que acontecer, eu ainda te amo," asseguro a ela, jogando uma cereja em sua direção. Ela pega e coloca na boca, sorrindo o tempo todo.

"Você quer jantar mais tarde?"

Balanço a cabeça, suspirando gravemente. "Não posso; prometi a Eric que o encontraria depois do trabalho. Eu preciso terminar com ele."

"Pobre Eric." Sasha não parece nada simpática. Ela também não está simpática, o sorriso em seu rosto é um indício. "Você e Nathan se combinam."

Isso me choca. Eu não estava esperando isso. "Você não acha estranho?"

"Oh, é definitivamente estranho, e contra as regras dos relacionamentos, mas funciona e ele faz você feliz. Certo?"

É bom ouvir alguém dizer isso em voz alta. Isso acalma levemente meus nervos em toda a situação.

"Esses doces de cereja não vão se fazer sozinhos." Ouço a voz melódica de Valentine novamente.

"Eu vou deixar você continuar com o trabalho." Sasha aperta meu ombro depois que se levanta. "Me mande uma mensagem depois quando Eric se for e eu ligo para você."

Dando a ela um aceno de concordância, faço um sinal para Valentine que vou demorar um minuto e digito rapidamente uma mensagem no meu telefone.

Gwen: Vou ver Eric mais tarde. Ele vem me pegar no trabalho.

Apenas alguns segundos se passam.

Nathan: A que horas?

Gwen: Eu saio às quatro. Nós vamos apenas conversar por um tempo.

Novamente, apenas alguns segundos se passam antes de eu receber uma resposta.

Nathan: Você vai acabar com ele, certo?

Gwen: Sim.

Nathan: Bom.

Eu realmente não estou ansiosa por isso. Deveria ter ouvido meu instinto em primeiro lugar e nunca deveria ter concordado em namorar. As coisas eram muito complicadas e agora são ainda mais complicadas.

Por que você não poderia apenas ter vivido, Caleb?

* *

"O que você acha que Eric vai dizer?" Tiffany me entrega um cappuccino e segura o seu.

Estamos de folga. Mais uma vez, o dia foi ocupado, felizmente não tão ocupado quanto ontem, ou acho que choraria.

"Eu acho que ele vai ser legal com isso." Eric é um cara legal. Não é como se estivéssemos namorando sério. Nós compartilhamos um beijo, bem, dois, se você contar o segundo, o que não quero fazer porque eu realmente não o beijei de volta. "É com o Nathan que estou preocupada. Não quero que ele apareça e exploda tudo fora de proporção."

Tiffany franze a testa levemente. "Qual é a história dele? Entendo que ele é o tio de Dillan, mas o que exatamente está acontecendo? Onde está o pai de Dillan?"

Suspiro. Odeio falar sobre isso, mas acho que não consigo mais adiar. "Ele morreu quando eu estava grávida."

Tiffany resmunga em sua bebida, seu rosto uma máscara de horror. "O que?"

Concordo com a cabeça, tentando me desvencilhar da história o máximo possível, para não sentir e desmoronar. "Eu acordei uma manhã, antes do sol nascer. Ele estava morto. Algum tipo de doença cardíaca que pensavam ter curado quando ele era pequeno."

O cenho dela se aprofunda. "Isso não faz sentido. Certamente eles teriam notado alguma coisa?"

Meus olhos ficam borrados e ardem enquanto tento conter as lágrimas.

"Baby," Tiffany respira, sua mão indo para o meu ombro. "Eu sinto muito."

"Ele estava doente." Eu fungo, respirando fundo para tentar acalmar a dor no meu peito. "Antes de morrer, ele ficou realmente doente. Eu queria levá-lo ao hospital, mas ele me implorou que não."

"Não! Ficarei bem de manhã, é só gripe ou algo assim."

Suas palavras ecoam na minha cabeça; é quase como se as estivesse dizendo no meu ouvido. "Isso me mata... saber que eu poderia ter salvado," murmuro, olhando para frente. A primeira lágrima cai e escorre lentamente pela minha bochecha.

Tiffany estende a mão com um guardanapo na mão e limpa. "Ei. Você não pode pensar assim, ok?"

"Mas é minha culpa, Tiff. Se você tivesse visto o quão doente ele estava, você o teria acolhido. Ele estava muito mal." Outra lágrima cai e logo depois estão derramando pelas minhas bochechas. É apenas a lembrança de seu corpo frágil e desgastado deitado na cama... sempre fiquei hipnotizada por seu sorriso. Ele teve um daqueles sorrisos que o sugaram e o envolveram em um cobertor quente de amor e alegria. "Me desculpe, eu só... isso ainda me mata."

O rosto de Tiffany se franze e ela me puxa para seus braços. "Sinto muito, mas não se culpe. Ele era um homem crescido. Se lhe disse para não levá-lo, isso é coisa dele."

"Eu não tinha para onde ir." Eu continuo com a história uma vez que ela me libera. "Eu não tinha dinheiro, nenhum lugar para morar; minha mãe me abandonou. E então," um sorriso brinca em meus lábios enquanto as lágrimas ainda caem. Eu devo parecer uma bagunça. "Nathan apareceu."

"Seu próprio cavaleiro de armadura brilhante?"

Eu concordo. "Eu acho."

"E você se apaixonou?"

"Não." Balanço a cabeça e olho para o chão. "Ele se apaixonou."

"Mas você o ama?"

“Sim, mas...”

“Não tanto quanto Caleb.” Ela termina por mim.

Concordo. “Exatamente.” E como me sinto culpada por me sentir assim. Isso me consome.

Ela se move na minha frente e me dá um aperto nos ombros. “Você vai chegar lá. Você ainda está sofrendo. Apenas... não diga isso a Nathan, ainda não.”

Solto uma risada suave. Não é de humor; é uma descrença na minha própria situação. “Ele já sabe. Ele me ama tanto que aceita tudo o que pode conseguir.”

A boca dela se abre. “Uau.”

“Sim.” Digo. “Eu não o mereço.”

“Mas você o tem, então é melhor você tentar dar o que acha que ele merece.” Eu não sei disso. “Nathan sabe a culpa que você sente pela morte de Caleb?”

“Não, ninguém sabe.”

“Você deveria contar a ele.”

“Não é fardo dele,” murmuro, enxugando os olhos. “Eu posso lidar com isso.”

“Você pode?” O olhar que ela me dá é de simpatia e preocupação.

Eu posso? Esta é uma boa pergunta. A qual não tenho uma resposta. “Consegui ir bem até agora.”

***

Eric, sempre lindo e casual, me beija na saudação. Seu rosto entristece instantaneamente quando não o beijo de volta. Ele sabe; percebo pelo silêncio enquanto entramos no carro e nos afastamos.

“Vamos para a minha casa,” ele afirma.

“Mas...”

“Eu tenho algo para você.” Um sorriso animado se espalha por seu rosto e meu coração despenca ainda mais. Mantenho meu rosto calmo, esperando que ele não perceba. Ele não parece perceber.

Quando chegamos a casa dele, noto outro carro lá. Tenho certeza que é da mãe dele. Minha memória é terrível, então posso estar errada.

“Vamos lá,” ele diz, esperando por mim no portão que se abre para o jardim da frente.

Ele pega minha mão e eu o sigo para dentro. Sou instantaneamente recebida pelo cheiro de alho e carne. Cheira divino. “Desculpa.” Bem, pelo menos se a mãe dele estiver aqui, ele provavelmente não tentará me beijar.

Eu deveria ter dito a ele no carro. Por que eu não disse a ele no carro?

Eu deveria ter dito a ele antes de entrarmos no carro... isso vai ser estranho e desconfortável.

“Guinevere!” Kara grita, passando os braços em volta das minhas costelas.

Olho para a bela menina de nove anos. “Olá querida.”

“Kara,” Eric avisa e ela imediatamente se afasta. Dou a ele um olhar castigador e espero que ele me leve para a sala.

Sua mãe, cujo nome me foge, grita olá da cozinha.

"Eu pensei que ela estaria pronta agora," ele murmura, coçando a cabeça e estremecendo um pouco. "Eu sinto muito. Eu ia surpreendê-la com o jantar que ela fez e alegar que foi eu que fiz."

Isso me faz jogar minha cabeça para trás e rir. "Por que você faria isso?"

"Porque você é uma cozinheira incrível e eu sou péssimo." Suas bochechas estão rosadas levemente.

"Desculpe querido, mas você não tinha sal ou limão. Eu tive que ir ao mercado." Ela explica através da parede.

Eu começo a rir novamente. "Não seja mau. Minha mãe nunca enfrentaria todo esse problema por mim."

Ele se inclina e sussurra "Ela provavelmente não faria se não estivesse obcecada com o pensamento de eu me acomodar e me apaixonar."

"Eu gosto do seu cabelo," Kara diz aleatoriamente, me salvando de responder, seus olhos arregalados em mim.

"Oh, obrigada."

"Posso brincar com ele?"

"Kara," Eric assobia.

"Claro." Que mal poderia causar?

Eric solta um 'desculpe' quando Kara sobe no sofá atrás de mim e começa a trançar meu cabelo. Ou pelo menos é o que parece que ela está fazendo.

"Ok," a mãe de Eric chama e finalmente sai da cozinha, sorrindo para mim amplamente. "Vamos Kara. Hora de ir."

“Aww, não vamos ficar?” Kara geme, encarando seu irmão. “Você nunca me deixa ficar.”

Eric pisca e diz categoricamente “Você sempre fica. É muito irritante.”

Sua mãe se inclina e beija sua bochecha. Eu levanto e os sigo até a porta. “Obrigada por fazer o jantar.”

“Não tem problema, querida.” Sua voz é calorosa e amigável. “Espero que você goste. Se não, vamos nos ater ao plano original e dizer que ele fez.”

Rindo, entro no quintal da frente e vejo Kara abrir o portão.

Um suspiro me escapa quando o que acontece a seguir acontece em câmera lenta. O cadarço de Kara fica preso no fundo do portão de metal; o pé dela empurra, fazendo-a pular no outro pé. Não basta, ela começa a cair para a frente e puxa o portão com ela. Ele tenta fechar a perna dela, fazendo-a gritar e tentar proteger a parte errada do corpo.

O rosto dela bate no chão e todo mundo para de respirar. A pobre garota emite um grito de dor e todos corremos para frente. Eu rapidamente solto o cadarço quando Eric e sua mãe inspecionam a garota.

A primeira coisa que vejo é sangue, a próxima coisa que vejo é o nariz dobrado em um ângulo estranho e a pele arranhada na bochecha. “Meu Deus.” Depois de alguns segundos de pânico, agarro o braço de Eric. “Precisamos levá-la para o hospital.”

Ninguém diz nada. Eles não sabem o que dizer. Eric pega sua irmãzinha e a leva para o carro enquanto corro para dentro e pego toalhas limpas e uma garrafa de água. Eu tranco tudo e subo na frente enquanto a mãe dele se senta atrás com a menina.

“Aqui.” Entrego a toalha e a água para ela.

Eric, com os lábios finos e os olhos apertados, liga a ignição e dirige. Coloco minha mão na dele e a aperto quando ele estremece ao ouvir os gritos de dor de Kara.

“Está tudo bem, querida.” De repente, uma bolsa cai no meu colo. “Você pode procurar aí e pegar meu telefone? Eu tenho sangue em minhas mãos. O pai dela precisa saber.” Ainda outro membro da família que vou conhecer. Eu não me importo com isso agora. “Apenas envie uma mensagem para ele; ele está sob o V de Vinnie.”

Faço o que me dizem, mantendo o telefone no meu colo para o caso de ele responder. Oh droga. Deixei meu telefone na casa de Eric.

“Como você está indo, irmã?” Eric pergunta, alcançando atrás dele com uma mão. Ele dá um aperto suave no joelho dela enquanto ela funga e chora no ombro da mãe.

“Ela está bem, não está? Você está sendo muito corajosa,” digo para ela, meu coração apertando quando vejo lágrimas caírem de seus olhos e derramarem sobre suas bochechas. Um deles está inchando a um ritmo alarmante. As lágrimas devem arder nos arranhados de sua linda pele de porcelana.

Ela tenta me dar um sorriso fraco, mas falha quando seus lábios tremem.

Eric, parecendo um pouco menos preocupado, pega minha mão na dele e a leva aos lábios. Estou completamente ferrada.

Nada disso importa, no entanto. No momento, tudo o que importa é Kara.

“Você se importa se eu usar o seu telefone?” Pergunto a Eric quando paramos do lado de fora do hospital. “Eu preciso ligar para minha mãe e dizer a ela para pegar Dillan.”

Ele empalidece e amaldiçoa baixinho “Merda, me desculpe. Eu deveria ter…”

"Ei," eu o interrompo e coloco minha mão em seu braço. "Kara está no topo da lista agora. Não vou embora até saber que ela está bem. OK?"

Ele assente e me entrega seu telefone antes de levantar sua irmã mais nova do banco de trás do carro. Sua mãe sai logo depois, enquanto envio uma mensagem rápida para minha mãe. Esforço-me ao máximo para lembrar o número de Nathan da memória, mas falho. Eu sabia o antigo, ainda tenho o decorado, mas não me preocupei em memorizar o novo. Droga. Ele não vai ficar feliz.

Embora não seja como se ele pudesse me culpar por isso. Ele faria o mesmo... eu acho.

Somos levados direto à emergência. Enfermeiras e médicos se reúnem em torno de nós, então permaneço na sala de espera enquanto Eric e sua mãe lidam com coisas particulares, perguntas, alergias etc. Eu irei quando essa parte terminar.

A sala de espera está quase cheia, com exceção de dois dos assentos. Não posso relaxar agora.

Além disso, os dois assentos disponíveis estão entre quatro pessoas de aparência muito doente. Acho que vou passar.

Estou andando por cerca de trinta minutos antes de Eric voltar e cruzar os braços em volta de mim. "Você deveria ir."

"O que?"

Ele olha para o meu rosto. "Você tem Dillan."

"Ele está bem; mamãe está cuidando dele. Não vou embora até saber que ela está bem e até que eu saiba que você está bem."

Percebo seus olhos brilharem de alívio quando ele sorri agradecido. "Obrigado. Ela está... seu nariz está quebrado. Não há muito que possam fazer além de empurrá-lo para trás e colar com fita

adesiva. Ela recebeu analgésicos e eles limparam o rosto e pararam o sangramento."

"Viu? Ela vai ficar bem," digo, colocando minha bochecha no peito dele.

Ele nos balança um pouco enquanto paramos nas portas da sala de espera. Leva um tempo, mas ele finalmente me solta e pega minha mão. "Vamos vê-la."

"Devemos ir primeiro à loja de presentes? Ela merece um balão de hélio rosa."

"Boa ideia. Nós iremos depois. Minha mãe mal está se aguentando."

Aceno e o sigo através de um conjunto de portas duplas e por um longo corredor, cheio de quartos isolados por cortinas. Chegamos à direita e deslizamos entre a borda da cortina e a parede.

"Eles estão realinhando os ossos nasais ou algo assim," diz a mãe, parecendo abatida e nervosa. O amor de uma mãe sempre aparece em seu rosto. "Ela tem que tomar uma injeção de anestésico para anestesiá-la primeiro."

Kara, parecendo machucada, áspera e cansada, como esperado, me dá um sorriso fraco antes de fechar os olhos.

"Pobre bebê," murmuro. "Sinto muito que isso tenha acontecido."

Eric senta na cadeira ao lado da cama e estende a mão para segurar a mão da irmã. Kara, cujo olho está inchando a cada minuto, começa a cochilar.

"Vocês dois podem ir," a mãe de Eric diz cansada.

"Mãe..."

"Vá, ela ficará bem e seu pai estará aqui em breve." O tempo todo que ela fala, seus olhos nunca deixam a filha.

É assim que vou ser quando Dillan sofrer acidentes? Parece horrível. Só posso imaginar como é.

"Vou levar Gwen para casa e depois volto," afirma Eric, levantando-se mais uma vez.

Sua mãe olha para nós e me dá um pequeno sorriso. "Obrigada por estar aqui, Guinevere."

Apenas aceno e aperto seu ombro. "Eu não vou embora até Eric decidir ir."

Eric entrelaça seus dedos nos meus. "Eu digo agora. Vamos."

Não quero deixá-los; acho que fiquei um pouco traumatizada com o acidente e fui apenas uma espectadora. "Eu me sinto mal, deixando você."

Ele segura meu rosto com uma mão. "Está bem; juro. Ligo para você de manhã."

Saímos em silêncio e dirigimos para casa em silêncio. Apenas quando paramos na minha garagem é que ele finalmente fala. "Obrigado por ter vindo hoje. Lamento não termos tido a chance de comer ou conversar."

"Eu também." Solto o cinto e alcanço a porta.

"Espere." Seus olhos cansados e solenes vêm aos meus. Usando a mão na frente da minha camisa, ele me puxa em sua direção e pressiona seus lábios nos meus. Eu o beijo de volta por um momento. Não tenho força de vontade para dizer não a ele agora. Infelizmente, minha reciprocidade apenas o incentiva a me beijar mais fundo.

Quando ele finalmente me libera, lambo meus lábios inchados e abro a porta.

“Eu te ligo amanhã.”

“Ok.” Aceno para ele e vou até a porta da frente. Meus olhos permanecem no chão, então quando olho para cima, vendo Nathan parado na porta, um olhar vazio em seu rosto e os braços cruzados sobre o peito, isso me choca muito. “Oi.” Digo isso com cautela enquanto ele se afasta e me permite entrar em minha casa.

Ele viu? Claro que viu. Isso é ótimo.

“Oi,” ele diz de volta, sem raiva, sem decepção, apenas um tipo normal de Nathan. Isso me preocupa.

“O que você está fazendo aqui? Onde estão Dillan e minha mãe?”

“Dillan está brincando alegremente no tapete da sala; sua mãe saiu cerca de quarenta minutos atrás depois de me ligar.” Ele coloca a mão nas minhas costas e me leva para o quarto.

“Eu deveria fazer o jantar,” digo a ele, ainda o observando com cautela. “Está com fome?”

Ele concorda. “Muito.”

“Deixe-me dizer olá para Dillan e farei algo para nós.”

“Ótimo.” Ele me segue até a sala e se senta quando pego Dillan e tento fazê-lo sorrir. “Como foi o trabalho?”

“Cansativo,” afirmo, colocando Dillan de volta no tapete.

Nathan caminha em minha direção e me ajuda a levantar do chão. Ele começa a me mover para trás, seus olhos presos nos meus.

“Eu pensei que você estivesse com fome?” Eu pergunto sem fôlego enquanto minhas costas colidem com a parede.

“Eu estou.” Ele sorri maliciosamente e sua boca desce sobre a minha.

Quando sua língua persegue meus lábios, eu me derreto nele e minhas mãos vão direto para seus cabelos grossos.

“Lembra daquele dia em minha casa?” Ele diz de repente, quebrando o beijo.

“Lembro-me de muitos dias.”

Ele sorri, fechando os olhos enquanto mói em mim. “O dia em que você me deu o diário.”

Memórias ressurgem e me vejo corando e gaguejando. “Eu lembro desse dia.” Nervosamente, colocando meu cabelo atrás da orelha, ignoro o aquecimento nas bochechas e pressiono. “O que tem isso?”

“Eu quero fazer isso de novo.” Ele admite, suas pupilas totalmente dilatadas.

Seus olhos parecem pretos. Tenho certeza que os meus espelham. “Ok.”

“Mas sem roupas desta vez.”

Suspiro. Aceno com a cabeça. “Ok.”

Com isso, ele se inclina um pouco, agarra minhas coxas e me levanta até minhas pernas ficarem em torno de sua cintura. Arrepio.

Minhas pontas dos dedos suavizam seus lábios enquanto me recosto na parede, na tentativa de obter um ângulo melhor com meus quadris. Eu me movo descaradamente contra ele, tentando fazer com que seu comprimento esfregue no meu núcleo. Empurrando-me seus

quadris uma fração, ele gira, me fazendo gritar e agarrar seus ombros em busca de equilíbrio. Momentos depois, começamos a subir as escadas.

"Dillan," digo, não querendo deixá-lo sozinho.

Nathan assente e corre escada abaixo. Ele volta momentos depois com Dillan e o coloca no berço. Nesse meio tempo, eu já consegui me despir e ficar de sutiã e calcinha.

Os olhos de Nathan se embebem enquanto eu me movo em direção a ele e pego sua camisa. Ele não me deixa. Em vez disso, cruza os braços em volta de mim e trabalha no fecho do meu sutiã.

"Deixe-me," digo, estremecendo quando seus lábios provocam e sugam meu pescoço. Suas mãos seguram meus seios e seus polegares rolam sobre os mamilos. Pego sua camisa novamente, mas ele empurra minhas mãos. "Por favor."

Ele me ignora e me silencia com os lábios nos meus.

Oh Deus.

"Nathan," ofego contra seus lábios, tentando alcançar sua camisa, mas falhando miseravelmente. Rosno. "Você vai apenas..." E estou girando e inclino o rosto primeiro na cama, meus joelhos ainda no chão.

Mãos fortes seguram meus lados, os polegares se movendo em círculos lentos pelas minhas costas. "Você realmente teve dores nas costas naquele dia."

"Sim." Eu me lembro bem disso.

"Eu disse para você relaxar," diz ele calmamente. "Eu tirei sua camiseta pelas costas." Ele move os polegares para os lados da minha espinha. "E acariciei sua pele assim." As pontas dos dedos deslizam pelas minhas costas, ocasionalmente levantando e sobrepondo as

trilhas invisíveis deixadas para trás. Eles cavam na base da minha espinha e eu não me incomodo em conter o gemido. Isso é bom. “Você me disse para não parar.” Uma de suas mãos me deixa, mas a outra continua fazendo sua mágica. “Ainda me lembro do momento exato disso.” Ele passa a mão sobre a curva dos meus seios macios. “Conectado com isso.” Para deixar claro seu ponto de vista, ele empurra seus quadris em mim. Afasto-me, querendo sentir mais. “Você se lembra do que aconteceu depois?”

Lembro. Oh Deus, eu realmente lembro. “Você me disse que eu tinha uma pele impecável.”

Dedos macios e gentis provocam minhas costelas. “Você tem.”

“Você continuou esfregando a parte inferior das minhas costas e arrastando os dedos pela minha pele,” murmuro em um estado quase de transe. “Você me perguntou o que eu tinha feito na cidade. E continuamos conversando, enquanto você se esfregava contra mim.” Ele faz isso de novo. “Eu podia sentir você ficando mais duro.”

“Como agora?” Ele sussurra, puxando minha calcinha depois de se afundar em mim mais uma vez.

“Sim.”

Seu polegar vestido de couro pressiona os lábios inchados que escondem meu clitóris. Ele circula lentamente e gentilmente, me deixando louca. Ondas de calor se espalham na minha barriga e um formigamento delicioso toma conta dos meus membros. Eu anseio ser preenchida.

Felizmente, não preciso esperar muito. Ouço um invólucro de alumínio rasgar momentos antes de ele se posicionar na minha entrada.

Suas mãos continuam a acariciar minhas costas enquanto afunda lenta e suavemente, indo em uma fração de centímetro antes de se afastar e depois fazer o mesmo novamente.

Nunca senti uma tortura tão doce.

“Nathan.” Eu gemo o nome dele e empurro contra ele.

A cabeça finalmente entra; sinto o alongamento e imediatamente me aperto. O suspiro que ele solta me faz dar cambalhotas por dentro. Não há nada mais sexy do que um homem gemendo durante o sexo.

Outro pensamento me ocorre; estou transando com Nathan... de novo. Uau.

Nathan parece ter o mesmo pensamento sobre mim, porque estende a mão e derruba a foto de Caleb da minha mesa de cabeceira. Eu deveria ficar com raiva, mas agora não sinto nada além de tesão.

“Não faça isso comigo,” choramingo enquanto ele continua apenas permitindo a entrada da cabeça. Sempre que empurro para trás, ele se move para trás comigo.

Ele ri, sua mão indo para o meu quadril enquanto a outra desliza em meu cabelo. Estremeço quando ele pega um punhado grande de mechas marrons do meu cabelo e puxa com força. “Pronta?”

“Sim,” eu meio que grito em falsa dor.

Ele dá uma estocada, sua mão no meu cabelo e a mão no meu quadril me segurando firme. Estou esperando que ele encontre meu colo do útero, ele é definitivamente grande o suficiente para isso. Inferno, ele provavelmente poderia encontrar meu colo do útero e ainda ficar com alguns centímetros para fora. Anormalmente grande é a única maneira de descrever seu belo pênis. Não, não pênis... pau.

Uma palavra grosseira, mas a única que se encaixa em sua masculinidade.

Estendo meus dedos enquanto ele desliza lentamente para dentro e para fora, permitindo-se apenas um pouco da entrada. Minhas pontas dos dedos deslizam sobre meu ponto sensível e alcançam minha entrada. Eu sinto a parte de baixo do seu pau e noto imediatamente que ele não está empurrando além do preservativo.

Por quê?

“Gwen, retire sua mão,” ele diz, agarrando meu braço e puxando-o debaixo de mim.

“Eu estava apenas...”

“Não.”

“Nathan,” digo, sentindo meu desejo diminuir um pouco. Nós dois paramos de nos mover, paramos de gemer e grunhir.

Ele me ignora e depois de um momento de silêncio, alcança meus quadris e desliza o dedo na minha umidade, certificando-se de esfregar no lugar certo. “Deixe-me.” Ele se inclina para a frente e sinto seu peito vestido contra minhas costas nuas. Os dedos cravam em mim e a estimulação extra contra a minha pele super sensibilizada envia pequenas chamas de prazer que surgem ao redor do meu corpo. “Deixe-me fazer você se sentir bem.”

Quero protestar e dizer a ele que também quero que ele se sinta bem, mas não o faço. Algo me diz que eu deveria fazer isso do jeito dele, por mais irritante que seja. Eu o amo, eu o respeito e estou tentando entendê-lo. A única maneira de entendê-lo é se eu o aceitar e aprender à medida que avançamos.

“Você já está,” respondo sem fôlego, permanecendo imóvel embaixo dele. Isso o relaxa; posso dizer imediatamente pela maneira

como os músculos de seu peito parecem amolecer contra mim. “Não pare.”

Sorrindo contra o meu pescoço, ele começa a empurrar lentamente dentro e fora, seu dedo me trabalhando lindamente. Aperto firmemente em torno dele, dizendo-lhe com o meu núcleo para ir mais fundo, mas deixando-o decidir. Ele geme alto no meu pescoço, seu corpo estremecendo.

Dez minutos passam, dez minutos torturantes de cada célula em mim queimando à beira de um clímax. Eu preciso tanto da liberação e ele também, mas ele continua em um ritmo lento, nunca entrando totalmente em mim e nunca me deixando completamente.

Um suspiro me escapa quando ele cambaleia para cima, seu corpo apertando atrás de mim. Seu pênis incha quase o dobro de espessura e um gemido de dor o deixa. Fico perfeitamente imóvel, meu rosto enterrado nos lençóis macios, minhas mãos apertando-os com força.

“Solte-se,” digo, precisando senti-lo entrar em mim, precisando senti-lo pulsar e reverberar com o prazer que meu corpo lhe dá.

Uma longa corrente de ar sai de seus pulmões e sinto seu pênis começar a se acalmar. É decepcionante, mas posso entender por que ele quer durar mais tempo. Parece brilhante demais.

“Por favor,” eu imploro, precisando desesperadamente de liberação agora. “Mais fundo.”

Ele sai. “Eu não posso.” Estou prestes a soluçar e implorar por misericórdia, mas paro com a sensação de dois longos dedos de couro entrando em mim.

Um grito sufocado sobe pelo meu peito enquanto ele esfrega contra o ponto na parede interna que deixa tudo magnífico. Dedos no

meu clitóris e dedos dentro de mim, enquanto nesta posição, isso é novo.

Um orgasmo rasga através de mim em instantes, seus dedos fazendo o que três polegadas de seu pênis não puderam fazer momentos atrás. Meu corpo estremece e treme, especialmente meus joelhos.

“Oh Deus,” ofego, sentindo as ondas do final do meu clímax voltarem ao meu estômago.

Nathan se inclina para frente e beija meu ombro. De uma só vez, estou nos braços dele e estou sendo depositada na cama, debaixo dos cobertores, meu corpo nada além de geleia. Quando aperto minhas coxas, sinto minha umidade e os formigamentos que permanecem.

“Eu já volto,” ele diz contra os meus lábios e sai apressadamente do quarto.

Suspiro. Ele não chegou a gozar, mais uma vez.

Descanso sobre os travesseiros, puxando o cobertor sobre meus seios. Não há necessidade de pensar nisso desta vez; é inútil. Prometi-lhe duas semanas de silêncio antes de começar a perguntar tudo o que quero. Vou dar-lhe as duas semanas.

Ele certamente está demorando.

Saio do quarto quando ele não volta depois de quase dez minutos, bato na porta do banheiro. O som do chuveiro provavelmente encobre a batida. Com um suspiro, volto para o meu quarto e me sento na cama.

Nathan volta, vestindo um colete escuro e sua cueca escura. Droga, seu corpo é incrível. Ele sorri gentilmente para mim, com os olhos cheios de adoração. Faz pouco para acalmar minha inquietação com a situação.

"O chuveiro é grátis." Sua voz é gentil. Essa foi uma indireta, se já ouvi uma.

"Certo," murmuro, sentindo-me extremamente envergonhada agora. "Eu vou tomar banho."

Ele pisca, a realização amanhecendo. "Sou eu, não você. Nós dois ficamos um pouco suados." Realmente não quero saber que cheiro mal, é humilhante. "Não gosto de suor."

"Tanto faz," suspiro, a exaustão se instalando.

Ele me observa por um momento, seus olhos cheios de uma emoção que não consigo entender. Ou talvez eu esteja cansada demais para tentar. "Gwen..."

"Não, só estou cansada." Será assim toda vez que fizermos sexo? Nós simplesmente não somos compatíveis? Talvez seja isso.

"Sinto muito." Ele parece sincero, mas simplesmente não quero ouvir isso agora.

"Eu sei que você sente."

"Gwen." Ele se aproxima e pega minha mão na dele. Um lampejo de sentimento e memória o que a mão acabou de fazer, minhas bochechas esquentam um pouco e meu estômago se contrai em apreciação. "Você está partindo meu coração agora."

Suas palavras fazem meu peito doer com uma dor brutal que parece querer me abrir. Olho em seus olhos tristes e percebo que ele deve se sentir tão envergonhado e tão mal quanto eu, se não mais. Está tudo bem me sentar aqui, gemendo, que ele não está se comportando da maneira que eu esperava, mas como ele deve se sentir sabendo que ele finalmente tem a mulher que ama e não pode se comportar da maneira que sabe que deveria?

Assim, todo tom de aborrecimento e raiva deixa meu corpo. Abraço Nathan, sem me importar se ele odeia meu suor agora. Eu preciso abraçá-lo.

Para minha surpresa, ele devolve o abraço e me empurra de costas. “Estou tentando.” Ele sussurra tão perto da minha boca que posso sentir o cheiro da hortelã em sua respiração e senti-la nos meus lábios.

Meu coração dói novamente. Levanto minha cabeça e toco meus lábios nos dele.

Ele se afasta depois de um momento, olhando profundamente nos meus olhos enquanto seus dedos empurram minha franja do meu rosto. “Diga que me ama.”

“Eu amo você.”

“Sei que ainda não disse isso, mas...” Ele lambe o lábio inferior e pressiona a testa contra a minha. “Obrigada por me escolher.”

O que? “Escolher você?”

“Obrigado por não escolher Eric.”

Oh Deus, ele acha que eu já terminei com Eric... mas ele deve ter visto Eric me beijar. O que faço agora?

“Fiquei preocupado quando sua mãe me pediu para pegar Dillan, mas quando você voltou...” Ele sorri levemente. “Eu não pensei que você voltaria.”

Eu gemo e coloco meu braço sobre meus olhos.

“O que?” Ele ri nervosamente. “O que é?”

“Nathan,” eu começo, não ousando olhar para ele. “Eu não falei com Eric ainda.” Penso em todas as vezes que vi na TV ou li em livros, onde a mulher guarda um segredo pequeno do parceiro e, no final,

explode em seu rosto. O tempo todo em que fiquei sentada e gritei para a mulher apenas dizer a ele, não é realmente um grande negócio. Não serei essa mulher. Agora, meio que gostaria de poder ser aquela mulher, mas a que se safa disso.

Ele me puxa e rola de costas sem dizer uma palavra.

"Nathan, deixe-me explicar." Eu suspiro, estendendo minha mão para que ele a pegue. Ele não pega, então a descanso no seu peito. "Eu ia contar para ele depois do trabalho; concordamos em nos encontrar." Nathan concorda com o resto da história. "Quando chegamos à casa dele, a mãe dele estava lá com a irmã de nove anos. Elas ficaram cerca de meia hora, talvez. Quando estávamos observando as duas irem embora, sua irmã caiu e sofreu um golpe muito forte no rosto dela. Tivemos que levá-la ao hospital. Ficamos lá por uma hora antes que a mãe dele nos expulsasse."

"Mas ele trouxe você. Você teve tempo a caminho de casa."

"Eric estava arrasado! Eu não pude fazer isso com ele. Foi um momento muito ruim. Eu juro, direi a ele em breve. Apenas... deixe que ele tenha amanhã, pelo menos."

"Como você quiser."

"Como... como eu quiser?"

"Sim. Amanhã vamos contar a ele."

Pisco. "Nós?"

"Se você não terminar com ele até sexta-feira, eu farei isso."

Eu confuso. "Você vai terminar com ele?"

"Sim," ele confirma, ainda olhando para o teto. "E do jeito que eu faço, não será agradável."

Eu deveria ficar irritada com sua possessividade. Na verdade, estou irritada, mas minhas partes inferiores estão muito mais afetadas. “Prefiro fazer isso sozinha.”

“Então você tem até sexta-feira. Depois disso…”

Ouço a ameaça em sua voz e só posso concordar. “Ok. Combinado.”

“Bom.” Ele me rola de costas e cobre meus lábios com os dele.

Depois de me beijar por um longo momento, ele se inclina para trás e me olha com curiosidade.

“O que?” Eu rio nervosamente do jeito que ele está olhando para mim, mas não está realmente me vendo.

“Você ainda não tomou banho e eu me pego sem me importar nem um pouco.”

Eu bufo e bato em seu braço. “Essa é outra indireta?”

“Não, acho que vou me acostumar.” Ele me beija mais uma vez, lento e lânguido com uma pequena quantidade de língua. “Vá dormir.”

“Sim, senhor.”

Quando meus olhos se fecham, ele segura meu rosto com uma mão e passa o polegar pelos meus lábios. “Não o beije novamente, Gwen. Não vou te perdoar da próxima vez.”

Minha respiração fica presa em meus pulmões quando abro meus olhos para encará-lo e uma pequena onda de medo passa por mim com o pensamento de perdê-lo. “Por que me perdoou desta vez?”

Ele franze a testa, pensando por um momento. “Você é a primeira mulher, a primeira pessoa que eu já amei. Esperei por você por três anos. Vi você nos braços do meu irmão quando você deveria

estar nos meus. Não vou te perder para outro Caleb por um beijo. Você é minha; sou seu. Posso te perdoar uma vez, mas não duas." Seu corpo fica tenso e sua cabeça vai para o meu pescoço. "Eu não vou te compartilhar e não vou te perseguir. Você merece melhor, mas se você me escolher, não vou permitir que procure o melhor."

"Eu já escolhi você." Franzo o cenho, sentindo a necessidade de tranquilizá-lo.

Ele balança a cabeça e se inclina para o lado da cama. Ele levanta a foto de Caleb e meu coração começa a bater forte no meu peito. "Não, se tivesse a chance, você o escolheria novamente em um instante. Eric e eu seríamos esquecidos." Ele coloca a moldura de volta na mesa de cabeceira e a encara por um momento. Lágrimas queimam o fundo dos meus olhos com a realidade dessa situação e suas palavras. Eu não as deixo penetrar. Ele se vira para mim e bate na minha têmpora. "Você me escolheu aqui." Sua mão se move para o meu peito e repousa sobre o meu coração, batendo firmemente contra a palma da mão. "Mas há pouco espaço para mim aqui."

"Nathan, isso não é..."

"Verdade?" Ele interrompe, arqueando as sobrancelhas e um sorriso provocando seus lábios. "Não é?"

Eu permaneço em silêncio. Não há nada que possa dizer. "Eu amo você."

Seus olhos se fecham lentamente e sua testa vai para a minha clavícula. "E eu amo você, e por enquanto isso é suficiente."

"E no futuro?"

"No futuro," ele diz, olhando de novo nos meus olhos enquanto sua mão brinca com uma mecha do meu cabelo que repousa sobre o meu peito, "eu quero mais. Não serei o segundo melhor para meu irmão para sempre, mas meu amor por você no momento permitirá.

Não sou completamente insensível e, por mais inacreditável que possa parecer, também sinto falta do meu irmão, por isso entendo suas reservas."

Eu só posso concordar com ele; ele tem razão. Ele merece o mundo e não apenas o amor que posso dar a ele.

"Vou começar a abrir a loja assim que meus novos móveis chegarem," ele sussurra, descansando de costas e me puxando para o peito. Ele não está satisfeito até que eu esteja esparramada em sua frente quase inteiramente. "Gostaria que você me ajudasse a projetar o layout."

Eu bufo. "Não me pergunte, tenho um gosto terrível para decoração."

Ele ri e beija o topo da minha cabeça. "Sim, eu vi o trabalho que você fez na casa em que morava com meu irmão."

"Não seja malvado; nós amamos aquele lugar."

"Não, você adorou e tem a incrível capacidade de fazer as pessoas amarem o que você ama, para mantê-la feliz." Dedos levantam meu queixo e meus olhos mais uma vez se conectam aos dele. "Nunca vi um sorriso tão radiante quanto o seu. Acredito que foi a primeira coisa que me apaixonei em você." Suspiro. "Mais uma vez, eu sei que é inacreditável, mas todas as manhãs eu acordei com seu espírito despedaçado e seu rosto solene, isso me afetou."

"Eu estava de luto."

"E espero que você nunca precise sofrer de novo," ele sussurra, passando os braços em volta de mim. "Boa noite, Gwen."

"Hmm." Colocando um último beijo em forma de selinho, eu me aconchego em seu calor e fecho meus olhos.

15

Sasha senta no balanço ao meu lado, com Dillan cuidadosamente aninhado em seus braços enquanto balança lentamente para frente e para trás. Tiro uma foto dos dois com o meu telefone e descanso na barra de segurança de metal que impede idiotas como eu de cair para baixo.

"Você se lembra quando costumávamos vir aqui para tomar café durante os nossos intervalos?" Sasha pergunta, sorrindo para Dillan, que parece estar encantado com o cenário balançando para frente e para trás diante de seus olhos. Toda vez que o vento brilha em seu rosto, ele pisca rapidamente e empurra seus braços e pernas grossas, enquanto sua boca se abre em um sorriso. "Ele é tão fofo."

"Sim, eu lembro." Sorrio com carinho para minha amiga, que se tornou ex-amiga, que se tornou amiga mais uma vez. "Nathan disse que se fosse morar com ele, ele faria tudo ao seu alcance para eu voltar a universidade."

"Uau." Ela me dá um grande sorriso. "Faça isso."

"Eu quero, mas não quero me mudar por esse motivo."

"Por que você não vai morar com ele?"

Dou de ombros, sem saber a resposta exata para essa pergunta. "Talvez porque eu não *precise* mais morar com ele. Gosto de ter minha independência."

Ela assente, parecendo concordar. "Tommy está visitando este fim de semana. Deveríamos sair."

Balanço a cabeça. “Não posso, estarei em Londres neste fim de semana. Nathan está finalmente montando a loja, por assim dizer.” Ele me disse esta manhã e, felizmente, Valentine concordou em me dar o fim de semana, mas terei que trabalhar mais dois dias na semana que vem. Ele está convencido de que vou ajudá-lo a escolher o layout e a decoração. Não vou discutir com ele; parece divertido.

“Isso é ótimo.”

Definitivamente é. “Eu tenho que terminar com Eric amanhã. Fui ao hospital hoje de manhã para ver Kara com ele.”

“Como ela está?”

“O nariz dela está firme, mas o rosto e os olhos estão tão inchados.” Estremeço com a lembrança do incidente. “Eric está parecendo melhor agora que ela está melhor. A mãe deles parece positivamente terrível.”

“Não é de se surpreender,” Sasha afirma e, mais uma vez, concordo. Ela puxa Dillan mais apertado contra o peito e tem um pequeno arrepio. “Está ficando frio, devemos voltar.”

“Como está seu estágio?” Pergunto enquanto me levanto e aliso minhas roupas.

“Chato. É sempre muito ocupado conversar um com o outro e conhecer alguém. Quando temos tempo para conversar, estamos cansados demais. Prefiro trabalhar na Valentine; parece haver um bom equilíbrio entre ocupada, assar e fazer amigos.”

“Sim.” Aceno e pego Dillan de seus braços. “É legal. Somos como uma pequena família.”

Ela me segue até o carrinho e espera enquanto amarro Dillan e o enrolo com força. “Posso te perguntar uma coisa?”

"Bem, vendo como você pediu tão educadamente," observo secamente, fazendo-a bufar e me dando um pequeno empurrão.

"Ok, é só... é sobre Caleb."

Permaneço mais neutra possível, não deixando que ela veja que com apenas o som do nome dele ainda faz comigo. "Ok."

"Há... bem, eu não queria mencionar isso antes por causa de como..." Ela balança a mão no ar, claramente tentando encontrar a palavra certa. "Ainda era muito cedo. Além disso, pensei que você não precisava de porcaria na sua cabeça que pode ser apenas porcaria."

"Continue."

Ela solta um longo suspiro e me para na rua, seus olhos compreensivos. "Você não acha estranho ele querer se casar com você antes de morrer?"

"O que?"

"Estou apenas seguindo o que você disse. Ele estava apressado, insistia em se casar com você e morreu no dia anterior ao casamento."

Minhas costas endurecem. "Eu lembro do dia."

"Só estou dizendo." Sua voz é calma e suave, o oposto de como me sinto por dentro. "Parece apenas... estranho."

"Prefiro não pensar nisso." Começo a andar novamente, ignorando o choque dela com minhas palavras.

Ela me alcança. "Você realmente ainda não o deixa descansar em seu luto, não é?"

"Claro que sim!"

"Não, você não deixa."

"Eu não quero mais falar sobre isso."

"Tudo bem, mas você precisa pensar sobre isso. É estranho..."

"Acabou," falo abruptamente, olhando para ela, nós duas parando mais uma vez. "Acabou e terminou; não adianta pensar nisso. Não é justo com ninguém."

"Você nunca será capaz de seguir em frente até deixá-lo para trás, querida."

"Eu não quero deixá-lo," sussurro, olhando para o meu filho feliz, babando sobre si mesmo e seu cobertor. "Nunca." Ela não me ouve, então digo a ela que estou indo para casa e acelero o ritmo.

"Gwen, eu não quis aborrecer você. É que nada disso faz sentido e se você realmente pensar sobre o assunto, verá que estou..."

"Pare," digo, encarando-a mais uma vez. "Por favor, não. Eu não posso... já é difícil o suficiente."

"E ainda assim você compartilha a cama com o irmão dele? Isso não é justo."

"Não é da sua conta. Apenas deixe pra lá." Eu vou embora.

"Gwen," ela me chama, mas não respondo e ela não me segue.

Estou com vergonha de enfrentar a verdade de suas palavras e estou com muito medo de lidar com elas.

Não quero pensar. Está feito; acabou, então qual é o objetivo?

Enquanto estou indo para casa, penso nesta manhã. Nathan saiu cedo; ele teve que dirigir de volta a sua casa no campo para pegar algumas coisas. Não o verei até hoje à noite. Esta manhã foi boa. Ele me beijou docemente e me fez derreter quando beijou Dillan e disse que o amava. Nunca o ouvi dizer isso, não da maneira que ele disse hoje, tão cheio de emoção e amor.

Eric estava normal esta manhã quando me pegou. Felizmente não tentou me beijar. Ele trouxe meu telefone e minha bolsa, o que foi um alívio. Viver sem telefone é quase como viver sem um braço. Fomos ao hospital, mas só visitamos por um curto período de tempo, pois ele tinha que trabalhar.

Agora só tenho que descobrir o melhor momento para terminar com ele. Isto é ridículo. Não é justo ele estar fazendo isso, mas não posso terminar com ele no meio de uma crise. Quero dizer... que tipo de pessoa eu seria?

***

Sento e espero Nathan chegar em casa. Ele trabalhou duro o dia todo e sem dúvida está exausto. Quando o carro dele entra na garagem, sorrio e corro em sua direção. Seus olhos brilham quando ele sai e abre os braços prontos para me pegar.

Pulando sobre ele, envolvo minhas pernas em torno de seus quadris e inclino meus lábios sobre os dele.

“Alguém está de bom humor,” ele ri contra a minha boca, girando-nos para que minhas costas fiquem contra a lateral do carro. Suas mãos seguram minha bunda para me segurar. Ele geme quando enfio meus dedos em seus cabelos e subo meu corpo um centímetro. Dando um puxão forte, mas indolor, puxo sua cabeça para trás, beijo e mordisco ao longo de seu pescoço.

Andamos vagamente em direção a casa e acho que a porta se fecha, mas não tenho certeza.

“Cozinha,” digo quando ele se move em direção às escadas. “Tenho uma surpresa para você.”

Tão rapidamente quanto pulei nele, eu o solto e seguro sua mão na minha. Ele faz beicinho como uma criança, mas me segue de qualquer maneira.

Quando entra na cozinha, suas sobrancelhas atingem seu couro cabeludo e seus olhos se voltam para mim. “O que é tudo isso?” Ele acena para as velas espalhadas ao longo da mesa e pelos lados e a comida quente e fumegante que espera na mesa.

“Você merece uma refeição bem preparada.” Eu aceno com firmeza e o puxo para a mesa. Pressionando minhas mãos em seus ombros, o forço a sentar e envolver meus braços em volta do pescoço por trás. Ele encosta a cabeça no meu ombro e suspira satisfeito. Beijo sua bochecha. “Diga-me para lhe dizer que eu te amo.”

Ele respira fundo e sua garganta balança contra o meu braço enquanto ele engole. “Diga-me que você me ama,” ele sussurra.

Sorrindo, deslizo em seu colo, efetivamente montando nele e corro meu nariz ao longo dele. Olhando diretamente em seus olhos, digo as palavras enquanto meus dedos correm por seus cabelos sedosos. “Eu te amo.”

Seus olhos suavizam quando seus lábios brilham contra os meus no beijo mais gentil que já recebi.

“Ok, vamos comer. Eu fiz lasanha.” É um pensamento emotivo. A primeira vez que o toquei foi quando brigamos por lasanha e ela se espalhou em toda a roupa dele. A memória é uma das minhas melhores. Estranho eu sei. “Todos os alimentos são orgânicos, todos frescos.”

Tento sair do colo dele, mas ele não deixa. Nathan me abraça forte e enterra o rosto no meu pescoço. “Será sempre assim conosco?”

“Como assim?”

"Isso." Ele olha para mim e passa as costas dos dedos pela minha bochecha. "Eu nunca quero que esse sentimento acabe."

Ainda estou confusa. Eu o deixo saber apenas com os meus olhos.

Pegando minha mão, ele a coloca contra o peito para que eu possa sentir o batimento cardíaco constante contra a palma da minha mão. "Esse sentimento, bem aqui."

"Espero que sim," respondo, beijando a ponta do nariz. Ele me deixa sair de cima dele e me senta na pequena mesa.

"Onde está Dillan?"

Aponto para o monitor do bebê ao lado. "Ele está dormindo. Ele dormirá por um tempo. Eu espero."

"Bom. Eu gostaria de ficar com ele amanhã, enquanto você trabalha, se estiver tudo bem?"

Dou de ombros. "Certo. Mamãe provavelmente vai gostar da folga. Eu não estou no trabalho até as onze, no entanto." Corto minha lasanha e dou a primeira mordida enquanto ele faz o mesmo. "Eu sou uma gênia da culinária."

"Terei que concordar com você."

"Então, conte-me sobre o seu dia. Você fez muita coisa?"

Ele concorda. "Na verdade, bastante. Eu tenho todas as minhas coisas no carro."

"Eu vou ajudá-lo," afirmo, olhando para o rosto bonito banhado pelo brilho da vela. Ele é tão lindo; às vezes esqueço o quanto e fico hipnotizada quando olho para ele. Seu cabelo precisa de um corte, no entanto, não muito, mas apenas o suficiente para impedir que caia em seus olhos. "Eu te ajudarei depois do trabalho."

"Obrigado."

Caímos em um silêncio confortável, ocasionalmente olhando um para o outro e sorrindo.

Ele finalmente o quebra depois de alguns minutos, quando seu prato está limpo e ele o afasta. Esticando as pernas longas, ele as cruza nos tornozelos e pergunta "Qual é a ocasião?"

"Eu só queria fazer algo de bom para você."

"Você não precisa."

"Eu queria," digo, dando-lhe um olhar aguçado. "Você merece isso. Além disso," mordo o lábio por um momento, me sentindo um pouco desconfortável com o que estou prestes a dizer a ele. "Comecei a tomar pílula novamente."

"O que?" Ele pergunta, parecendo adoravelmente confuso.

"Pensei que poderíamos...," deixo minhas palavras sumirem, percebendo o leve medo em seus olhos. "Sem preservativos desta vez."

"Você foi ao médico?"

Balanço a cabeça. "Não, eu tinha comprado antes do nascimento de Dillan, mas ainda estão na validade. Tenho um suprimento de dois meses."

"Talvez você devesse buscar uma nova receita, apenas no caso," diz ele e eu não posso deixar de sentir que está escondendo algo de mim. "Podem não estar fazendo efeito agora."

"Não seja idiota. Eu falei com meu médico. Ainda têm mais dois anos de validade."

Ele balança a cabeça. "Nós dois precisamos fazer exames primeiro." Seus olhos evitam os meus, provavelmente para que ele não veja a ofensa que acabei de tomar por sua declaração.

“Não fiz sexo com ninguém além de você.”

“E Caleb,” ele murmura, levantando-se abruptamente. “Vamos fazer exames primeiro. Se estiver tudo bem?”

Estreito meus olhos quando ele pega os pratos e os deposita no lado. “Fiz todos os exames enquanto estava grávida. E como eu disse, eu só fiz sexo com você. Estou limpa.”

Ele se encosta no balcão. O que fiz de errado agora? “Eu não faço meus exames há um tempo.”

“Quanto tempo?”

“Seis meses.”

“Isso não faz sentido. Você não esteve com mais ninguém nos últimos seis meses. Você esteve?” Ele balança a cabeça, negando. Dou um passo em sua direção e envolvo meus braços em torno dele por trás. “Tem a Lorna, mas isso foi muito antes disso.”

Ele engole e é audível. “Ainda assim, eu deveria checar. Só pra ter certeza.”

“Tudo bem.” Eu beijo seu ombro e me afasto. “Eu fiz um doce de melado. Você quer?”

“Claro.” Ele relaxa completamente. Quase posso ver a tensão sair de seu corpo. Isso me lembra o sonho que tive com Caleb, as mechas vermelhas e esfumaçadas lambendo o ar, derramando ao redor de seu corpo. Eu reprimo um arrepio com o pensamento e volto para Nathan. Assim que afundo em seu calor e seus braços me seguram firmemente, todos os pensamentos e memórias voam da minha mente. O poder que esse homem tem sobre mim é surpreendente. Ele poderia me fazer esquecer o mundo. “Seu cabelo cheira divino.”

“Mel e amêndoa.” Eu digo, dando-lhe um beijo rápido antes de ir para o forno, onde as tigelas de doce e creme de melaço estão se aquecendo. “Senta. Vou te servir.”

Ele faz o que mando, felizmente.

Apreciamos nossa comida em mais silêncio. Essa é uma coisa que amo em nós: há momentos pacíficos em que podemos simplesmente desfrutar da companhia um do outro sem ter que ficar na cara um do outro o tempo todo. Nenhum de nós anseia pela atenção do outro, porque nós dois conseguimos quando necessário.

Quando terminamos, empilho os pratos na pia e paro entre as pernas separadas de Nathan. Minhas unhas arranham seu couro cabeludo e ele inclina a cabeça para frente e suspira. Eu as levo para o pescoço dele, determinada a seduzi-lo a não usar camisinha.

Suas mãos, que repousam sobre as pernas abertas, tocam suavemente os lados das minhas coxas. Levanto uma perna sobre a dele e depois a outra e me abaixo em seu colo.

“Você é tão linda,” ele murmura quase para si mesmo e pressiona seus lábios nos meus. “Acordei esta manhã e não conseguia acreditar que, pela primeira vez na vida, finalmente consegui o que queria.”

Dou-lhe um sorriso suave, tentando esconder a turbulência dentro de mim que deseja o mesmo. Um breve flash de Caleb aparece atrás das minhas pálpebras depois que fecho meus olhos. Nunca vou conseguir o que quero, porque o que quero é impossível de obter. Eu me odeio por me sentir assim.

Ele espera um pouco, seus olhos claramente esperando uma resposta. Não sei o que dar a ele, então eu o beijo novamente, tentando atormentá-lo com a minha língua. Funciona, ou parece, quando ele geme longo e baixo. Eu sinto vibrar através de seu peito e no meu, que está pressionado contra ele. Surpreendente.

O mundo desaparece ao meu redor. Nada importa além dele.

* *

Fico acordada, meu coração batendo forte e meu corpo coberta por uma fina camada de suor. Nathan está no chuveiro, sem dúvida me lavando de sua pele no chuveiro com água fria. Ele não gozou, mais uma vez. Estou começando a me sentir constrangida. Ele também não se despiu de novo, ou empurrou todo o pau para dentro... de novo.

E há o fato de que ele me fodeu por trás... de novo.

Estou tentando não ficar ofendida ou irritada, realmente estou, simplesmente não posso. Claramente, há algo errado e eu quero saber o que é agora. Não daqui a duas semanas!

Virando-me, coloco o cobertor entre as pernas e fecho os olhos, rezando para adormecer antes de Nathan voltar para o quarto para que ele não veja o quanto está me atormentando. Não é culpa dele. Eu só queria que ele me ajudasse a entender. Como devo me aproximar se ele me mantém à distância?

Literalmente e figurativamente.

Essa é a única parte que é culpa dele, sem explicar por que ele é do jeito que é.

É tão frustrante.

“Gwen?” Ele sussurra momentos depois, entrando no quarto e subindo na cama. “Gwen?” Ele diz um pouco mais alto desta vez enquanto seus dedos arrastam meu cabelo do meu ombro. Ele puxa-

o para que fique espalhado acima da minha cabeça. Fico perfeitamente relaxada e tento manter a respiração calma.

Soltando um suspiro frustrado, ele envolve um braço em mim e pressiona o rosto na parte de trás do meu pescoço.

Quando o sono finalmente me reivindica, não é pacífico.

* *

"Você parece cansada," mamãe comenta cautelosamente, segurando sua xícara de chá tóxico perto do rosto.

Viro a página no jornal e dou de ombros. "Não dormi bem. Como estão as coisas com você e o novo cara?"

Ela sorri como uma adolescente doente de amor e até desmaia um pouco. "O nome dele é George e ele é perfeito."

Meu sorriso não é falso quando respondo. "Isso é ótimo. Quando posso conhecê-lo?"

"Na verdade, eu queria falar com você sobre isso." Ela abaixa a xícara e pega o jornal de mim. Reviro os olhos quando o segura por cima do ombro, momentos antes de Nathan entrar na cozinha e o tirar dela. "Ele gostaria de nos levar para jantar no domingo à noite. Sei que você estará em Londres até então, então se estiver muito cansada, podemos..."

"Domingo está ótimo." Olho para Nathan, que concorda com a cabeça.

"Eu ficarei com Dillan então." Nathan diz, que senta no banco do lado oposto, abre o jornal e o aperta sobre a mesa com as mãos revestidas de couro.

“Falando em Dillan...,” digo, quando seus berros ecoam da sala de estar. Vou até lá e o pego com cuidado. Ele sorri ao me ver e eu devolvo o sorriso com o mesmo entusiasmo. “Amo você minha baba lambida.”

“Pegue meu telefone, Gwen. Preciso avisar George.” O jeito que ela diz o nome dele é quase doentio. Por que ela precisa de açúcar em seu chá, eu nunca vou saber. Ela deveria cuspir nele.

Eu rio da minha piada interna enquanto entro na cozinha, fazendo com que eles me olhem como se eu fosse louca.

“O que?” A testa da minha mãe arqueia quando me sento com Dillan no meu joelho.

“Nada.” Balanço a cabeça, ainda sorrindo. “Apenas uma piada particular entre mim e Dillan.”

Nathan me observa, seus olhos se estreitam curiosamente. É essa aparência que você tem quando há algo em seu rosto.

“O que?” Pergunto na defensiva, deslocando Dillan para o lado enquanto ele tenta mastigar meu cabelo, que está enrolado em seu punho gordinho.

“Nada.” Ele desvia o olhar. É óbvio demais e agora sei que há algo errado comigo.

“O que?” Exijo, minha voz mais profunda desta vez.

Ele encolhe os ombros, olhando para os meus cabelos escuros. “Você fez algo diferente?”

“Não?” Aliso a mão por cima do cabelo e olho para minha mãe, que também desvia o olhar. Que diabos? “O que há de errado com meu cabelo?”

Minha mãe começa a rir quando ela espia pelas costas.

Levando Dillan comigo, eu corro para o espelho no corredor e não vejo sinais imediatos no cabelo. Virando a cabeça de um lado para o outro, ainda não vejo o que eles estão rindo. Ainda não penteei meu cabelo. São apenas oito da manhã, mas não parece diferente de como costuma ser.

Há uma batida na porta. Eu quase não atendo por medo de meu cabelo aparentemente me humilhar.

“Eric,” respiro, piscando de surpresa.

Ele sorri, segurando um saco de comida. “Café da manhã?”

“Eu...” Ele passa antes que eu possa terminar e entra na cozinha. “O que você está fazendo aqui?”

Meus olhos imediatamente vão para Nathan, que endurece em um segundo e olha para Eric com as mãos segurando firmemente as bordas do jornal.

“Bom dia,” Eric diz e seus olhos caem sobre Nathan. “Oi, Nathan, certo?”

Nathan assente. “Nós já nos conhecemos.”

“Sim, brevemente.” Eric coloca o saco na mesa e se vira para mim. “Eu não pensei que você teria companhia; peço desculpas por me intrometer.” Ele se aproxima de mim, não se importando com o nosso público e me puxa para um abraço.

“Está tudo bem, Eric,” minha mãe diz em torno de um bocejo e direciona seus olhos arregalados em mim. “Posso pegar uma bebida para você?”

Eric balança a cabeça um pouco freneticamente. “Não, obrigado. Ainda estou tentando me recuperar do último que você fez.”

Não posso evitar, dou uma risadinha e Nathan solta um som que se assemelha a um rosnado. Saindo do abraço de Eric, dou um passo em volta dele e volto a me sentar à mesa. Eu sei que ele precisa ir embora, mas não posso dizer isso enquanto esses dois estão aqui. Vai envergonhá-lo.

"É sexta-feira, Gwen." Nathan aponta, sentando na cadeira.

Dou-lhe um olhar de aviso.

"Oh querida," mamãe acrescenta, pegando Dillan dos meus braços. Agora não tenho nada para me manter ancorada.

"Nathan," digo quando ela sai do ambiente. "Você não tem algo que precisa fazer?"

A boca de Nathan se abre em choque e possivelmente o machuca, antes que rapidamente se controle e coloque a máscara em branco que eu conheço tão bem. "Não."

"Eu tenho certeza que há algo que você poderia estar fazendo," insisto, olhando para Eric, que está assistindo nossa interação com olhos suspeitos. "Desculpe," digo para Eric e coloco minha mão em seu braço.

"Não tem problema." Ele encolhe os ombros, mas eu quase posso ver as engrenagens em sua cabeça girando enquanto tenta descobrir a única coisa que não quero que ele saiba agora. "Nathan, eu apreciaria se pudesse apenas me dar cinco minutos com minha garota antes de ir trabalhar. Não vou vê-la até segunda-feira."

Oh, Deus, agora Nathan sabe que contei a Eric meus planos. Ele respira fundo, sua raiva nadando em seus olhos agora negros. "Por que não até segunda-feira?"

Por favor pare. Por favor. Meu pedido mental não ajuda em nada.

"A coisa de Londres."

Nathan olha para mim, sua raiva apontada na minha direção e por boas razões. Quero me enfiar em um buraco no chão. "A *coisa* de Londres?"

"Sim, foi o que eu disse." Eric endireita as costas e estica um pouco o peito. "Por quê?"

"Vocês dois têm planos para segunda-feira?" Nathan tenta sorrir, mas falha miseravelmente. Parece mais uma careta.

"Nós assistiremos o novo filme de Godzilla."

"Juro que não fiz planos!" Eu quero gritar, mas não faço. Eric está distorcendo completamente a verdade de nossos 'planos'. Ele só perguntou o que eu ia fazer na segunda-feira, ao qual eu respondi que não tinha planejado nada. Ele disse cinema às seis para ver Godzilla e eu disse que veríamos, mas só porque sabia que teria que terminar com ele hoje e não queria fazê-lo... inferno, não sei. Realmente estraguei tudo.

"Sério?" Nathan levanta uma sobrancelha, dobrando o jornal com precisão. Oh inferno, estou com problemas.

"Nathan," digo baixinho e dou a ele um olhar suplicante. "Você poderia nos dar dez minutos? Se não for demais."

"Acho que posso arrumar sua cama," ele comenta secamente. "Eu não tive a chance de fazer isso esta manhã, já que você acordou depois de mim." Ele se levanta e olha para Eric, que está me encarando com expectativa, com o queixo apertado. "Vou deixar vocês dois em paz."

Eu aceno, minha própria raiva aparente. "Isso seria legal."

Enquanto ele passa, tira algo do meu cabelo e o segura na frente do meu rosto. Eu inclino minha cabeça enquanto tento

descobrir o que está no pequeno quadrado de papel. Há uma mancha úmida e uma frase escrita que diz:

Você baba enquanto dorme. Aqui está a prova.

Pego o bilhete da mão dele e amasso em uma bola, mas o estrago já está feito. Eric olha para mim e depois para Nathan. “Uau, bem, pareço um idiota.”

“Sim,” Nathan diz presunçosamente enquanto eu digo, “Não!”

Eu me viro para Nathan, minha raiva transbordando. “Seu idiota. Deus... o que diabos há de errado com você?”

Ele parece chocado por um momento e até dá um passo para trás.

Eric balança a cabeça, seus lábios uma fina linha branca. “Aproveite seu café da manhã.” Ele passa por mim e bate a porta ao sair. Estou no centro da cozinha, meu corpo inteiro tremendo incontrolavelmente com ódio, raiva, tristeza, medo... eu não sei.

Isso é tudo minha culpa.

“Finalmente,” Nathan diz, parecendo tão casual e relaxado quanto antes de Eric chegar. Ele desdobra o jornal e vira a página em que estava antes de arruinar tudo. “Eu pensei que ele não fosse embora nunca.”

Sua fachada casual e feliz me irrita tanto que mal registro o que fiz até ver a água escorrendo pelo seu rosto e encharcando sua camisa. Ele olha para mim em choque, com a boca aberta.

“Saia,” digo grosseiramente, fechando meus olhos para tentar livrá-los da névoa vermelha.

Nathan pisca, parecendo não entender o que fiz mais do que posso acreditar. “Gwen...”

“Não,” digo, levantando a mão para impedi-lo de fazer qualquer movimento em minha direção. “Ele não merecia isso. Poderíamos nos separar como amigos. Ele não precisaria saber que eu o deixei por outra pessoa.”

“Você mal esteve com ele,” ele zomba, limpando o rosto na camisa.

“Não, você está certo, mas ele sempre me tratou com respeito. E não merecia isso nem um pouco!”

“Você não teria terminado de outra maneira. Você estava fazendo planos para segunda-feira!”

“Eu disse a ele que o avisaria e tínhamos planos de nos ver hoje à noite, seu idiota! Eu ia fazer isso então!”

“Bem... está feito,” ele encolhe os ombros, claramente sem perceber por que estou com tanta raiva, e joga o jornal úmido na lixeira. “Você precisa se arrumar para o trabalho. Estamos resolvendo nossa nova casa antes de você entrar no trabalho, lembra?”

Ele está falando sério? “Você realmente não se importa, não é?”

“Sobre...”

“Que você acabou de pisar nele como se Eric não fosse nada e desrespeitou totalmente meus desejos.”

Ele se recosta, passando a língua pelo lábio inferior antes de falar. “Ele estava com as mãos em cima de você.”

“Porque ele pensou que eu fosse dele!” Eu grito e respiro fundo para me acalmar.

“Sim, e de quem é a culpa?”

Sua atitude sarcástica me faz querer cutucá-lo nos olhos.

“Você não tinha o direito de interferir.”

“Eu sou seu namorado,” ele ri, incrédulo. “Eu tinha todo o direito de interferir.”

“Você prometeu que me daria até sexta-feira.”

Seu sorriso é presunçoso, como era mais cedo quando ele estava falando com Eric. “Sim e é sexta-feira. Eu não especifiquei um horário. Você pode se arrumar agora?”

“Não até você pedir desculpas.” Observo-o ficar de pé mais uma vez e olho para a camisa, que é quase transparente com a quantidade de água que encharcou o algodão.

“Por que eu deveria me desculpar? Foi você quem jogou água em mim!”

“Você arruinou minha reputação. Ele vai contar para todo mundo e eu vou parecer uma prostituta.”

“Então talvez você não devesse namorar dois homens ao mesmo tempo.” Ele diz isso com um tom tão calmo, mas frio, eu surto e grito.

“Ou talvez eu não devesse ter fodido o irmão do meu noivo!”

Ele solta um suspiro engasgado e olha para mim como se eu fosse um alienígena, como se não me conhecesse. A dor em seus olhos penetra em mim e lágrimas instantaneamente embaçam meus olhos. “Eu não quis dizer isso.”

“Sim, você quis,” ele diz, pegando o paletó das costas da cadeira.

Parte de mim quer ir atrás dele quando Nathan se afasta como Eric, mas o resto de mim está com raiva demais com o que aconteceu.

"Bem... vejo que tudo correu bem," minha mãe diz, encolhendo-se abertamente. "Você está indo atrás dele?"

Balanço a cabeça.

"Pois deveria. Isso foi cruel e você não é assim."

"Você sempre fica do lado dele," digo amargamente, passando por ela com o queixo erguido. "Não estou errada desta vez."

"E o que ele fez não foi melhor. Eu ouvi. Sei que foi cruel e Eric não merecia isso, mas ele é um homem e ama você. E não quer te perder e ele tem sido paciente o suficiente."

Eu rosno e descanso minha testa contra a parede no corredor. "Pare de estar certa quando estou brava."

Ela ri e coloca a mão no meu ombro. "Você passou por muita coisa e ainda está amadurecendo. Ele vai entender."

"Eu não vou me desculpar."

Ela assente com a cabeça e pensa por um momento. "Às vezes, desculpas não são necessárias."

"Pobre Eric."

"Ele é um garoto bonito. Terá se recuperado em alguns dias. Não se dê muito crédito." Eu deveria estar ofendida, mas posso ver que ela está brincando. Sobre a última parte, pelo menos, a primeira parte é definitivamente mais verdadeira. "Vá atrás de Nathan antes que fique fora de controle."

Eu não quero. Ignoro a sugestão dela e subo as escadas. De jeito nenhum vou persegui-lo, especialmente agora não. Preciso me acalmar primeiro.

16

Nathan não entrou em contato comigo o fim de semana inteiro e eu não o culpo. Eric também não e tenho que admitir, estou meio aliviada por não ter que encarar o que fiz.

Tenho sido uma idiota.

Eu me encaro no espelho, principalmente nas manchas debaixo dos olhos por falta de sono e indecisão. Isso é tudo minha culpa. O que diabos aconteceu com aquela divertida garota amorosa que ria de tudo?

Ela morreu com Caleb, meu subconsciente me diz e não posso deixar de concordar.

Não posso continuar assim, preciso recuperá-la. Estou deixando todos miseráveis à minha volta e isso é horrível. Eu costumava viver para fazer as pessoas rirem, sorrirem e se sentirem à vontade ao meu redor.

Maldito seja, Caleb. Eu poderia te matar se você ainda estivesse vivo.

Tiffany acha que eu só preciso de mais tempo; ela pode estar certa.

Sasha acha que preciso sair dessa depressão imediatamente ou estarei perdida para o diabo do desespero para sempre. Ela pode estar certa também.

Minha mãe acha que eu deveria ir embora por um tempo. Tirar férias, por assim dizer. Ela pode estar certa também.

Acho que devo encontrar Nathan, abraçá-lo com força e esquecer o mundo, mas me escondi atrás dele por tempo suficiente.

“Diga-me o que fazer!” Grito para ninguém, parada no meio do meu quarto. “Diga como superar isso,” sussurro, sentindo uma lágrima escorrer pelo meu nariz.

Ouço um baque e grito de surpresa. Examinando a sala em busca de onde o barulho veio, não vejo nada suspeito, até olhar para o chão embaixo da minha mesa e ver a caixa de DVD que escondi há algum tempo.

Meus dedos tremem quando me aproximo e pego. Falando em tempo. Eu deveria encontrar um novo esconderijo para isso.

Por alguma razão, não posso jogar fora. Não consigo encontrar um lugar bom o suficiente para isso e algo grita comigo em minha mente para ver aquilo.

Não quero assistir. De novo não.

Mas os títulos não fazem sentido.

Depois de alguns momentos tortuosos de indecisão, abro a caixa e giro o DVD em torno do eixo com um dedo. Por que estou fazendo isto?

O que isso vai provar?

Nada. Mas também não pode machucar nada.

Soltando um suspiro, tiro cuidadosamente o DVD do estojo e, com a náusea ameaçando ficar violenta, coloco-o no slot de DVD do meu laptop.

Avanço rapidamente para o ponto em que parei na última vez, assim que se abre na minha área de trabalho.

Por que diabos estou fazendo isso?

Pressiono play e abaixo o volume. Não suporto ouvir Nathan chorar.

Lágrimas automaticamente saltam aos meus olhos apenas com as lembranças dos horrores que vi na última vez que assisti isso.

Avanço rapidamente na parte em que o avô de Nathan o limpa, ameaçando e o acalmando tudo ao mesmo tempo. Ele parece deixar a câmera pendurada no pescoço. Um bipe soa e percebo que, em vez de parar a câmera de gravar, ele tirou uma foto.

Pulo a parte da longa caminhada para casa, tentando não deixar os soluços de Nathan me atingirem, o que é totalmente impossível.

“Foda-se,” é a primeira palavra que ouço, apenas mais dez minutos no filme. “Porra.” Reconheço que o cascalho sob seus pés é a entrada de automóveis. “Que porra você está fazendo aqui?” Não há medo em sua voz, apenas raiva.

“Eu vim buscar Nathan. A mãe dele voltou cedo de sua viagem à França e deseja vê-lo.”

É...

Caralho!

Devolvo o DVD à sua caixa dez minutos depois, com lágrimas escorrendo pelo meu rosto e um coração que bate tão rápido no meu peito que juro que vai falhar.

Colocando-o na parte inferior de uma gaveta desta vez, eu me enrolo na minha cama e choro lágrimas silenciosas. Nathan sabe? Não... acho que não. O que torna isso muito mais doente e distorcido.

Por que assisti? Por que eu não pude me deixar alheia a tudo isso?

"Agora o que eu faço?" Sussurro, minha voz quebrando com a minha tristeza.

Você deixa e ajuda Nathan a seguir em frente. Você cuida dele. Assim como ele fez por você. Minha consciência me diz e pela primeira vez concordo com isso.

Mas primeiro, preciso me acalmar.

Gwen: Bebidas mais tarde?

Sasha: Numa segunda-feira??? Isso aí!

Eu me sinto mal por deixar Dillan. Tivemos um bom final de semana, apesar da minha constante tristeza com o mundo. Eu realmente preciso parar de sentir pena de mim mesma. A situação não vai mudar. Caleb não está voltando e é isso. Eu me pego pensando em nosso tempo juntos com um sorriso ao invés de lágrimas. Esta é definitivamente uma melhora.

Mamãe não parece se importar. Ela está tendo uma noite com George, que, devo admitir, é adorável e surpreendentemente bonito. Ele também é um policial. Minha mãe o conheceu quando ele se desculpou por tê-la tirado do caminho enquanto perseguia um ladrão na rua principal. Ele é charmoso, engraçado e completamente diferente dos homens que trouxe para casa no passado.

Eu gosto dele, mas ela não precisa da minha aprovação, embora pareça querer.

Beijando a cabeça felpuda do meu menino, aceno para minha mãe e encontro Sasha na porta.

“Você está sexy,” ela sorri, me examinando da cabeça aos pés. Puxo a parte de baixo do meu vestido creme e repito o mesmo para ela. Ela parece sexy também, como sempre. Eu gostaria de ter o estilo dela e seu guarda-roupa. “Só você e eu hoje à noite. Parece que você precisa de uma garota e passar um tempo de garotas.”

Eu pisco, rindo do seu deslize.

“Você sabe o que eu quero dizer.” Ela ri comigo, batendo no meu braço. “Shots primeiro?”

“Inferno, sim.” O pensamento de álcool me deixa doente, mas preciso começar a viver novamente, se quiser melhorar. Álcool primeiro, depois posso passar para coisas menos autodestrutivas que não me afastam do meu filho. Dedos cruzados para que isso funcione.

Andamos em direção ao bar e Sasha, não que seja uma surpresa, pede quatro doses. Olho para o líquido colorido nos copos e me encolho quando pego um.

“Vamos começar essa festa!” Ela sorri, piscando para o cara que trabalha atrás do bar.

Em três... um, dois... três.

Inclino minha cabeça para trás e engulo o líquido ardido. Infelizmente, ele tenta escapar e me faz selar a boca. Sasha não me dá tempo para me recuperar antes de me forçar a beber o próximo e está me entregando um copo de coca para beber logo atrás.

“Essa é minha garota,” ela ri, dando um tapinha nas minhas costas e pedindo bebidas que não exigem consumo imediato.

“Você é uma má influência.”

"E você se tornou uma eremita. Vamos festejar."

Eu a sigo para a pista de dança e fico sem jeito quando se move ao meu redor, tentando me convencer a me mover com ela. Essa foi uma péssima ideia.

"Ei, eu nunca disse que estava arrependida por nossa última conversa," ela grita em meu ouvido, esquecendo que, embora a batida da música seja extremamente alta, eu não estou bêbada e, portanto, minha audição não está prejudicada.

"Está tudo bem," respondo, gritando de volta para que ela saiba. "Eu juro, acabei com isso."

Ela sorri agradecida e depois sorri para alguém por cima do meu ombro. Olho para trás e sorrio para ela.

"Surpresa," Tommy ri, me envolvendo em seus braços grandes.

"Oh meu Deus," grito e o abraço o mais forte possível.

Minha turma, de volta juntos.

"Posso pegar uma bebida para as senhoras?"

Ele precisa perguntar?

***

"Não vai parar," lamento, arfando novamente e me encolhendo ao som do respingo na calçada. "Por que não para?"

"DEBAIXO DA ROUPA, EXISTE UM... o que vem a seguir?" Sasha afronta, dançando em volta da minha mancha de vômito.

“Pau!” Tommy responde, chegando ao ponto de ajeitar seu pau no meio da rua.

Minha cabeça gira e nada, meus olhos tentando se concentrar em qualquer coisa, mas falham miseravelmente e eu cambaleio dois passos para o lado. “Preciso ir para casa.”

“Eu preciso dançar!” Sasha ri, ainda dançando ao meu redor.

“Eu preciso foder.” Tommy ri, agarrando uma Sasha muito bêbada na cintura.

“Constrangedor,” digo com uma voz melódica e dou alguns passos em direção à parede mais próxima. Minhas pernas não apreciam as demandas que meu cérebro está fazendo e caio no chão em uma pilha de risadas. “Meu Deus. Por que bebi tanto? Vou ficar de ressaca amanhã.”

“Você pode entender o que ela está dizendo?” Tommy pergunta a Sasha, que está brincando contra ele.

“Algo sobre não beber o suficiente.” Os olhos dela brilham. “Mais shots!”

Pego meu telefone. Preciso chamar um táxi. Oh, merda, seis chamadas perdidas.

Minha tela do telefone acende quando outra ligação é recebida e eu atendo. “Ligue-me de volta, preciso pegar um táxi.”

“Onde você está?”

É Nathan! “Gente, Nathan está no telefone!”

“Diga a ele para tomar uns shots!”

“Gwen,” ele retruca. Sua voz dói no meu ouvido. “Onde você está?”

“Eu vou... oops.”

Sasha começa a rir e me agarra pelo braço, me puxando do chão mais uma vez.

“Olá? Tem alguém aí?” Ouço a voz de Nathan viajar pelo alto-falante.

“Sim,” eu digo, rindo quando percebo que o telefone está de cabeça para baixo. “Desculpe, eu caí.”

“Novamente!” Sasha gargalha, passando o braço pelo meu. “Você vai sair, Nathan?”

“Onde você está?” Ele exige com raiva.

“Você é tão fofo quando está bravo.”

“Gwen, Deus me ajude, se você não me disser onde está neste minuto...”

“Estou na rua principal, eu acho.” Olho o nome da rua embaçada, inclinando a cabeça de um lado para o outro, tentando ler as palavras, mas não conseguindo nem um pouco. “Sim.”

Oh céus. Largo meu telefone e minha bolsa e me inclino sobre uma parede.

Splat.

Não me sinto bem, mamãe.

“Precisamos levá-la para casa.” Sasha pega minha bolsa e esfrega desajeitadamente minhas costas.

“Você chamou um táxi?” Tommy pergunta, passando o braço em volta da minha cintura enquanto termino de vomitar.

“Merda, onde está meu telefone?”

“Na sua bolsa.”

Antes que eu possa agarrá-lo, estamos presos em faróis brilhantes quando um carro desajeitadamente estaciona na calçada. Todos nós gritamos como loucos e acabo caindo de novo, desta vez com Sasha em cima de mim. Ela começa a rir, Tommy tenta nos puxar para cima e decido me deitar por um segundo.

A porta do carro bate e estou vagamente consciente do peso de Sasha me deixando e mãos quentes segurando meu rosto. “Quanto ela bebeu?”

“Oi,” sorrio para Nathan, rindo quando vejo sua carranca.

“Não mais do que nós.” Tommy encolhe os ombros, pegando Sasha.

“Entrem no carro.” Nathan ordena os dois.

“Não, está tudo bem, só moramos na próxima rua.”

Nathan se agacha ao meu lado e habilmente me levanta em seus braços.

“Estou voando.” Jogando meus braços para fora, minha mão se conecta com a bochecha de Nathan. “Eu sinto muito.”

Ele não fala, apenas me leva para o carro e me coloca no banco do passageiro.

Sasha e Tommy entram na parte de trás do carro quando Nathan ordena que eles entrem e ficam rindo baixinho enquanto eu rolo minha cabeça de um lado para o outro. Chutando meus sapatos dos pés doloridos, viro o corpo para o lado e coloco os pés no colo de Nathan.

“Adivinhe o que fiz,” tento dizer, mas parece uma palavra confusa.

“Feche os olhos.” Nathan coloca a mão na minha coxa e começa a dirigir.

Ele é tão bonito.

Ele me lança um sorriso, suas bochechas ficando levemente rosadas e percebo que devo ter dito isso em voz alta.

“Gwen foi chamada de cadela hoje,” Sasha diz, inclinando-se entre os dois bancos da frente. “Eric estava com seus amigos e eles não foram nada legais.”

Sim, essa parte da noite não foi muito divertida. Eu tentei sorrir para ele e evitá-lo da melhor maneira possível, mas seus amigos homens continuavam fazendo comentários rudes sempre que me viam. Saímos daquele clube e fomos para outro.

“E vagabunda, não esqueça de vagabunda,” acrescento, fechando meus olhos com força para apagar o brilho das luzes da rua.

“Estamos aqui,” Nathan interrompe, saindo do carro para que abrir a porta para Sasha.

Depois de um abraço de despedida, esperamos no meio-fio até Sasha e Tommy entrarem em sua casa. Ou na casa dos pais dele. Qualquer que seja.

Nathan puxa meus pés de volta em seu colo e silenciosamente nos leva para casa. Para casa de quem? Eu me pergunto.

Dele.

Assim que ele abre a porta do lado do passageiro, eu imediatamente levanto meus braços e envolvo seu pescoço. Ele beija meu ombro e me segura com um braço enquanto abre a porta da frente.

Sinto cheiro de tinta; está me deixando enjoada.

Ele imediatamente começa a subir as escadas e, assim como espero sentir uma cama macia embaixo de mim, sinto um balcão e pisco os olhos abertos.

Nathan sorri suavemente para mim, um suspiro escapando dele quando ele balança a cabeça. “Você está uma bagunça.”

“Obrigada.” Eu bufo.

“Braços para cima,” sussurra e faço o que ele diz.

Ele puxa meu vestido para cima e por cima da minha cabeça, jogando-o por cima do ombro sem pensar. Uma das suas mãos imediatamente vai para o meu pescoço quando começo a cair para o lado. Tão cansada.

“Abra sua boca.”

Sinto gosto de menta e sinto uma escova de dentes passando pelos meus dentes.

“Levante.” Ele me agarra debaixo dos braços e me levanta. “Enxágue e cuspa.” Seus lábios tocam a curva do meu pescoço. “Boa menina.”

“Acho que bebi demais.”

“Eu também acho.” Seus dedos me envolvem e meu sutiã fica livre, melhor sensação de todos os tempos. Ele joga a peça por cima do ombro também antes de tirar minha calcinha e me colocar sentada no vaso fechado.

Minhas pálpebras pesadas começam a fechar quando ele se despe rapidamente. Eu quero assistir, mas estou tão cansada.

“Não adormeça ainda,” ele ri, me levantando do vaso sanitário e em seus braços. Ouço o som da água correndo e estremeço. Por que tenho que tomar banho? Eu só quero dormir.

“Esta é a primeira vez que tenho a chance de vê-lo nu e não consigo abrir os olhos.”

Rindo, ele me coloca sob o chuveiro quente e me segura firme em seu corpo nu. Bem... quase nu. Por que ele está usando boxers?

Mãos ensaboadas se movem sobre o meu corpo enquanto me recosto na parede.

“Você tem o corpo mais incrível que já vi na minha vida,” Nathan diz enquanto suas mãos seguram meus seios e apertam suavemente. “Eu poderia te adorar com minhas mãos por horas.”

Ele continua me acariciando, suas mãos ensaboadas deslizando sobre cada centímetro da minha pele. Quando um deles separa minhas dobras e um dedo desliza sobre meu clitóris, eu gemo alto e minhas costas arqueiam. “Me faça gozar, Nathan.”

Sua boca encontra a minha enquanto seu dedo médio empurra em mim. “Com prazer.”

Suspiro e me contorço quando ele esfrega a palma da mão contra o meu nó sensível, a água quente caindo em cascata sobre nós dois. Seu dedo esfrega a parede interna, puxando o ponto mágico da minha buceta que envia ondas de euforia através dos meus músculos.

“Eu nunca fiz isso antes,” ele sussurra no meu ouvido, tomando o lóbulo em sua boca e beliscando-o suavemente. Um arrepio me atravessa. “Você é a primeira. Você é tão gostosa. Tão quente e molhada. Eu nunca entendi o apelo até agora.”

Ele pressiona sua excitação contra meu quadril enquanto eu empurro minha língua em sua boca e aliso minhas mãos sobre seu peito.

Usando a mão livre, ele levanta minha perna e a segura em volta da cintura para que a outra mão tenha mais espaço para se mover.

Eu nunca senti nada assim. Para um homem que nunca fez isso antes, ele realmente sabe o que está fazendo.

“Diga que você me ama,” ele murmura no meu ouvido enquanto a pressão aumenta na minha barriga, me fazendo rebolar contra sua mão e implorar por mais.

“Eu te amo,” gemo, alcançando a faixa da cintura de sua cueca. Ele suspira e empurra seus quadris em mim para me impedir de ir mais longe.

Meu corpo parece implodir, minha névoa bêbada entorpecendo tudo, menos o intenso prazer que rasga através de mim e se instala no meu ventre. “Nathan,” gemo sem respirar, meu orgasmo silencioso além do nome dele passando pelos meus lábios.

“Diga que você me ama,” ele repete, sua mão me deixando e seu comprimento sólido pressionando contra a minha buceta.

“Eu amo você.”

“Mais uma vez,” ele exige, seus olhos se fechando antes de seu rosto ir para o meu pescoço.

“Eu amo você.”

Ele investe quase violentamente contra mim, sua respiração pesada e gemidos profundos forçando sua saída. “Eu não consigo parar.”

“Então não pare,” insisto, envolvendo meus braços em volta dele. “Deixe-me sentir você.”

Um som sufocado escapa dele. Está mais perto de um soluço do que de um gemido de prazer.

“Por favor, Nathan, deixe-me sentir você.”

“Diga-me que você me ama,” ele ordena, me pressionando ainda mais na parede e agarrando a parte de trás do meu cabelo quase violentamente. Seu corpo aperta, cada músculo que possui parece agitar e tremer. Ele está chegando ao orgasmo. Eu preciso ver.

Meus olhos se abrem e minha mão puxa seu rosto do meu pescoço. Pressiono meus lábios nos dele, alisando meus dedos sobre cada centímetro de pele que posso alcançar antes de finalmente segui-los pelas costas e segurar sua bunda incrível. “Eu te amo.”

“Eu não consigo parar,” ele diz, com seus quadris remexendo contra mim furiosamente.

Outro clímax me atinge. Não houve acúmulo, nenhum aviso. Eu gemo e é preciso todo meu esforço para permanecer em pé.

“Diga-me para parar,” ele implora. “Diga...”

Eu não, claro que não. Em vez disso, empurro contra ele com meus próprios quadris; girando-os lentamente e colocando tanta pressão quanto posso.

“Deixe-me sentir você,” sussurro contra sua boca. “Eu quero sentir você dentro de mim, você inteiro.”

E é se eu tivesse pegado um balde de gelo e jogado nele, ele se vira para trás, me fazendo cair para o lado e bater na parede adjacente do chuveiro. Ai.

“Eu...” Ele diz, com a boca aberta em choque e nojo, mas de alguma forma sei que o nojo que ele sente é voltado para si mesmo. Balançando a cabeça, Nathan sai do chuveiro. Momentos depois, vejo ele sair e espero seu retorno. Ele não retorna.

Cambaleio bêbada de cômodo em cômodo, enrolada em nada além de uma toalha. Vou até a garagem e percebo que o carro está faltando e vejo que ele se foi.

Talvez ele volte. Coloco uma de suas camisetas e, depois de trançar meu cabelo, subo em sua cama macia e fecho os olhos.

Danificado é a única palavra que me vem à cabeça quando penso em Nathan antes de dormir.

Não tenho ideia de como consertá-lo.

17

Vou para casa assim que acordo, vestindo nada além da cueca de Nathan e uma de suas camisas. Não seria a primeira vez que volto para casa assim, exceto a última vez que estava nas roupas de Eric. Meus vizinhos devem pensar que sou uma puta.

Felizmente minha ressaca não é tão ruim e minha mãe não está com raiva de mim por ficar fora a noite toda quando digo a ela onde estava e explico por que estava lá. Ela não faz perguntas, apenas me entrega meu filho e me faz um cappuccino instantâneo, que é a única bebida quente que pode fazer com sucesso. E isso é apenas porque está em um sachê e tudo o que ela precisa fazer é adicionar água.

Dillan morde minha clavícula enquanto carrego meu telefone e o ligo. Ele parece contente em fazer isso por um tempo, então o deixo.

Sasha: Ei, você está acordada? Estou a caminho.

Gwen: Estou de pé e estou chocada que você esteja de pé.

Sasha: Tenho tanto para lhe contar!!!! :D

Gwen: Infelizmente não tenho nada para lhe dizer.

Sasha: Estarei aí em cinco minutos. Com fome?

Gwen: Eu poderia comer.

Cinco minutos depois, ela ainda não está aqui, o que significa que está pegando comida de algum lugar. Meu telefone me alerta para outra mensagem. Preciso piscar algumas vezes para garantir que não li o nome e a mensagem errada.

Eric: Sinto muito pela noite passada, o que quer que tenha acontecido conosco, você não merecia isso.

Gwen: Eu mereci. Sinto muito por ferrar com você.

Ele não responde, mas não espero que ele responda. Pelo menos estamos em algum tipo de impasse. Espero que possamos colocar isso para trás.

Agora preciso entrar em contato com Nathan. O telefone dele está desligado. Provavelmente está descarregado.

Gwen: Me liga. Beijos.

Espero que ele esteja bem.

Sasha chega alguns minutos depois, parecendo descomposta e ainda usando o mesmo vestido da noite anterior, mas com uma camisa por cima. Tommy segue logo atrás, com um saco de comida na mão.

Ele se inclina para frente e beija minha bochecha. Troco meu filho pela comida e coloco o saco sobre a mesa enquanto os dois fazem Dillan sorrir e rir.

"A noite passada foi divertida," Tommy anuncia enquanto enchemos nossos pratos. Dillan senta ao meu lado em segurança.

"Eu mal me lembro," minto. Definitivamente gostaria de ter esquecido de como fiquei bêbada, quantas vezes caí e quantas vezes vomitei.

Sasha ri e decide me dar todos os detalhes. Ótimo. Agora eu definitivamente nunca vou esquecer. "Vamos ao parque depois do café da manhã? Estou com vontade de ir ao parque."

Balanço a cabeça. "Não posso, tenho planos com Nathan." Outra mentira, mas que eu desesperadamente preciso que seja verdade. Eu realmente preciso falar com ele.

"Isso é uma pena." Tommy murmura. "Amanhã?"

Concordo com a cabeça. "Amanhã parece bom. Então, você tem muito a me dizer?"

"Eu tenho, mas não posso..." Ela para, suas bochechas ficando rosadas.

Tommy me dá uma piscadela. "É porque eu estou aqui e ela não pode contar porque é sobre mim."

"Oh." Franzo o cenho em confusão e então percebo. "Meu Deus! Vocês estão juntos?"

Sasha encolhe os ombros, tentando indiferença, mas ela não consegue esconder o sorriso no rosto, não importa o quanto tente.

Tommy apenas se recosta, parecendo orgulhoso e um pouco presunçoso. Ele também parece que conseguiu algo precioso, como costumava chamar na universidade.

"Estou feliz por vocês." Coloco o dedo mindinho na boca e o polegar no ouvido, imitando um telefone e gesticulando as palavras 'Ligue mais tarde' para Sasha, que acena com a cabeça ansiosamente.

Tomamos café da manhã em um clima feliz. Mamãe se junta a nós, o que é legal, e conta a Sasha tudo sobre seu novo namoro. Durante esse período, mando uma mensagem para Nathan três vezes, implorando para que ele me ligue, mas não recebo resposta. Por que as coisas não podem ser simples?

Ah sim... porque eu as fiz assim.

Eu realmente estraguei tudo.

Pelo menos a noite passada colocou as coisas em perspectiva para mim.

Sasha e Tommy partem depois de uma hora, e me arrumo e deixo Dillan pronto para sair. Talvez Nathan esteja em casa agora. Vale a pena conferir. Eu realmente preciso dizer a ele o quanto sinto muito e rezar para que me dê outra chance. Não posso perdê-lo. É hora de colocar Caleb para descansar.

Com o carrinho andando à minha frente, subo a entrada de carros de Nathan e suspiro de alívio quando vejo o carro dele lá. Ele está saindo de casa e trancando a porta enquanto chego ao carro. Ele está indo a algum lugar?

“Oi,” digo nervosamente, pisando no freio do carrinho para que não desça rolando pela calçada inclinada.

Nathan se assusta e se vira para mim. “Eu ia te ver.”

“Oh.” Sorrio e me aproximo dele, minhas mãos desajeitadamente enfiadas nos bolsos da minha calça jeans. “Você está bem?”

“Sim. Você está?” Ele me olha com sua expressão vazia, aquela que diz que não se importa com nada. Estou tão feliz por saber que isso não passa de uma máscara, ou minha confiança estaria vacilando agora.

“Tudo bem.”

“Ressaca?”

“Felizmente não. Humm... eu quero falar com você.

Ele mastiga a parte interna da bochecha e assente. “Sim eu também.”

“Você precisa falar com você?” Eu brinco, mas faz pouco para diverti-lo. “Ok, desculpe. Eu vou falar sério.”

“Sinto muito por tudo,” digo, ao mesmo tempo que ele diz “Eu estou tentando o meu melhor, mas...”

Pisco. “O que?” Eu digo ao mesmo tempo que ele diz “Por que você sente muito?”

“Deixe-me falar.” Ele limpa a garganta e olha para o céu por um momento. “Você acha que isso foi um erro?”

“Um erro?”

“Sim.” Ele se vira e fecha a mala do carro, apoiando-se ali momentaneamente. Aproveito este segundo para admirar sua bunda naqueles jeans. Fabuloso. Ontem à noite eu peguei nisso.

“Nós?”

“Sim, você e eu.”

“Acho que estamos indo bem.”

“Eu a deixo infeliz e é óbvio que não posso lhe dar o que você precisa ou deseja.”

Que diabos? “Você me dá você, e isso é o suficiente.”

Seus olhos suavizam momentaneamente. “Você só vai querer mais eventualmente e acho que não posso lhe dar isso. Eu pensei...”

Ele exala um suspiro longo e triste. “Estou tentando, honestamente, mas vejo nos seus olhos toda vez que estamos no momento íntimo, toda vez que chegamos perto.” Suas mãos se arrastam sobre o rosto e uma delas se estende para mim. Eu pego e deixo que ele me puxe para mais perto. “Estou fazendo uma bagunça com tudo. Você só vai me deixar quando tudo estiver dito e feito. Eu sei disso agora.”

“Pare, não faça isso.” Eu digo com firmeza, dando outro passo em sua direção, colocando apenas uma polegada de distância entre nós. “Nós nem tentamos, na verdade não. Eu não tenho te compreendido o suficiente.”

“E se você nunca seguir em frente com Caleb? E se eu nunca seguir em frente com o meu passado?”

“Vou superar Caleb, eu juro. Se foi isso que eu disse...”

“Não é.” Ele balança a cabeça e se recosta no carro. “Não é sobre o que você disse. Nós dois estamos muito...” Ele suspira novamente e termina sua frase em um sussurro. “...quebrados.”

“O que devo fazer?” Coloco minhas mãos em seu peito. “Apenas me diga o que fazer.”

“Eu nunca vou poder fazer sexo com você do jeito que você quer, Gwen!” Ele grita de repente, com as mãos em punhos. “Eu nunca vou conseguir fazer isso sem camisinha com você. Eu nunca serei capaz de provar seu sabor. Eu nunca poderei...”

Eu o interrompo, colocando minhas mãos em suas bochechas. “Eu sei que vai levar tempo, mas podemos superar isso. Você vai ver. Vamos fazer isso juntos, literal e figurativamente.” Mais uma vez, meu humor desmorona. “Eu quero tentar corretamente. Eu, você e Dillan. Eu me mudo. Nós podemos começar de novo; podemos namorar. Sei o que ele fez com você, sei o quanto ele deve ter te machucado...”

“Você acha que é por causa disso?” Ele pergunta, incrédulo. “Não é por isso que não vou entrar em você, Gwen.”

“Então me diga o porquê. Ajude-me a entender.”

“Eu...” Ele fecha a boca. “Sou uma bagunça.”

“Nathan,” suspiro, inclinando-me para trás para poder olhar em seus olhos. “Não funcionará se você não me ajudar a entender.”

Ele olha para mim, dor e determinação em seus traços. “Meu bisavô molestou meu avô. Quase tão brutalmente, se não mais, do que meu avô fez comigo.” Eu posso dizer o quão difícil é para ele dizer em voz alta, quase como se as palavras estivessem ancoradas em sua garganta e se recusassem a subir. “Meu avô abusou de mim... Vê um padrão? E depois há o meu pai. Não sei se ele foi abusado, mas sei que abusou da minha mãe. Ela não costumava ser assim. Ela costumava nos amar, mas ele a transformou no que ela é agora. Indiferente, insensível. Ela estava com medo de nos mostrar amor e acho que ficou presa.”

‘Às vezes, os abusados se tornam abusadores’ ecoa em minha mente. Agora me sinto extremamente mal por ter deixado esse pensamento entrar na minha cabeça, agora que sei que é o pensamento que está na cabeça dele.

“Eu não posso... nunca senti uma mulher ao meu redor sem algo nos separando. Eu nunca coloquei meus dedos em uma mulher e a fiz gritar até você.” Ele descansa a testa na minha. “Eu não posso perder o controle.”

“Por quê?”

As cortinas que escondiam suas emoções atrás dos olhos deslizam para longe e a dor que vejo lá parte meu coração. A insegurança, a vulnerabilidade, a traição e a raiva. Tudo isso brilha e

tudo é absorvido pelo meu coração. “Porque estou com medo de me tornar como eles.”

“Então, por que fazer sexo?”

Ele limpa a garganta, mudando desconfortavelmente no local. “Eu não posso alcançar o clímax sem algum tipo de estímulo de outra pessoa. Estou assumindo que é um efeito colateral do...” Ele não precisa terminar para eu entender o que está dizendo.

Nem mesmo através da masturbação? “Uau. Isso está bagunçado.” Não tenho ideia do que dizer para torná-lo melhor. Acho que nada do que posso dizer vai melhorar. “É também a maior merda que já ouvi.”

“Gwen...”

“Não, estou falando sério! Você não é como eles!” Jogo o braço para fora, apontando o caminho para enfatizar meu argumento. “Você nunca será eles! Você é incrível...”

“Você não sabe. E se, quando eu tiver uma ideia real de como é, e se eu perder o controle e começar a explorar outras opções?” Ele puxa minhas mãos para longe de seu rosto. “Eu não quero ser um monstro.”

“Você já pensou em... uma criança dessa maneira?” Por favor, diga não...

Ele me olha, claramente repugnado pela ideia. “Claro que não. Mas eu te empurrei no meu sono!”

Eu quase rio. Isso dificilmente é uma comparação justa. “Nathan...”

Balançando a cabeça, ele se afasta e passa as mãos pelos cabelos. “Estou ferrado. Não consigo nem tocar uma maçã com a

mão. E sei com cem por cento de certeza que nunca vou me permitir perder o controle."

Isso está muito acima da minha alçada. Não tenho ideia do que dizer ou fazer. Posso ver por que ele pensaria isso, mas também sei nas profundezas da minha alma que ele nunca machucou uma criança do jeito que foi ferido. Ele nunca teve a ideia doentia disso.

"Nathan..." Coloco minha mão em seu ombro. "Eu te amo. Nós vamos conseguir ajuda, ver um profissional ou algo assim."

"Você acha que eu já não fui?" Ele ri friamente, tirando minha mão do ombro dele. "Eu nunca deveria ter te... você não pode me consertar mais do que eu posso me consertar."

"Por favor." Não tenho muita certeza do que estou pedindo. Só sei que ele precisa ouvir.

"Ver você com Eric, isso me matou. Saber que eu poderia te perder. Você merece normal e ele é normal. Ele pode te dar tudo o que eu não posso, então por que me escolher?" Ele ri friamente. "Por culpa? Obrigação?"

"Por amor e pelo fato de eu precisar de você."

Olhando para mim por cima do ombro, ele lentamente se vira para mim, seu lábio inferior brilhando de onde sua língua percorreu. "Você deveria me dizer para ir."

"Eu não quero."

"Eu te amo, Gwen. Verdadeiramente, com todo o meu coração e alma, mas você merece melhor. Você merece tudo. Finalmente entendo por que Caleb tirou você de mim naquele dia na praia."

"Caleb fez isso porque era um idiota! Isso não teve nada a ver com o que nós temos." Eu grito, mas ele me ignora completamente e entra no carro. "Você não é incurável." Ele não responde, embora eu

saiba que me ouviu pela maneira como seus lábios se mordiscam e seus ombros caem. “Não vou desistir de você, mas se você desistir de si mesmo, não tenho certeza de que posso trazê-lo de volta. Isso é só... não sei o que é isso. Mas precisa parar.” Ele abre a boca para falar, mas eu rapidamente o interrompo. “Eu te amo. Nós não estamos terminando. Não vamos nos deixar e vamos fazer isso corretamente. Passado é passado. Vamos deixar lá.”

“Gwen...”

“Você não pode continuar fazendo isso consigo ou conosco. Isso vai nos destruir. Pensar em Caleb me machuca, mas eu não o repreendo toda vez que me sinto deprimida e certamente não coloco a culpa dos nossos problemas nele. Você também não pode continuar fazendo isso. Seus problemas e nós não têm qualquer relação. Nós somos nós, e isso é passado. Duas coisas separadas.”

“Isso me afeta todos os dias. Isso afeta você todos os dias.”

“Nós vamos superar isso. Você vai superar isso.”

Ele assente uma vez e morde o lábio inferior. Eu posso ver as rodas girando em sua cabeça.

Tocando sua bochecha com a minha mão, olho diretamente em seus olhos. “Você nunca será um deles. Eu nunca vou deixar você ser como eles. Você é uma pessoa boa demais. Confie em mim.”

“Eu estraguei o dia agora, não é?” Ele sorri, me agarrando pela cintura e me puxando para o lado de seu corpo.

“Não, estou feliz que conversamos. É bom desabafar abertamente, sabe?”

Ele beija meus lábios gentilmente. “Eu sei.”

“Então, devemos entrar?”

Andando até o carrinho, ele pisa no freio e começa a empurrar Dillan para a porta. “Provavelmente é uma boa ideia.” Uma vez dentro, ele se inclina sobre o bebê e cuidadosamente o levanta. “Vamos, homenzinho. Estes jeans são novos?”

Bufo. “Compraram para ele.” Sorrio quando Dillan se estica, flexionando as pernas longas enquanto traz os braços para a cabeça. Quando ele abre a boca para bocejar, Nathan o beija, fazendo com que Dillan se assuste, fazendo seus pequenos braços e pernas estremecerem.

Eu rio e empurro o carrinho de bebê para dentro do armário perto da porta.

Quando entro na sala, Nathan está deitado de costas no chão, levantando Dillan acima de sua cabeça antes de trazê-lo para o rosto e fingindo morder o pescoço.

Olhando para ele agora, não posso deixar de me perguntar como ele poderia pensar essas coisas sobre si mesmo.

Isso é estúpido; isto é ridículo. É por isso que ele se desliga do mundo? Nathan realmente acredita que se ele se permitir gostar de sexo, eventualmente vai curtir de coisas mais sombrias? Isso é loucura.

Que porra você fez com ele, seu desgraçado doente? Eu grito mentalmente para seu avô enquanto caminho para a cozinha, precisando de privacidade para meus pensamentos.

Não sei o que fazer! Sinceramente não. Estou completamente presa.

Aquele pobre garoto. Quero matar o velho bastardo e amarrar suas entranhas na árvore de Natal do Sr. e da Sra. Weston! Como deixaram isso acontecer com ele?

Estou com tanta raiva que poderia chutar um sapo.

Não... estou com tanta raiva que poderia envolver minhas mãos no pescoço do pai dele e apertar até que desse seu último suspiro. E não sou violenta, então esses novos sentimentos são dez vezes piores do que seriam em uma pessoa mais agressiva. Eu quero agir. Quero berrar e gritar.

Depois de beber um copo de água na tentativa de acalmar meus nervos, vou para a geladeira e começo a puxar as coisas. Nathan entra na cozinha com Dillan nos braços enquanto estou cortando legumes para fazer uma salada.

“O que você está fazendo?” Ele pergunta, fazendo rostos zangados e felizes para o bebê carrancudo, que parece não conseguir se concentrar no que Nathan está fazendo.

“Fazendo você almoçar.” Eu respondo, jogando o vegetal em uma tigela.

“Você não precisa,” ele diz, colocando uma mão calmante no meu ombro.

“Eu sei.” Limpo a tábua e coloco o peito de frango na superfície brilhante. “Mas eu quero, além disso, esta galinha precisa ser consumida hoje ou será jogada fora.”

“Mamãe não é brilhante?” Ele pergunta a Dillan, que continua franzindo a testa. Nathan então se inclina para a frente e beija a curva do meu pescoço, afastando meu cabelo com os dedos ao mesmo tempo. “Vou levá-lo para a sala, dar-lhe algum espaço.”

“Tudo bem,” sussurro, não permitindo que minhas emoções me dominem.

Eles saem da cozinha, mas não antes de me beijar novamente. Isso me faz sorrir enquanto trabalho.

Quando nos sentamos para almoçar, Nathan olha para mim por um tempo. Pego minha comida, sem muita fome depois do saudável café da manhã desta manhã. “Está tudo bem?”

Eu admito. “Não, realmente não.”

“Nunca pedi desculpas pelo que aconteceu com Eric.” Ele limpa a boca em um guardanapo e inclina a cabeça enquanto olha para mim. “Eu não deveria ter feito aquilo. Gostaria que eu falasse com ele?”

“Não.” Balançando a cabeça, dou-lhe um sorriso fraco. “Está feito. Não há como voltar agora. Você falar com ele só vai piorar as coisas.”

Ele assente e volta a comer. “Sinto muito. Fiquei com ciúmes. E pensei... acho que estava preocupado que se você passasse mais tempo com ele, o escolheria.”

“Esqueça; está tudo bem. Eu provavelmente teria reagido da mesma maneira. Foi minha culpa por amarrá-lo.”

Seu sorriso ilumina seu rosto, fazendo-o parecer bonito e sedutor “Você teria reagido da mesma maneira?”

“Eu tenho ciúmes. Na verdade, é bastante grave.” Eu vergonhosamente admito. “Você quer fazer algo divertido? Sinto que deveríamos sair ou algo assim.”

Ele pisca, aparentemente chocado com a minha pergunta. “Cinema?”

“Dillan.” Arqueio uma sobrancelha.

“Certo. Não são permitidos bebês.” Seus olhos estreitam em pensamento. “Nós poderíamos ir às galerias?”

Eu bufo. “Você odeia as galerias, o barulho, o fato de ter que segurar o dinheiro na mão...”

“Eu adorava os jogos de corrida. Nós poderíamos fazer isso?”

“Ok.” Eu sorrio amplamente. “Para o cais?”

Ele concorda. “Eu vou limpar; você troca Dillan e se prepara.”

“Você tem certeza?”

“Absoluta.” Ele bate nos lábios quando eu me levanto, claramente ansioso para que eu vá me arrumar e seguir em frente. Fingindo aborrecimento, me inclino e rapidamente pressiono um beijo em sua bochecha, rindo quando ele segura minha cabeça e beija minha boca profundamente. Quando eu me afasto, estou sem fôlego e formigando por toda parte. Até que ele me dá uma pequena cutucada na direção da porta que lembro que eu deveria estar me preparando.

Eu pulo o tempo todo que estou me preparando. Pulo com Dillan para a porta e depois pulo a entrada da garagem quando Nathan começa a trancar.

Ele ri do meu entusiasmo, empurrando o carrinho para mim, para que eu possa pular ao lado dele até a beira-mar. Ele imediatamente para de rir quando sugiro um piercing no umbigo. Nesse ponto, ele solta o carrinho de bebê, pega o topo do meu braço e me afasta dos pingentes de umbigo.

Tão injusto.

“É o meu corpo,” falo de brincadeira, puxando minha blusa levemente e franzindo a testa para minha barriga nua.

“Não, é de fato *meu* corpo. Você me deu quando você me aceitou. Você não está estragando sua perfeição com uma tatuagem

ou qualquer tipo de piercing de metal que possa acabar infectado e matá-la."

"Muito dramático?" Eu murmuro, mas meus pensamentos são rapidamente interrompidos pela visão de ursinhos em uma daquelas máquinas de agarrar. "Eu quero um."

"Agora isso é algo que posso permitir que você faça."

Três libras depois e muitas lamentações da minha parte, ainda não ganhamos um ursinho de ursinho Pooh e Nathan está me arrastando para longe.

Máquina golpista.

Tudo bem, porém, porque o cheiro de rosquinha tira minha mente disso e estou rapidamente seguindo em frente.

Quando finalmente chegamos ao cais, que possui um enorme salão de jogos em toda a sua extensão, imediatamente começamos um jogo de carros onde podemos correr um contra o outro. Nathan coloca Dillan no colo, informando que você nunca é jovem demais para aprender a dirigir com eficiência, mesmo que Dillan não saiba o que está acontecendo, nem pode ver acima do painel. Além disso, ele está muito interessado em mastigar sua própria meia, que tirou cerca de vinte segundos atrás.

Nathan, vendo isso, remove imediatamente a meia da sua boca e dá bronca no pobre bebê por tentar comer algo que sem dúvida está cheio de germes e bactérias dos pequenos pés do bebê. Eu rio o tempo todo.

Nathan é tão bom para ele, muito bom. Acho que o que o torna tão incrível é o fato de que ele não precisa ser. Isso me faz pensar como seria Caleb.

Ele teria sido tão bom quanto Nathan, ou a novidade teria desaparecido depois de um tempo?

Acho que não faz sentido fazer uma pergunta como essa. Eu deveria apenas ser grata pelo que tenho. O que sou, eu definitivamente sou grata.

Nathan, chamando minha atenção enquanto castiga de brincadeira meu filho, pisca e me dá um sorriso secreto. Um que me promete coisas para mais tarde, espero que sejam boas. Coisas boas sem camisinha estúpida... eu dobro a esperança.

Eu retribuo seu sorriso e depois corremos.

Ele vence e porque eu sou uma péssima perdedora e ele é um vencedor muito presunçoso, não falo com ele por três minutos até que prometa me deixar vencer da próxima vez, mas faça com que pareça legítimo. Posso viver com isso.

Quando o sol se põe e terminamos de comer em um restaurante local, estamos exaustos e prontos para ir para casa.

Este provavelmente foi um dos melhores dias da minha vida até agora. E tenho fotos horríveis de cabine de fotos para me lembrar.

***

Depois do banho, enrolo uma toalha em volta de mim e vou para o quarto. Nathan, que tomou banho no minuto em que entramos em casa, está sentado na cama, encostado na cabeceira da cama, com um livro nas mãos.

Ele abaixa o livro e olha para mim enquanto atravesso o quarto até o armário. Sua boca se abre levemente e eu o ouço inspirar uma forte explosão de ar quando puxo a toalha do meu corpo e a uso para secar meu cabelo.

Dando-lhe um sorriso inocente, faço algo que nunca tive coragem de pensar em fazer antes e me inclino, usando a toalha para secar minhas pernas e tornozelos.

A maneira como seus olhos permanecem em mim, as pupilas dilatando e seus lábios geralmente brilhantes parecendo me secar enquanto ele me observa, me faz sentir a mulher mais sexy do mundo.

"O..." Ele limpa a garganta e tenta novamente. "O que você está fazendo?"

"Preparando-me para dormir."

"Não parece assim daqui," ele murmura e tenho que virar minha cabeça para impedi-lo de ver meu sorriso alegre. "Talvez você devesse vestir algumas roupas."

"Está quente. Eu estava pensando em dormir assim. Você não se importa, não é?"

Sua garganta oscila quando ele engole. "Suponho que não."

"Vou apenas trançar meu cabelo." Faço isso rapidamente e coloco a toalha no cesto de roupa suja. Quando me viro para ele, noto que o livro que ele estava lendo agora está deitado de bruços no colo. Sobre sua virilha. "Você terminou com isso?" Pego o livro do colo dele e tento não sorrir quando vejo o lençol fino aparecer em uma forma de barraca.

"Terminei agora," ele diz, estreitando os olhos com luxúria.

Deslizo rapidamente para o colo dele, minha virilha contra a dele, apenas com sua cueca e o lençol fino nos separando. Suas mãos descansam contra meus quadris e seus olhos se fecham quando eu rebolo contra ele.

“Vamos tentar,” digo baixinho, passando as mãos pelos cabelos dele.

“Tentar?” Sua voz parece relaxada e lânguida.

“Sim, vamos tentar.” Pressiono minha boca na dele e, com habilidade notável, tiro o lençol entre nós enquanto ele está distraído. Seus olhos se abrem quando percebe o que fiz. “Apenas tente, é tudo o que estou pedindo. Não será grande coisa se você não conseguir, mas precisa superar isso mais cedo ou mais tarde e acho que posso ajudá-lo com isso.”

Ele balança a cabeça. “Você sabe que não se trata de saber se posso ou não, Gwen.”

“Eu sei. E acho que você faz isso há tanto tempo que não sabe mais fazer de outra maneira.”

“Eu não me sinto confortável assim.”

“Não é muita tentação?” Eu pergunto, referindo-me às minhas partes nuas contra ele. “Como você se controla quando está realmente dentro?”

Ele pisca e exala uma respiração lenta. “Com extrema dificuldade.”

Então, se eu forçar o suficiente, eventualmente ele cederá?

“Posso ver o que você está pensando. Por favor, não,” ele diz, quase severamente. “Por favor, Gwen. Você disse que iríamos devagar.”

Eu dou de ombros. “Nós vamos. Como eu disse, se você não quiser tentar, então me afaste agora e faremos sexo da maneira que costumamos fazer.”

Há uma longa pausa e nenhum de nós parece respirar. Tomo isso como um 'por favor, continue' e faço exatamente isso. Minha boca encontra seu pescoço. Então seu peito, depois seu umbigo.

Então estou de costas e Nathan tem as mãos em ambos os lados da minha cabeça. "Hoje não," ele sussurra, beijando meus lábios docemente.

Não posso esconder minha decepção. Fiquei bastante empolgada. Assim que gozo, empurro-o e aceno com um sorriso tranquilizador. É tarde demais, porém, ele vê minha decepção e estremecimento.

Merda.

18

Gwen, comi, troquei e dei banho no Dillan. Ele estava dormindo quando saí. Recebi uma ligação às sete, tive que correr para a loja. Devo voltar mais tarde, mas não se preocupe se eu chegar tarde.

Eu vou te ligar.

Eu te amo.

N

P.S. Você parecia pacífica demais para acordar.

Suspiro e coloco o bilhete de volta no travesseiro. Dillan definitivamente não está mais dormindo. Eu, no entanto, ainda quero dormir. Podemos não ter feito sexo ontem à noite, mas ficamos acordados até as três da manhã brincando e brigando.

Foi uma boa noite, mas tensa; é por isso que começamos a lutar, eu acho. Ele é áspero. Eu gostaria que ele fosse um pouco mais assim enquanto me penetrasse.

Dillan sorri assim que me vê. É lindo e me aquece até os dedos dos pés.

"Eu amo muito você mini homem," digo enquanto o levanto para cima e para fora de seu berço. Quando vejo sua roupa, olho por alguns momentos, piscando rapidamente. Então jogo minha cabeça para trás e rio. "Seu tio é um idiota, não é?"

Dillan está em um terno do tamanho de um bebê. Ele parece pronto para ir a um casamento ou batizado. Onde Nathan conseguiu isso? É adorável e eu me recuso a trocá-lo agora.

"Vamos ver a Tiffany." Eu o carrego escada abaixo e o coloco em seu carrinho.

Quando estou pronta e a bolsa está cheia, saio de casa para o sol excepcionalmente quente e converso com Dillan sobre tudo o que vejo que gostaria que ele pudesse ver e apontar.

Andamos por cerca de dez minutos quando algo chama minha atenção. Olhando para a direita, vejo um novo pôster ao longo da torre do relógio e franzo a testa. É um comercial de colchão, eu acho. As palavras parecem penetrar em algo profundo dentro de mim,

O que você faria se acordasse amanhã e visse que tudo isso era um sonho? Você faria tudo de novo?

Ao qual um unicórnio responde:

Eu compraria um colchão novo.

Isso não é uma resposta... também não faz sentido. Eu me sinto enganada.

O que eu faria se acordasse amanhã e visse que tudo isso era um sonho e Caleb estivesse vivo e nos preparando para o casamento? Parece uma pergunta injusta de se fazer. Eu seria capaz de deixar o amor que tenho por Caleb e ficar com seu irmão?

Uau... eu apenas caí totalmente em minha própria mente. Não tenho ideia de quem escolheria.

Não adianta pensar assim. É estúpido e sem sentido. Caleb não vai voltar e eu não vou acordar e perceber que isso foi um sonho.

O pior é que, se for um sonho, acho que não quero acordar.

Uma nova onda de culpa me preenche, mas eu a afasto. Eu sou humana. Não tenho nada para me sentir culpada agora. É hora de seguir em frente. Se Nathan é o homem com quem eu passo adiante, que assim seja.

Desculpe Caleb, mas minha mente está decidida.

Eu chego a Tiffany em tempo recorde e sorrio quando seu filho de três anos atende a porta.

“Onde está a mamãe?” Eu pergunto quando o garoto de olhos azuis brilhantes me olha com expectativa.

“Você trouxe chocolate?”

“Humm... não. Desculpa.”

“Sem entrada,” ele fecha e bate a porta na minha cara.

Pisco.

A porta se abre novamente. Tiffany está diante de mim parecendo irritada, cansada e prestes a matar alguém. “Sinto muito por ele, sua irmã o colocou nisso.”

Vejo uma garota de olhos azuis brilhante espreitar em volta das pernas da mãe. Ela deve ter cerca de seis anos. Ela ri e foge. Tiffany revira os olhos e se move para o lado.

“Você parece um inferno,” eu bufo. “Seus sapatos estão nos pés errados.”

“Merda, eu sabia que eles estavam esquisitos por uma razão.” Ela vai para a sala de estar. Ri quando a filha dança ao seu redor, dizendo “Merda, merda, merda.” Oh céus.

“Bethany Megan Hardy! Você sobe as escadas e pensa no que fez.”

A garotinha corre para a escada, pega um sapato, joga na mãe e sobe as escadas, ainda rindo.

“Ela parece doce,” digo, porque não sei mais o que dizer.

Tiffany me lança um olhar que me pergunta se estou falando sério. “Ela é uma pirralha. Puxou o pai.”

“Ouvi isso!” Uma voz masculina grita do que presumo ser a cozinha.

“Gav! Mantenha as crianças afastadas por um tempo. Temos um bebê aqui.”

“Quem quer ir ao parque?” Gav grita. Suponho que o apelido vem de Gavin.

Balanço a cabeça. “Você não precisa fazer isso. Agora me sinto mal.”

Tiffany ri alto. “Confie em mim quando digo que você se sentirá pior se eles ficarem. Eu amo meus filhos, mas... eles não são para todos.”

Caramba. Por favor, não deixe Dillan ser travesso.

“Então, café, chá?” Ela oferece quando a porta da frente se fecha atrás das crianças e do pai deles.

“Não, obrigada.”

"Malvada," ela sorri e imediatamente começa a desfazer o cinto em torno de Dillan. Levantando-o com a experiência de uma mãe de dois filhos, ela o embala no peito e olha docemente para ele. Sentamos no grande sofá da sala e compartilhamos um sorriso quando Dillan agarra seu cabelo comprido e tenta mastigá-lo. "Eu o vejo e imediatamente quero outro, mas depois vejo os meus e o desejo se transforma em pó... poof. Se foi."

Eu rio e relaxo de volta nas almofadas macias. "Eu quero outro, um dia. Definitivamente."

Ela me dá um olhar horrorizado. "Querida, me ouça quando digo para esperar até a sua primeira aula na escola e depois decidir. Se ele for bom, tenha outro. Se ele não for, você nunca mais vai querer outro."

"Eu não estou querendo outro imediatamente. Só daqui a muito tempo. Estar grávida não é exatamente um momento divertido."

"Eu ouvi você." Ela começa a tagarelar para Dillan novamente, que sorri como se ela fosse a pessoa mais engraçada do mundo. "Como estão as coisas?"

"Eu estava prestes a perguntar a mesma coisa. Você parecia bastante estressada quando cheguei."

Ela sorri suavemente. "Sim, mas definitivamente vale a pena. Eles nem sempre são malcriados e, mesmo quando são, ainda são engraçados."

"Ele disse que eu não podia entrar porque não tinha chocolate."

"Bethany é o cérebro por trás dessas operações. Eles assustaram alguns visitantes antes. O pobre Gavin, meu filho e não meu marido, sempre fica atento aos planos de sua irmã. Ele é jovem

demais para entender que há momentos em que deveria dizer não a ela."

"Eu sempre quis irmãos. Parece que poderia ter sido divertido, embora eu prefira ser Bethany."

"Ah," ela suspira, balançando a cabeça como se soubesse um segredo. "Você é filha única. Você será uma daquelas mulheres loucas que têm seis filhos e amam cada momento, não é?" Abro a boca para responder, mas ela continua falando. "Tenho três irmãos e uma irmã. Minha mãe também era filha única. Nós, irmãos e irmãs, entendemos os limites e geralmente acabamos com nenhum, um ou, no máximo, dois."

Caio na gargalhada. "Isso não é verdade."

"Deveria ser. Crescendo com meus irmãos. Você veria o porquê. Eles são piores que os meus dois, e minhas sobrinhas e sobrinhos... Cristo, nem me fale."

"Aposto que é bom ter uma família grande," digo melancolicamente, imaginando isso na minha cabeça. Nathan e eu nunca teremos primos, irmãos ou enormes churrascos de família. É triste pensar nisso. Será que algum dia teremos um bebê? Eu nunca pensei nisso antes. Dillan é jovem demais para pensar em ter outro, mas... seria bom um dia. Se Nathan tem sido assim com Dillan, eu me pergunto como ele seria com nosso futuro filho.

"Sim," ela concorda. "É as vezes. Posso perguntar uma coisa?"

"Claro."

"Você vai a um casamento? Por que ele está de terno?"

Bufo. "É uma piada interna."

* *

Quando a noite cai e estou deitada na cama na casa de Nathan, verifico meu telefone pela milionésima vez e franzo a testa quando vejo que não recebi nenhuma mensagem desde as duas da tarde. A mensagem de texto dizia que Nathan ficaria em um hotel durante a noite e que voltaria amanhã.

Espero que ele esteja bem. É estranho que não tenha ligado.

* *

Quando a manhã chega, sinto meu desconforto aumentar quando vejo que mais uma vez ele não ligou. Quando tento ligar para ele, não recebo resposta. Estou preocupada. Como tenho todo o direito de estar.

Só às onze horas recebo uma ligação de Jeanine. É uma surpresa boa. Eu tiro Dillan do meu peito e o coloco em sua cadeirinha enquanto atendo a ligação, para não o perturbar do seu sono.

“Olá?”

“Oi Guinevere, apenas uma ligação rápida.”

“Não tem problema, não estou ocupada.” Sorrio, genuinamente feliz em ouvir minha velha amiga. “Como estão as coisas?”

“Ótimo, realmente ótimo de fato. Na verdade, estou ligando porque acabei de sair do Nathan e bem... ele está lá. Eu não tinha certeza se vocês dois brigaram ou algo assim. Ele parece...” Ela parece pensar na palavra certa. “Miserável, parece um pouco exagerado, triste é subestimado.”

“Oh.” Por que diabos ele está lá? “Ele está sozinho?”

“Sim, tanto quanto eu poderia dizer. Espero que você não pense que estou causando problemas. Eu só estava preocupada que algo tivesse acontecido.”

“Não, está tudo bem. Pelo que sei, ele está resolvendo as coisas da loja.”

Ela resmunga e ouço uma porta se fechar enquanto ela se move pela casa, presumo. “Meu marido diz que viu o carro de Nathan na entrada ao meio-dia de ontem. Quando cheguei hoje de manhã, não parecia ter saído desde que chegou.”

O que? “Oh... tudo bem.” Meu coração dói de preocupação. “Você poderia dizer para ele me ligar? Você não precisa revelar nada, apenas diga a ele... Dillan está doente ou algo assim. Eu não sei.”

“Claro. Eu tenho que ir. Tenho uma aula de piano em cinco minutos. Tome cuidado, Gwen.”

“Você faz aulas de piano?”

“Não querida, eu dou aulas,” ela ri e a linha cai. Meu Deus. Eu era tão egoísta quando morava com Nathan?

Não, me defendo imediatamente. Eu estava enterrada sob muita dor para prestar atenção em qualquer outra coisa. Além disso, pode ser algo que ela só começou a fazer recentemente.

Quando meu telefone acende com o nome de Nathan, não demoro em atender. Meu alívio é aparente quando digo “Ei.”

“O que há de errado com Dillan?”

“Nada. Foi uma tática astuta que costumo utilizar para você me ligar.” Franzo o cenho, desejando poder ver seu rosto. “Eu sinto sua falta. O que está acontecendo?”

Ele solta um longo suspiro e ouço sua cadeira do escritório ranger enquanto ele senta. “Eu só precisava de um tempo longe.” Oh... isso dói. “Não, não, posso praticamente ver sua expressão em minha mente. Não é sobre você. Sou eu. Digamos que preciso combater alguns demônios.”

“Por que você não me contou?”

Ele ri um pouco. “Você me deixaria ir?”

Eh... ele tem razão. “Quero te ajudar; isso é tão ruim?”

“Não, mas você estava certa quando disse que, se eu desistir de mim mesmo, não posso ser ajudado. Quero ser melhor para você. Me matou ver você decepcionada quando eu disse não na noite passada.”

Eu realmente gostaria de ter escondido minhas emoções melhor. Foi apenas a primeira reação, eu não estava falando sério. “Eu sinto muito.”

“Não sinta. Não é sua culpa.”

Franzo a testa novamente, realmente desejando poder ver seu rosto. “Também não é a sua.”

“Eu sei. Pela primeira vez realmente acredito nisso.”

Minha carranca desaparece e um sorriso toma seu lugar. Meu coração está quente com suas palavras. Será que estamos vencendo? Se sim... finalmente. “Eu te amo. Se ficar demais, me ligue. Eu vou direto para aí.”

“Eu vou ficar bem. É melhor fazer isso sozinho; você vai me distrair.”

“Ok então. Certifique-se de comer!”

Ele ri, o som viajando através de mim e se acumulando no meu estômago. “Eu vou. Ligo para você amanhã.”

Infelizmente ele não me liga amanhã. Não me liga no dia seguinte também. No terceiro dia, já tive o suficiente. Não quero mais deixá-lo fazer isso sozinho. Estou com medo de que quanto mais ele ficar longe, mais vai querer ficar longe. Quanto mais fácil for para ele ficar longe e se tornar o recluso que já foi, mais difícil será voltar e ser o homem que sei que pode ser.

Gwen: Preciso o seu carro emprestado, por favor.

Sasha: Por quê?

Gwen: Eu tenho que ir para Londres.

Sasha: Por quê?????

Gwen: Nathan foi embora. Você pode ficar com Dillan? Só até amanhã. Eu tenho que fazer isso.

Sasha: Vou buscá-lo em dez minutos. Deixe-o pronto.

Mal falo com Sasha enquanto faço as malas e a deixo com Dillan. Dirijo como uma pessoa louca para a vila. Quanto mais cedo eu chegar lá, melhor. Minha mente está atormentada. Preciso resolver isso e ele também.

Meu telefone toca enquanto desço a estrada, mantendo o limite de velocidade, já faz um tempo desde que dirigi. Não quero causar um acidente. Dillan precisa de sua mãe.

Mas sua mãe precisa de seu tio.

Isso daria um romance incrível. Ler sobre isso seria comovente e emocionante, mas, na realidade, é aterrorizante, terrível, vergonhoso e tão danado que dói.

Não me arrependo de nada, bem... além de prender Eric. Nada de bom poderia ter vindo disso e esse foi o meu erro. Sem dúvida, o carma vai me morder na bunda por isso, embora eu espero que seja fácil para mim. Já sofri o suficiente. Não sei ao certo quanto mais posso aguentar.

Eu nem tenho certeza do que estou fazendo.

Realmente quero isso?

Não posso voltar atrás agora.

É quando chego à casa dele no meio do nada que meu corpo começa a me trair tremendo como uma folha. Odeio esse lugar... mas se é onde ele está, aqui vou eu.

Aqui vai nada. Bato na porta e espero.

“O que você está fazendo aqui?” Nathan agarra o batente da porta, parecendo tão assustado quanto eu me sinto por dentro.

Mas não há tempo para medo. Preciso de coragem para o que estou prestes a fazer.

Aproximo para que meu corpo fique nivelado com o dele, meus olhos nivelados com sua garganta, e vejo o forte pescoço com veias balançando no centro quando ele engole antes de inclinar a cabeça para baixo. Seus olhos se arregalam quando coloco meu braço em volta do seu pescoço e levo seus lábios aos meus. No começo, ele não responde, mas continuo insistindo que me beije de volta movendo meus lábios sobre os dele. Forçando-o a dar alguns passos para trás, uso minha mão livre para segurar a lapela de sua jaqueta e deslizar um lado sobre um braço. Sua boca se abre e eu imediatamente

empurro para frente, minha língua entrando em sua boca, e ele tem um gosto divino. Café e Nathan.

Como todos os nossos outros beijos, meu corpo responde instantaneamente quando um calor abrasador se espalha dos meus lábios para os meus membros e para o meu núcleo, fazendo com que ele se aperte em necessidade. Não ânsia, e sim necessidade. Pura luxúria e desespero por este homem que eu não deveria querer, mas Cristo eu o quero.

Suas mãos levantam para agarrar meus braços. Por um momento ele está prestes a me afastar. Posso dizer pela maneira como o corpo dele fica tenso. Mas no último segundo eu o seguro mais forte, não tanto que o deixa desconfortável, mas o suficiente para dizer que não vou abandonar sem lutar. Nathan me puxa mais forte contra si. Sinto seu pau grande entre nós, sem dúvida pressionando desconfortavelmente contra o tecido da sua calça. Isso só me deixa mais carente. Superada com ganância, desejo por este homem, eu o empurro para trás até que suas costas batem na parede entre a porta da sala e as escadas. Seu ombro se conecta com o interruptor da luz, mergulhando-nos na escuridão.

Isso é bom. Agora ele não pode ver o que estou fazendo antes que eu faça.

Soltando seu pescoço, seguro o outro lado de sua jaqueta, aliviada quando ele move os braços de uma maneira que me ajuda a puxá-la completamente de seu corpo. Minha mão procura o botão de cima da camisa dele. Sou grata por ele ter escolhido não usar gravata hoje. Isso torna minha 'missão Nathan nu' muito mais fácil de alcançar.

"Gwen," ele arfa quando finalmente solto sua boca.

Seguro a parte superior de sua camisa, alimentada por um desejo sexual que venho me negando desde o primeiro momento em que ele me tocou há tanto tempo.

“Não fale,” peço em um sussurro. “Não pense.”

Mesmo no escuro, posso ver o magnífico marrom de seus olhos quando eles se conectam com os meus e se alargam com luxúria, uma pitada de medo ainda pairando na superfície, medo que estou determinada a destruir.

O som de botões batendo no chão assusta Nathan, ou talvez seja o fato de eu ter acabado de rasgar a camisa dele. Eu poderia ter desabotoado, mas não lhe dou tempo para desistir. Ele precisa disso. Eu preciso disso.

Não há pelos no seu peito, exceto por uma leve pitada sobre o esterno. Tomo nota disso toda vez que tenho o prazer de vê-lo, o que não é frequente. Apenas uma linha escura de pelos macios leva do umbigo até as profundezas abaixo. Também amo isso.

Seu peito é liso e sedoso, veludo sobre aço. Seus músculos sólidos se contraem e tremem quando meus dedos os arranham.

Mais uma vez minha boca se conecta com a dele, mas apenas por um segundo. Meu corpo treme quando sou jogada por cima do ombro dele. Ele sobe as escadas, dois degraus de cada vez antes de entrar no meu antigo quarto.

Eu nem deitei no colchão antes que seu corpo esteja cobrindo o meu e seus lábios atacando os meus. Apertando seus quadris com minhas coxas, enrolo meus dedos em seus cabelos e meu corpo se contrai contra ele. A umidade que já estava entre minhas pernas só aumenta; é desconfortável. Meu jeans precisa sair.

Emitindo sons na escuridão, sinto o ar do quarto levantar os minúsculos pelos invisíveis no meu peito e umbigo. Ele apenas rasgou minha blusa ao meio. Acho que mereço isso.

Nós não dizemos nada enquanto ele me levanta um pouco, permitindo que puxe minha blusa pelo resto do caminho sem desconectar nossas bocas. Assim que minhas costas atingem o colchão macia, uso toda a minha força para empurrá-lo. Ele engasga levemente, claramente chocado com o meu movimento abrupto.

Deslizo de joelhos no chão e agarro seu cinto com as pontas dos dedos. A fivela ressoa e faz barulho quando puxo o couro para fora de seu aperto firme. “Gwen,” ele adverte, inclinando-se sobre os cotovelos, os olhos encobertos, mas nervosos. “Não.”

“Se você disser para parar, eu saberei que você está falando sério, então eu vou parar,” asseguro a ele, o que não é necessário porque ele poderia facilmente me dominar. O fato de ele estar me deixando chegar tão longe demonstra sua confiança.

O cinto finalmente se solta, mas sua mão agarra a minha quando eu estouro o botão na pequena fenda e deslizo rapidamente o zíper para baixo. “Preservativo.”

Se fosse outro homem, eu concordaria, mas não é. É Nathan e ele usa camisinha por mais do que apenas proteção contra DSTs e gravidez. Ele os usa para não sentir a umidade de uma mulher. Ele os usa como uma barreira entre ele e a intimidade. Aprendi isso da maneira mais difícil. Nunca mais quero estar nessa situação embaraçosa.

Empurrando a mão dele, puxo suas calças até que deslizem sobre sua boxer azul marinho apertada em seus tornozelos. Ele me permite levantar os pés e tirar a peça para longe. Sua respiração está irregular e não tenho mais certeza de que tem algo a ver com estar com tesão.

Está provado que essa suposição está correta quando meus dedos engancham suavemente na cintura de sua cueca. Um soluço como o barulho rasga de seu peito e de repente percebo seu corpo tremendo.

Que porra é essa?

A culpa me envolve em um aperto que rouba todo o ar dos meus pulmões. Meu peito dói de uma maneira que não nunca doeu antes. Tanta dor em um homem aparentemente forte... não posso mais deixá-lo passar por isso sozinho. Ele precisa compartilhar comigo.

Não.

Ele precisa me dar tudo.

Eu subo em seu corpo e me acomodo nele para que meus seios apertem contra seu peito nu, meus tornozelos no ar atrás de mim. Eu me pergunto se ele removerá meu sutiã. Realmente espero que sim, mas isso é com ele, não eu, então não vou removê-lo.

“Nathan?” Tiro as mãos do rosto e examino as bochechas em busca de qualquer sinal de lágrimas. Sem lágrimas, apenas medo e raiva.

Seus olhos acusadores vêm até mim. Eu sei que ele está prestes a dizer algo ruim para eu deixá-lo em paz. Não há como eu lhe dar essa chance. Eu gentilmente pressiono meus lábios nos dele por alguns segundos, enquanto meus olhos se fecham lentamente e meu corpo relaxa no dele.

Quando sinto seu tremor diminuir, me inclino, meus cabelos em cascata sobre um lado do nosso rosto. Esfrego o nariz ao longo do dele, para cima e para baixo. Ele solta um suspiro e agarra meus braços, claramente pretendendo me afastar.

Então digo as palavras que desejava dizer, mas que não tinha coragem antes, devido ao meu medo de trair um certo alguém, alguém

em quem não vou pensar neste momento. Este momento é para nós; Nathan e eu. Ninguém mais. Você sabe quem.

"Estou apaixonada por você." Fechando os olhos mais uma vez para me proteger do choque que assola os dele, pressiono meus lábios suavemente nos dele novamente. Nessas poucas palavras, sei que algo significativo mudou nele. Algo mudou neste momento entre nós. Meus lábios se movem para sua mandíbula enquanto suas mãos relaxam em meus braços e se aproximam de minhas costas, traçando um padrão suave sobre minha espinha.

Não me concentro na queimação que causa na minha barriga; em vez disso, concentro no que precisa ser feito. Deslizando por seu corpo, centímetro por centímetro glorioso, meus lábios provam sua carne. Finalmente alcanço a cintura de sua cueca e espero um pouco, beijando ao longo da borda, antes de finalmente puxá-la para baixo e sobre seu pau impressionante, que aponta para o teto por um momento antes de cair de costas em direção a barriga.

"Gwen," ele diz e vejo suas mãos voltarem para o rosto. "Eu não posso fazer isso."

"Confie em mim," digo e puxo as mãos do rosto. "Não olhe; apenas sinta."

Trilho as pontas das minhas unhas sobre os testículos que ficam embaixo de sua haste sólida. Como diabos vou colocar isso na minha boca, eu não tenho ideia.

Ele estremece quando percorro minhas unhas ao longo da parte inferior com muita suavidade. E solta um grunhido gutural que faz todo o seu corpo tremer.

"Eu vou te segurar agora," eu o aviso, dando a ele a chance de se acostumar com a ideia.

Minha mão o envolve devagar, com cuidado, mas com a quantidade certa de pressão que sei que ele vai gostar. Nathan estremece, os cumes tonificados de seu abdômen se apertando enquanto ele respira fundo.

Empurrando minha língua para fora, toco suavemente a ponta vermelha e inchada dele. Suas mãos chegam aos meus ombros e seu torso se abre para cima até sentir sua pele macia tocando a parte superior do meu cabelo.

Não dou mais um segundo. Eu o envolvo instantaneamente em minha boca quente e molhada, salivando com a emoção de finalmente prová-lo. Ele geme alto, suas mãos chegando à minha cabeça quase como se não soubesse onde segurar e não tivesse certeza se deveria ou não me afastar ou me empurrar ainda mais sobre ele.

“Gwen,” ele diz, enquanto eu o deslizo entre meus lábios, acariciando a parte inferior do seu pau latejante com a minha língua. “Faça isso de novo.” Eu tento não sorrir e felizmente tenho sucesso, mesmo que esteja fazendo piruetas internamente. Desço, desta vez mais fundo, minhas bochechas esvaziando enquanto chupo e subo com uma lentidão excruciante.

Minha mão livre acaricia o interior de sua coxa antes de pousar no delicado ponto entre as pernas. Rolo seus testículos suavemente entre meus dedos, minha boca ganhando velocidade agora que sei que ele está confortável.

“Gwen,” ele repete e tenho que admitir que amo o jeito que diz meu nome quando ele está claramente absorvido pelo prazer que estou lhe dando.

Minha cabeça é puxada para longe depois de mais alguns segundos, sua mão agarrando meu cabelo. Ele olha para mim, com a respiração pesada, o peito arfando e as pupilas totalmente dilatadas.

Engulo.

Sou levantada quando ele se levanta e me empurra bruscamente para a cama macia, meu corpo pulando uma vez. Meu jeans está sendo puxado pelas minhas pernas e não tenho tempo para levantar meus quadris para ajudá-lo, pois sua força faz isso por mim.

Em seguida, minha calcinha se foi e seus olhos me pegam por um breve momento antes que afaste minhas pernas com as mãos nos joelhos e se deite entre elas. Instantaneamente, sinto seu comprimento de aço pressionando contra a minha barriga enquanto ele pressiona sua boca na minha e se remexe contra mim.

Eu nunca me senti tão delirantemente e deliciosamente excitada em toda a minha vida, especialmente quando ele solta meu sutiã na frente com uma mão e me manobra até ficar longe do meu corpo.

Ele se move levemente para o lado, dando-se espaço para guiar a cabeça de seu pau para a minha buceta. Ele descansa lá, a ponta mal tocando no meu núcleo apertado que quer tanto ser preenchido por ele.

Inclino minha cabeça e pego seus olhos. Ele agarra meus pulsos e traz minhas mãos para ambos os lados do meu rosto. Inspiro estremecendo quando ele entrelaça nossos dedos e descansa sua testa na minha.

“Nathan,” murmuro baixinho, tentando dar a ele o incentivo que ele claramente precisa. Seus olhos não estão mais em mim; eles estão olhando para baixo, para nada em particular. Tortura é a única emoção que ele está me dando agora.

“Preciso colocar camisinha,” ele afirma e se afasta. Prendo minhas pernas em torno de suas coxas e o seguro com força. Ele olha para mim. “Estou falando sério, Gwen.”

Libertando uma mão, coloco-a contra sua bochecha e beijo o canto da boca. Minhas pontas dos dedos acariciam a ponta de seus cabelos e a concha de sua orelha. Quero afirmar o fato de que ele ainda está sólido como uma rocha, então não pode estar odiando isso tanto assim. Eu não. Em vez disso, dou-lhe um momento para encontrar a calma. Não vou forçá-lo, mas não o deixarei recuar por medo e hábito.

"Droga, Guinevere," ele solta quando minha perna aperta reflexivamente e empurra seus quadris uma fração, fazendo com que a cabeça descanse diretamente na entrada.

"O que há de tão ruim?" Pergunto calmamente, passando meus dedos pela lateral do cabelo dele. "Sério... sou só eu. Você me conhece. Estou limpa, saudável e... me importo com você."

"Você sabe que não é esse o ponto," ele murmura, virando o rosto na minha mão. O movimento o força a afundar mais uma fração de centímetro. Estremeço com o aperto da pele tentando deixá-lo entrar. Nós dois gememos; é bom, mesmo que seja desconfortável. "Droga." Assisto quando seus olhos se fecham e ele empurra para frente. Meu canal liso engole lentamente a cabeça do seu membro. Sinto estalar por dentro e estremecer com o tamanho dele. "Oh Deus, Gwen, você é..." Ele puxa lentamente e meus olhos se fecham como os dele.

Lentamente, ele desliza de volta. "Nathan," choramingo, quando ele consegue abrir caminho mais alguns centímetros. Dói, oh como dói da melhor maneira. "Mais."

Minhas pernas tremem quando ele se afasta novamente, deixando apenas a cabeça dentro. Se eu achava que a queimação estava ruim antes, estava enganada. Isso é esmagador. Sua pélvis finalmente se junta à minha, minha pele macia contra seus cabelos escuros e aparados. Honestamente, não acredito que consegui encaixá-lo todo; parece glorioso, especialmente quando ele começa a

investir contra mim, seu osso pubiano esfregando contra meu clitóris inchado.

Quaisquer medos que parecia ter apenas momentos atrás definitivamente se foram. Sua mão deixa a minha e puxa minha coxa ainda mais pelo quadril, abrindo mais minha perna. Isso o deixa entrar ainda mais fundo. Eu o sinto bater na parede na parte de trás da minha buceta e o ouço grunhir com a obstrução, mas não com aborrecimento ou dor.

Olhos castanhos chocolate me encaram, com nada além de luxúria e admiração em suas profundezas.

Quase sinto que estou tirando a virgindade dele e acho que, de certa forma, estou. Há algo realmente gratificante nisso, sabendo que de todas, foi comigo que ele escolheu compartilhar isso.

"Você é tão gostosa," ele me diz e lentamente começa a investir dentro e fora. Sorrio por um momento, mas é interrompido por um grito alto me escapando. O grito alto é porque ele sai bruscamente e volta a entrar de repente. Por alguma razão, isso desencadeia uma reação em cadeia no meu corpo que começa no meu útero e desce pelas minhas pernas, apertando todos os músculos ao seu alcance. Sim, eu estava formigando, mas isso... esse orgasmo não veio sem aviso. Envolvo meus braços no pescoço dele quando ele fica mais entusiasmado a cada estocada, provavelmente devido à minha reação.

A vibração persistente que meu orgasmo deixou para trás não diminui, só continua pelo que parece uma era antes que se construa novamente e exploda para o exterior. Lá embaixo, aperto e solto, uma e outra vez. Sua respiração se torna cada vez mais rápida, assim como seus impulsos.

Nossas testas se tocam mais uma vez, nossos olhos se fecham. Quero olhar para ele, mas simplesmente não posso; meu corpo não é

mais meu. Estou flutuando em uma onda de felicidade orgástica, o sentimento constante.

Não demora muito para eu sentir seu corpo tenso e sei que ele gozará. Foi exatamente nessa hora que ele se afastou da última vez que tivemos relações sexuais. Desta vez, não pode ser classificado como relação sexual; essa paixão, esse sentimento que estamos criando juntos não tem título. É bom demais para ser nomeado clinicamente.

Ele começa a se levantar e sei com cem por cento de certeza que ele vai se retirar e negar a si mesmo o orgasmo que seu corpo claramente quer e precisa. Não sou psiquiatra e não sei lidar com vítimas de abuso, mas, neste caso, opto por não deixá-lo fugir. Talvez seja a escolha errada, mas agora, no meu coração e mente, parece a escolha certa.

“Gwen.” Seu tom está em pânico. Ele para completamente. “Solte.” Forço minhas pernas em torno dele com mais força e uso meus calcanhares para empurrá-lo de volta. “Gwen!” Ele se levanta, seu torso deixando o meu para pegar o frio no ar. “Solte-me agora!”

Ele vai se retirar. Devo deixar? Não sei o que fazer.

Não, eu não vou soltá-lo. Colocando minhas mãos em seu pescoço enquanto ele se liberta, começo a rebolar meus quadris em sua direção.

Ele não diz para parar; está muito perto de gozar. Em vez disso, seus braços se dobram, mas ele se segura antes de cair em cima de mim e seu tronco sacode enquanto seu comprimento cresce ainda mais e começa a pulsar dentro de mim. Seus quadris começam a martelar nos meus. Um grito alto e gutural o deixa quando Nathan pressiona o rosto no travesseiro ao lado da minha cabeça.

É brutal, seu tamanho, sua força, a maneira como seus quadris pulam para cima e para baixo, forçando-o a entrar e sair de mim

algumas vezes. Quando seu orgasmo atinge seu pico, ele penetra em mim três vezes, ainda gemendo alto, e são seus gemidos que me fazem gozar com a força de sua entrega.

Paramos ao mesmo tempo. Posso sentir e ouvir nossos batimentos cardíacos se misturando. É um som estranho, mas suave.

Quando meu corpo finalmente se torna meu, tiro Nathan de cima de mim. Ele olha para o teto, seu rosto uma máscara em branco. Eu não falo; ele claramente precisa de um momento. Cruzando minha perna sobre a dele, puxo seu braço e descanso meu corpo na lateral dele, meu nariz contra seu pescoço.

Ele não me abraça, não como ele fez nas últimas vezes. Ele apenas fica aqui embaixo de mim, respirando pesadamente e olhando para o teto.

Meu íntimo está se corroendo. Eu o pressionei muito cedo?

Acho que vou descobrir em breve. Por enquanto só quero descansar aqui com ele, aproveitando o silêncio; ou aproveitando a calma antes da tempestade, por assim dizer.

19

Não tenho certeza de quando ele saiu da cama. Desmaiei em algum momento depois de compartilharmos essa experiência incrível juntos. No entanto, ainda está escuro, então não posso ter dormido por muito tempo.

Enrolando o lençol ao meu redor, levanto e saio em busca de Nathan. Ele provavelmente está lá em cima no quarto dele.

Ele não está.

Suspiro.

O escritório!

Sigo o corredor escuro, minha mente não na possibilidade de fantasmas, mas em como Nathan está se sentindo.

Bato levemente na porta, mas não recebo resposta, então, fazendo algo que nunca fiz antes, abro a porta e espio dentro.

Com certeza, ele está sentado em sua confortável cadeira de couro de frente para a janela com um pequeno copo de líquido âmbar na mão. Ele parece abatido e cansado, o que não é surpreendente, dado o tipo de atividade em que participamos. Estou chocada que não tenha me ouvido dar alguns passos na sala, embora ele pareça muito perdido em seus pensamentos.

Em vez de falar, piso na frente dele e me movo entre os joelhos separados. Ele ainda não olha.

“Uma das coisa que eu mais gosto em você é sua gentileza, mesmo quando não quer ser.”

Ele não responde, apenas leva a bebida aos lábios e toma um gole saudável.

“E como você é bom com Dillan.” Ele continua olhando para a frente, meu umbigo coberto é a única coisa à vista. “E quão inteligente você é, e quão pouco pede, mas dá tanto em troca.”

Uma respiração superficial o deixa quando ele coloca a bebida na mesa do laptop. Ele me alcança e pressiona seu rosto contra o meu umbigo. O topo de sua testa apenas chega onde minhas costelas se juntam. Coloco a mão no cabelo dele e seguro o lençol com a outra.

O jeito que ele cutuca minha barriga e me segura com as mãos na minha bunda parece quase desesperado.

Ele solta um soluço sufocado e me abraça ainda mais. “Não posso te perder. Não sei mais como é viver sem você.”

“Você não vai me perder.”

“Eu vou, se você descobrir a verdade.”

“Confie em mim.”

“Confie em *mim,”* ele sussurra e eu massageio suavemente seu couro cabeludo. “Eu não posso... Gwen... não posso deixar você ir... mas você vai me deixar.”

“Então não me diga,” respiro, minha decisão está na minha mente. “Não quero saber.”

Ele olha para mim com olhos vermelhos e cabelos desgrenhados. “O que?”

Eu concordo. “Não quero saber.”

"Você promete? Você nunca vai perguntar?"

E novamente aceno. "Juro. Nunca vou perguntar."

Ele se levanta, seu braço me levantando enquanto se levanta. Passo imediatamente meus braços em volta do pescoço e minhas pernas em volta da cintura. O lençol cai do meu corpo, permanecendo preso entre o braço e as minhas costas.

"Diga que você me ama." Ele olha para mim, com os olhos confiantes e determinados.

"Eu amo você."

Seu braço que não está me segurando derruba no chão tudo que havia na mesa. Ouço o vidro bater e o laptop bater no chão, mas não me importo, porque em segundos ele me coloca na longa mesa, que está fria nas minhas costas.

O lençol se amontoa embaixo de mim, formando um caroço desconfortável que cava na base da minha coluna, mas não me importo.

Eu me importo ainda menos quando Nathan tira sua cueca, tira seu colete e sobe em cima de mim. Segundos depois, ele está em mim e está me fodendo tão impiedosamente que deslizo para cima da mesa a cada impulso, até que minha cabeça está pendurada na borda. É tão bom, muito bom.

Isso significa que eu o consertei?

Ou isso significa que ele me consertou?

Talvez isso não signifique nada; talvez nós dois estejamos finalmente no caminho certo para a cura.

Quando meu orgasmo atravessa meu corpo e Nathan grita meu nome em seu clímax, eu sorrio. Pela primeira vez nos últimos doze meses, finalmente sinto que tudo vai ficar bem.

* *

"Sei que é um pouco tarde para perguntar," Nathan diz, nós dois deitados em sua cama, comigo em seu peito enquanto ele brinca com meu cabelo. Mudando de posição, inclino a cabeça para trás e espero que ele continue enquanto olha para seu rosto bonito. "Mas você começou a tomar a pílula novamente, certo?"

"Definitivamente tarde demais para perguntar," rio, pensando em nosso tempo em seu escritório, depois novamente no corredor quando deveríamos ir para a cama. Então, novamente nas escadas, o que não foi tão fácil ou confortável quanto parece, então nós viemos para a cama dele. Estou deliciosamente dolorida e exausta e o lençol que cobria o colchão está agora amontoado ao pé da cama. De alguma forma, o tiramos durante o ato de fazer amor e não tenho a menor vergonha. "Mas sim, estou tomando."

Ele solta um suspiro e pressiona os lábios no meu cabelo. "Eu nunca soube que poderia ser assim."

"Eu também não," concordo, passando a língua em torno de seu mamilo, o que faz com que ele ofegue.

"Você não sabia?"

Balanço a cabeça e fecho os olhos. "É diferente com você. Mais intenso. É instinto ou algo assim. Você parece saber exatamente o que eu quero e pareço saber exatamente o que você quer."

Ele ri. “Estamos acostumados a não falar, por isso. Nós devemos ter aprendido a ler a linguagem corporal um do outro durante o tempo que você morou aqui.”

Isso realmente faz sentido. Fico em silêncio por um momento, me perguntando se devo ou não dizer o que está em minha mente. “Eu não estava apenas tentando te colocar na cama quando disse que estava apaixonada por você. Você sabe disso, certo?”

Seu corpo fica tenso e ele me rola de costas, seu rosto pairando um centímetro acima do meu. “Apenas pensei que você estava dizendo isso para me fazer sentir melhor.”

“Como você pôde pensar isso?”

“Porque você é inflexível sobre nunca amar alguém mais do que você ama...” Ele diminui e, felizmente, a dor familiar que geralmente sinto quando Caleb é mencionado não vem.

“Você estava certo; eu estava errada.” Admito com relutância. “É possível amar duas pessoas ao mesmo tempo, é apenas um tipo diferente de amor.”

Ele sorri amplamente. “Você acabou de admitir que estava errada?”

“Sim,” eu respondo indignada. “Quando é que nunca admiti que estava errada quando estava de fato errada?”

Ele ri e beija meu queixo. “Bem, durante os últimos doze meses, você nunca esteve errada. De acordo com você, pelo menos.”

“Acabei de lhe dar o melhor sexo da sua vida. Se você não quer que esse privilégio seja revogado, sugiro que você não zombe de mim.”

Rindo alto, ele descansa a cabeça nos meus seios e arrasta os dedos para cima e para baixo do meu lado. “Devidamente anotado.” Sua sobrancelha arqueia de brincadeira. “Estou de castigo?”

Suspiro.

“Estamos tendo outra briga?”

Suspiro duplo.

Seus olhos suavizam, seu sorriso diminui para um suave, cheio de amor e um pouco de diversão. “Quando você descobriu como se sente?”

Boa pergunta. “Quando você tentou se afastar de mim outro dia.”

“Por que você não disse nada?”

“Porque eu não entendi o que esses sentimentos significavam até você não voltar para casa e não ligar por duas noites.”

Ele levanta a cabeça e chupa meu mamilo em sua boca.

“Cuidado,” eu aviso, não querendo que de repente Nathan tome um bocado do jantar de Dillan. “É diferente, tão diferente. Com você é mais profundo, mais intenso. Eu sinto isso na minha própria alma. O pensamento de viver sem você dói a ponto de assustar cada centímetro de mim.”

“E com Caleb?”

“Foi divertido, leve e fresco. Sentia como se estivesse flutuando. Cada segundo com ele era como andar em uma nuvem.” Eu rio um pouco. “Eu o amava muito.” Percebo que minhas palavras o afetam. “Mas com você, a cada segundo que passo com você, sinto que posso fazer qualquer coisa. Você tem a capacidade de me esmagar, a capacidade de me despedaçar, a capacidade de me consumir. Com Caleb nunca foi assim. As pessoas dizem que você nunca supera seu primeiro amor e talvez eles estejam certos, mas sei no meu coração que se algo acontecesse com você, conosco, eu *nunca* seria capaz de seguir em frente.”

"Eu não vou a lugar nenhum, não desta vez. Eu juro. Só lamento não ter me entregado antes."

"O mesmo." Meus braços envolvem seu pescoço enquanto meus olhos se fecham. "O mesmo."

***

Acordo com o sol brilhante sobre o meu rosto, mas não foi isso que me acordou. No começo, entro em pânico quando algo desliza dentro de mim, mas depois me lembro de onde estou e com quem estou e, sem me preocupar com meu mau hálito matinal ou com o estado do meu corpo, levanto meus quadris para encontrar o homem lindo que se entregou inteiro na noite passada.

***

"Isso significa que você vai morar comigo?" Nathan pergunta enquanto tomamos banho. "Você e Dillan, é claro."

Oh droga. Eu disse isso, não disse? "Eu suponho."

Um sorriso de pura alegria ilumina seu rosto. Ele me puxa mais perto, nossos corpos molhados colidindo sob o jato de água. "Viva!"

"Você acabou de dizer viva."

"Eu disse."

"Você não gosta dessa palavra. Você acha que é imaturo."

Ele encolhe os ombros. “Quando alguém passa tempo com o povo comum, aprende a se adaptar.”

Desgraçado! Eu bato no braço dele.

Rindo, ele me gira em seus braços e passa os dedos nus pelas minhas costas e ombros. “Hoje?”

“O que?” Estou muito ocupada sentindo o que os dedos dele estão fazendo para lembrar de tudo o que estávamos falando.

“Você vai se mudar hoje?”

“Deixe-me contar para minha mãe primeiro e fazer as malas. Tenho que trabalhar amanhã e quinta-feira.”

“Viva.”

“Viva!” Repito, com um sorriso brilhante. Saímos do banho depois de mais alguns minutos e nos preparamos para sair.

“Não gosto do pensamento de você voltar sozinha.”

“Eu vim sozinha ontem à noite,” indico.

“Sim e estou muito feliz que você veio.”

“Posso te perguntar uma coisa? É sobre algo que você disse.” Mordo o lábio, preocupada que ele se feche novamente. Seus olhos ficam cautelosos quando ele assente para que eu continue. “Você disse que sua mãe nem sempre foi do jeito que ela é...”

Ele parece aliviado e acho que é porque não estou perguntando o que é que ele sabe que eu não sei; esse conhecimento que ele acha que tem potencial para nos destruir. É claro que está me corroendo, mas realmente quero saber, especialmente se isso vai virar meu mundo de cabeça para baixo? “Lembro que ela era gentil e atenciosa. Ela me amou. Eu lembro disso. Mas então meu pai mudou de repente. Nós tínhamos muita coisa acontecendo...” Ele engole em

seco e desvia o olhar. “Não sei por que ele começou a espancá-la, mas aconteceu na mesma época em que meu avô começou a abusar de mim. Tivemos muitas tensões.”

“Você tinha apenas seis anos. Você não deveria ter tido nenhum estresse, além de conseguir ou não esconder os biscoitos do armário.” Fiz isso com frequência, mas na maioria das vezes fui pega.

“Sim.” Ele pega minha mão e me leva até ao carro de Sasha. “Eu sei. Ela ficou muito retraída. Ela parou de me abraçar, me beijar e acabou se tornando a vaca arrogante que é hoje. Acho que ela esqueceu de como é amar.”

“Ninguém esquece como amar; simplesmente esquecem como compartilhar o amor,” murmuro, pensando em minha própria educação. Foi muito suave em comparação com a dele, mas ainda doía quando minha mãe me tratava como se eu fosse um fardo mais do que qualquer outra coisa.

Ele muda de assunto, seus olhos olhando através das árvores à frente. “Você já quis encontrar seu pai?”

“Sim.”

“Talvez você deva tentar?”

“Minha mãe não se lembra dele.”

Nathan torce o nariz. Ele parece adorável. “Isso parece uma desculpa para mim. Talvez ele fosse casado e ela tivesse vergonha. Talvez ela tenha sido atacada... mas duvido que tenha esquecido o rosto do homem que lhe deu você.”

“Eu mesma pensei nisso, mas ela é inflexível por não se lembrar dele. Foi em uma noite de bebedeira, aparentemente. Não estou tão interessada assim. Eu costumava ser, mas agora estou feliz com o que tenho. Às vezes, a grama nem sempre é mais verde.”

Um sorriso malicioso espalha seus lábios. “A grama sempre será mais verde do nosso lado da cerca, Gwen. Você vai ver.”

“Não tenho que ver. Já sei.”

“Pode ir, Dillan espera. Te seguirei em breve.”

“Ei, Nath?”

Ele passa os dedos no meu braço. “Sim, Gwen?”

“Diga-me para lhe dizer que eu te amo.”

Os marrons em seus olhos brilham com calor. “Diga que me ama.”

“Eu amo você.”

“Bom.”

20

"Você tem certeza que está pronta para isso?" Posso ver a incerteza e a tristeza nos olhos da minha mãe. Aceno em resposta. "Você sabe que pode voltar sempre que quiser." Os olhos dela escurecem. "Sempre que você quiser."

"Eu sei." Envolvo meus braços a sua volta e beijo sua bochecha. "Eu te amo; obrigada por ser minha rocha."

A respiração dela fica presa na garganta. "Obrigada por ser a minha."

Quando vou me afastar, ela não me solta. Ficamos na entrada da garagem abraçadas. Para alguém de fora, provavelmente parecemos tolas ou lésbicas, visto que minha mãe realmente não parece ter idade suficiente para ser minha mãe. Para nós, esse é um grande avanço em nosso relacionamento.

Quando finalmente nos libertamos, Nathan me abraça e me leva para o carro.

Dez minutos depois, ou menos, estamos carregando Dillan para sua nova casa, uma que mal posso esperar para decorar. Embora quando eu comecei a sugerir coisas, Nathan pareça cada vez menos entusiasmado com a ideia de eu escolher e sugere que esperemos um pouco até que possamos contratar um profissional.

Eu relutantemente concordo e reivindico a cozinha incrível. Esta é a minha segunda vez cozinhando aqui e tenho que admitir, é fantástico.

"Você pensou de novo em voltar para a universidade?" Nathan se levanta na mesa de café da manhã e pega uma uva da cesta de frutas antes de colocá-la na boca.

"Não poderei voltar até setembro. Temos tempo de sobra para conversar sobre isso e decidir." Viro o embrulho e o coloco em cima dos outros. "Você pode colocá-los em cima da mesa para mim?"

Ele se levanta e faz o que pedi, assobiando o tempo todo, o que é estranho, porque Nathan não assobia... nunca.

"Recebi uma ligação da Lorna mais cedo," ele anuncia e fico chocada com a centelha de ciúme que voa através de mim.

"Continue."

"Ela acabou de ligar para dizer oi e quer se encontrar. Eu disse a ela que estou com você agora."

"Oh." O ciúme lentamente se afasta e se esconde sob uma rocha metafórica, pronta para atacar a próxima mulher que ficar muito perto de Nathan. "Então você está me contando isso porquê...?"

"Quero ser aberto e honesto, como prometido, menos alguns segredos que são melhores não serem ditos. Se eu não te contasse e você descobrisse, se perguntaria por que não contei e provavelmente ficaria paranoica."

Ele está certo. Bem, obrigada. "Eric me mandou uma mensagem de desculpas pelo comportamento de seus amigos no clube na outra noite. Eu disse a ele que sentia muito e ele não entrou em contato comigo desde então."

"Sim, eu sei."

Humm... como ele sabe?

Ele vê a pergunta nos meus olhos e encolhe os ombros, completamente indiferente. “Eu olhei seu telefone.”

Minha boca se abre. Não sei se rio ou fico brava. Não tenho nada a esconder, mas ainda assim... é uma enorme falta de confiança. “Você não pode olhar meu telefone!”

“Qual é o problema? Você pode olhar o meu.”

“Eu não quero olhar o seu.”

“Se acostume,” ele ri, colocando outra uva em sua boca. “Tomei a liberdade de excluir o número dele do seu telefone também.”

“Claro que você excluiu,” digo, mas agora estou rindo. “Você é um nerd. Você confia em mim, não é?”

“Sim.”

“Então, por que a verificação de telefones e a exclusão de números?”

Ele encolhe os ombros novamente. Sua fachada calma realmente me irrita às vezes. “Estou me livrando de toda tentação e competição.”

Bufo. “Claro que você está.”

“Não me incluindo, é claro, pretendo tentá-la constantemente. Como agora mesmo.”

Afasto-me do frango que estou colocando em um prato e solto uma risada assustada quando o vejo sentado na cadeira à mesa do jantar, o pé cruzado sobre o joelho, um jornal espalhado entre as mãos. Ele está completamente nu.

“Vista-se,” digo, ainda rindo incontrolavelmente.

“Só se você se sentar bem aqui.” Seus olhos entreabertos me examinam de cima a baixo enquanto ele aponta para o chão entre as pernas. “E faça o que você fez na outra noite com a boca.”

Bem, como uma garota pode recusar isso?

O frango chiando na panela atrás de mim me tira do meu repentino desejo. Volto-me e coloco tudo cuidadosamente no prato, antes de cobri-lo com o molho.

“Você percebe que terá que pegar a saladeira da geladeira completamente nu e ainda não temos persianas sobre as portas do pátio.”

Ele empalidece. “Pega você.”

“Não. Acabei de fazer o jantar. Você prometeu que ajudaria.”

Ele fica orgulhoso, seu corpo nu glorioso sob o sol brilhante que está derramando na enorme cozinha. Meus lábios se apertam na tentativa de reprimir minha diversão quando ele usa o jornal para cobrir sua frente, que está notavelmente rígida agora. Ele vai até a geladeira, pega a tigela de salada e a traz de volta.

O corpo dele é apenas... ah. Não há palavras, apenas babo.

“Mais alguma coisa?”

“Sim.” Descanso na cadeira e coloco meu dedo no queixo. “Dê uma volta muito devagar.”

O jornal é jogado no meu rosto e, quando finalmente espio, fico desapontada ao vê-lo colocando as roupas de volta.

“Se você tivesse ficado nu por mais trinta segundos, eu teria feito o que fiz na outra noite.”

“Comida em primeiro lugar, fornicação depois.”

Infelizmente, não chegamos a essa parte até muito mais tarde, devido a Dillan de repente não querer ficar de lado por três horas seguidas. Tenho certeza de que ele está morrendo de dor e, pelo que ouvi, isso não vai ser uma experiência divertida para os pais.

* *

Nathan e eu caímos em uma rotina confortável, que parece funcionar perfeitamente para nós. Vou trabalhar enquanto ele fica em casa e cuida de Dillan. Cozinho a maioria das noites, mas ele limpa enquanto brinco com Dillan e o coloco na cama. Então nos perdemos em nossa própria cama, ou onde quer que estejamos no momento da excitação de Nathan.

O homem tornou-se insaciável. Ele se tornou um monstro, mas não o tipo de monstro que você teme.

Não tenho nenhuma queixa, além das minhas coxas doloridas e provavelmente uma buceta esfolada.

Ele parece muito mais à vontade consigo mesmo, o que é ótimo. Ele não parece convencido de que se tornará como as últimas três gerações de homens em sua família.

Estamos muito felizes, e voltar para casa do trabalho nunca foi uma alegria. Eu adorava tanto o trabalho que acordava animada por estar lá, mas agora que Nathan e eu chegamos a um ponto feliz em nosso relacionamento, me pego acordando de manhã e não querendo sair do lado dele.

Quanto mais confortáveis somos um com o outro, mais felizes e relaxados ficamos.

Claro, Nathan ainda tem seus momentos de mau humor em que ele se tranca em seu escritório e não o vejo por horas. É irritante, mas ele precisa de seu espaço para que eu não reclame. Ele ainda fica irritado comigo e surtou de forma horrível quando esqueci de esconder os ovos.

Tive que ouvi-lo reclamar por dias sobre sua regra de não haver ovos em casa. Ele é tão estranho. Não ajudou que tudo que fiz foi rir dele sempre que mencionou ou me perguntou se eu o estava levando a sério ou não. Definitivamente, não o estava levando a sério, nem um pouco, mas ele ameaçou trazer um rato para dentro... Agora, escondo os ovos em cima do armário.

Infelizmente, ele ainda usa luvas sempre que toca em qualquer coisa, não importa o quanto a esterilizemos primeiro. Isso não inclui quando ele está segurando Dillan ou meu corpo, no entanto. Explorar meu corpo nu com as mãos nuas parece ser seu passatempo favorito no momento, não que eu esteja reclamando.

Nosso último empreendimento, há apenas uma semana, nos levou à sua nova loja e tenho que admitir, mesmo que não tenha tido a chance de ajudá-lo a planejar a aparência do novo local devido ao fato de estarmos argumentando que fim de semana seria, está incrível agora que terminou. É apenas o exterior que precisa de decoração agora, e o interior obviamente precisa ser preenchido com coisas bonitas e brilhantes.

Agora estou me perguntando como ele vai administrar sua loja e morar a três horas de distância ao mesmo tempo. Talvez espere que nos mudemos para Londres, embora não tenha mencionado isso. Talvez ele esteja...

Não. Não estou mais fazendo isso comigo mesma. Preciso parar de questionar as coisas em minha mente quando nunca me preocupo em aprender as respostas reais para elas.

"Oh meu Deus!" Grito, praticamente dançando até um estande que parece vender principalmente brinquedos de praia e pedaços de pedra.

"O que?" Nathan olha para onde estou apontando e sorri. "Realmente?"

"Com que frequência você ganha um boneco de açúcar em forma de pênis?" As duas mulheres de pé ao lado, escolhendo pedras com sabor, olham para mim como se eu fosse uma louca. "Posso ter um?"

Ele pisca. "Não."

"Mas parece tão saboroso."

"Pegue o que não tem a forma de um pênis." Ele acena com a mão, apontando para os bonecos vermelhos de açúcar pendurados no teto com diferentes fitas coloridas.

Faço beicinho, desejando não ter deixado minha bolsa no carro. Ele se vira para olhar para Dillan, que está sentado em seu carrinho, brincando com os pés. Aproveito este segundo para enfiar a mão no bolso e pegar sua carteira.

"Ei," ele geme, alcançando sua propriedade. Eu me viro e me inclino e rapidamente tiro uma nota de cinco libras. "Devolva minha carteira."

"Tudo bem." Eu jogo para ele, tentando não rir quando ele passa a mão em sua testa, e corro rapidamente para a senhora atrás do caixa com o pênis doce na minha mão.

"Você tem idade suficiente?" Ela brinca, com sua sobrancelha cinza se erguendo com diversão.

"Você realmente quer andar por aí com um pênis pendurado no pescoço?" Nathan olha para mim, incrédulo.

“Não.” Balanço a cabeça, pego meu troco e puxo o invólucro de plástico transparente da guloseima. “Quero andar com um pênis na boca.”

As duas senhoras que estavam olhando para mim antes, caem na gargalhada, especialmente quando as bochechas de Nathan ficam rosadas de vergonha.

“Hmmm,” gemo, chupando alegremente enquanto coloco meu braço no dele. “Quer um pouco?”

Ele olha para mim com nojo. “Não, eu não.”

Dou de ombros, solto seu braço e pulo adiante. “Aww, doces de geleia em forma de peitos.”

Ele coloca a mão debaixo dos meus ombros e me empurra para frente. Corro para o stand ao lado e compro rosquinhas.

Memórias da noite em que Nathan me levou para a feira na periferia da cidade me faz sorrir, especialmente quando tinha que dar rosquinhas para ele. Eu me pergunto se ele vai me deixar fazer isso de novo.

Só quando estou recebendo meus donuts é que percebo que Nathan está desaparecido. Olhando para trás e olhando para as pessoas, tento encontrar ele e Dillan.

“Nath?” Grito, usando a abreviação de seu nome, que ele só me permite usar. Sasha tentou ontem e ele fez uma careta.

Coçando meu cabelo com uma mão e segurando os donuts com a outra, fico aleatoriamente no meio da rua, ignorando as pessoas descontentes que precisam andar ao meu redor. Déjà vu. Isso aconteceu quando fomos juntos à feira. Ele estava comprando fotos do nosso passeio na roda gigante, mas eu não sabia disso até pouco tempo depois quando as encontrei em uma gaveta em seu quarto.

"Nath?"

"Aqui." Sua voz vem de trás de mim. Estou me perguntando por que está um pouco abafada até ver o que ele tem na boca.

"Eles fazem bonecos de açúcar em forma de peitos também?"

Ele assente, sorrindo em volta de seu presente. "Seios com melhor sabor que já tive."

"Engraçadinho," respondo, carrancuda para ele de brincadeira. "Eu ia dizer o mesmo sobre o meu pênis."

Ele ri e joga o braço em volta dos meus ombros. "Eu acho que você precisa de algo para comparar."

"Você está certo." Suspiro dramaticamente.

Seu rosto se ilumina. "Estamos indo para casa?"

"Eu deveria ter comprado dois."

O rosto dele cai. "Provocadora."

"Por favor, até oito dias atrás você não me deixava tocar em você; agora você está na minha boca o tempo todo."

Ele franze os lábios e aperta meu lado. "Até oito dias atrás eu era quase virgem. Você roubou minha virtude."

Uma risada explode e não para quando começa. "Meu Deus. Sério?"

"Sim." E então ele faz algo extremamente estranho e balança as sobrancelhas para mim antes de dizer "Gostaria de roubá-la de novo?"

Andamos pela rua firmemente abraçados enquanto manobro o carrinho de bebê em torno de pedestres. Felizmente, não demora muito para chegar em casa. Meus pés estão me matando. Todo o

modo como falamos sobre nada e tudo; é legal. Pela primeira vez, realmente sinto que sou capaz de ser normal perto de Nathan. Bem... o mais normal possível com um pênis em forma de doce na boca.

"Cristo!" Nathan exclama quando chegamos na calçada.

"O que?" Pergunto, preocupada com o rosto repentinamente pálido. "O que foi?"

Ele dá um passo à frente e imediatamente tira um envelope do para-brisa de seu carro. Oh céus.

"Por que ele não pode simplesmente me deixar em paz?" Ele grita, empurrando a porta com tanta força que bate contra a parede antes de se afastar. Eu o sigo para dentro e deixo Dillan em seu carrinho. Ele está dormindo, não devo incomodá-lo.

Nathan entra direto em seu escritório e imediatamente empurra o envelope grosso para a trituradora. Um suspiro assustado me escapa e a mão voa para minha boca. Quando o triturador não o mastiga como deveria, ele começa a chutá-lo repetidamente até que a base oca esteja em pedaços e o topo eletrônico pareça ter perdido sua vida.

Estou pensando se devo ou não sair da sala e deixá-lo com sua raiva quando ele de repente se vira, seu rosto em uma expressão de pura fúria, uma que nunca vi nele antes. Nunca vi alguém parecer tão loucamente ofuscado.

"Na..." Eu sou interrompida por sua mão emaranhada no meu cabelo e seus lábios batendo nos meus.

Ele esmaga o pênis do meu pescoço e me pega, me segurando contra a parede com o peito contra as minhas costelas. Suspiro quando seus dentes afundam no meu pescoço e suas mãos imediatamente levantam minha saia e rasgam minha calcinha em

duas partes, deixando um lado ainda enrolado em volta da minha perna.

Estou apavorada, petrificada, emocionada e nunca fiquei tão excitada em toda a minha vida.

Seus dentes mordem com mais força e tenho certeza que se ele pressionar mais a pele, vai cortar e eu sangrarei.

Esse pensamento me deixa quando ele me desliza pela parede até meus quadris estarem contra os dele e entra em mim quase brutalmente. A dor é intensa, mas o prazer que sinto oculta quase completamente.

Eu grito, um grito rouco que sai da minha garganta sem aviso ou consentimento. Ele não para de empurrar ou investir dentro e fora, seus próprios gemidos parecendo mais como rosnados.

Sua mão direita começa a agarrar meu corpo, fazendo com que minha perna esquerda caia até meus dedos tocarem o chão.

Minha outra perna está enrolada no seu cotovelo e a mão está encostada na parede. Pegando velocidade, ele solta meu pescoço e ataca minha boca. É incrível, é dolorido, não é como Nathan, estou quase com medo. Também sou grata, porque sinto algo se construindo profundamente toda vez que seu osso pubiano atinge meu clitóris.

Atritos da pele contra a pele, gemidos e grunhidos são tudo o que pode ser ouvido, até eu apertar em torno dele com um orgasmo que me deixa momentaneamente tonta. Ele segue, jogando a cabeça para trás e gemendo meu nome entre os dentes cerrados.

Não há como detê-lo. Mesmo depois que Nathan goza completamente dentro de mim, estou sobre a mesa, meu torso contra a superfície plana, e ele continua empurrando dentro e fora de mim.

É quase como se ele estivesse me punindo, ou... tentando esquecer.

Minha mente não é minha. Toda célula, cabelo, toda parte do meu corpo queima. Eu nunca quero que isso pare, mas é tão dolorosamente bom que sei que em breve vou precisar que pare.

Ele chega ao clímax novamente, com um grito tão alto que ficarei chocada se os vizinhos não chamarem a polícia. A casa deles fica a seis metros da nossa e separada por samambaias de seis metros de altura.

Depois ele cai nas minhas costas, seu peito arfando e seu rosto coberto por uma fina camada de suor que umedece a parte de trás do meu pescoço.

“Não quero ver isso,” asseguro a ele e seus dedos encontram os meus e passam por eles. “Juro, se eu receber outro, não quero vê-lo.” Não importa o quanto isso me mate.

Ele respira fundo e por um momento acho que está chorando, mas ele não me deixa virar, então nunca vou ter certeza. Enquanto ele amolece dentro de mim, beija a parte de trás do meu pescoço e me cutuca com o nariz.

“De quem é e por quê?” Ele deveria poder me dizer isso pelo menos.

“Meu pai,” ele sussurra, levantando-se de mim.

Rapidamente puxando minha saia para baixo, eu me viro para ele, ignorando a bagunça entre as minhas pernas. “Por quê?”

“Porque ele não quer que eu abra a loja e quer dinheiro. Ele vai à falência,” ele diz, colocando-se de volta na calça. Fico chocada quando ele passa as mãos enluvadas pelos cabelos sem pensar no que elas acabaram de tocar. Mas, principalmente, sinto raiva de seu pai. O homem não pegou o suficiente?

Escondo minha raiva e preciso exterminá-la. Nathan não precisa disso agora. “Se ele está usando como chantagem, então por que ele iria enviar para mim? Isso não faz sentido.”

Ele fecha os olhos e quando eles se abrem vejo ódio brilhando neles. “Ele sabe que estou com você e sabe que não vou te deixar ver. É uma ameaça, só isso. Ele não quer que você veja ou perde sua influência, mas também precisa que eu saiba que está falando sério e que pode arruinar minha vida em um piscar de olhos.”

“Isso é apenas uma teoria?”

“Sim. É a única coisa em que consigo pensar, caso contrário você já saberia.”

“O que... o que vai fazer? Você não pode ceder a ele!”

Seus olhos cheios de ódio se suavizam quando chegam aos meus. “Eu não vou. Mas... não sei como vou impedi-lo. Quando ele for à falência, e ele vai,” ele cerra o maxilar,” “ele vai lhe contar, só para me irritar.”

Limpo minha garganta e dou um beijo suave em sua mandíbula. “Então talvez eu devesse ouvir isso de você.”

Seus olhos se fecham novamente e seus braços me rodeiam. “Parece ser a única opção, mas depois terei uma joalheria e não você. Preciso de você.”

“Eu também preciso de você.” Admito, segurando-o ainda mais apertado.

“Eu o odeio, Gwen,” ele diz e meu coração se parte com a tristeza em sua voz. “Eu o odeio tanto.”

Aproximando-me nele, envolvo meus braços em sua cintura e beijo sua clavícula. Demora alguns segundos, mas ele finalmente coloca os braços em volta de mim. “Eu também o odeio.”

“Sinto muito.” Ele diz isso com os lábios no meu cabelo. “Machuquei você?”

“Não,” minto. Ele machucou, mas não de uma maneira ruim. Ele precisava de mim. Nunca vou culpá-lo por isso. “Nem um pouco.”

“Sinto muito por ter estragado o nosso dia.”

“Você não estragou. Eu diria que esse foi um final bastante surpreendente.” Então olho para o chão e franzo a testa. “Você quebrou meu pênis.”

Ele olha para o pirulito no chão, joga a cabeça para trás e ri mais alto do que já ouvi dele. Então ele me beija, ainda rindo e tremendo com isso. “Cristo, eu te amo, Gwen, tanto!”

“Isso significa que posso ter seus peitos?”

Ele sorri para mim e balança a cabeça. “Sem chance.”

***

Nathan desapareceu em seu escritório nas últimas três noites. Eu estava preocupada com ele. Ele me ajudava a levar Dillan para a cama e depois ia direto para o escritório, sem comer ou dizer mais do que algumas palavras para mim. Considerando o que aconteceu no outro dia, pensei que talvez ele estivesse com vergonha de suas ações.

Desde a primeira noite em que roubei sua virtude, como ele a chama, Nathan não conseguiu tirar as mãos de mim. De repente, depois daquela sessão quase violenta em seu escritório, ele mal me tocou e só vai dormir quando sabe que estou dormindo.

Então, naturalmente, fiquei preocupada e entrei para conversar com ele. Tantos pensamentos passaram pela minha mente:

pornografia, uma mulher via Skype, putas do Facebook, qualquer coisa, mas o que descobri não foi nada disso e foi algo tão chocante e engraçado que não consigo parar de rir disso sempre que passa pela minha cabeça.

Nathan gosta de Bob Esponja. Ele está assistindo em seu laptop no seu escritório. Ele aparentemente acha que é relaxante.

Embora ele tenha me evitado porque tem vergonha de como reagiu em seu escritório no outro dia, o fato de ter me abandonado por Bob Esponja me faz rapidamente perdoá-lo.

Vamos ser sinceros, como alguém pode ficar bravo? É Bob Esponja. E não parece ser o jeito do Nathan. Ou talvez sempre foi o jeito de Nathan e eu nunca percebi isso.

O olhar em seu rosto quando entrei em seu escritório me assustou profundamente. Foi choque e medo. Eu nunca o perturbei em seu escritório, então ele não pensou em trancar a porta. Quando vi o rosto dele, todos os meus medos foram confirmados e fui até a mesa dele, puxei a tela do laptop na minha direção e olhei para a tela.

“Não é o que parece!” Ele deixou escapar enquanto eu observava a esponja amarela soprar uma bolha em forma de flor. “Isso me ajuda a relaxar.” Continuei olhando para a tela, tentando descobrir o que estava vendo. “Não ouse rir!” Claro que eu ri; tanto que minha mão que segurava meu peso na mesa, escorregou e caí no chão.

Fizemos amor no chão naquela noite.

O tempo todo eu ainda fiquei rindo.

* *

No momento, estamos saindo, para grande aborrecimento de Nathan. Minha mãe veio e está de babá. Nathan, Tommy, Sasha e eu estamos saindo para tomar uma bebida no nosso antigo local. Sasha parece pensar que vai me ajudar a curar. Discordo.

Principalmente, só espero que as pessoas que costumavam trabalhar lá e frequentá-lo, as que nos conheciam e conheciam Caleb e eu, não frequentem mais o lugar. A última coisa que quero em uma noite relaxante é ser julgada e questionada.

“Stacey é uma vadia,” Sasha diz para Tommy quando entramos no táxi que parou na nossa garagem.

“Ela não é uma...” Tommy, vendo a carranca, muda rapidamente de tom. “Sim, ela é uma puta total.”

“Você nem quis dizer isso!” Sasha dá um tapa na cabeça dele.

“Eu gosto, honestamente, ela é sempre uma puta. Especialmente quando ela me serviu o jantar com um sorriso tão educado no rosto.”

“Ela quer você.”

Oh céus.

“Sério?” Ele finge entusiasmo, ganhando um tapa no braço.

Nathan ri no banco da frente e encaro seu perfil. Ele me vê pelo canto do olho e imediatamente põe fim na sua diversão.

“Então, cadelas, como estão as coisas?” Sasha pergunta, claramente entediada do que diabos ela estava discutindo momentos atrás.

“Nathan está me traindo com Bob Esponja.”

Nathan se vira no banco da frente e começa a projetar as diferentes maneiras que ele quer me matar através dos olhos. “Obrigado Gwen.” Apenas sorrio atrevidamente em resposta.

“O que?” Sasha e Tommy perguntam ao mesmo tempo.

“Gwen pensou que, para vir de *Swindon*[7] para cá, seriam necessários um passaporte e um visto.” Nathan retruca.

Minha boca se abre. “Pensei que você tivesse dito Suécia!”

Nathan balança a cabeça, sorrindo com a lembrança. “Não, você não pensou. Você até disse... 'Swindon? Você morou em Swindon por seis meses? Não precisa de visto para isso?'”

“Onde diabos fica Swindon?” Sasha sussurra para mim. Tommy pisca e depois ri, Nathan se juntando a ele.

“Eu não tenho ideia,” sussurro de volta.

É estranho estar com Nathan. Posso ver que ele não está confortável, mas também posso ver que está tentando por mim. Eu implorei que ele viesse comigo e, quando finalmente cedeu, ele também me disse que não ficaria feliz em vir. Então dei a ele os olhos de cachorrinho, aos quais cedeu novamente e disse: “Tudo bem, eu vou fingir, só por você.”

Bom o bastante.

Quando chegamos ao pub, noto que ele relaxou muito mais do que estava quando saímos.

“Isso vai ser divertido,” Sasha diz, saltando no local depois de sair do táxi.

Discordo; algo está fadado a dar errado.

[7] Swindon é uma cidade do Sudoeste da Inglaterra.

Nathan, depois de pagar o táxi, imediatamente me puxa para o lado dele. No começo, acho que é por causa do seu desconforto, mas depois percebo que é realmente a possessividade que está tirando o melhor dele. Estou me perguntando o que o está deixando tão irritado e estou prestes a perguntar, mas Sasha me interrompe me puxando em direção à nossa antiga cabine de canto.

Me libertando, paro e fico olhando para o banco acolchoado, vermelho e aconchegante que se curva em torno de uma grande mesa circular. Posso vê-lo sentado lá, sorrindo com uma caneca de cerveja na mão. Meu coração para e meus pulmões se contraem.

Seus suaves olhos castanhos vêm para os meus e ele levanta uma cerveja na minha direção.

Estou presa no local, olhando para ele e o amor que brilha dele.

“Gwen?” Nathan pergunta quando Sasha acena a mão na minha frente e diz: “Talvez isso tenha sido uma má ideia.”

“Não.” Olho para a cabine agora vazia e sorrio levemente. “Está tudo bem, foi só...”

Sasha coloca a mão na minha e a aperta. “Está bem; você não precisa explicar.”

Soltando um longo suspiro, olho para Nathan, cujos olhos tristes estão em mim. Pisando na ponta dos pés, pressiono meus lábios nos dele e os deixo lá até meu coração se acalmar. Quando me afasto, seus olhos estão sorrindo e as costas dos nós dos dedos traçam minha bochecha. Sorrimos um para o outro, apenas um pouco, mas é o suficiente.

“Sente-se, eu vou pegar uma bebida para você,” Nathan sussurra em meu ouvido, enviando arrepios na espinha.

“Eu faço isso, companheiro,” Tommy anuncia. “Você pagou pelo táxi.”

Nathan parece que não sabe o que fazer e pede ajuda a mim.

“Vá e ajude-o a trazer as bebidas de volta.”

Ele assente e segue Tommy até o bar.

Sasha se inclina para mim e pressiona a têmpora no meu ombro. “Parece que ninguém mais vem aqui.”

“A vida continua aparentemente.” Pressiono minha têmpora no topo da cabeça dela e olho através do lugar quase vazio. Muita coisa mudou no ano passado. Eu realmente esperava algo diferente?

“Então,” ela sorri, nosso momento emocional se foi, “como ele é na cama?”

“Sasha!”

“Estou falando sério! Sempre quis saber. É a coisa toda misteriosa e triste.” Ela abana o rosto com a mão e desmaia dramaticamente. “Faz você querer domá-lo... você sabe?”

Infelizmente eu sei, mas não digo muito. “Ele é bom.”

“Apenas bom?”

“Não quero falar sobre minha vida sexual,” digo, me afastando dela um pouco.

Ela apenas ri em resposta, uma gargalhada estridente que perfura meus ouvidos. “Então você finalmente conseguiu? Eu sabia!”

“Conseguiu o que?” Tommy entrega a Sasha a bebida dela, enquanto Nathan me entrega a minha e se senta ao meu lado.

“Nada.” Bato minha mão na boca de Sasha e viro para Nathan. “Você não está bebendo?” Sussurro em seu ouvido quando noto que suas mãos enluvadas estão vazias.

Ele balança a cabeça, olhando em volta. “Não sou muito de beber.”

Eu já sabia disso, mas todo mundo compra uma bebida quando vai a um pub, seja uma coca ou uma bebida alcoólica. “Você quer compartilhar a minha?”

“Não, obrigado.” Ele cruza os braços sobre o peito e se inclina para trás, os olhos semicerrados em nada em particular.

“Vamos jogar?”

Ele olha para a máquina piscando e me dá um olhar que diz ‘Sério?’

“Ok, ok,” suspiro, voltando para os meus amigos.

Não demora muito para me puxar de volta para o lado dele, mas ele ainda parece entediado e irritado. Acho que é principalmente desconforto, no entanto. Ele não é fã de multidões e nunca frequenta os bares locais. Só preciso tirá-lo de sua concha.

Tommy percebe a falta de participação de Nathan e rapidamente o envolve em uma conversa não tão emocionante sobre dinheiro, negócios e política. Felizmente eles concordam com a maioria das coisas e quando Tommy pisca para mim, sei que Nathan ganhou seu selo de aprovação. Não que seja necessário. Meus amigos desapareceram da minha vida por quem sabe quanto tempo. Eles não conseguem me julgar ou escolher meus parceiros comigo.

“Shots!” Sasha grita.

Olho para Nathan. Ele balança a cabeça e me dá um olhar diferente desta vez. É aquele que diz ‘Não’.

Droga.

“Mas...”

“Você quase se matou da última vez,” ele reclama, com uma bela carranca no rosto. “Fique sóbria esta noite.”

Suspiro. “Bem. Mas você vai lavar a louça amanhã como desculpa.”

Ele bufa e murmura: “Sim, certo.”

“Aww.” Sasha sorri, inclinando-se para Tommy enquanto enxuga uma lágrima invisível debaixo do olho. “É como se você já fosse casada.”

Fico tensa e dou a ela um olhar de olhos arregalados. Não acredito que acabou de dizer isso.

21

No geral, a noite correu muito bem. É bom poder nos ver em um ambiente normal. Estamos tão acostumados a ficar presos juntos em uma casa sem visitantes além da governanta. Vai ser difícil, de repente, tentar ficar juntos no mundo real.

Sei que se eu desse a Nathan a chance, ele me levaria de volta à vila em um piscar de olhos e me manteria lá pelo tempo que me quisesse. Mas essa não sou eu. Por mais que adorasse estar lá com ele, mesmo nos maus momentos, preciso estar no mundo real. Preciso estar perto de pessoas reais, com um trabalho real, próprio.

Chegamos em casa logo depois das onze e estou sentindo uma tontura leve. Na verdade, estou feliz por não ter bebido mais. Não sou uma grande fã de beber. Sempre parece uma boa ideia na hora, até não ser mais depois.

"Você se divertiu?" Minha mãe boceja e se estica no sofá. Dillan está do outro lado do peito, com o punho contra a bochecha rechonchuda.

"Foi realmente muito chato." Dou de ombros. "Até Sasha cair sobre o banquinho do bar e acidentalmente jogar suas bebidas em algum cara sentado com seus amigos."

Nathan estremece. "Foi horrendo. Por que alguém vai a um pub por diversão é algo que não consigo compreender."

“Nathan,” eu rio, arqueando uma sobrancelha. “Você não faz nada por diversão. Sua ideia de diversão é Bob Esponja no escuro...” A mão dele cobre minha boca, mas isso só me faz rir mais.

Balançando a cabeça, ela se senta, tomando cuidado para não acordar o bebê.

“Eu vou leva-lo; não confio na sobriedade dela.” Nathan afirma, apontando para mim com o polegar. Ele se aproxima da minha mãe e estende as mãos enquanto ela coloca Dillan em uma posição segura para transferi-lo. “Venha para o Papai.”

A sala para; nenhum de nós respira. Nathan pega Dillan, mas seus olhos se fecham como se ele não pudesse acreditar no que apenas deixou escapar. Quando se abrem, ele os mantém no chão e passa por mim sem dizer uma palavra.

“Feche sua boca, Gwen, ou você está pegando moscas?” Mamãe se levanta e se estica novamente. Ela deve ver o olhar de horror total no meu rosto enquanto ela me diz: “Ele o está criando e sempre esteve. Na minha opinião, ganhou esse título.”

“Mas não é algo que falamos.”

Ela encolhe os ombros. “Você decide.” Beijando minha bochecha, ela sorri e me puxa para a porta. “Tranque a casa.”

Concordo, ainda totalmente atordoada com o que foi dito.

Caralho!

De repente, a cama parece tão assustadora. Ou dormir com Nathan parece tão assustador.

Acalmando meus nervos, começo a subir as escadas, apagando a luz enquanto ando.

Como esperado, encontro Nathan no berçário e fico na porta observando-o por um momento. Seus músculos definidos do braço incham quando ele agarra a lateral da cama de Dillan. Seus ombros ficam tensos e flexíveis enquanto sua cabeça fica baixa e suas costas se expandem a cada respiração profunda.

Abro a boca, mas depois a fecho novamente com os olhos. Não tenho ideia do que dizer. Não é algo que eu tenha pensado.

Mamãe está certa; ele merece o título, mas ele já tomou o lugar de Caleb em um sentido. Quase não parece justo que ele consiga Dillan também. Ou estou sendo idiota?

“Venha para a cama,” digo baixinho e começo a me mover em sua direção. “Vamos lá, teremos um dia agitado amanhã.”

Ele suspira e se vira para mim. “É realmente tão terrível que eu queira ser o pai dele?”

“Não,” admito. “Mas é uma situação complicada. Acho que até que as coisas sejam colocadas em pedra, não devemos fazer rótulos.”

“Colocadas em pedra?” Um sorriso nervoso brilha para mim. “O que isso deveria significar?”

Eu me movo ao redor dele, me inclino sobre as barras da cama e pressiono meus lábios na testa de Dillan. “Podemos conversar sobre isso amanhã?”

Ele passa os braços a minha volta. “Você sabe que eu não vou a lugar nenhum, certo? Eu seria um tolo em sair agora, não quando finalmente tenho tudo o que quero, incluindo coisas que nem percebi que queria.” Ele olha para o berço enquanto fala as últimas palavras.

“Eu também.” Sorrio, deixando suas palavras mergulharem na minha pele e me aquecerem no meu âmago.

“Tenho negligenciado você ultimamente,” ele sussurra. “E por isso peço desculpas. Eu estava preocupado... depois da última vez, pensei que tivesse te machucado.”

Ele não machucou. Ele definitivamente não me feriu. “Se você me machucasse, eu teria dito.”

Andamos de braços dados para o quarto, onde desmorono na cama primeiro. Nathan ri e sinto suas mãos na cintura da minha calça jeans. Ele lentamente a tira na minha bunda e nas minhas pernas, antes de dobrar a calça e colocá-la dentro do cesto de roupa suja. Sim, ele a dobra primeiro. Ainda preciso esclarecer isso comigo mesma, mas nunca o entendo completamente.

Cruzo os braços sob a bochecha e espero enquanto ele beija as minhas costas, me fazendo tremer involuntariamente, seguida de uma risadinha.

“Não sei por que, mas isso apenas me trouxe uma lembrança de quando eu brincava de Lego quando criança.”

Pisco. “Lego?”

“Sim. Eu costumava construir casinhas e depois mandava meu boneco Godzilla derrubá-las.”

“Esse é um comportamento típico de garoto. Tenho certeza de que veremos muito disso de Dillan. Não tenho certeza de como me sinto sobre minha bunda fazer você lembrar de Lego.” Sorrio em meus braços e grito quando sua mão se conecta com minhas nádegas macias. “Para o que foi isso?”

“Eu senti vontade,” ele ri e faz de novo, me fazendo virar e olhar para ele. Os tapas não fortes, mas deixam uma picada após a qual não me importo muito. “De qualquer forma, lembro de construir este castelo com seis mil peças. Foi brilhante. Levei dias, possivelmente

semanas; aos oito anos de idade, você não tem muita consideração pelo tempo."

Aos oito eu estava brincando com Barbies e dançando pelo meu quarto em uma fantasia de fada.

"O que aconteceu com ele?"

Ele sorri e passa as mãos sobre meus globos macios mais uma vez, antes de lhes dar um aperto suave. "Eu desmontei."

"Por quê?"

"E depois construí um ainda melhor."

"Sinto que há uma moral nessa história." Ouço algo cair no chão e, quando sinto suas mãos nuas na minha pele, percebo que são suas luvas.

"Não há moral, é mais uma realização." Ele desliza pelas minhas costas até que seu rosto esteja a um centímetro da minha orelha e seu corpo está cobrindo completamente o meu. É difícil respirar, mas da maneira mais incrível. "Você é meu castelo de Lego."

Humm... "Não sei se entendi."

"Eu trabalhei duro para construí-lo, colocando as peças perfeitamente até formarem cômodos, depois as reuni e adicionei algumas torres e um telhado. Em seguida, eu me sentava e admirava meu trabalho, quebrava e depois fazia tudo de novo. Foi a única vez que fiquei feliz, a única vez em que me senti como um garoto normal." Dor no peito. "O resultado nunca ficava chato; sempre me surpreendia." Mais dores no peito ao pensar em um jovem garoto de cabelos castanhos, tão triste e sozinho e com dor, encontrando alegria em um castelo de Lego que ele passava dias construindo. "Isso me ajudou a ser jovem; isso me fez esquecer que estava na casa que me trouxe tanta dor e miséria. É estranho que quando você é jovem, não

associa dor e tristeza à pessoa que a causa. Você costuma culpar a área ou um objeto próximo."

"Como eu com ratos. Duvido que eu vá acampar novamente."

"Exatamente. Enfim..." Ele dá uma mordida suave na concha da minha orelha e rola para o lado, mantendo a perna emaranhada entre as minhas enquanto se apoia em seu cotovelo. "Sempre que tenho a chance de despir você..."

"O que é bastante frequente ultimamente, sem incluir as últimas noites."

Ele continua falando como se eu não tivesse falado. "O resultado é melhor a cada vez. Você me impressiona." Solto um suspiro suave quando seus dedos começam a fazer cócegas nas minhas costas com um toque quase inexistente. "E todo momento que passo com você, esqueço todas as coisas ruins. Você é meu castelo de Lego."

"A versão para maiores de idade," eu rio, rendendo-me outro tapa na minha bunda.

"E o sexo... sinto que estive morto por vinte e cinco anos."

"Vinte e cinco?" Pergunto confusa. "Você fez aniversário?"

Ele estremece. "Não."

"Mentiroso!"

"Foi há um tempo atrás. Não se preocupe com isso."

A culpa que brilha em seus olhos me diz outra coisa. "Quando exatamente é um tempo atrás?"

"Olha... eu não faço aniversários. Meus aniversários nunca foram o que vocês chamariam de ocasiões alegres. Apenas esqueça."

Estreitando os olhos, me coloco de joelhos e coloco as mãos nos ombros dele. “Quando foi seu aniversário, Nathan?”

“Eu não me lembro.”

Rosno. “Quando é seu aniversário?”

“Não tenho aniversários.”

Minha carranca se aprofunda. “Quando é seu aniversário?”

“Não podemos simplesmente fazer amor e esquecer isso?”

Suspiro. “Nós não fazemos amor, Nathan, ou você esqueceu que não faz oral? Você precisa de oral para fazer amor na minha opinião.”

Ele mal esconde sua careta. “Eu vou te dar oral no seu aniversário.”

Reviro os olhos. “E como você vai fazer isso?”

O rosto dele fica sério. “É realmente tão importante para você?”

“Não! Claro que não. Estou apenas brincando.”

“Eu vou trabalhar nisso... talvez possa...”

Eu bato minha mão sobre sua boca e olho em seus olhos, esperançosamente projetando minha irritação com sua fuga. “Quando foi seu aniversário?”

“Segunda-feira passada,” ele deixa escapar e agarra meus braços antes que eu possa começar a bater nele. “Não é grande coisa.”

Eu discordo.

Afasto-me dele e me levanto, esquecendo minha falta de roupa enquanto me movo em direção à porta. “Onde você vai?” Ele pergunta, seguindo logo atrás. Eu o ignoro e vou em direção às escadas.

Não acredito que ele não me disse que era seu aniversário! O há de errado com ele?

“Você vai responder?”

Quase digo não, mas então percebo que isso seria uma resposta e rapidamente fecho minha boca.

Ele continua me seguindo silenciosamente, descendo as escadas e entrando na cozinha. Até eu pegar um dos cupcakes que fiz hoje mais cedo na geladeira e colocá-lo ao lado que ele me pergunta o que estou fazendo.

O que posso usar como… ah ha!

“Sério?” Ele bufa quando coloco a pequena vela redonda de chá em cima da cobertura marrom, que sempre guardo embaixo da pia, no caso de um corte de energia. “Oh, vamos lá, Gwen.”

Acendo o pequeno pavio preso firmemente pela cera branca e seguro o cupcake no rosto dele.

“Você não vai cantar parabéns?” Ele brinca, batendo no queixo, pensativo. “Eu gostaria que minha namorada falasse.”

Ele apaga e sorri com carinho para mim. Isso é até eu pegar a vela do topo e esmagar o bolo contra a boca dele. “Feliz aniversário,” digo sarcasticamente e deixo-o em seu surto silencioso, rindo enquanto saio.

Isso foi muito cruel.

Ele mereceu.

Quando Nathan finalmente volta para a cama, estou esperando que me repreenda e me prenda na cama com aqueles braços incríveis enquanto seus olhos ardem de raiva. Mas isso não acontece.

Em vez disso, ele sobe para o lado e vira de bruços para ficar de costas para mim.

Eu acho que posso ter estragado tudo. “Eu te chateei? Essa não era minha intenção. Ou talvez fosse. Eu não sei.”

“Não.”

Eu beijo a parte de trás de seu ombro e descanso minha bochecha entre suas omoplatas. “Por favor, pare de esconder as coisas de mim.”

“Claro.”

Suspiro.

“Boa noite.”

“Noite,” ele murmura.

Suspiro novamente e fecho os olhos.

Não é até eu dormir que ele finalmente rola contra mim. Eu não estou completamente convencida de que ele fez isso porque queria e não porque ele pensou que precisava. Isso porque no momento em que acordei, ele se afastou.

A situação toda parece esquecida assim que vou buscar a correspondência depois do café da manhã e vejo outro daqueles envelopes deitados no tapete. Foi dobrado de forma que seu comprimento coubesse na caixa de correio. Meus dedos queimam quando eu o pego do chão, minha mente gritando desesperadamente para eu lê-lo.

Tenho que fechar meus olhos por um momento para me convencer de que tudo o que está neste envelope pode nos destruir e não quero isso. Estou feliz, pela primeira vez desde Caleb, por mais que me doa dizer.

A culpa ainda me atinge, mas minha felicidade e desejo de viver parecem ofuscá-la.

Nathan parece ofuscá-lo.

Quando abro os olhos, entro na cozinha e jogo o envelope na lixeira. Depois, folheio a pilha de correspondências que foram enviadas e descarto as que não preciso.

As faturas são um choque fatal. É onde há muitos zeros após um certo número e você não consegue mais respirar.

Nathan as pega e as lê enquanto come meia toranja. Nojo.

“O que você está fazendo, menino?” Dirijo-me ao meu homenzinho sorridente e verifico se o cinto de sua cadeira reclinável está bem preso. Está. Um sinal claro de que me preocupo demais.

“O que você colocou na lixeira?” Nathan pergunta, sem olhar para mim.

“Você ainda está bravo com a noite passada?” Franzo a testa. “Eu disse que estava arrependida quando acordei esta manhã.”

“O que você colocou na lixeira?” Seu rosto continua sem expressão.

“Não vou responder até que você me responda.”

Ele suspira, esfrega o rosto com as mãos e me lança um olhar que grita ‘temos que fazer isso agora?’

Devolvo um outro olhar que grita ‘Sim, nós realmente fazemos isso’.

“O que você fez foi cruel,” ele diz, colocando as correspondências em uma pilha arrumada ao lado do prato. Eu as pego e enfio em uma gaveta próxima.

"O que *você* fez foi cruel." Olho para ele. "Você escondeu seu aniversário de mim."

Ele levanta uma sobrancelha. "Você nunca perguntou quando é o meu aniversário."

Abro a boca para discutir, mas percebo que ele está certo. Coçando a cabeça, tento sentar no colo dele, mas ele se levanta e se afasta. "Tenho que estar na loja ao meio dia. Há uma entrega chegando."

"Sinto muito por esmagar o bolo na sua cara; você está certo, foi cruel." E engraçado, mas não digo isso porque ele obviamente não está feliz comigo e duvido que se disser ajudará a situação de qualquer maneira. "Me perdoa?"

"Levei meia hora para tirá-lo da pele. Estou surpreso por ainda ter sobrado alguma coisa."

O que? "Bolo?"

Ele olha para mim com exasperação nadando em seus lindos cabelos castanhos. "Pele!"

"Oh." O piso é muito interessante agora. Preciso varrer e esfregar. "Quando você estará em casa?"

"Eu ligo." Ele aperta a bochecha de Dillan e beija sua cabeça. "Oh," ele para de repente, seus olhos vazios pousando nos meus. "Da próxima vez que você me chatear, vou jogar um rato em você e ver como reage. Também vou rir enquanto sair, deixando você para lidar com isso sozinha."

Bem, quando ele coloca assim. "Deus, Nathan... sinto muito."

"Você sente?" Ele olha o relógio. "Eu realmente tenho que ir."

“Nathan...” Eu o alcanço, mas ele se afasta. Eu mereço isso. “Sinto muito, você sabe disso, certo?”

Ele não diz nada, deixando-me com uma pequena e severa pena. Vou deixá-lo em paz por um tempo. Ele vai se acalmar, embora não pareça zangado, apenas decepcionado, o que é ainda pior.

“Diga para lhe dizer que eu te amo,” praticamente imploro.

Seu corpo parece cair como se estivesse liberando toda a sua raiva reprimida, frustração e decepção em um único suspiro. Ele se vira para mim e segura minha bochecha com a mão. “Eu te amo e sei que você me ama. Agora estou irritado. Isso não significa que não sei que nos amamos.”

“Você ainda deve dizer isso.”

“Caso o pior aconteça e nós não dissermos isso antes, estou lhe dizendo agora que, até que eu diga o contrário, ou você diga o contrário, meu coração pertence a você.” Ele bate no lado esquerdo do peito com a mão livre, antes de colocar minha mão sobre ele. Concordo, abaixando os olhos mais uma vez. Ele se inclina para frente e dá um beijo suave na minha bochecha. “Vou vê-la hoje à noite.”

“Ok.”

Quando olho para cima, vejo o pequeno sorriso brincando no canto de seus lábios, fazendo seus olhos estreitarem um pouco. “Eu perdoo você.”

“Sinto muito.” Espero ele me beijar. Ele não demora e eu instantaneamente derreto nele. Depois de alguns instantes, Nathan se afasta lenta e relutantemente, depois beija minha testa e se vira para sair.

Dillan grita uma tagarelice, quase como se dissesse a Nathan para não esquecê-lo.

Sorrio e o vejo beijar a boca aberta e os punhos gordinhos de Dillan antes de me dar uma piscadela e partir para Londres.

Eu sou uma vadia.

Passo mais meia hora com Dillan, brincando com ele no chão da sala. Ele ainda é jovem demais para engatinhar, mas agora está ficando bom em se levantar com as mãos. Embora, após trinta segundos de queda e elevação, ele comece a ficar irritado.

Depois de deixá-lo com minha mãe, vou para o trabalho me sentindo feliz e leve. Lembro de quando as pessoas me disseram que o tempo curaria minhas feridas, e com certeza, mesmo que meu coração ainda tenha um buraco que Caleb deixou para trás, sinto que estou me curando.

Ainda é difícil, mas agora sei que vai melhorar.

Além disso, tenho Nathan e ele é incrível. Ele torna tudo muito mais fácil.

“Bom dia.” Elle sorri, me dando um aceno. Tiffany desliza um café na minha direção e eu o pego no balcão enquanto caminho para a cozinha.

“Ei pessoal,” digo, tirando a minha jaqueta. “O que temos no cardápio hoje?”

Elle me entrega uma lista enquanto saboreio meu café incrível. Posso detectar o sabor do pão de gengibre.

“Valentine apenas foi ao supermercado. Aqueles idiotas da van esqueceram as lascas de chocolate.” Tiffany suspira, beliscando a ponta do nariz. “E na semana passada foi o açúcar refinado. Juro que deveríamos contratar uma empresa diferente.”

"E na semana anterior a canela," aponto, balançando a cabeça com irritação. "Eles são da melhor qualidade. É lamentável que seus funcionários sejam idiotas. Vou começar por esse."

Tiffany assente e me entrega meu avental limpo. Eu o coloco e começo a trabalhar. Já não fico absolutamente coberta de ingredientes, o que é uma sorte. Estou tão cansada de lavar farinha do meu cabelo e geleia da minha pele.

Quando Valentine retorna, temos uma loja cheia de pedidos para o dia seguinte.

Ela volta com algo que não tenho certeza que estava na sua lista de compras e imediatamente me entrega.

Olho para o grande envelope marrom com fúria fervendo o sangue em minhas veias. Na voz mais calma que posso reunir, pergunto a Valentine onde ela conseguiu.

"Estava junto com o correio." Ela deve ver a raiva que estou tentando esconder. "O que há de errado?"

"Nada. Se você receber mais desses, me avise." Enfio-o na lixeira quando ela vira as costas e o enterro sob os bolos de anteontem que não estão nem perto o suficiente de serem vendidos.

"Ok. Você pode ficar até as cinco hoje?"

Suponho que seja apenas uma hora extra. "Claro, sem problemas. Posso apenas fazer uma ligação rápida?"

Ela me acena e rapidamente saio da padaria. O telefone toca três vezes antes de ele atender. Ouço o som do motor do carro e o zumbido das rodas na estrada enquanto ele dirige. "Nathan... ele não está mais tentando te ameaçar."

"O que?" Nathan pergunta, parecendo preocupado e um pouco perplexo.

“Seu pai enviou um desses envelopes para o meu local de trabalho hoje.”

Ele fica em silêncio por um momento. Ouço sua respiração parar e imediatamente entro em pânico.

“Não surte. Eu não li. Enterrei-o na lixeira com muitos bolos de dois dias.”

Um longo assobio soa no alto-falante. “Eu tenho que ir.”

“Nath...”

“Eu tenho que ir.” A linha cai e xingo alto. Olhando para o céu claro, rezo para que Nathan não faça nada estúpido. Ele já está em um terço do caminho para Londres agora.

O pai dele mora em Londres!

Porcaria.

Tento ligar de volta, mas vai para o correio de voz. Não há muito que eu possa fazer daqui, além de terminar o trabalho e orar um milhão de vezes mais. Eu deveria ir atrás dele, mas não só não posso decepcionar Valentine, como também não tenho como chegar lá.

Por favor, por favor, não faça algo estúpido. Ele não vale a pena.

Ah, eu gostaria que ele me dissesse.

Correndo de volta para dentro, tento me manter o mais ocupada possível para que o dia passe mais rápido. Espero e espero sua ligação, mensagem, e-mail... qualquer coisa seria legal neste momento. Estou praticamente tremendo de nervosismo e preocupação. O que está acontecendo?

Ligo para ele durante todo intervalo. Eu costumo parar por cinco minutos no final de cada hora. Em vez de sentar, ando de um

lado para outro enquanto ouço o toque sem resposta. Isto está me enlouquecendo.

"O que há de errado?" Tiffany pergunta enquanto verifico o relógio pela enésima vez.

"Nathan não está respondendo." Verifico o relógio novamente.

"Ele está bem?"

"Essa é a pergunta de um milhão de dólares."

Ouvimos Valentine cantarolando enquanto ela trabalha em sua parte da cozinha. Os olhos de Tiffany permanecem na porta. "Por que você não pergunta a ela se pode sair agora?"

Eu quero; estou tentada... "Prometi que ficaria mais uma hora."

"Vale a pena perguntar."

Ela está certa. Se você não perguntar, você não recebe. Mas sei que Valentine não aceita isso e não é justo com ela se eu abandonar o trabalho em tão pouco tempo. Suspiro.

"Está tudo bem; ele vai ficar bem. Além disso, eu nem saberia por onde começar a procurá-lo."

"Verdade." Ela descansa a mão no meu ombro. "Você pode falar comigo. Você sabe disso, certo?"

Concordo, dando-lhe um pequeno sorriso. "O mesmo pode ser dito para você também."

"Deveríamos fazer algo divertido neste fim de semana, levar as crianças para brincadeiras," ela sugere.

"Isso realmente parece uma boa ideia, embora Dillan ainda não possa brincar exatamente." Meu telefone toca, fazendo-me largar o

rolo com um barulho alto. Eu rapidamente pressiono no meu ouvido. “Alô?”

“Ei, você está ocupada?” Quase gemo de frustração quando ouço a voz de Sasha.

“Mais ou menos, estou no trabalho.”

“Ok.” Ela parece triste. Aconteceu alguma coisa entre ela e Tommy?

“O que é? Tenho cinco minutos.”

“Não é nada importante. Só preciso de sapatos novos e não queria ir à cidade sozinha.”

“Oh, desculpe Sash. Eu iria se pudesse.”

“Sim.” Ouço o sorriso em sua voz. “Tenha um bom dia no trabalho.”

“Eu vou tentar.” Desligo e verifico meu correio de voz, só por precaução. Nada. Zero. Nenhuma mensagem.

Que ótimo.

Suspiro.

“Ele ligará,” Tasha me tranquiliza e, com todas as minhas forças, espero sinceramente que ela esteja certa.

22

Quando estou em casa com Dillan, estou no modo de pânico total. O telefone dele está desligado, não recebi uma resposta e juro que acabei de encontrar um fio de cabelo branco com todo esse estresse.

Dillan balança alegremente enquanto se senta entre as minhas pernas, batendo no seu tambor de brinquedo. Meu telefone nunca sai da minha mão. Por que ele não ligou?

Preciso parar com isso. Dillan precisa de mim agora.

"Você está com fome?" Pergunto, mas ele me ignora completamente e continua tocando o tambor. Não que eu esperasse que ele se virasse e me dissesse que gosta de espaguete à bolonhesa com uma quantidade saudável de parmesão. Ele ainda nem está comendo sólidos.

Depois de tomar banho com Dillan e colocá-lo na cama, passo no corredor por um tempo. Isso é tão irritante. Por que Nathan não pode simplesmente me ligar? Sei que ele tem seu carregador. Ele tem um no carro o tempo todo, então seu telefone descarregar não é desculpa.

E se o pai o machucou? Não tenho dúvidas de que ele confrontou o pai. E se tudo tiver dado errado e eles acabassem brigando?

E se houve um acidente de carro no caminho? Dizem para não dirigir com raiva, ou eu inventei isso?

Para me distrair, decido fazer o jantar; nada extravagante, apenas um assado de massa e um pouco de pão de alho. Demoro para preparar, mas pouco faz para acalmar minha mente.

Odeio isso!

Odeio me sentir tão inútil!

Quando o jantar está pronto, não posso nem tentar comer; comida é a última coisa que penso, então a coloco de volta no forno para permanecer aquecida e vou para a cama. Talvez ele volte para casa em breve. Afinal, está ficando tarde. Talvez esteja voltando para casa.

Isto é ridículo. Quão difícil é ligar para alguém?

Você pega um telefone, disca o número e pressiona ligar. É especialmente importante fazer isso quando você deixa a conversa anterior com um tom tão dramático.

Eu gostaria que o Sr. Weston, também conhecido como Stephen, já estivesse queimando no inferno. Por que ele não pode simplesmente nos deixar em paz?

“Isso é tudo culpa sua,” rosno para Caleb, mesmo sabendo que ele provavelmente não pode me ouvir. Instantaneamente me arrependo e esfrego meus olhos cansados. “Não,” me corrijo em um sussurro. “Isso é tudo minha culpa.”

***

Não sei como, mas finalmente consegui adormecer, não me lembro de fechar os olhos, mas sei que sim porque quando meu celular toca, sinto como se alguém me deu um tapa no cérebro. Meus

olhos apenas se abrem quando coloco o telefone no ouvido. Então me lembro de quem poderia ser e, num piscar de olhos, estou bem acordada.

"Alô?"

"Gwen," Nathan diz, soando solene. "Eu..."

"Oh meu Deus! Você tem alguma ideia de como estou preocupada?"

"Gwen..."

"Pensei que você estava ferido ou em um acidente... O que diabos está acontecendo?"

"Eu estava..."

"Como você pode ser tão estúpido? Você tem alguma ideia do quanto tenho estado em pânico?"

"Você vai calar a boca?" Ele diz rispidamente e posso dizer pelo tom em sua voz que suas mãos provavelmente estão fechadas em punhos. "Eu fui preso."

Espere o que? "Repete?"

"É uma longa história. Meu advogado acaba de conseguir chegar aqui e consegui o direito de ter meu telefonema." Ele parece exausto.

Não sei o que dizer. "O que aconteceu?"

"Eu... não posso contar agora. Esta não é uma ligação particular."

"Quem está dando a queixa?"

"Quem você acha?" Ele diz irritado com a situação.

Se eu fosse um gato, estaria assobiando.

“O que posso fazer?” Pergunto baixinho, odiando o pensamento de ele ter que passar a noite em uma cela. Imunda, fria e pequena.

“Nada. Apenas fique em casa, tranque as portas e não abra a porta para ninguém. Você me ouviu?”

Engulo. “Ouvi.”

“Eu te amo, Gwen. Ficarei bem.”

Não acredito nisso. Só posso imaginar como ele está se sentindo. “Ok.” Então suspiro. “Eu também te amo.”

Bem... esta é uma situação em que nunca estive antes. Definitivamente não gosto disso.

Mas o que mais posso fazer?

Meus pensamentos vão para as caixas que ainda não desempacotei que coloquei na parte de trás do meu armário. Meus pensamentos então começam a vasculhar o conteúdo. Quando meus pensamentos me lembram a única coisa que preciso fazer algo que nunca consideraria em nenhuma outra circunstância, sinto-me fisicamente doente.

Chantagem é errado. Tão errado.

Mas lá está Nathan... se eu conseguir que o Sr. Weston retire as acusações...

Esta não sou eu! Não faço coisas assim!

Além disso, eu nem saberia por onde começar. Como entraria em contato com ele?

O escritório de Nathan vem à mente. Ele deve ter algum tipo de número de contato do pai lá. Ele odiaria se eu fosse examinar as suas

coisas. Talvez eu possa encontrar um número de contato para o advogado dele. Esperar e descobrir o que está acontecendo. Isso parece mais uma coisa racional a se fazer.

Quando abro a porta, estremeço com o cheiro de água sanitária, o mesmo cheiro que me agrediu quando morávamos na vila e o mesmo cheiro que senti quando o peguei assistindo Bob Esponja no laptop.

"Largue isso," exijo, olhando para o frasco em sua mão antes de puxá-la para longe.

"Mas..."

"Eu já limpei ontem. Usei bastante alvejante. Não precisa de mais."

"Você não limpou o suficiente," ele retruca, apontando para os rodapés que, na minha opinião, estavam brilhando.

"Você é louco. Os cheiros não são bons para Dillan. Se você quiser alvejar alguma coisa, alveje seu escritório."

Ficamos olhando um para o outro, nenhum de nós cedendo, nenhum de nós desistindo. "Eu vou fazer isso enquanto você estiver fora. Ele estará rastejando em breve. Ele precisa de pisos limpos."

"Uma camada de água sanitária e uma camada de fluido esterilizante são bastante limpas, Nathan. Ele precisa ser exposto a sujeira e germes ou nunca terá um sistema imunológico."

"Mas..."

"Tudo bem, vamos fazer um acordo." Sorri e joguei meu cabelo por cima do ombro. "Se você vier usar alvejante depois que eu já tiver feito isso, vou manter os ovos onde posso alcançá-los e vê-los."

Ele mordeu o lábio inferior por um momento antes de pegar o frasco de volta e seguir em direção ao seu escritório. Depois de um soquinho e uma dança da vitória, disse para ele, "Você realmente deveria ver alguém sobre isso Nathan!"

Ao que ele respondeu, batendo a porta do escritório, o que só me fez rir... muito.

O lugar está brilhando, como eu esperava. Lembro da primeira vez que entrei no território de Nathan quando ele estava doente. Eu estava grávida na época. Eu me sinto muito como senti então. Como uma intrusa.

Este é seu espaço; é o único lugar que ele não gosta de ser perturbado.

Mas não está aqui, então vou me arriscar. Tenho certeza que ele vai entender.

Sem outro pensamento, vou direto para sua cadeira de couro e me sento. Começo a procurar nas gavetas por uma agenda telefônica, qualquer coisa, mas não tenho nada além de arquivos e papelada chata.

Na gaveta de baixo, encontro um caderno de desenho e dou uma rápida olhada nele. Está cheio de designs de joias. As habilidades de desenho de Nathan são básicas, mas o formato das joias fala por si. Ele tem muito talento.

Passo o dedo as linhas fracas do lápis com carinho antes de cuidadosamente colocá-las de volta e me recostar na cadeira.

O que estou fazendo? Esfrego o rosto com as duas mãos e suspiro profundamente.

"Eu nunca vou encontrar nada aqui," murmuro para ninguém e olho para o espaço vazio onde seu laptop deveria estar. Eu sei que

ele mantém a maioria das coisas lá, mas geralmente o leva com ele aonde quer que vá, então esse é um beco sem saída.

Vou até os armários no canto e começo a folhear as gavetas quase vazias. Beco sem saída... mais uma vez.

Estou prestes a desistir, quando me lembro do cofre de tamanho médio que ele carregou do carro e direto para o escritório há pouco tempo. Foi depois de sua última viagem a sua casa na vila.

Talvez lá tenha algo que possa usar... ou talvez eu esteja apenas curiosa. Mas onde ele o guardaria?

A sala está basicamente vazia, exceto por algumas fotos em sua mesa, que fica no centro da sala. Há um grande armário de arquivo no canto e um pequeno sofá de couro escuro no canto oposto.

Se eu fosse um cofre, onde me esconderia?

Eu quase rio de mim mesma. Às vezes posso ser realmente estranha.

Olho debaixo das gavetas da mesa, atrás do sofá, atrás do armário... nada. Onde diabos está?

Enquanto estou revisando as gavetas, quase me bato. A gaveta do meio tem um espaço escondido. Pego tudo e coloco cuidadosamente sobre a mesa antes de puxar a base fina da gaveta. Em cheio!

Não há chave para o referido cofre... suspiro. Ele provavelmente carrega com ele.

O que é isso?

Pego o pequeno livro encadernado em couro e noto o diário que comprei para ele há um tempo atrás, escondido debaixo dele. Sorrindo, tiro a tira de couro do pequeno caderno na minha mão e

passo para a primeira página. Minhas mãos fecham imediatamente quando percebo que é um tipo de diário. Por mais que queira ler e ver a mente de Nathan, nunca o trairia assim.

Algo se agita no chão, uma única folha de papel dobrada. Merda. Nunca vou saber em que página aquilo estava!

Eu o pego cuidadosamente do chão e estou prestes a adivinhar uma página para colocar de volta quando o grande título brilha através do papel fino.

Último desejo e testamento

Meus dedos tremem quando a abro e olho para a primeira linha, escrita com uma caligrafia familiar e desalinhada.

Datado... dois dias antes de ele morrer.

Assinado por Nathan Weston e... Sasha Rutter.

Meu coração se despedaça e minha mão voa para minha boca. Meu corpo inteiro começa a tremer e a dor que sinto no peito é insuportável.

Por que Caleb escreveria um desejo e um testamento?

Ele não sabia que estava morrendo... ele não sabia.

Ele não sabia.

E Sasha também não sabia. Ela não me trairia assim.

Minha boca treme quando um nó se forma na minha garganta. Leio a letra desalinhada que afirma que tudo o que Caleb possuía deveria vir para mim após sua morte, incluindo seu fundo fiduciário, carro, seguro de vida...

Lágrimas poderosas batem nos meus olhos, fazendo-os arder e fechar automaticamente, empurrando o fluido salgado da tristeza dos meus olhos.

O buraco no meu coração, que estava se enchendo lentamente, agora está se abrindo e escancarando ainda mais do que antes. É como se não existisse mais para outra coisa senão conter a dor.

Eu não deveria tirar conclusões precipitadas, sei que não deveria.

Mas por que Nathan esconderia isso de mim? Por que Sasha esconderia isso de mim?

Tem algo a ver com o que o Sr. Weston está me enviando? Algo em minha mente me diz que isso tem tudo a ver com o que o Sr. Weston está me enviando.

Uma inundação de pensamentos entra em minha mente, sendo o primeiro sobre a Sasha. Quando fomos ao parque, ela sugeriu que parecia estranho o jeito que Caleb morreu, quase como se estivesse me dizendo para investigar, mas recusei.

Ela estava bem sobre eu ficar com Nathan muito antes de haver um Nathan e eu. Ela estava quase insistindo naquilo. Lembro porque Tommy gritou com ela para deixar quieto.

É quase como se ela soubesse que Caleb não era o que disse que era e ela queria que eu parasse de sofrer e seguir em frente. Por que não achei estranho? Sou realmente tão estúpida? É como um alarme gritando e piscando agora.

Nathan... quando ele disse que seu irmão não era quem eu pensava que era... pensei que estava se referindo sobre ele ter ficado comigo primeiro.

Mas... como Caleb sabia que estava morrendo e eu não? Ele ficou doente por alguns dias antes de deixar a terra.

Desajeitadamente, enxugo minhas lágrimas e cuidadosamente coloco o testamento em cima da mesa de Nathan. Olho para ele por um longo momento, desejando que desapareça da mesa e da minha memória.

Uma onda fria de dormência toma conta de mim, atacando todas as células do meu corpo até que, finalmente, minhas lágrimas secam e não sinto nada.

"Sasha," digo à sua voz sonolenta quando ela atende o telefone.

"Sim? É meia-noite. O que há de errado? Dillan está bem?"

"Preciso que você venha; é uma emergência." Digo. "Dillan está bem."

"Oh... ok, claro. Estarei aí em quinze minutos." Ela desliga e luto contra o desejo de bater meu telefone na mesa.

Um telefone quebrado não é necessário no momento.

O que faço? O que digo?

No minuto em que ela entra, coloco o testamento em suas mãos. Seus olhos se arregalam e seu corpo começa a tremer. "Onde está o Nathan?"

"Preso. Não sei por quê. Ele estava em Londres quando aconteceu." Pego o testamento de volta e caminho até a sala, onde o coloco na mesa de centro. "Eu gostaria de uma explicação sua, já que é impossível obter uma dele agora."

"Gwen, é... complicado. Eu não queria nada com isso," ela sussurra solenemente. "Por favor acredite em mim. Quero dizer... o testamento nem é legal. Tecnicamente."

"Não é sobre o testamento. Não é sobre o dinheiro que não recebi!" Grito, olhando para ela. "Ele sabia que estava morrendo?"

Ela engole em seco e muito lentamente acena com a cabeça. “É complicado.”

“Como você descobriu?” Pergunto, sentindo os pedaços do meu coração que se despedaçaram com a morte de Caleb lentamente se transformando em pó. Uma dor que não consigo descrever começa no meu estômago. Parece que algo está rastejando dentro de mim. Eu quero sair dali; quero vomitar. Em vez disso, a encaro inexpressivamente, precisando de respostas.

Seus olhos se enchem de lágrimas não derramadas e sua voz fica rouca quando ela fala. “Eu... eu o peguei fazendo algo e ele teve que me dizer. Eu não queria fazer parte disso, mas... ele estava... ele não estava certo no final. Ele estava desesperado para deixar algo para trás. Qualquer coisa.”

Minha coluna endurece quando suas palavras penetram na minha raiva. “Do que você está falando, Sasha? O que você o pegou fazendo?”

“Querida... por favor...”

“O que você o pegou fazendo?” Grito quase histericamente, meu lábio inferior tremendo.

“Ele estava trocando suas pílulas anticoncepcionais,” ela diz, tão baixinho que mal posso ouvi-la.

Minha respiração sai em um suspiro, meus olhos se arregalam de horror.

Suas mãos sobem defensivamente. “Já era tarde demais! Eu ia te contar. Ele me implorou que não, mas já era tarde demais! Você descobriu que estava grávida no dia seguinte. Entrei em pânico. Não queria estragar isso para você. Caleb disse que não adiantaria contar a você agora. Deus... sinto muito.” Suas lágrimas caem, mas não sinto simpatia.

"Tommy sabia?"

"Não!" Ela balança a cabeça freneticamente. "Não, é claro que ele não sabia. Por favor Gwen... me perdoe. Juro que não queria te machucar. Não queria ter nada a ver com isso, mas... você já estava tão triste com a gravidez. Eu pensei que se eu te dissesse... isso apenas a derrubaria."

"Você deveria ter me contado!" Grito.

"Eu sei... mas você só tinha meses com Caleb e isso se transformou em semanas. Ele se deteriorou rapidamente. Ele estava preocupado que não seria capaz de se casar com você antes..." Ela funga e limpa o nariz em um lenço de papel do bolso. "Foi terrível. Eu queria te contar tantas vezes. Queria que você descobrisse."

"Como... o que havia de errado com ele? Ele sempre me pareceu bem."

"Tumor cerebral. Eu tinha esquecido disso. Ele estava em remissão há anos. Disseram que não poderiam removê-lo, mas deveria permanecer benigno. Isso não aconteceu. Estava no topo da nuca dele. Você terá que perguntar a Nathan; ele sabe mais sobre isso do que eu."

"O que mais você sabe?" Preciso saber o máximo possível. Preciso saber de tudo.

"Ele esteva doente quando era pequeno. Ele só descobriu tudo aos treze anos. Nathan... ele ia te contar. Ele estava com tanta raiva."

Concordo, separando meus pensamentos quando tudo se encaixa no lugar.

Lembro de perguntar a Nathan não faz muito tempo...

"*Foi... humm... foi Caleb...*"

"Não."

"Eu não entendo por que era só você que..."

"Caleb raramente ia ao nosso avô. Talvez ele não tenha tido a oportunidade."

Lembro de não acreditar nele. Algo não pareceu certo.

"Não me interprete mal. Fico feliz que ele não foi... eu gostaria que você não tivesse sido... mas..."

"Fale logo."

"Não faz sentido que ele apenas tivesse você como alvo."

Caleb estava doente demais para ficar na casa do avô, doente demais para ser alvo de seu abuso. Nathan provavelmente foi expulso para que seus pais pudessem cuidar melhor de Caleb.

Quero ficar com raiva. Quero ficar triste. Quero... qualquer coisa! Mas... não consigo reunir nenhum tipo de emoção. Não sei como lidar com isso.

"Gwen," Sasha diz suavemente, com a mão no meu ombro.

Olho para ela, meus olhos tão vazios quanto me sinto por dentro. "Eu preciso da sua ajuda com uma coisa."

"Qualquer coisa," ela promete.

Bom, porque para isso ela precisará de firmeza.

23

Eu não dormi a noite toda. Não sei por quê. Não sinto nada, então provavelmente seria capaz de dormir facilmente. A exaustão é definitivamente uma das sensações mais proeminentes no meu corpo agora.

Sasha está encolhida na cadeira perto da janela, com os olhos inchados de tanto chorar. Não falo com ela há algumas horas. Não tenho nada a dizer.

Ela também não disse nada; não tem nada a dizer.

Já é dia quando ouço um carro na garagem. Não saio do meu lugar no sofá.

Quando a porta se abre, Sasha se senta mais ereta na cadeira e olha para mim. Permaneço entorpecida, minha cabeça apoiada na mão no braço do sofá.

Nathan entra parecendo despenteado e preocupado. Eu tento reunir um pingo de simpatia por ele ter ficado preso. Falho.

“Oi,” ele diz cautelosamente e seus olhos vão para Sasha. “O que está acontecendo? Parece que você não dormiu nada.” Seu tom é quente, suave. Eu o odeio por tentar ser legal agora.

Ele caminha cautelosamente e senta mais perto de mim. Sua mão vai para minha coxa e não posso me incomodar em segurar o estremecimento.

Seus olhos vão para Sasha, que acena com a cabeça em direção à mesa. Ele olha para ela, olha para mim e depois vira a cabeça para olhar a mesa mais uma vez. Quando lê completamente as palavras em negrito na folha de papel, Nathan solta um suspiro engasgado e agarra minha coxa com uma força quase brutal.

"Gwen?" Ele sussurra, sua mão trêmula passando da minha coxa para o meu rosto. "Olhe para mim. Por favor." Eu olho. Ele estremece com o olhar que vê. "Eu te amo."

Ele ama? Nem me lembro mais do que é o amor.

"Você não quer saber como eu descobri?" Pergunto, minha voz rouca por falta de uso e falta de água.

Ele balança a cabeça. "Não, mas eu realmente gostaria de contar o meu lado."

"Seu lado?" Pergunto incrédula. "Você quer dizer sua parte nisso?"

"Não... quero dizer, sim. Por favor, deixe-me explicar," ele sussurra e se ajoelha na minha frente.

"Você sabia o tempo todo que ele ia morrer."

Seus olhos se enchem de vergonha. "Eu sabia, mas..."

"Então não há nada que você possa dizer que mude alguma coisa. Você não me contou. Você o deixou ficar comigo e me engravidar!"

Seus olhos se voltam para Sasha, que instantaneamente diz, "Eu tinha que contar a ela, Nathan."

Ele fecha seus olhos castanhos por alguns segundos. Quando olham para mim, são suaves e tristes. "Caleb não estava no estado de espírito normal no final, mas ele te amou."

Ok, certo.

“Ele te amou muito. Você me perguntou por que bati nele...” Olho para longe, mas a mão dele vem ao meu rosto e a move suavemente, então estou olhando nos olhos dele mais uma vez. “Depois que descobri que ele a tomou na traseira do carro — ou pelo menos pensei que tivesse feito isso; agora sei que ele estava dizendo a verdade quando disse que não — eu o confrontei. Ele me disse que estava se apaixonando por você, que não faria nada para machucá-la.”

Quase bufo com isso. Caleb estava mentindo, obviamente.

“Ele tinha essa obsessão de deixar algo para trás antes de morrer. Um tipo de legado. Mas me convenceu de que não era mais sobre isso. Tentei afastá-lo de você, mas ele não se mexeu. Eu realmente acredito que Caleb te amou. E então... o médico disse que ele tinha meses restantes, ou menos.”

“O tumor,” digo, e aceno para Sasha. “Ela me contou sobre isso.”

“Sim.” Ele assente, abaixando a cabeça por um momento. “Ele pensou que teria anos; todos nós pensamos. Estávamos errados, obviamente. Acho que ele entrou em pânico. Quando percebi que havia desfeito a promessa, já era tarde demais. Eu o confrontei. Você estava lá, mas já estava grávida. Eu não poderia te contar; não tinha coragem de fazer isso.”

“Na noite em que você deu um soco nele.”

“Sim.” Seus olhos brilham com umidade e suas mãos seguram as minhas. “Foi uma bagunça, toda a situação.”

Eu o encaro por um tempo, desejando que algum tipo de emoção surja. “Por que você estava na cidade naquele dia? Por que você me levou?”

“Ele voltou para entregar o testamento, mas, como eu disse, provavelmente nem é legal.” Sasha responde por ele.

“Eu respondo essa Sasha,” Nathan retruca. O choro de Dillan atravessa o silêncio que se segue.

Sasha se levanta. “Vou cuidar dele. Vocês dois conversam.”

Nathan concorda com a cabeça e se vira para mim. “Voltei para lhe dar o testamento.”

“Mas você não deu,” eu indico, pensando naquele dia. “Você nem o mencionou. E como Sasha sabe que você estava lá por esse motivo?”

“Porque prometi a Caleb, quando assinamos, que eu o entregaria imediatamente e escolheria um advogado. Quando não fiz isso e você foi morar comigo, Sasha me confrontou naquela noite em que ela e Tommy ficaram. Ela não podia dizer nada, porque a implicaria também. Ela sabia que uma vez que você visse o testamento, provavelmente nunca mais falaria com nenhum de nós. Ela...” ele limpa a garganta, implorando para que eu preste atenção. “Ela viu que você estava curando. Ela viu que você estava bem cuidada. Prometi a ela que estava recebendo o dinheiro que meu pai roubou e lhe daria, mas...”

“Você nunca deu. Você recebeu o dinheiro, mas não me deu.”

“Não Gwen... não dei, mas...”

“Por que você não me deu o testamento? Por que me levou para morar com você?”

Ele engole, suas mãos deslizando para cima e para baixo nos lados das minhas coxas. “Eu sabia que, se eu desse a você, provavelmente nunca mais a veria.”

Meu Deus. “Você é um bastardo doente!” Jogo suas mãos longe de mim, minha boca aberta em horror. “O que diabos você estava pensando?”

“Eu sei... foi uma escolha egoísta, mas sempre cuidei de vocês dois. Você não pode negar que foi a escolha certa.”

Ele está ouvindo a si mesmo? Estou ouvindo direito? “Seu irmão morreu e você foi morar com a namorada dele duas semanas depois!”

“Não foi assim!” Ele grita desesperadamente. “Nunca foi assim.”

“Não?” Eu rio friamente. “Como foi?” Eu me levanto e ando em direção à janela. “Você conseguiu o que queria?”

Ele me segue, com a mão apoiada no meu ombro. “Fiquei longe de você. Não tentei nada com você.”

“Isso é mentira!” Eu grito, virando para encará-lo, meu corpo tremendo de fúria e vergonha. “Você tentou me beijar apenas um mês depois que ele morreu.”

Ele parece confuso por um momento e então seus olhos se arregalam com compreensão. Sua boca se abre, mas ele percebe que não pode dizer nada porque é verdade. Eu estava dormindo na época, mas acordei e o senti pairando sobre mim.

“Você é tão doente quanto ele.” Sussurro, ignorando a mágoa em seus olhos. “Não quero mais conversar.”

“Por favor, deixe-me explicar. Quando você se acalmar, deixe-me explicar.”

“Não, não me importo com o quão triste você parece estar. Não quero ouvir. Eu não quero uma explicação. Você não pode explicar isso... é doente. É fodidamente distorcido.” Eu grito, minha visão embaçando quando lágrimas caem antes de transbordar. Afasto-as

com raiva, olhando para Nathan, que parece tão devastado quanto eu. “É a minha vida que ele arruinou! Para quê?”

“Você ficou com Dillan...”

“Você sabia! O tempo todo você sabia o que ele estava planejando fazer. Você sabia... e não disse nada, não parou. Por quê?” Soluço com essa última palavra, meus joelhos tremendo, querendo ceder e cair no chão. “Por que você não o deteve?”

Ele dá um passo em minha direção, com os olhos molhados. “Ele era meu irmão; ele estava feliz. Eu queria que Caleb tivesse isso. Ele esteve doente a maior parte de sua vida e finalmente ficou feliz. Ele me prometeu que não faria isso. Ele disse que te amava.”

“Não comece a mentir agora. Não sou idiota. Você sabia que quando ele morresse eu não teria ninguém. Se estivesse grávida de nada e ninguém, você teria a chance perfeita de entrar e salvar o dia.”

“Não foi assim que aconteceu!” Sua voz está desesperada. Ele cai de joelhos na minha frente. “Eu não tomei essa decisão até te ver...”

“Você precisa sair,” murmuro, sentando na cadeira que Sasha desocupou. Minhas pernas simplesmente não podem mais me segurar.

Estamos no nível dos olhos, mas não sinto nada. Aquele buraco que Nathan preencheu, é um buraco novamente. “Por favor, Gwen, podemos superar isso... Tudo o que sou culpado é de não dizer a verdade, é isso. Eu não tive nada a ver com nada mais.”

“Não é como se você tivesse entrado em uma loja, visto alguém roubar e não tivesse delatado, Nathan. Estamos falando de um homem, que propositalmente engravida uma mulher, arruinando sua vida propositadamente pela única razão de que não queria morrer

sem deixar algo para trás.” Rio com raiva. “Que tipo de pensamento distorcido é esse?”

“Ele não estava bem da cabeça, eu sei disso... ele esteve doente a vida toda. Eu não sabia o que fazer, Gwen.”

“Então, em vez de parar e me avisar, você me aceitou e me ajudou a criar o filho dele?”

“Não foi assim.”

“É o que você diz.”

“Juro. Eu te amo. Eu te amo tanto. Você e Dillan são tudo o que tenho. Não posso te perder.” Ele joga a cabeça no meu colo. “Não posso suportar isso.”

“Então você saberá como me senti quando ele morreu e me deixou sem nada.”

“Gwen.”

Levanto e caminho para o corredor, precisando da maior distância possível entre nós.

“Por favor. Não me deixe. Me desculpe, ok? Sinto muito. Sei que deveria... poderia ter feito algo. Eu não fiz. Mas, daqui em diante, prometo que nunca deixarei de fazer você feliz. Eu nunca vou parar de tentar lhe dar a vida que você merece. Nós somos perfeitos juntos; não vê isso?”

Eu deveria sentir algo quando vejo uma lágrima cair de seus olhos. Eu não sinto.

Dormência é a única coisa que está dentro de mim agora.

“Gwen, vou embora. Vou lhe dar espaço para... se acalmar. Conversaremos amanhã.” Ele parece esperançoso, mesmo quando sua voz quebra, mostrando a tristeza que sente.

“Eu não quero conversar,” digo calmamente, minha voz quase robótica. “Eu nunca mais vou querer falar com você.”

Ele respira fundo, seu corpo arfando levemente enquanto suas mãos seguram minhas bochechas. Não há mais lágrimas derramando sobre elas. Apenas uma camada seca da tristeza líquida permanece e juro para mim mesma que essas lágrimas secas serão as últimas que derramei por Caleb. “Não diga isso. Você vai mudar de ideia. Nós podemos resolver isso.”

“Nós não podemos.”

“Nós podemos,” ele implora, pressionando sua testa contra a minha.

“Nós não podemos.”

“Sim.” Ele assente, fechando os olhos por outro breve momento. “Nós podemos.”

“Pare!” Grito, empurrando-o para longe de mim. “Eu te perdoei... por tudo que você fez comigo. Eu não fiz nada de errado! Nada! E você me jogou fora como se eu não fosse nada. Mas eu te perdoei.”

“Eu sei e sou grato por isso, realmente sou.”

“Eu teria abortado.” Sussurro, lágrimas ardendo em minhas bochechas.

“O que?”

Balanço minha cabeça, tentando esvaziar minha mente, tentando aliviar a dor que está torturando meu corpo. “Dillan. Eu não ia ficar com ele!”

“Você ama Dillan,” ele diz cautelosamente.

“Mas se você tivesse me dito, eu não teria ficado com ele. Eu teria terminado a universidade. Eu teria uma vida, uma carreira adequada. Não me sentiria assim agora!”

Ele me agarra pelos ombros e me sacode. “Gwen, você ama Dillan. Isso não é culpa dele. Culpe-me, culpe meu irmão, não desconte nele.”

“Eu...” Um soluço sai de mim. “Não posso mais ficar aqui. Preciso ir.”

“Gwen, por favor,” ele implora, me seguindo pelas escadas.

Entro no quarto, surpreendendo Sasha que está brincando com Dillan em nossa cama... não, não *nossa* cama, mas a cama de Nathan. Vou para o armário e pego uma pequena mala. Eu só preciso do essencial. Posso vir buscar o restante outro dia.

“Pegue algumas coisas para ele do berçário, por favor, Sasha, apenas o essencial.” Digo friamente. “Você me deve isso.”

Ela assente e sai do quarto silenciosamente, com Dillan nos braços.

“Não vá,” ele implora, assistindo impotente enquanto pego tantos itens quanto acho que vou precisar.

“Estou indo embora.” Digo, jogando roupas na mala. “Eu nunca deveria ter voltado. Nunca deveria ter perdoado você.”

Ele olha para mim do meio do quarto, seus olhos passando rapidamente entre mim e a mala.

“Você está sendo irracional,” ele retruca. “Você não precisa ir. Nós podemos resolver isso. Isso não é justo com Dillan.”

Eu congelo, minha dormência desaparecendo e minha raiva alcançando a zona vermelha. Meu temperamento toma conta de mim,

me apertando até eu estalar. Antes que perceba o que fiz, vejo Nathan se abaixar e ouço um estrondo quando a foto de Caleb voa da mesa de cabeceira e bate na parede atrás de Nathan.

Não paro para analisar o que fiz. Não paro quando coloco minhas mãos no peito de Nathan e o empurro. Então o empurro novamente, meu peito queimando com esforço excessivo e emoção.

“Você sabe o que não é justo com Dillan?” Grito, empurrando-o novamente. “Crescer sem pai! Você e Caleb fizeram isso com ele!” Minhas mãos empurram seu peito novamente. Ele recua um passo. “Ele nunca saberá que homem incrível era seu pai... mas, novamente... ele nunca foi um homem incrível de qualquer maneira! Foi um mentiroso. Assim como você!”

Suas costas batem na parede, mas não paro de empurrar. Meus braços continuam se movendo até que estou batendo em seu peito.

“Gwen,” diz ele, passando os braços em volta de mim e me prendendo a ele. “Cristo Gwen, sinto muito.”

“Me solte!” Grito, finalmente me libertando e dando alguns passos para longe dele, meu peito arfando e meus pulmões ardendo. “Não me toque.” Ele retira a mão que estava prestes a colocar no meu ombro.

“Dillan tem você; ele tem a mim. Você sabe que eu o amo como se fosse meu. Eu nunca o deixarei.”

Eu o encaro incrédula e volto para a minha bolsa, murmurando “Boa sorte com isso.”

“Gwen, você não pode tirá-lo de mim.”

Eu não respondo. Continuo colocando coisas na minha mala. Pouco antes de fechar o zíper, ele atravessa o quarto. Déjà vu. Minhas

roupas se espalham no chão enquanto fico olhando para o ponto agora vazio na cama.

Nathan me agarra pelo ombro e me empurra contra a parede, efetivamente me prendendo com os dois braços. “Você não vi tirar Dillan de mim. Eu lutarei por ele.”

“Ele não é seu, Nathan. Você não tem direito a ele e sabe disso.” Digo, tentando me esconder debaixo do braço, mas seus reflexos rápidos capturam o que estou fazendo quase antes que eu saiba que estou fazendo. Sua mão pressiona contra o meu ombro, me segurando no lugar.

“Por favor,” ele diz suavemente. “Se eu te perder, ele é tudo o que tenho. Ele ainda é meu filho. Ainda estive ao lado dele. Fui eu quem o criou junto com você.”

“Certo... porque você é tão estável? Que tipo de mãe eu seria se deixasse meu filho ser criado por uma aberração como você?”

Ele suspira e dá um passo involuntário para trás. “Você está dizendo isso apenas para me machucar.”

“É verdade, não é?” Eu chuto a mala pelo chão.

“Não... eu sou bom com Dillan. Eu sou bom para você! O que importa como começamos? É o que somos agora que importa!”

“Se isso fosse um conto de fadas, eu acreditaria em você.” Rio sem humor. “Isso... isso é apenas um pesadelo.”

“Não quero que você vá. Cometi o erro de deixar você ir antes.”

Olho para ele, minha boca aberta. “Você não me *deixou* ir! Você me *forçou* a ir embora!”

“E foi o maior erro da minha vida,” ele grita e segue em minha direção, forçando-me a retroceder como um rato para longe de um

gato. “Eu cometi um erro. Deveria ter lhe dito a verdade. Sei disso e não há um segundo que eu não me arrependa. Você nunca cometeu um erro, Gwen? Um que você gostaria de poder voltar atrás?”

Inspiro um suspiro trêmulo. “Sim. Você. Você é o maior erro da minha vida. Nunca deveria ter deixado você entrar.”

Ele assente, seu lábio inferior desaparecendo atrás dos dentes. “Você realmente não quis dizer isso.”

“Você não sabe o que eu quero dizer, ou como me sinto,” falo grosseiramente, agarrando a frente da camisa dele. “Você nunca amou ninguém ou nada em toda a sua vida. E as duas pessoas que diz amar, você deixou alguém fodê-las.”

Sua mandíbula aperta. “Antes de Dillan nascer e antes de eu me apaixonar por você.”

“Por que você parece bravo comigo?” Eu zombo. “Como você pode ficar com raiva de mim?”

“Não estou bravo com você!” Ele geme, segurando o cabelo com as duas mãos. “Estou bravo comigo, nessa... situação estúpida.”

“Estúpida? Você acha que isso é estúpido?” Que diabos?

“Sim,” ele retruca, estreitando os olhos. “Acho que é extremamente estúpido.”

“Eu não quero mais falar,” afirmo cansada e vou para a cama. Sento imediatamente e esfrego os olhos. Não sinto nada. Ele nem se importa?

“Eu sei que você está chateada,” ele começa, me fazendo bufar. Chateada? Acho que estou muito mais do que apenas chateada. “Mas nada disso importa mais. Nós não podemos mudar isso. Eu não posso; você não pode; Dillan não pode. Aconteceu. Está no passado.” Ele está brincando... certo? “Não vale a pena.”

Eu nem sei o que dizer sobre isso, então não digo nada. Apenas o encaro com olhos vazios e lábios separados.

"Eu deveria ter lhe contado. Foi errado não dizer nada." Ele cai de joelhos e inclina a cabeça para que possa olhar nos meus olhos. "Mas nós nos amamos. E nós temos Dillan. Você me escolheu. Você me perdoou uma vez. As coisas acabaram bem; olhe a sua volta." Ele aponta para o quarto com as mãos. "Temos uma casa bonita, um filho lindo, bons empregos e nos amamos. Nós podemos superar isso." Suas mãos enluvadas cobrem as minhas no meu colo. Eu resisto ao desejo de me soltar. Outra lágrima cai do meu olho. Ele rapidamente limpa com o polegar e mantém a palma da mão na minha bochecha. "Eu nunca vou decepcioná-la novamente. Nunca. Você tem minha palavra."

"Você já prometeu isso," sussurro, querendo ouvir suas palavras e absorvê-las. Deus, como quero que elas tirem a dor. "Você prometeu isso duas vezes, e é a segunda vez que quebra sua promessa. Esta é a segunda vez que você me quebra."

"Não intencionalmente. Toda a dor que você está sentindo agora é por causa da minha ação há mais de um ano." Seu dedo pressiona suavemente a parte inferior do meu queixo, levantando efetivamente meu rosto para ver o dele. "Prefiro morrer a deixar que algo te machucar agora."

Alguém bate na porta do quarto alguns segundos antes de Sasha entrar. Ela olha para nós dois, mas fala com Nathan em vez de falar comigo. "Dillan adormeceu. Eu o coloquei de volta na cama. Ele está alimentado e trocado."

"Obrigado," Nathan responde, seus olhos nunca me deixando. "Sasha, você pode ir."

Ela fica na porta por um longo momento, parecendo insegura sobre qual opção tomar. Finalmente, assente. “Eu ligo para você... ou você me liga quando quiser conversar, ok Gwen?”

“Ela vai,” Nathan diz a ela e solta um suspiro quando fecha a porta. Ele afrouxa a gravata e a puxa do pescoço. Em qualquer outro dia, eu ficaria chocada com ele jogando a peça no outro lado do quarto. “Você deve estar exausta. Você não dormiu a noite toda.” Sua voz é tranquila, suave. Odeio isso. “Você precisa dormir; nós dois precisamos.”

Dormir? Como ele pode pensar nisso agora? Acabei de despedaçar meu mundo inteiro, pisar e atirar em um fogo furioso!

Mas simplesmente não tenho energia para discutir, mesmo que meu cérebro se recuse a calcular o fato de que meu corpo está exausto.

“E então de manhã conversaremos.” Ele tira o paletó e joga na direção da gravata.

Suas mãos vão para os meus sapatos. Ele puxa os cadarços e os tira, um pé de cada vez. Meus sapatos logo seguem o caminho de sua jaqueta. Quando ele pega o botão do meu jeans, eu o paro e balanço a cabeça.

“Você não consegue dormir com suas roupas Guinevere,” ele adverte, tentando novamente o botão. Afasto as mãos dele. Ele suspira profundamente, mas não insiste novamente. “Nós vamos superar isso.” Sua voz é um sussurro quando suas mãos agarram meus quadris e me puxam para a beira da cama.

Seu braço vai sob meus joelhos enquanto o outro passa pelas minhas costas e ele se move em torno da cama, me colocando no colchão frio. Assim que minha cabeça toca o travesseiro, a exaustão que sinto realmente se instala. É desorientador estar tão cansada enquanto está claro lá fora.

Nathan logo se junta a mim, vestindo nada além de boxers e luvas.

Ele imediatamente se vira para mim, seu braço tentando tomar o lugar de sempre sob o meu pescoço. Encolhendo-me, vou para a beira da cama, precisando do meu espaço agora. Claramente, não entendendo a dica, ele se aproxima e desliza o outro braço sobre mim.

Quando sinto seus lábios percorrendo a curva do meu pescoço, endureço e paro de respirar. No começo, acho que ele está apenas tentando me confortar, mas quando sua mão envolve meu peito e seus dentes beliscam o lóbulo da minha orelha, percebo que meu pensamento original estava errado, muito errado.

“O que você está fazendo?” Pergunto, rolando de costas.

“Eu não sei,” ele admite, balançando a cabeça. “Não sei o que você quer que eu faça.”

“Eu quero que você me deixe em paz,” digo, virando para o meu lado.

Sua voz é calma quando ele responde. “Não sei como te deixar em paz.”

“Então aprenda e faça isso rapidamente.”

Ele se afasta e posso dizer pelo puxão do cobertor que ele está deitado de costas. “Eu amo você, Gwen.”

Apertando meus olhos com força, quero dormir. Sim, mas não antes de sentir a mão dele tocar meu cabelo, e não antes de ouvi-lo soltar um som que só pode ser descrito como um gemido sufocado.

Ainda assim, não sinto nada.

24

Meus olhos estão ardendo quando acordo. Devo parecer uma bagunça, mas não consigo reunir energia para me importar. Saio da cama vazia e vou para o banheiro. Um chuveiro é desesperadamente necessário agora.

A água nem esquentou antes de eu ficar embaixo do jato pesado. Meus olhos se fecham e minha boca se abre para que eu possa respirar. Cada movimento que faço parece causar um esforço inimaginável ao meu corpo. Só me senti assim uma vez antes; foi depois que Caleb morreu e fiquei na cama por três dias.

Quando saio do banho, me visto rapidamente, nem me incomodando em combinar minhas roupas. Quem se importa com roupas combinadas neste momento? É inútil. Eu nem me preocupo em secar meu cabelo; apenas passo uma toalha sobre ele e o coloco em um coque.

“Acho que mamãe está acordada,” ouço Nathan dizer da cozinha enquanto desço as escadas. Sigo os sons dos balbucios de Dillan e sorrio para o rosto gordinho dele sorrindo a me ver. Ele está sempre feliz em me ver, sempre. Nathan olha para mim por cima do ombro. “Eu fiz café da manhã.” Ele olha para o relógio na parede acima da mesa e estremece. “Bem, almoço.”

Olho ao seu redor e tento encontrar algum tipo de emoção, talvez choque, quando noto que ele está fazendo ovos mexidos e bacon.

"Sente-se," ele ordena suavemente. Eu sento e ele começa a transferir a comida das panelas para um prato, antes de trazê-lo para mim com um copo de suco.

"Você encontrou os ovos," afirmo, pegando meu garfo e movendo a bagunça mexida ao redor do prato.

"São seus favoritos." Ele se inclina e toca seus lábios na minha têmpora. "Pensei que você estaria com fome. E pensei que poderíamos fazer algo divertido hoje?"

Sério? "Obrigada, mas não estou de bom humor." Seu rosto fica sério e sua língua rodeia passando por seu lábio inferior.

Ele pega o seu próprio prato sem ovo e se senta ao meu lado. Inclino a cabeça, pegando um pequeno pedaço de ovo antes de colocá-lo na minha língua. Cheira bem, mas também poderia estar mastigando papel por tudo que posso notar.

"Sua mãe se ofereceu para ficar com Dillan por algumas horas. Sei que há um filme que você quer ver no cinema." Ele se aproxima e enfia uma mecha de cabelo errante atrás da minha orelha. Não pretendo ficar tensa, mas sim, e isso não passa despercebido. "Nós poderíamos fazer isso?"

"Hmm," murmuro, e dou uma pequena mordida na minha torrada. Eu nem tenho certeza por que estou comendo. Definitivamente não estou com fome. Talvez porque seja a primeira vez que ele toca em um ovo desde que eu o conheço e ele fez isso especificamente para fazer meu café da manhã.

Ele mentiu para você, uma voz continua gritando na minha cabeça. *Ele quebrou você. Praticamente destruiu você com suas mentiras.*

"Você gostaria de ir?" Ele pergunta calmamente, seus olhos examinando meu rosto por qualquer sinal de reação. Ele não encontra nenhum. "Ou você gostaria de fazer outra coisa?"

Eles sabiam que ele estava morrendo e ninguém lhe contou; ninguém te preparou para isso. Você foi quem acordou e o encontrou morto. Você está se culpando há meses, pensando repetidamente em sua mente como poderia ter feito as coisas de maneira diferente.

"Gwen?"

"Eu..." Empurro meu prato e me levanto. "Não estou com fome." Vou até Dillan e o pego da cadeira alta. Ele sorri e resmunga quando o puxo para o meu peito.

Nathan se move para as minhas costas. "Nós vamos superar isso," ele sussurra, colocando as mãos nos meus quadris. "Vou levá-lo até a sua mãe e depois vamos nos divertir."

Diversão? O que é isso?

"Só eu, você e uma enorme banheira de pipoca." Ele sorri e remove Dillan cuidadosamente dos meus braços.

"Você não gosta de pipoca," aponto, pegando os pratos da mesa.

"Eu vou fazer um pouco quando voltar. Você vai se sentar," ele diz, franzindo a testa levemente. Eu o ignoro e vou até a pia. "Gwen..."

"Posso lavar a louça, Nathan. Não sou criança," retruco, raspando a comida na lixeira.

Suas sobrancelhas disparam para a linha do cabelo e ele passa a mão que não está segurando Dillan pelo cabelo. "Eu não quero que você faça isso hoje. É o meu trabalho."

"Certo." Reviro os olhos e largo os pratos na pia. "Bem, que seja então, vá em frente."

"Gwen," ele suspira e dá um passo em minha direção.

Durante meses, você lamentou por um homem que não existia. Por meses você se culpou. Se alguém lhe dissesse, você poderia ter se preparado. Mas eles não fizeram. Eles assistiram você se deteriorar e mesmo que não tenha dito em voz alta, era óbvio que você se culpava pela morte dele. Você se culpou pelo fato de Dillan crescer sem o pai.

"Olá?" Dedos estalam na minha frente. Eu me viro para a fonte e olho para ele com expectativa. "Você ouviu o que acabei de dizer?"

Balanço a cabeça. "Não."

"Eu disse que se você quiser, podemos tentar ir à praia. Você não faz isso há muito tempo e..." Sua voz diminui e ele morde a parte interna da bochecha por um momento. "Eu realmente gostaria de tentar... por você."

Apenas o simples pensamento de ir para o único lugar que costumava me trazer tanta alegria, mas agora não me traz nada além de raiva, me deixa contrariada com o pensamento. "Não, obrigada."

"Ok... então por que você não escolhe?" Posso ver que ele está ficando frustrado.

Eu não ligo. "Não quero fazer nada." Especialmente não com você. Ele honestamente acha que tudo de repente vai ficar bem?

"Será bom para nós sairmos por um dia," ele comenta, balançando Dillan ao seu lado. "Parece que você precisa de um pouco de ar fresco."

"Então eu vou dar um passeio," digo, alcançando Dillan. "Apenas vá trabalhar ou algo assim."

“Estou tentando aqui, Gwen,” diz ele calmamente, seu tom solene e suave.

Ele atravessa a bolha de dormência que aperta meu corpo e, com suas palavras, sinto um leve toque de dor no peito. Eu simplesmente não consigo encontrar força ou energia para me importar totalmente.

“Eu sei,” respondo e me movo em direção ao corredor.

“Sinto muito,” ele afirma, mas não parece que quis dizer isso. “Sinto muito por não proteger você.”

Que tal destruir minha confiança e partir meu coração?

“Droga,” xingo quando coloco Dillan em segurança na sala. Volto para a cozinha onde Nathan está me esperando, me observando com cautela enquanto ando em direção ao armário onde guardamos medicamentos na prateleira de cima. “Eu esqueci de pegar meu...” Minha mão para enquanto aperta a maçaneta da porta do armário. O metal frio morde minha pele quando uma torrente de pensamentos passa pela minha cabeça. Meu Deus. Meu Deus! “Seu bastardo absoluto.” Minha voz é um sussurro baixo.

Nathan, aparentemente chocado, dá um passo para trás. “Gwen, não é o que você...”

Ele se abaixa quando o saco meio cheio de açúcar voa em sua cabeça.

“Gwen,” ele adverte, olhando horrorizado para o açúcar que explodiu na parede e por todo o chão e mesa.

“Não se atreva!” Minhas mãos trêmulas se fecham e meus olhos se fecham na tentativa de me acalmar. Eu quero envolver minhas mãos em seu pescoço. “Você... Deus... Nathan, como você pôde?”

“Eu te avisei,” ele apressa, seus olhos se arregalando em pânico. “Eu te avisei, lembra?”

Minha boca se abre e meus olhos queimam quando digo “Me avisou?”

“Sim, eu disse para você trocar seus comprimidos...”

“Não!” Rio incrédula, mesmo que não haja nada de engraçado nisso. “Você não me avisou, Nathan! Você disse que eles poderiam estar vencidos! Meu médico disse que estava tudo bem, mas não sabe que eles foram trocados por pílulas de açúcar!” Minha voz fica cada vez mais alta a cada palavra, até que estou praticamente gritando as duas últimas.

Meu coração bate contra a caixa torácica e tudo o que posso ver é vermelho. Eu nunca quis causar tanta dor a alguém antes.

“Eu...” Ele começa a dizer, mas rapidamente fecha a boca.

“Saia.” Ordeno, precisando que ele saia, precisando ficar sozinha.

“Gwen...”

“SAIA!” Eu grito, minha respiração saindo ofegante. Estou tonta. Meu Deus. E se eu estiver grávida?

Eu não consigo respirar.

Como ele pôde fazer isso?

“Eu não poderia te dizer, eu...” Ele se move em minha direção com cautela. “Eu teria que contar a história toda.”

“Por favor,” rosno. “Você poderia ter deixado a caixa cair na pia ou colocá-la na lixeira e me fazer pensar que a tinha perdido. Havia tantas maneiras sorrateiras que você poderia ter feito isso para que eu precisasse de uma nova caixa.”

“Eu não pensei...”

“Pare de mentir para mim!” Grito, minhas mãos vão para a minha cabeça enquanto o pânico entra. “Só por favor...” Eu o encaro, meus olhos cheios de lágrimas, minhas mãos agora frouxas ao meu lado. “Vá embora. Não quero mais te ver.”

“Gwen... não foi assim. Eu nunca pensei...”

Eu passo por ele, meu corpo exausto me dizendo que já tive o suficiente. Há muita coisa para lidar. Estou surpresa que meu cérebro não tenha desligado.

“Por favor, Gwen, eu juro...”

Paro no pé da escada, de costas para ele. “Estamos saindo.” Enxugo minhas lágrimas com raiva.

“Não, você não está,” ele diz, agarrando a parte de trás do meu jeans. “Você não está ouvindo... você não está...”

“Estou cansada de ouvir você Nathan!” Eu soluço, virando para encará-lo. “Terminei. Não aguento mais nem física ou emocionalmente.”

“Então deixe-me cuidar de você. Vá deitar; vou lhe trazer uma bebida e você pode relaxar.”

Ele está se ouvindo? Ele não pode ver o dano que causou? “Estou indo.”

“Eu não vou te perder, Gwen, por favor! Não é o que você pensa, eu...”

“Tire suas mãos de mim, ou juro por Deus que vou gritar. Estou tentando, realmente tentando ser madura com isso. Estou tentando ficar calma sobre tudo, mas se você não me soltar neste segundo, vai se arrepender.”

Ele solta e subo as escadas, pisando em dois degraus de cada vez para chegar ao quarto e empacotar tudo antes que ele possa me parar.

Estou enjoada. Não acredito que Nathan fez isso!

“Eu não fiz isso de propósito, não conscientemente,” Nathan sussurra da porta. “Por favor, não vá.”

“O que quer que tenhamos, seja o que formos,” empilho as roupas, que Nathan deve ter guardado depois de jogá-las por todo o meu quarto, de volta à mesma mala da noite anterior, ou hoje de manhã, seja como for. “Acabou.”

“Não, não acabou.” Ele nega, dando um pequeno passo para dentro do quarto. “Nós nos amamos. Já passamos por muita coisa juntos. Nós podemos superar isso.”

“Eu não quero superar isso,” fungo, fechando a mala antes de passar por ele e fazer o meu caminho para o berçário. “Honestamente, Nathan, neste momento, nunca quero ver outro homem Weston enquanto viver, e mesmo assim ainda será muito cedo.”

“Você está chateada; você não quer dizer isso.”

Pego a bolsa que Sasha fez para Dillan na noite anterior e a jogo por cima do ombro. Nathan bloqueia a saída, as mãos segurando o batente da porta.

“Mova-se,” respiro. “Por favor, apenas saia da minha frente.”

“Não me deixe. Por favor... não vá embora.”

“Não posso ficar.” Eu dou um passo mais perto dele. “Não posso estar com você. Não posso confiar em você e não posso perdoá-lo.”

Ele agarra meus ombros e seus olhos desesperados vêm até mim. “Isso virá com o tempo. Sei que fui estúpido. Fiz tantas escolhas

ruins, mas não é mentira quando digo que te amo. Você não tem ideia do que você me salvou. Antes de você eu não era nada... minha vida não tinha sentido."

"Mova-se," imploro, tentando me esconder debaixo do braço. "Me deixe ir."

"Não. Prometi que nunca mais deixaria você ir. Não vou deixar você, não desta vez. Nós podemos superar isso."

"Nós não podemos," murmuro, empurrando contra seu peito.

"Nós podemos."

"Nós não podemos."

"Pode parecer agora, mas vai melhorar. Assim como depois de Caleb, você curou..."

Deus, por que ele não apenas se escuta? "Eu não quero melhorar com você."

"Vou lhe dar espaço," ele diz, esperançoso. "Vou ficar fora do seu caminho até que você esteja pronta para conversar, pronta para me aceitar de volta à sua vida."

"Não vai funcionar."

"Vai," ele insiste. "Você verá que vai funcionar. Não faça isso..."

"Eu não te amo mais," grito, sentindo meu corpo esvaziar de derrota ao mesmo tempo que o dele.

"Você está chateada," ele range com os dentes cerrados. "Você não para de amar alguém..."

"Eu também pensava assim." Olho para os olhos castanhos de chocolate dele e tento sentir algo, qualquer coisa, mas não recebo nada. "Mas não. Eu nem odeio você. Eu não sinto nada."

"Você teve um choque. Você está sofrendo," ele tenta novamente, segurando meu rosto entre as mãos.

"Não. Sinto muito, Nathan, mas se foi. Tudo se foi. Isso não é tristeza, choque ou qualquer outra coisa. Você fez isso." Eu solto um suspiro trêmulo. "Eu não quero mais te ver."

Ele morde o lábio inferior para impedi-lo de tremer. "Por favor… Gwen. Preciso de você."

"E eu precisava de você," sussurro, pegando minha mala e carregando-a escada abaixo. "Posso usar seu carro? Não quero ter que ligar para minha mãe."

"Eu vou levá-la."

Pego as chaves da mesa no corredor e abro a porta da frente. Clicando no botão observo o carro piscar duas vezes e vou até a bota.

"E Dillan?" Nathan pergunta depois que calço a bota e faço o meu caminho de volta para casa. "Ainda posso vê-lo?"

"Eu ligo para você," respondo e entro na sala de estar. "Ei homenzinho!" Eu tento dar a ele o meu maior sorriso. Dillan parece gostar, mesmo que seja forçado e definitivamente falso.

Eu o carrego até o carro, com Nathan atrás de mim. "Eu realmente queria que você ficasse. Nós podemos resolver isso." Abro a porta de trás e amarro Dillan no banco do carro.

"Vou mandar mamãe pegar minhas coisas. Você pode pegar seu carro mais tarde. Se você pudesse arrumar tudo, seria uma grande ajuda."

Ele solta um suspiro sufocado e desvia o olhar por um momento, como se estivesse tentando se recompor. Quando ele se vira, ele se inclina para o carro e beija a testa de Dillan. Então ele se

vira para mim, com os olhos úmidos e redondos de tristeza. “E se você estiver grávida?”

“Eu vou me preocupar com isso se for necessário.” Ainda me recuso a abordar esta parte.

“Você vai...” Ele limpa a garganta, as mãos fechando em punhos ao lado do corpo. “Você vai me contar?”

Eu paro no meu caminho, minha mão descansando na porta do carro. Não sei o que dizer. Nós dois sabemos qual será minha escolha. “Provavelmente é melhor se você não souber.”

Sua mão passa pela boca, as pontas dos dedos apertando os lábios por um momento. “Você não vai manter isso... vai?”

Eu fecho meus olhos, empurrando mais lágrimas que eu não sabia que estavam se formando em minhas bochechas. Balançando a cabeça, deslizo para o banco do motorista e coloco a chave na ignição.

“Gwen, Deus, eu...” Ele engasga com suas palavras, seus olhos brilhando. “Eu não sei o que dizer para fazer você ficar.”

“Eu acho que não há nada que você possa dizer,” murmuro, engolindo o nó na garganta e respirando fundo para me acalmar. “Está feito. Eu nunca vou superar isso.”

Ele olha para o céu e respira profundamente. Seus olhos se fecham por um longo momento e vejo a umidade escoar entre suas pálpebras e deixar um rastro brilhante ao longo do lado do nariz. Ele o limpa rapidamente e assente, dando um passo para trás. “Estou perdido sem você, Gwen.”

“Você ficará bem,” eu o asseguro, meu peito formigando ao ver suas lágrimas.

Ele se afasta da porta e eu a fecho rapidamente. Usando dois dedos, ele beija as pontas e as coloca contra o vidro.

Eu coloco o carro em marcha ré e vou embora.

Não olho para trás.

Isso dói muito.

Meu peito está vazio. Tudo o que posso sentir é dor. Muita dor.

Quando paro na casa da minha mãe, fico estacionada na calçada pelo que parece uma vida inteira. Eu deveria ter escutado ela. Eu nunca deveria ter ficado com Caleb.

Bato minhas mãos contra o volante, meus olhos se apagando em lágrimas. Então bato nelas de novo e de novo até que finalmente meu corpo cede e caio em meus braços. As lágrimas vêm em correntes, sem parar, sem ceder, assim como a dor que sinto por dentro.

Meus soluços são altos e dificultam a minha respiração.

Eu sinto como se estivesse morrendo. Sinto como se estivesse me afogando.

“Por que eu? Por que você não encontrou outra pessoa para arruinar? Eu desisti de tudo por você!” A porta do carro se abre e eu sou puxada para fora.

“Gwen, vamos lá, vamos lá dentro,” minha mãe diz suavemente e me ajuda em direção à porta.

Assim que entramos, minhas pernas dobram e nós duas caímos no chão. Ela me abraça apertado, seus braços em volta de mim enquanto eu me agarro a ela e choro em seu peito.

“Tudo é mentira,” soluço. “Tudo! Dillan, Caleb, Nathan. É tudo mentira.”

O que você faria se acordasse amanhã e visse que tudo foi um sonho? Você faria tudo de novo?

Eu voltaria a dormir e nunca mais acordaria.

Isso *tudo* foi um sonho, um sonho torcido e doentio, no qual uma garota inocente, ingênua e imatura foi sugada para uma vida que nunca deveria ter sido dela.

“Como ele pôde fazer isso?”

“Querida,” minha mãe diz com voz rouca, passando a mão pelos cabelos. “Você precisa me dizer o que aconteceu. Não posso ajudá-la se não souber.”

“Eu confiava nele. Eu o amava!”

“Estamos falando de Nathan?”

Eu não posso responder. Minha garganta dói; o caroço não desce e meus olhos não se abrem, eles estão tão inchados. “Eu odeio os dois. Onde está Dillan?”

“Ele está na sala de estar; ele está bem.”

“Eu não podia... sou uma mãe ruim. Eu não... dói demais.”

“Tudo bem,” ela sussurra, ainda acariciando meu cabelo.

“Nada será o mesmo novamente.”

“Pode parecer assim agora...”

Balanço a cabeça. “Sempre será assim. Sempre.”

25

"Ela não quer ver você."

"Ela precisa me ouvir."

"Ela não está no estado de espírito certo para ouvi-lo, Nathan."

"Por favor, Dawn, por favor, deixe-me vê-la."

Ela suspira, longa e profundamente. "Apenas vá. Acho que você e seu irmão já causaram danos suficientes."

Trago meus joelhos ao peito e afundo os dedos dos pés.

"Dawn..."

"Não, Nathan. Eu sabia que havia algo estranho sobre você, mas você era bom para eles, então ignorei. Eu deveria ter seguido meu instinto."

"Por favor. Eu a amo."

"Você a destruiu!" Ela grita e cubro meu rosto com o cobertor.

Uma lágrima cai e depois outra.

"Eu sei," ele diz, inalando um suspiro trêmulo. "Eu não queria que ela descobrisse."

"Bem, ela descobriu."

Há uma pausa e ouço os protestos do meu filho, sem dúvida, sendo movido. "Por favor, não o tire de mim. Se eu a perder, ele é tudo o que tenho."

"Isso é decisão de Gwen."

"Eu cometi um erro."

"Sim. Você cometeu." A porta da frente range quando se abre. "Agora vá. Não volte até que ela diga."

"Dawn, por favor..."

"Creio que você estará dando a ela tudo o que Caleb prometeu?"

"Sim, claro."

"Bom. Agora saia."

A porta bate.

O sol está se pondo. Está ficando frio, mas não consigo sentilo na minha pele. Tudo o que posso sentir é meu cabelo chicoteando no meu rosto com a brisa forte.

Foi aqui que nos conhecemos, Caleb e eu. É a primeira vez que estou aqui desde antes de ele morrer. É chocante como é fácil sentar aqui, lembrar os bons momentos que tivemos. Parece um sonho; não parece real.

A única coisa que parece real é o meu ódio por ele, meu ódio por Nathan.

Meu ódio pelo fato de eu ter sido atraída para esses jogos doentes e distorcidos que eles jogaram.

E Dillan... pobre Dillan. Ele crescerá sem pai porque seu pai era um bastardo egoísta, e então a pessoa que assumiu o papel de seu pai nos decepcionou.

"Por favor, não o tire de mim. Se eu a perder, ele é tudo o que tenho."

Saia da minha cabeça! Todo mundo sai da minha cabeça!

Meu telefone toca. É minha mãe. Eu atendo. "Eu estarei em casa em breve."

"Onde você está? Você se foi há um tempo. Dillan está ficando com fome."

"Apenas mais dez minutos," respiro, minhas mãos tremendo de frio que não sinto.

Ela exala um longo suspiro. "Ok, mas seja rápida. Não sei quanto tempo mais posso distraí-lo e estamos sem leite."

Droga. "Ok, eu estou a caminho."

"Eu te amo," ela diz e desligo.

Amor?

Não é nada além de uma fraqueza. Uma praga.

Vou para casa devagar, percorrendo o longo caminho. Estou esperando por algum tipo de revelação, algo que me faça de repente me sentir melhor, como a piada de uma piada. Talvez Caleb saia de trás de um carro e diga "Brincadeira!" Embora agora eu ache que isso tornaria tudo muito pior.

É isso que está certo? Apenas uma grande piada.

Fecho a porta e corro para o meu garotinho agitado. Ele vai até mim ansiosamente e aceita o jantar sem se preocupar. Mamãe me observa, com os olhos tristes e cansados.

“Você se sente melhor depois de sua caminhada?”

“Na verdade, não,” respondo honestamente. Ela pode ver no meu rosto que nada mudou.

“Ele sentou sozinho, embora tenha caído algumas vezes e tenha ficado bastante frustrado consigo mesmo.” Ela sorri e me segue para o quarto.

“Você sentou?” Eu sorrio, usando minha voz de bebê para Dillan, que ainda está mamando. Seus olhos vêm para mim e eu quase ofego com o quanto ele se parece com Nathan quando está franzindo a testa. Estremeço. Isso é estranho. “Não faça uma careta. Você terá rugas.”

“O mesmo pode ser dito para você,” minha mãe diz com uma sobrancelha arqueada.

Eu dou de ombros e me acomodo no canto do sofá. Meu telefone, que foi desligado desde que saí no outro dia, está na mesa ao lado do sofá e, acima de tudo, quero pegá-lo e ligá-lo. É estranho não usar. Eu uso muito, mas não consigo lidar com nada agora.

“É Sasha que está entrando na garagem?” Minha mãe pergunta, espiando entre as cortinas da janela. “Ela está carregando alguma coisa. Você fica aí, eu atendo.”

“Ok.” Espero e ouço quando a porta da frente se abre.

Espero e ouço sussurros. Então a porta se fecha e a minha mãe volta para o quarto com uma pequena caixa nas mãos.

“O que é isso?” Aceno para a caixa enquanto ela a coloca na mesa de café. Ela encolhe os ombros. “Nenhuma ideia. Sasha disse

que Nathan pediu a ela para trazer. Ela disse que ele insistia que você lesse o que tem aqui antes de tomar qualquer decisão final."

Olho para a caixa, minha mente completamente em branco. Não sei o que fazer com isso. Devo ler o que está aí?

"Ela disse que ele está arrasado," ela continua, sua voz suave e cautelosa. "Eu disse a ela que é bem feito."

Mais uma vez eu não respondo.

"Estou surpresa que ele não te seguiu." Eu sei que ela está se referindo a Nathan. Isso é óbvio. Honestamente, também fiquei surpresa. É uma das razões pelas quais fui à praia. Eu sabia que ele nunca me seguiria na areia.

"Ele está me dando espaço."

"Bem, isso é bom." Ela bate os dedos no joelho depois de se sentar ao lado da janela. "Você..."

"Não." Eu a interrompo antes que ela me pergunte pela centésima vez se quero falar sobre isso. "Estou bem..."

"Eu posso ajudar." Ela pode? Ela não sabe a metade disso. Eu não contei a ela. Não quero lhe dizer que a filha se apaixonou por dois idiotas da mesma família e pode estar em ruína novamente.

"Só preciso lidar com as coisas antes de deixar que outras pessoas me deem sua opinião." Estou com Dillan embalado no meu peito. "Pode me passar a caixa, por favor?"

Ela coloca no meu braço livre, onde a agarro firmemente ao lado das minhas costelas. "Se você precisar de mim, estou aqui até as dez, depois eu tenho trabalho."

"Nós ficaremos bem." Subo as escadas, a caixa se enfiando na minha lateral.

Eu não deveria querer olhar lá dentro. Eu não deveria mais querer pensar nele. Já tomei minha decisão.

Curiosidade estúpida.

Quando Dillan termina de mamar, eu o sento entre minhas pernas e passo para ele seu brinquedo favorito em forma de inseto com olhos brilhantes que estalam quando são golpeados ou esmagados por seus punhos minúsculos. Ele balbucia alegremente para si mesmo e seu inseto, gritando quando tenta mastigá-lo, mas suas próprias mãos o afastam.

Mamãe estava certa; ele está sentando quase sozinho.

“Mãe!” Grito, fazendo Dillan dar um solavanco. Seus braços gordinhos tremem no ar e suas pernas chutam, fazendo-o cair para trás contra o meu joelho. Eu rio e o ajudo a voltar enquanto espero que ela responda. “Você pode trazer meu telefone?” É a única câmera que tenho.

Eu a ouço resmungando enquanto ela sobe as escadas. Ela joga meu telefone para mim e resmunga todo o caminho de volta.

“A vovó,” digo para Dillan enquanto meu telefone carrega. “Acho que ela está infeliz porque mamãe está infeliz e vovó não gosta quando mamãe está infeliz. Assim como mamãe não gosta quando Dillan está infeliz.” Ele inclina a cabeça e me dá um sorriso de boca larga. “Você está me entendendo?”

Ignorando os numerosos textos que começam a chegar meu telefone, eu rapidamente começo a tirar fotos de Dillan sentando sozinho. É a primeira vez que sinto algo a semana toda. Sinto-me mais quente, como se estivesse sentada na geladeira por um tempo muito longo e a porta finalmente se abriu.

Por mais que queira, não leio minhas mensagens. Estou muito exausta emocionalmente. No entanto, atendo meu telefone quando ele toca e só porque sei imediatamente a quem o número pertence.

“Está feito?” Pergunto, mordendo o lábio e rezando para que pareça confiante.

“Sim. Assinamos tudo quarta-feira de manhã.” Eu quase tremo com o som da sua voz. Isso me faz sentir fisicamente doente. “Vou cobrar na quarta-feira, às cinco, conforme combinado.”

“E então você desaparece e nunca mais incomoda nenhum de nós.” Repito o que disse na última vez que tivemos essa conversa.

“Como sei que tudo estará lá? Como sei que você não tem mais cópias?”

“Não tem nada que eu queira de você.” Rio incrédula. “Nathan tem tudo o que quer; você ainda está recebendo dinheiro. Eu não tenho sido injusta. Se fiz alguma coisa, foi salvar os negócios da família, forçando você a fazer uma escolha inteligente.”

Ele murmura e diz, “Cinco. Quarta-feira.”

“Estará sobre a mesa na sala de jantar, como prometido. Tudo isso. Ou tudo o que encontrei, de qualquer maneira.” Meu coração palpita uma batida pesada e a emoção inunda minhas veias. “Tchau, Sr. Weston.”

Ele desliga e caio na cama, querendo torcer pelo meu próprio brilho, ao mesmo tempo em que quero vomitar do imenso medo e culpa que sinto. Eu nunca fui imprudente. Eu nunca fui uma pessoa má, mas aqui estou chantageando o avô do meu filho.

Eu não poderia deixar de fazer nada. Por mais que eu despreze Nathan agora, ele não merecia ir para a prisão ou manchar sua reputação depois de tudo o que passou. Segundo o Sr. Weston, Nathan o abordou em seu escritório e o espancou bastante,

quebrando duas costelas e o nariz. Não apoio a violência, mas mal posso negar que, se essa é a verdade, o senhor Weston definitivamente mereceu o que teve.

"Vamos," digo a Dillan depois de deslizar a caixa misteriosa debaixo da cama. Vamos combinar com a vovó para quarta-feira. Mamãe tem coisas a fazer.

"Mãe," digo, minha voz doentiamente doce. "Você sabe que me ama?"

"A questão é, eu te amo o suficiente para dizer sim ao que você está prestes a pedir?"

"Eu tenho que sair na quarta-feira. Vou sair às dez, mas não voltarei até tarde. Você pode cuidar de Dillan? Por favor?"

"Aonde você irá?"

"Eu só tenho algumas coisas para resolver."

Ela franze a testa, querendo me pressionar ainda mais, mas sem saber como. "E o trabalho?"

"Estou na escala: terça, quinta e fim de semana." Graças a Valentine e seus modos solidários.

"Você precisa tirar o leite então." Ela pega a bomba de leite do armário e quatro mamadeiras esterilizadas no balcão ao meu lado. "Acha que você pode dar conta disso?"

Acredito que sim. "Sim."

"Por favor, sorria de novo Gwen," ela sussurra. "Tenho saudade. Você é tão bonita quando sorri."

Meu lábio inferior treme com as palavras dela. Eu não ouso falar, então aceno com a cabeça.

***

Eu rolo a massa, minha alegria habitual em assar não é aparente. Normalmente isso me relaxaria, mas com tudo o que está acontecendo amanhã, meus nervos estão no limite. Tenho a terrível sensação de que algo vai dar terrivelmente errado. Provavelmente estou sendo paranoica.

"Você tem um visitante lá na frente," Elle chama e Valentine nem se dá ao trabalho de se virar. Ela, no entanto, resmunga sobre seus amigos nunca virem vê-la.

Endureço enquanto limpo minhas mãos no meu avental. É Nathan. Eu apenas sei disso. Ou Sasha, alguém com quem me recuso a falar agora.

Quando olho além do balcão, fico chocada ao ver que meu visitante não é Nathan; nem é Sasha.

Olho para o belo loiro com uma covinha em cada bochecha, sorrindo nervosamente para mim com as mãos enfiadas nos bolsos.

"Eric?" Eu sei que é ele, então não sei por que estou dizendo o nome dele em um tom tão questionador.

"Ei," ele diz, ainda sorrindo nervosamente. "Como você está?"

Ando em direção ao balcão na esquina, onde estamos quase fora do alcance dos ouvidos alheios e dou a ele um sorriso tão nervoso quanto o dele. "Estou bem. Como você está?"

"Bom... então... estou aqui por uma razão," ele afirma, arranhando a barba por fazer ao longo de sua mandíbula. "Na verdade, vim pedir um favor."

"Continue..."

“Bem, é o aniversário da garota amanhã.” Ele mastiga a parte interna da bochecha. “E ela realmente, e realmente quero dizer *realmente,* quer um bolo em forma de castelo com personagens da Disney ou algo assim.” Ele levanta o telefone e me mostra o filme.

“Amanhã?” Pisco, encarando o boneco de neve na tela do seu telefone.

“Eu entendo se você não puder; mamãe pediu um há duas semanas e, bem... nos ligaram hoje de manhã e disseram que não podiam fazer isso. Imaginei que ganharia algo especial.”

Eu posso fazer isso... tenho certeza que posso. “Não tem problema, mas não vou trabalhar amanhã. Você pode vir mais tarde? Por volta das seis horas? Ou eu...” Merda, eu não tenho o número dele. “Ligue-me por volta das quatro e poderei ter um tempo para atender.”

Seus ombros caem de alívio. “Você tem certeza? Quero dizer, depois de tudo que meus amigos disseram. Eles foram idiotas.”

“Eu mereci.”

“Não, você realmente não mereceu. Nunca prometemos nada um ao outro.” Ele sorri novamente, desta vez é menos nervoso e mais amigável. “Me desculpe.”

“Eu também.” Limpo minha garganta e aceno em direção aos clientes. “Eu devo ir. Você tem as figuras dos personagens? Isso ajudaria. Podemos ter alguns em estoque, mas como é novo...”

Os olhos dele brilham. “Não, mas eu poderia buscar?”

“Não precisarei deles até que o bolo esteja pronto, mas você poderá encontrá-los no supermercado. Além disso, de que sabor você procura?”

“Qualquer um, nos surpreenda. Tudo o que você tiver.”

"Certo."

"Perfeito, obrigado." Ele sorri, esfregando as mãos. "Eu vou ligar."

Aceno para ele quando ele sai da loja e depois volta ao trabalho. Será um dia muito longo, mas devo a ele um e não sou de negar uma promessa.

"Quem era?" Valentine pergunta, observando enquanto eu pego os ingredientes que preciso.

"Eric. Ele precisa de um bolo até amanhã." Eu faço um desenho rápido do bolo que eu vou fazer e ela estremece junto comigo. "Sim... este definitivamente será um longo dia."

"Podemos fazer isso se trabalharmos juntas. Ainda não vou deixar você me ofuscar." Ela pisca de brincadeira e volta para as broas.

Balançando a cabeça, volto para a minha. Bem, os meus são croissants, não broas.

* *

Conforme prometido, recebo uma ligação às quatro de um Eric feliz, que conseguiu se aproximar dos números de que precisamos para tornar o bolo perfeito. Ele disse os dados e agora voltou para pegar o produto final.

"É um pouco maior do que estávamos planejando fazer, mas com as torres e a cobertura... foi difícil estimar," digo desculpando-me quando colocamos a grande caixa branca em cima do balcão.

Eu me abaixo e fico ao lado dele enquanto Valentine levanta a tampa e mostra o bolo. Sua gratidão não chega em pequena quantidade, seguidos de seu sorriso e elogios.

“Eu vou ajudá-lo a colocar isso no carro.” Eu caminho até a porta e a abro enquanto ele cuidadosamente carrega a caixa.

“Está destrancado,” ele diz e eu rapidamente abro a porta da frente. Depois de colocar a caixa no banco da frente e prendê-la com o cinto de segurança, o que ele parece achar engraçado por qualquer motivo, ele se vira para mim com seu sorriso fácil. “Obrigado Gwen.”

Balanço a cabeça e mexo na bagunça da minha camiseta. “Foi muito bom rever você.”

“Sim, estou feliz que as coisas não foram deixadas como estavam.” Ele admite, puxando um pequeno marshmallow das extremidades do meu rabo de cavalo. Uso uma rede de cabelo enquanto trabalho, para que só Deus saiba como consigo colocar coisas no cabelo. “Foi muito bom rever você. Deveríamos tomar café ou algo assim.”

Okay, certo. “Certo. Não seja um estranho.”

Ele se inclina para a frente e roça os lábios no canto da minha boca. Eu permaneço perfeitamente imóvel, sem saber como responder.

“Para alguém que trabalha em uma padaria, você está ficando muito magra,” ele comenta brincando enquanto caminha para trás em direção ao carro. “Você está perdendo meus bens favoritos.”

Cruzo os braços sobre o peito, fazendo-o rir e reviro os olhos. “Tchau Eric.”

“Vejo você mais tarde.” Ele bate na parte superior do carro, acena e momentos depois está indo embora.

"E nem demorou muito."

Caralho! Eu pulo com o som de sua voz tão perto da parte de trás da minha cabeça e me viro para ver um Nathan fervendo, seus punhos cerrados em torno de um grande, elegante e bonito buquê de flores. Ele parece terrível. Tenho certeza de que a camisa dele está abotoada errada, e o fato de ele ter a sombra de um urso[8] na mandíbula e nos lábios não é um bom sinal. Ele perdeu peso e seus olhos têm anéis escuros embaixo deles. Ele parece com a minha aparência. Depressivo. "Não faça isso!"

"Fazer o que?" Ele segura as flores para mim. "Aqui."

Eu olho para elas. Por que ele está dando para mim? Verifico seus sapatos, me perguntando se talvez ele precise amarrar seus cadarços e não possa fazê-lo enquanto segura um grande ramo de flores.

Olhando para mim com expectativa, ele os sacode levemente. "Elas são para você."

"Não, obrigada," respondo inexpressivamente e tento contorná-lo, mas ele imediatamente bloqueia meu caminho. "Eu posso te ajudar com alguma coisa?"

Seus olhos estreitam e o braço empunhando a flor cai de volta para o lado dele. "Você e Eric?"

"Ele encomendou um bolo." Nem sei por que estou me defendendo. "Desculpe. Estou tentando voltar ao trabalho. Para que possa terminar e ir para casa."

"Ele beijou você."

[8] Está se referindo a barba.

“Sim, ele beijou, boa observação.” Eu suspiro, esfregando os olhos. Cristo, estou cansada. “Olha, preciso voltar ao trabalho para poder terminar e voltar para casa e Dillan.”

“Eu disse que se você o beijasse novamente, eu não te perdoaria.” Ele não está ouvindo uma palavra que estou dizendo? “Você está namorando com ele?”

“Ele pediu um bolo,” eu solto exasperada. “Existe algo que você precisa?”

Ele segura as flores. “Eu te conheço há pouco mais de um ano e nem sei qual é a sua flor favorita.”

“É chamado de sair do meu caminho e ir a merda.” Eu tento dar a volta nele e novamente ele me interrompe. “Nathan!” Chego muito perto de bater o pé no chão.

“Então, comprei uma de cada.” Ele encolhe os ombros, esfregando a parte de trás do pescoço. “E agora me sinto idiota.”

“Porque estou namorando Eric?” Pergunto sarcasticamente e seu semblante fica sério.

“Você está namorando Eric?”

“Não, Nathan, como eu disse... ele estava pedindo um bolo.”

Ele sorri levemente. “Ok. Bom. Eu estava pensando se poderíamos jantar nesta sexta-feira.”

Pisco. “Você está brincando. Certo?”

“Não.” Ele definitivamente não parece estar brincando. O que ele está jogando? “Qual a hora que você termina o trabalho?”

“Eu não vou jantar com você.” Eu rio um pouco da graça desta situação. “Eu deixei claro onde estou sobre essa...” Minha mão se

move para frente e para trás entre nós. "...situação. Não quero mais nada com você."

Seu rosto permanece impassível quando ele responde. "Precisamos ser civilizados pelo bem de Dillan."

"Você precisa sair... por minha causa."

"Eu quero vê-lo. Sinto falta dele."

"E precisamos jantar para resolver isso porque...?"

"Isso é só porque eu sinto sua falta. E não vou mais deixar que você me ignore."

Espere o que? "Você não irá mais *deixar* eu te ignorar?"

"Não." Por que ele parece e soa tão calmo e calmo quando tudo que sinto é agitação?

"E como você descobriu isso?"

"Eu te amo. É assim que descobri. Sinto sua falta e quero você em casa."

"Eu não vou lidar com isso." Eu suspiro, desta vez conseguindo passar por ele. "Vá embora."

Ele limpa a garganta e anuncia. "Eu estou indo para Londres amanhã."

Eu congelo, a apenas um metro da segurança da padaria. "E?"

"Meu pai está assinando tudo."

"Isso é legal." Engulo. Não pergunte. Por favor, não pergunte.

"Eu gostaria de saber o porquê." Ele inclina a cabeça, um olhar curioso no rosto.

“Você se lembra quando me disse que me protegeria de certas coisas, não importa o quê?” Ele assente, estreitando os olhos com suspeita. “Você se lembra quando eu disse que faria o mesmo?” Ele balança a cabeça novamente, esperando que eu continue. “Este é um desses momentos. Você não precisa saber.”

“Isso é injusto.”

“É?” Eu rosno. “É realmente injusto?”

“Se esta é uma maneira de me punir...”

“Não é.” Entro no corredor e me viro para ele. “Confie em mim quando digo que você não quer saber.”

Ele pisca, um olhar de alívio no rosto. “Você ainda se importa comigo.”

“Ou talvez eu esteja apenas sendo maldosa.”

“O que significa que você se importa.”

“Honestamente Nathan.” Balanço minha cabeça lentamente, querendo afastar minhas lágrimas. “Eu não me importo com nada agora, especialmente você ou seu irmão estúpido.”

“Ok.” Ele morde o lábio enquanto seus dedos envolvem meu bíceps. Ele aperta e franze a testa, um olhar de dor no rosto. “Você perdeu peso.”

“Eu tenho estado muito estressada. O que você quer?”

“Eu vou fazer um acordo,” ele diz calmamente, seu polegar acariciando a parte superior do meu braço. Eu gostaria que ele me deixasse ir. Cruzo os braços e espero que ele continue. “Deixe-me levá-la para jantar na sexta-feira. Conversaremos. Devidamente. Sobre meu irmão, meus pais, tudo.”

“Continue.” Eu indico, empurrando sua mão.

"E eu gostaria de levá-la ao médico para fazer um teste de gravidez."

Meus olhos saem da minha cabeça com as suas palavras. Ele fala sério. "Só pode estar brincando comigo?"

"Não, Guinevere, eu não estou." Seus olhos quase castanhos chocolate me penetram, determinação em suas profundezas. "Eu tenho o direito de saber."

"Você quer dizer que eu tinha o direito de saber que você estava tentando me engravidar?" Eu ladro, minhas mãos indo para os meus quadris.

Seus olhos escurecem e seu corpo fica tenso. "Não foi assim."

"Bem, seja como for," aceno com a mão, sem querer, sem querer discutir esse argumento agora. "Estou menstruada há dois dias."

A decepção que o atinge é poderosa; ele não tenta esconder isso. "Certo."

"Desculpe," eu me vejo dizendo, embora não tenha muita certeza do porquê. "O que é esse acordo que você queria fazer?"

Ele balança a cabeça. "Nada. Não importa. Acabou certo?"

O que? "Não é essa a conclusão que já tiramos?"

Ele assente, sua língua saboreando seu lábio inferior. "É inútil tentar." Ele estende as flores mais uma vez. "Fique com elas."

"Eu não quero."

"Tudo bem," ele diz, virando bruscamente e jogando-as na estrada. Suas mãos vão para o cabelo antes de cruzá-las atrás da nuca. "Nada do que digo ou faço vai mudar de ideia, não é?"

Meu rosto provavelmente diz tudo. Eu sei que ele recebe sua resposta porque seus olhos se arregalam e ele balança a cabeça em derrota. “Eu não vou desistir, Gwen. Viver sem você, é...” Suas mãos caem para os lados antes que dê um passo em minha direção. “Eu não sei o que fazer, Gwen. Eu nunca me senti assim antes.” Suas mãos seguram meus ombros e me puxam para ele. “Eu não sei lidar; não posso comer; não consigo dormir.” Quando a testa dele pressiona a minha, minhas mãos automaticamente vão para o peito dele para empurrá-lo para longe, mas seu aperto em meus braços impede isso. “Diga-me o que fazer para consertar isso.”

“O tempo é um grande curandeiro,” respiro, tentando afastá-lo novamente.

“Tempo... você precisa de tempo?”

Isso não foi o que eu quis dizer! “Não. Eu quis dizer...”

“Gwen sei que você está no meio de uma crise, mas nós realmente gostaríamos de fechar tudo aqui agora.” Elle diz da porta.

“Eu tenho que ir.” E finalmente consigo tirar suas mãos de mim. Ele dá um passo para trás e olha enquanto ando para trás em direção à porta. “Apenas vá para casa, Nathan.”

“Estou em casa,” ele murmura, olhando para o céu enquanto meu coração moribundo solta alguns baques de dor.

“Elle, você pode me dar uma carona para casa?” Pergunto assim que ela fecha a porta atrás de mim.

“Claro.” Ela sorri gentilmente, olhando para Nathan pela janela. “Ele se foi.”

Dedos cruzados, ele se foi.

26

A viagem de trem foi um inferno. Três horas e três baldeações. Isso é apenas loucura. E fiquei presa ao lado de uma pessoa que cheirava a suor e urina envelhecidos. Eu me arrisquei e fiquei ao lado da saída pelo resto da jornada.

Quando chego a Londres, quase choro de alívio quando vejo Jeanine em pé com um café quente, esperando para me deixar na casa de Nathan.

“O que há na caixa?” Ela pergunta, batendo na tampa com a mão enquanto me guia para fora da estação e para o carro.

“Apenas algumas coisas para Nathan,” digo a ela e decido que uma mudança de assunto provavelmente seria mais segura. “Obrigada por me buscar. Eu teria dirigido, mas ninguém tinha um carro que pudesse me emprestar.”

“E Nathan?”

“Ele está em Londres assinando um novo contrato. Eu realmente queria surpreendê-lo.” Eu minto, rezando para que ela não veja dentro de mim.

“Isso parece bom.” Ela sorri, compartilhando minha emoção, exceto que minha emoção é falsa e a dela é real.

Conversamos um pouco e nos encontramos enquanto ela dirige. Mesmo que a última coisa que preciso agora seja de conversa fiada, senti falta dela, por isso é uma boa notícia para ela.

Quando finalmente chegamos à casa de Nathan, ela me pergunta se preciso de ajuda. Dez minutos depois, consigo convencê-la de que tudo está bem, com a promessa de que ligarei para ela amanhã.

* *

Subo as escadas correndo e vou direto para o quarto de Nathan. Fico aliviada quando encontro os DVDs no cubículo no armário. Reunindo-os em meus braços, os carrego de volta e os coloco na mesa de jantar.

Pego o resto da minha bolsa, o DVD e o cartão de memória com o clipe de Stephen conversando com seu pai, pouco depois de Nathan ter experimentado seu primeiro abuso. Apenas a lembrança disso faz meu estômago rolar.

Como um pai pode não proteger seu filho disso?

Eu me pergunto como Nathan se sentiria, sabendo que seu pai espancou sua mãe para proteger o avô que o molestava. Eu me pergunto se estou fazendo a coisa certa, não dizendo a ele que seu pai sabia e a única razão pela qual foi enviado para morar com seu avô foi para que ninguém descobrisse. Ele bateu na Sra. Weston para que ela não tentasse recuperar Nathan e foi muito fácil quando Caleb ficou doente, porque essa se tornou sua nova desculpa para Nathan ser empurrado para longe. E ele protegeu o avô por dinheiro, porque os negócios estavam falindo.

Weston efetivamente vendeu seu filho por dinheiro e espancou sua esposa pela mesma coisa.

É nisso que tudo se resume.

Dinheiro.

Eles estão doentes, todos eles, e espero que todos apodreçam no inferno.

Mas acabou agora. Nathan tem os negócios da família e sei que vai fazer as coisas diferentes, apenas sei disso. Ele merece isso. Mesmo que não seja muito e ele mereça muito mais, pelo menos é um começo e pelo menos seu pai estará fora de sua vida para sempre.

É triste.

É trágico.

Quando tudo está sobre a mesa de jantar, pego a caixa que Nathan mandou através da Sasha para mim e, com uma garrafa de água debaixo do braço, subo as escadas e entro no quarto dele.

Eu disse para mim mesma que ia deixar para trás, mas... não posso. O que quer que esteja aqui tem minha curiosidade e, mesmo que não mude nada, preciso ver o que é.

Colocando a caixa na cama, coloco os travesseiros na cabeceira da cama e me recosto contra eles. Assim que me sinto confortável, abro a caixa e pisco quando vejo qual é o conteúdo.

Diários... quatro deles, incluindo o que comprei para ele durante minha estadia aqui.

Não consigo ler isso. São seus pensamentos particulares.

Eu os coloco na cama, lado a lado. Cada um tem um bilhete na frente com a letra de Nathan.

Minhas mãos seguram a que diz:

Leia este primeiro.

Eu leio, e no instante em que leio fico encantada. Não é como o diário de uma adolescente, onde ela começa com um nome. Principalmente existem datas, horários, eventos, pensamentos aleatórios. Há parágrafos em que ele escreve algo que aconteceu durante o dia que o deixou com raiva.

Sei que isso é provavelmente o que um profissional lhe disse para fazer para resolver suas frustrações.

Leio as primeiras cinquenta páginas, mais ou menos, mas paro de ler quando vejo as palavras...

Eu não posso mais fazer isso. Os sonhos, os pesadelos, a dor... não vai embora. Não posso deixar ir. Não tenho nada.

Como ele ousa pedir meu perdão? Depois de tudo o que fez comigo. Depois de tudo o que fizeram comigo!

Amanhã é o dia, eu quero me despedir de Caleb e é isso.

Não há mais nada me segurando, não há nada me segurando aqui. É melhor assim.

Minha mão vai em direção a minha boca.

Ele ia se matar. Viro a página e continuo lendo.

Pensei em maneiras de fazer isso rapidamente, sem dor. Mas não quero que seja rápido e indolor. Quero que eles saibam que sofri, na vida e antes da morte.

Comprei corda esta manhã. A mulher atrás do balcão me pediu meu número. É assim que as pessoas se tornaram superficiais? Eu gostaria de pensar que notaria um homem ou uma mulher, com o rosto definido, com determinação, enquanto compra um pedaço de corda. É óbvio, não é?

Amanhã tudo estará acabado.

Amanhã não haverá mais pesadelos, nem mais sonhos, nem mais dor. Chega de escrever neste diário ridículo que não faz nada além de me ajudar a lembrar por que odeio acordar de manhã.

Tudo vai acabar.

Suspiro, meus dedos tremendo quando viro a página novamente. Sei que ele não se mata, eu sei, mas ler sobre isso... é irritante. É assustador.

Eu ia fazer isso. Eu estava na varanda com vista para a praia, experimentando o nó da corda depois de amarrá-la no parapeito. O laço já estava amarrado. Essa foi a primeira coisa que fiz.

Mas parei, gostaria de não ter parado.

Não, eu não.

Não tenho certeza do que aconteceu. Havia uma garota na praia. Ela estava com os braços abertos e caminhava para trás. Eu não conseguia ver o rosto dela porque o vento carregava seus cabelos e o cobria. Eu queria muito ver.

Eu não conseguia desviar o olhar.

Peguei o par de binóculos da sala ao lado, aqueles que minha mãe usa para olhar os barcos no horizonte.

Ela ainda estava na praia quando voltei, mas desta vez ela estava andando normalmente, com o rosto descoberto. O sorriso dela. Ela é linda.

Não tenho certeza do que é esse sentimento. Sinto isso agora.

Ela parecia tão inocente, tão despreocupada, tão feliz. E me fez querer me sentir assim.

Ele está falando de mim. Meu coração bate contra as costelas, quase como se estivesse acordando depois de um longo sono. Esfrego o peito, a respiração superficial e os olhos arregalados enquanto leio.

Ela estava na praia novamente hoje. Eu a observei por um tempo muito longo. Então a observei voltar. Eu me pergunto qual é o nome dela. Eu me pergunto por que ela é tão feliz.

Os próximos dias são escritos com coisas semelhantes, tudo sobre mim. Todos eles. Nada mais.

Eu tenho que conhecê-la. Fui até lá hoje, mas a areia... não consegui. Odeio areia.

Esperei como um perseguidor na calçada perto da área de recreação infantil. É tão perto da praia quanto eu me permiti estar.

Ela não sai da praia, eu a observei parar a cerca de quarenta metros da calçada onde eu estava, me viro e volto. Tentei seguir o caminho dela, mas o caminho que ela anda e anda para trás de uma fileira de casas e, não importa para onde olho, não consigo encontrar o lugar para onde ela segue e vai para casa.

Eu senti decepção.

Eu senti determinação.

Meu Deus. Ele não estava mentindo... sobre nada disso.

Eu os vi se beijando. Eu os vi enquanto esperava. Confiei nele.

Nunca confio em ninguém, mas confiei nele.

Ontem ele a conduziu passando diretamente por mim, mas eu ainda confiava nele.

Eu o confrontei, perguntei o porquê. Ele apenas deu de ombros... DEU DE OMBROS!

Você dorme, você perde. Você dorme, você perde. Você dorme, você perde. Você dorme, você perde.

Caleb... como você pôde?

Ele está se mudando para cá. Deveria ser eu.

As próximas vinte páginas são sobre nós. Eu não ouso ler. É doloroso ver esse lado de Caleb e ver a dor de Nathan.

Pego o próximo diário, assim que abro, a primeira página agarra meu coração com uma mão de aço de dor e aperta.

Ela está grávida. Ele fez o que prometeu que não faria. Ele não ficou entediado.

Eu bati nele.

Eu vi o jeito que ela olhou para mim. Pensei que ficaria horrorizada por eu ter batido em Caleb. Ela apenas parecia chocada e curiosa.

Sei que não deveria pensar nisso, mas ela ainda é linda. Ainda mais do que ela era dois anos atrás. Eu deveria estar com nojo que ela esteve com Caleb. Eu deveria estar revoltado.

No entanto, só quero levá-la embora.

Eu me senti perdido.

Eu me senti sozinho.

Eu me senti derrotado.

As páginas viram e meus olhos ficam borrados. Há uma foto minha tirada com uma câmera Polaroid. Estou enrolada no sofá, meus olhos fechados e meu cabelo se espalhando acima da minha cabeça.

Cheguei em casa e ela estava dormindo no sofá. Eu deveria tê-la acordado.

Não pude. Ela parecia muito pacífica. É a primeira vez desde a morte dele que ela parece pacífica.

Eu a carreguei para a cama, ela cheirava divinamente. Como mel e amêndoas. O jeito que ela passou os braços em volta de mim e pressionou a testa no meu pescoço.

Está errado, mas nunca andei tão devagar na minha vida. Eu não queria que terminasse.

Por que ela me faz sentir assim?

Eu me senti confuso.

Eu me senti feliz.

Eu me senti protetor.

Eu me senti excitado?!?!

Dia após dia, após dia, e o próximo... eu leio e leio e leio. Meus olhos ardem, meu nariz formiga, meu peito dói... há muita coisa. Demais. Não sei quanto mais posso aguentar.

Joguei a mala dela hoje. Eu não a deixaria ir.

Estou apaixonado por ela.

Lembro bem daquele dia. Eu não posso acreditar que ele já estava apaixonado por mim.

Ela nunca vai me aceitar. Eu não ligo para as reservas dela. Eu entendi por que ela não se casaria comigo, mas sei que me ama. Apenas sei disso.

Eu deveria deixá-la sozinha, mas não posso.

.....

Ela sabe. Ela sabe tudo sobre mim. Eu não aguento a pena nos olhos dela. E se ela achar que eu também vou me tornar um monstro? E se tirar Dillan de mim?

Dillan... ele deveria ser meu.

Eu a empurrei para longe e agora ela se foi.

Eu nunca mais quero vê-la.

Eu não aguento nunca mais vê-la.

Por que ela não pôde ficar de fora do meu quarto?

Por que ela tinha que ver?

E se ela contar a alguém?

Eu sinto medo.

Eu me sinto assustada... suas palavras ecoam na minha mente como se eu estivesse ouvindo ele ler isso para mim, como se estivesse ouvindo ele me contar sua história.

Todos os outros ele terminou com 'eu senti...', nunca 'eu sinto...' Isso parte meu coração.

Coloco o diário na cama e esfrego os olhos.

Só falta mais um e depois tenho que sair. São quase quatro horas.

Meus olhos começam a desviar enquanto leio. Minha cabeça está doendo, mas não consigo parar.

Eu estive com Dillan hoje. Ele me vê como seu pai?

Espero que ele saiba.

Eu ia conversar com Gwen sobre isso. Pensei em contar a ela pela porta do banheiro há um tempo atrás. Principalmente para que não pudesse ver sua reação e depois aceitar a rejeição com orgulho.

Lembro de me preocupar constantemente com o ressentimento por causa do meu irmão.

Nunca senti amor tão incondicionalmente por outra pessoa antes. Não incluindo Gwen. Mas isso é diferente.

Lembro disso. Lembro dele me chamando quando eu estava no banheiro. Eu nunca descobri o que ele queria dizer. Acho que agora sei.

Nós fizemos sexo sem camisinha.

Fizemos.

Palavras não podem descrevê-lo. Incrível, poderoso, intenso.

Amor.

Liberdade.

Eu deveria contar a ela sobre as pílulas. Eu deveria dizer a ela que são falsas.

Mas vejo Dillan e vejo tudo que não sabia que queria.

Seria tão ruim se ela engravidasse?

Eu a imagino barriguda com meu filho. Talvez uma menina.

Eu me sinto feliz.

Eu me sinto despreocupado.

Eu me sinto firme.

Isso é algo para decidirmos juntos!

Ela sabe tudo. Tudo.

Eu não a deixaria ir embora, não posso.

Ela poderia estar grávida.

Eu quero que ela esteja, porque talvez assim não a perca. Talvez ela se case comigo.

Preciso mostrar a ela que eu me importo.

Preciso mostrar a ela que sinto muito. Eu vou fazer o café da manhã dela. Eu tenho de fazer alguma coisa. Ela não me deixou tocá-la durante a noite. Mesmo enquanto estava dormindo.

Eu não posso perdê-la.

Eu sinto medo.

Resta apenas mais uma página. Não quero ler. Mas eu leio.

Ela se foi.

Não choro desde os nove anos e agora não consigo parar.

Ela sabe sobre o anticoncepcional. Ela sabe.

Ela terminará. Se já não terminou.

E ela não vai falar comigo.

Como vivo com isso?

Me sinto vazio.

Lágrimas brotam dos meus olhos e caem pelas minhas bochechas. A culpa me atinge no peito e contrai todos os músculos do meu corpo até que estou enrolada em uma bola.

Eu deveria ter dito a ele. Eu ainda poderia contar a ele.

Ele realmente me ama...

***

Meu peito está queimando; acho que estou ficando doente. Tento inspirar profundamente, mas tudo que sinto é cinza e parece que minha garganta está se fechando.

O que é esse barulho? Parece um alarme.

Pisco os olhos abertos, mas tudo o que posso ver é muita fumaça que parece estar vindo de debaixo da porta. Que diabos?

Estou sonhando?

Meus pulmões arfam novamente e saio da cama, meu corpo fraco por falta de oxigênio.

Meu Deus.

Fogo!

Corro para a porta e a abro, estremecendo quando a maçaneta de metal queima a palma da minha mão.

Meus pés me carregam para as escadas enquanto cubro minha boca com a camisa.

Laranja... tudo o que vejo é laranja e vermelho. As paredes estão brilhando.

O fundo da escada está completamente envolvido por chamas.

O medo me aperta quando bato a porta e penso nas lições que tive na escola.

O que fazer durante um incêndio. Por que não prestei atenção? Eu posso imaginá-lo agora, ao lado do conselho escolar. Havia fotos... guias passo a passo sobre o que fazer. Mas eu tinha dez anos! Por que não me ensinaram de novo?

Pense Gwen, pense!

Brigada de incêndio. Bloqueie as bordas da porta com cobertores para evitar a fumaça. Abra a janela.

A janela é provavelmente a primeira coisa que devo fazer.

Não. Os bombeiros!

Está tão quente, minhas mãos estão úmidas e a queimadura na palma da minha mão está ardendo.

Pego o telefone e ligo para a emergência. “Eu preciso da brigada de incêndio agora!” Digo o endereço, digo a ela que estou no andar de cima, que não há saída, e rapidamente passo a área ao redor da porta.

“Onde você está na casa?”

“Terceiro andar. Não há saída.” A realidade da situação toma conta de mim e é preciso tudo o que tenho para não entrar em pânico.

“Há um banheiro?” Ela pergunta e olho para o banheiro.

“Sim.”

“Molhe suas roupas, bloqueie as bordas ao redor da porta e abra as janelas. Fique na linha. Mantenha-se no chão.”

Roupas molhadas.

Bloqueie as bordas da porta e abra as janelas.

A janela aqui é muito pequena... merda!

Corro de volta para o quarto enrolada em uma toalha molhada. O calor... Deus... é demais para suportar.

Não vejo nada. Meus olhos estão queimando.

A janela não abre. Eu tento levantar a maçaneta, mas está trancada. Vou ter que quebrar. Mas com o que?

Está muito quente. Não consigo pensar. Não há nada aqui que eu possa usar, exceto a cadeira e não posso levantá-la.

Bato no vidro, o calor secando minhas lágrimas antes que elas possam deixar meus olhos.

Alguém está lá fora. Talvez ele tenha pedido ajuda também!

Quem é?

Bato minhas mãos contra o vidro várias vezes. Eu grito tão alto quanto meus pulmões permitirem. Por que ele está apenas sentado lá? Faça alguma coisa!

Verifico meu telefone, pronta para dizer à mulher que há alguém lá fora, mas a linha deve ter falhado. Não há ninguém falando comigo agora.

O ar está muito espesso de fumaça, quente.

Eu caio de bruços, rezando para que a fumaça suba o suficiente para eu conseguir pelo menos duas respirações curtas de oxigênio. É em vão.

Meu telefone toca. Puxo do bolso e coloco no ouvido. “Nathan?”

“Gwen?” Ele parece em pânico. “Onde você está?” É ele lá fora?

“Eu... estou presa. Sua casa está pegando fogo.” Eu tusso, meus pulmões se enchendo de cinzas ardentes. Não há mais ar aqui.

“Estou a caminho; estou a dois minutos,” ele grita e ouço a alavanca do câmbio engatando enquanto ele tenta trocá-lo rápido demais. “Onde está você, baby? Fale comigo?”

“Eu...” Eu tento inspirar; tento liberar outra lufada de ar.

“Baby, preciso que você me diga onde está.”

“Seu... seu quarto. Janela, não abre.”

“Ok, vá ao banheiro,” ele ordena suavemente. “Feche a porta.”

“Ok.” Olho para a porta que leva ao corredor e vejo quando ela começa a brilhar. “Fogo.”

“Gwen, você pode abrir a janela do meu quarto?”

Eu o ouço falando, eu o ouço gritando. Ouço meu nome ecoar em minha mente enquanto o delírio entra em ação. Minha cabeça está girando. O calor é insuportável. “Nathan?” Eu grito e ele instantaneamente se acalma.

Estou tão agradecida por não ter trazido Dillan. Meu pequeno Dillan perfeito. O sorriso dele. Seu sorriso de bebê. Seus dedos minúsculos.

Eu nunca vou vê-lo novamente.

“Estou aqui, baby, estou indo. Eu juro.”

Não! Ele não pode, ele vai morrer! “Fique fora Nathan, por favor.”

Não sei dizer se disse aquilo em voz alta ou não. Há um som de zumbido nos meus ouvidos e meus pulmões estão morrendo lentamente. Posso sentir isso.

Há tanto calor, mas me sinto entorpecida.

Eu rolo de costas e fecho os olhos. Posso sentir a fumaça na minha pele, é tão espessa.

Não há nada além de escuridão esperando por mim.

O que você faria se acordasse amanhã e visse que tudo isso era um sonho? Você faria tudo de novo?

Não. Mas eu passaria a última semana em um piscar de olhos e passaria uma noite inteira com Nathan e meu menininho.

Sinto algo frio e úmido sobre o meu corpo e tenho certeza de que estou me movendo. Meus olhos não se abrem e meus pulmões estão chiando.

“Estou aqui,” Nathan diz e sinto seu colo debaixo de mim quando sou puxada para seu peito. “O extintor acabou e as escadas

desabaram atrás de mim. Não posso nos tirar daqui Gwen. Sinto muito."

Eu quero ficar com raiva que ele não ficou do lado de fora. Alguém tem que ficar lá para Dillan, mas não posso, porque parte de mim está feliz por não estar sozinha, por mais egoísta que seja.

"Eu menti," digo, segurando sua mão com dedos fracos. Tossir destrói meu corpo. Não consigo parar e, quando paro, tudo o que posso fazer é chiado.

"Eu te perdoo."

"Não," eu balanço minha cabeça contra seu pescoço, sentindo a toalha molhada que me cobre começar a esquentar. Com o último pouco de energia que tenho, coloco a mão dele na minha barriga e a seguro lá. "Eu menti."

Ele se inclina para frente e pressiona seus lábios trêmulos nos meus. Sinto uma lágrima cair dos olhos dele e cair na minha bochecha. Se eu pudesse chorar, eu choraria.

"Ela teria sido tão bonita quanto você." Ele engasga com o ar e pressiona a testa na minha. "Eu te amo, Gwen," ele sussurra, seu corpo inteiro tremendo de emoção. "Eu sinto muito."

"Eu não consigo respirar, Nath," murmuro, sentindo o peso do silêncio assentar no meu peito.

Ele me abraça mais forte, me aconchegando o mais perto possível do corpo dele. "Vá dormir, querida. Você não sentirá nada, eu prometo." Ele me beija uma última vez e sinto outra lágrima cair na minha bochecha.

Segundos depois, eu desmaio, mas, antes disso, algo acaricia minha bochecha e ouço um nome sussurrado em meu ouvido, um nome que não ouço há muito tempo. "Gwenny."

27

O que há com a luz? Cristo, minha cabeça dói e meu peito arde.

Meu Deus. Fui para o inferno, não foi?

“Ela está acordada.” Essa é minha mãe? Por que ela está no inferno? “Doce menina, você pode me ver?”

Tudo dói. Eu tento falar, mas há algo alojado na minha garganta. Posso me sentir piscando, mas tudo o que posso ver é uma luz muito brilhante.

Meus olhos rolam... não entendo nada.

“Gwen.” É Jeanine, não minha mãe.

Eu começo a engasgar. Minhas mãos voam para a minha boca, querendo livrar minha garganta do intruso. Meus olhos se enchem de lágrimas. Eu ainda não consigo ver nada.

“Fique quieta, Gwen, estão limpando seus pulmões.” Jeanine me diz e o tubo é finalmente removido da minha garganta. Eu quase vomito, mas não consigo.

O esforço me obriga a fechar os olhos mais uma vez.

“Você está bem.” Seus dedos roçam no meu cabelo. “Ela está bem, certo?”

“Ela parece estar.” Alguém cuja voz não reconheço responde. “Ainda vamos ter que levá-la.”

“E Nathan?”

Nathan?

Abro os olhos novamente e tento me sentar. Sinto que tenho queimaduras solares muito ruins. “Onde está Nathan? Onde ele está?”

“Ele está na outra ambulância.” Jeanine me diz.

Minha visão finalmente começa a voltar, mas meus olhos ardem muito. Eu não ligo.

Meus pulmões sibilam e me viro para o meu lado quando tossindo dolorosamente escorrem lágrimas pelo meu peito e garganta.

“Eu não estou morta,” digo de repente, enquanto tudo se encaixa. “O que significa que Nathan não está morto.” Minha voz soa rouca e tusso entre cada palavra.

“Graças a Nathan,” Jeanine responde, seus dedos provocando meu cabelo.

“Onde ele está?”

As portas da ambulância se fecham e ouço as sirenes ligando. Uma máscara é colocada sobre o meu rosto e mantida lá quando minha respiração piora.

“Onde ele está?” Eu tento de novo, meus olhos nos de Jeanine.

“Ele vai ficar bem,” é tudo o que ela diz e meu pânico aumenta dez vezes.

Não posso perdê-lo também.

“O que está acontecendo?” Eu exijo, afastando a máscara, estremecendo quando o ar frio assola meus pulmões carbonizados. O paramédico empurra a máscara de volta no meu rosto. “Ele está vivo... certo? Por favor, diga-me que ele está vivo.”

Jeanine olha para o paramédico, que olha para mim com olhos tristes. “Eles tiveram problemas para ressuscitá-lo.” Meu coração para e minha mão envolve o pulso de Jeanine. “Mas já vi casos piores sobreviverem. Ele estava gravemente queimado nas costas. Seu corpo entrou em choque.”

“Mas... como eu...?” Se ele se queimou, então certamente eu também? Eu não me sinto queimada.

“Você precisa descansar,” diz a mulher, seu tom suave me irritando. “Prometo que, quando chegarmos ao hospital, arranjarei alguém para atualizá-la sobre sua condição.”

“Eu preciso...” Começo a tossir novamente, desta vez mais dolorosamente que a anterior. Ele não para e, com cada respingo, sinto o impacto contra o meu cérebro como um martelo. Meus pulmões vão explodir.

Nathan... ele é mais importante agora. Ele tentou me salvar.

Como ele entrou na casa?

Não... ele não apenas tentou me salvar. Ele escolheu morrer comigo.

Por favor, deixe-o que ele fique bem.

***

Cochilo, entrando e saindo da consciência, meu corpo ainda lutando para bombear sangue ao redor do meu corpo depois de ficar asfixiada por tanto tempo. Sem mencionar o fato de que ainda não consigo respirar devido aos meus pulmões carbonizados, então mal estou recebendo oxigênio suficiente.

Mas nada disso importa.

Nada importa. Isso é tudo minha culpa.

Eu nunca deveria ter entrado naquela casa. Nunca deveria ter chantageado o senhor Weston. Ele fez isso, mas eu causei.

“Está tudo bem, Guinevere,” Jeanine me diz, suas mãos segurando as minhas. “Tudo ficará bem. Você vai ver.”

“Não.” Balanço a cabeça, olhando para a cortina em torno da cama em que estou. “Preciso vê-lo. Só preciso saber que ele está vivo.”

“Sua garganta parece que passou por um liquidificador,” mamãe diz enquanto entra pela cortina. “Eu sinto muito. Cheguei aqui o mais rápido que pude.”

Lágrimas enchem meus olhos ao vê-la. Ela corre e me abraça gentilmente. “Dillan?”

“Ele está bem; ele está com Tommy e Sasha.”

“Mãe,” soluço, agarrando sua blusa com uma mão. “Por favor, vá e encontre Nathan. Por favor. Diga a ele que estou bem.”

Ela assente, enxugando as lágrimas debaixo dos olhos. “Ok. bebê.”

“Rápido. Ele tentou me salvar...”

“Eu vou,” Jeanine diz e minha mãe lhe dá um sorriso agradecido. “Vou ver se consigo água para você também.”

Mamãe estremece quando olha para mim e sua mão vai para o meu cabelo. Ela passa os dedos por uma parte e fico chocada quando os sinto deixar meu cabelo muito mais rápido do que normalmente. Meus dedos seguem o mesmo caminho que os dela e solto um suspiro. “Está tudo bem, querida, pode ser recuperado. Você apenas terá que cortá-lo ou algo assim. Você ainda está linda.”

Eu sei que é estúpido, quase morrer e depois ficando chateada com o meu cabelo, mas não posso evitar. Eu tenho cabelos compridos há tanto tempo. Sou grata por estar viva, realmente sou.

Minha principal prioridade agora é Nathan e o bebê.

“Mãe,” sussurro, removendo minha mão do meu cabelo queimado. “Por favor, não fique com raiva.”

“Oh não,” ela diz, esfregando as mãos com o rosto e sentando-se. “Está tudo bem, Gwen, vamos resolver isso.”

Concordo com a cabeça, colocando a mão na minha barriga lisa, imaginando a vida crescendo lá. Não contei ao paramédico. Eu não pensei.

“Eu vou lidar com isso; agora por favor pare de falar. Você vai ferir sua garganta.” Ela se inclina e beija minha bochecha antes de sair do cubículo.

A gravidade da situação me bate forte e meu corpo começa a tremer. Eu nunca estive tão assustada na minha vida. O pior é que, durante a situação, durante o calor e a asfixia na fumaça espessa e nas cinzas, não senti medo. Eu me senti desapegada, como se meu cérebro não pudesse processar a realidade dos eventos.

A cortina se abre e Jeanine entra. Ela parece ferida e meu tremor piora. Meus dentes começam a tremer e meus olhos ficam borrados. “Ele está na terapia intensiva. Ele está...” Ela balança a cabeça, engasgando com as palavras enquanto a tristeza a domina. “Ele está gravemente queimado nas costas e... eles tiveram problemas para acordá-lo.”

“O que? Mas eu estou bem!” Eu tento gritar, mas sai como nada além de um chiado. “Como estou bem e ele não está?” Eu puxo os cobertores da cama, encolhendo-me com a camisola do hospital que

está enrolada no meu corpo. Há quanto tempo estou apagada? Há quanto tempo ele está fora?

"Gwen, você precisa..."

"Vê-lo," digo. "Estou bem. Eu preciso vê-lo!"

"Gwen..."

Eu levanto, minhas pernas tremendo tanto que quase caio. Meu peito se contrai, mas a dor não é nada agora. Empurrando a cortina, pego meu suporte de soro e o coloco ao meu lado. "Onde ele está?"

"Você não será capaz de entrar," ela me diz, segurando meu braço. "Nathan não gostaria que você se colocasse em risco. Apenas volte para a cama." Ela está certa, mas... "Por favor, Gwen. Antes que sua mãe volte e me mande embora."

Franzindo a testa, faço o que me disse, embora com raiva.

Mamãe finalmente volta com um médico, que imediatamente me leva para uma ultrassonografia para verificar o feto. Eu não olho. Não quero olhar se Nathan não está aqui para ver comigo.

"Tudo parece bem; o batimento cardíaco é forte. Você está com em seis semanas." Ele clica em algo no monitor. "Eu gostaria de ficar de olho nas coisas, só para ter certeza, e teremos que ter cuidado com o seu alívio da dor. Não queremos que seu corpo passe por mais estresse."

"Então diga para me deixarem ver Nathan," engasgo e esfrego os olhos com as mãos. "Eu só preciso vê-lo."

Ele assente e coloca a mão no meu pulso. "Verei o que posso fazer."

Mamãe segura a imagem digitalizada no peito. “Tem certeza de que não quer ver?”

Concordo, rolando para o meu lado. “Não sem ele.”

“Ok baby.” Ela acaricia o que resta do meu cabelo e de alguma forma... eu adormeço.

***

“Sr. Weston!” Ouço alguém gritar, assustando meu sono.

Ele veio para terminar o trabalho, não foi? Ele veio para me matar! Mamãe pega minha mão quando vê meu pânico e a cortina se abre.

Meu Deus.

“Nathan,” eu soluço e ele se move em minha direção antes de me juntar em seus braços. Ele parece terrível, talvez até mais do que eu. “Cuidado, não se machuque.”

“Eu estou bem,” ele resmunga, sua voz soando quase tão áspera quanto a minha. Ele segura meu rosto em suas mãos e me beija profundamente. Seus braços me rodeiam mais uma vez. Estremeço com as bolhas ao longo do braço esquerdo e me afasto delas. O vestido do hospital que ele está vestindo não está amarrado nas costas e vejo fita branca e material tipo filme esticando-se por cima do ombro e ao redor da lateral do pescoço. Meu coração se despedaça e é preciso tudo o que tenho para não chorar ou surtar. “Estamos bem.”

“Seu homem estúpido,” tento gritar, mas acabo tossindo um pulmão. “Você não deveria ter vindo atrás de mim.” Ele me ignora,

suas mãos movendo meus braços e vestido, procurando por alguma queimadura. “Estou bem. Eu juro.”

“O bebê?” Seus olhos arregalados vêm para os meus. “O bebê está bem?” Concordo com a cabeça e minha mãe estende a imagem digitalizada para ele. Ele se senta na cama, de costas para mim e olha para o pequeno quadrado preto e cinza em suas mãos. Eu evito olhar para as costas dele. Não ouso agora. Estou com muito medo de como vou reagir quando ver. “Sinto muito, Gwen.” Ele se vira para mim, estremecendo quando estica as costas. “Sinto muito por fazer isso com você.”

“Não importa.” Balanço a cabeça e desta vez pego o rosto dele em minhas mãos. “Não importa mais. Eu te amo.”

Seus lábios se inclinam sobre os meus e seus braços me seguram mais apertado do que nunca. “Eu pensei que você estivesse morta... a escada desabou. Não consegui tirá-la de lá. Eu tentei, mas a parte de trás da minha jaqueta pegou fogo e não podia arriscar que isso acontecesse com você.”

Meus olhos se arregalam e meu coração acelera. “Eu não... eu não sei o que dizer. Eu só... suas costas.”

“É apenas pele,” ele sussurra, seu nariz correndo ao longo do meu. “Não importa. Estamos vivos.” Seus olhos lacrimejam e ele engole, seu pescoço longo e perfeito balançando com o movimento. “Você está grávida.” Ele sorri e solta uma risada. “Você está grávida.”

“Eu... sinto muito. Eu deveria ter lhe contado.”

Ele balança a cabeça, estremecendo um pouco quando o material nas costas dele se enruga. “Não, a culpa é minha. O que eu fiz foi horrível.” Ele passa os dedos pelas partes curtas do meu cabelo. Eu devo parecer horrenda. “Você está bonita.” Ele pode ler claramente minha mente. “Eu acho que vai lhe agradar.” Eu não ligo. Cabelo cresce; a pele, quando queimada, não. Eu mereço sofrer mais do que

apenas uma perda de cabelo. “Quando Jeanine me ligou e me disse que podia ver fumaça, eu não sei por que, mas eu sabia, sabia que você estava lá e...” Ele fecha os olhos por um minuto. “Quando ouvi sua voz... Deus, Gwen, nunca fiquei tão assustado...”

“Está tudo bem, estamos bem, estamos seguros.”

“Cristo Gwen.” Ele pressiona seus lábios nos meus mais uma vez, seus beijos molhados e desesperados.

“Você parece idiota em um vestido de hospital,” brinco, fazendo-o rir, o que faz com que ele entre em um acesso de tosse.

Ele sorri, os olhos cansados e brilhando de amor.

“Ok, hora de ir,” diz o médico, pegando Nathan pelo braço.

Dando-me um último beijo, ele se levanta e segue o médico até uma cadeira de rodas. Ele olha para ele, olha para o médico e caminha em volta. Até que vejo quão grande é a queimadura. A gaze branca cobre metade das costas, do alto do ombro até a parte inferior das costelas. Depois, há uma parte do pescoço que também está coberta.

Coloco a mão na boca e sufoco um grito. Minha mãe imediatamente me abraça e tenta me acalmar. “Ele está bem, Gwen. Ele está bem.”

“É minha culpa,” choramingo observando-o até que ele desapareça da minha vista. “É tudo culpa minha.”

28

"Você vai parar de mexer?" Nathan resmunga, seus olhos se estreitando em mim. "Estou bem. Não preciso de ajuda."

Suspiro e corro meus dedos pelos cabelos dele. "Eu não disse que você precisava. É exatamente o que quero fazer."

Ele sorri para mim, mas é esmagado devido ao fato de que está deitado de bruços e com a bochecha pressionada contra o colchão. "Ok, tudo bem, vá em frente."

Eu acaricio seu nariz e acaricio meus dedos ao longo de seu braço bom. "Obrigada."

"Você sabe que isso não é culpa sua, certo Gwen?" Ele diz suavemente, entrelaçando seus dedos nos meus. Eu beijo sua mão e pressiono minha testa contra ela. Ele não usa luvas desde a tragédia que quase tirou nossas vidas. Faz apenas dez dias e ele só teve alta ontem. Não quero chamar a atenção para o fato de que está tocando tudo com as mãos porque parece que ainda não percebeu.

Felizmente, a queimadura, que pensavam ser de terceiro grau, era apenas de terceiro grau nos dez por cento inferiores e nos doze por cento superiores. O resto vai sarar bem, mas os pontos de terceiro grau exigirão enxerto de pele para sarar.

"Eu já te disse que amei seu cabelo? Você parece mais velha, mais sexy." Ele passa os dedos pelo meu braço até chegarem às extremidades do comprimento do meu cabelo no maxilar, que fica

mais alto na parte de trás. Eu tenho que admitir, também gosto. É muito mais fácil de cuidar.

Eu sorrio e beijo a palma da sua mão.

"O que você vai fazer sobre a casa?" Eu pergunto, não querendo falar disso. Temos que resolver mais cedo ou mais tarde.

"Estou destruindo e vendendo a terra, ou talvez eu construa outra." Parece ser uma boa ideia. "Sasha ligou hoje de manhã. Ela deseja falar com você."

"Eu sei." Não estou mais com raiva dela pelo que fez. Como posso estar? Se posso perdoar Nathan, ela também merece meu perdão. Tudo está tão vívido e complicado agora. "Eu ligo para ela amanhã."

Ele sorri e pressiona seus lábios nos meus.

"Você poderia me fazer um favor?" Seus dedos dançam ao longo da minha clavícula e sobre a curva do meu peito.

"Qualquer coisa."

"Se eu rolar de lado, você poderia..." Ele acena com a cabeça em direção ao fundo da cama.

Olho para lá, mas não consigo descobrir a que está se referindo. "Hã?"

"Você sabe..." Ele rola para o lado e acena com a cabeça para o final da cama novamente.

"Ainda não estou entendendo." Inclino para a frente e beijo o lado bom do pescoço dele.

Ele geme e passa os dedos pelos meus cabelos curtos e me pressiona para mais perto. "Isso é bom."

Murmuro em resposta e provoco sua carne com a minha língua. Ele tem um gosto tão bom. Ele sempre tem um gosto bom.

“Mais baixo,” ele sussurra e pressiono um beijo em seu peito esquerdo, antes de mordiscá-lo. Seu corpo estremece e sua mão começa a empurrar suavemente a minha cabeça. “Mais baixo.” Sorrindo contra sua pele, vou para o mamilo e corro a língua em torno do nó duro. “Cristo,” ele morde com os dentes cerrados. “Mais baixo.”

Desço para o seu abdômen perfeito, traçando cada linha com a minha língua como *Pac-Man* em torno de um labirinto. Ele geme novamente, sua respiração saindo ofegante.

“Mais.”

Circulo seu umbigo, traçando a fina linha escura de pelos que leva até sua boxer, que deslizo com as duas mãos, liberando seu comprimento endurecido.

“Mais baixo,” ele suspira, colocando mais pressão na minha cabeça.

Eu beijo o osso do quadril, deixando um rastro brilhante com a língua enquanto vou descendo. Ele empurra quando chupo a pele sensível de sua virilha. Sinto seu pau palpitar na minha bochecha e sorrio. Ele nunca me deixou assumir o controle completo assim.

É divertido, definitivamente divertido.

Eu quero fazê-lo se sentir bem.

“Faça o que você faz com a língua,” ele sussurra em um suspiro quando provoco seu pau com os meus lábios. “Gwen... pare de brincar.”

“Na-não.” Continuo torturando sua pele, usando as pontas dos meus dedos para massagear sua coxa.

"Desce."

Eu rio, provocando um rosnado dele. Logo quando ele afasta minha cabeça e empurra seu pau contra meus lábios. "Abre."

Minha barriga estremece e me aperto lá embaixo, instantaneamente ficando molhada quando seu pau quente desliza sobre a minha língua e direto para o fundo da minha garganta. Ele solta um longo suspiro, seu polegar acariciando minha bochecha quase suavemente.

Meus dedos fazem cócegas na parte interna de sua coxa enquanto minhas bochechas ficam vazias a cada puxão longo.

"Cristo," ele geme, seu corpo dando um empurrão que ondula através de seus músculos e deixa suas pernas tensas. "Mais rápido."

É difícil ir mais rápido quando você está deitada de lado, com as pernas penduradas no final da cama, então deslizo no chão, meus joelhos me segurando. Nathan, tomando cuidado com o ferimento nas costas, arrasta os quadris para a frente desesperadamente.

Eu quase me arrependo de tomar essa posição, porque a espessura do seu pau é quase grande demais para caber na minha boca. Inclino minha cabeça e engulo-o inteiro, fazendo-o agarrar minha cabeça desesperadamente e investir com seus quadris para frente e para trás.

"Gwen," ele murmura, sua mão segurando minha cabeça imóvel enquanto desaparece em seu próprio mundo. "Gwen." Ele diz, mais alto desta vez, sua voz um choro sufocado. "Não pare," ele acrescenta quase desesperadamente, empurrando com força em minha boca, mas felizmente não é profundo o suficiente para me fazer ter ânsia.

Envolvo minha mão em torno dele e espio seu rosto. Seus olhos, que estavam cerrados, abrem no segundo em que meus olhos

olham para ele. Suas pupilas, quase totalmente dilatadas, olham para as minhas. Eles se fecham novamente e seu corpo inteiro estremece e vibra.

Empurrando mais duas vezes, ele goza na minha boca. Isso me choca no começo. Eu nunca fiz essa parte antes e isso também me choca, porque ele está me permitindo fazer isso por ele. Sempre que chegávamos tão perto antes, ele me afastava e tomava meu corpo.

Mas, novamente, ele estava tentando me engravidar. Agora que já conseguiu, acho que não importa para onde vai.

Eu não deveria pensar assim. Nathan sempre foi estranho quando se trata de clímax e eu o perdoei por sua decepção. Bem, quase. Ainda dói ele fazer isso, mas quase morrendo, quase perdendo-o, quase nos perdendo, acho que força outras coisas à superfície que são muito mais importantes.

Está feito; é tarde demais para mudar e não estou ficando brava com um homem que escolheu morrer comigo em vez de me deixar morrer sozinha. Talvez eu tenha dramatizado tudo, mas é assim que parece.

Eu o amo.

Farei qualquer coisa por ele e agora sei que ele fará qualquer coisa por mim.

Quando seu corpo para de tremer com o clímax, eu engulo, esperando que ele amoleça na minha boca, sem realmente pensar nisso. Ele me toca na cabeça e depois dá um tapinha na cama ao lado dele.

Subindo, eu me acomodo contra seu peito, beijando sua garganta enquanto sinto seu coração batendo sob a palma da minha mão.

“Diga que você me ama,” ele murmura e dá um beijo suave na ponta do meu nariz.

Eu sorrio e acaricio seu peito. “Sempre.”

“Diga que você me perdoa.”

Minha respiração fica presa e a dor aguda que sinto no peito ao inspirar repentinamente me lembra que ainda estou curando. Isso me lembra que quase morremos por minha causa. “É minha culpa.”

“O que?”

“O fogo... a casa...”

Ele inclina minha cabeça para a dele, nossas bocas apenas a centímetros de distância. Sua confusão é clara. “Foi meu pai, Gwen. Ele foi preso. Ele confessou...”

“Não.” Respiro fundo e me acalmo. Ele merece saber. “É minha culpa que ele estava lá.”

Ele ajeita seu corpo levemente, estremecendo com a dor que o movimento causa. Outro ataque de culpa me atravessa. “Do que você está falando?”

“Você me perguntou o que aconteceu entre mim e seu pai.”

“Eu lembro.”

“Bem... é meio que uma história longa, mas... é...”

“Fale logo Gwen,” ele exige irritado, seus olhos se estreitando no meu rosto.

“Quando você foi preso por agredir seu pai, eu o chantageei para que ele retirasse as acusações.”

O súbito silêncio é perturbador. Sua boca se abre, mas eu juro que nossos corações param juntos. Ele se afasta mais de mim, uma carranca no rosto. “Você chantageou ele?”

“Sim. Bem, Sasha me disse o que dizer. Ela é melhor em coisas assim do que eu. Não que ela tenha chantageado alguém, quero dizer que me sinto culpada com muita facilidade e...”

“Gwen.” Ele para com minhas divagações, me dando um momento para limpar meu processo de pensamento e explicar adequadamente. “Explique.”

Eu mastigo ansiosamente meu lábio antes de continuar. “Ok, então, naquela noite que encontrei os DVDs, não sei como, mas o primeiro ficou preso na minha jaqueta e levei para casa por engano.” Ele fica tenso, mas não diz nada. “O título era estranho. Eu não entendi, então... bem, assisti novamente.” Seus olhos se arregalam e ele lentamente se senta. Sigo o movimento e sento ao lado dele no final da cama depois que ele se acomoda. “Eu pulei as partes onde você estava... você sabe... e bem, seu avô o enviou para o seu quarto, mas ele não desligou a câmera e seu pai veio buscá-lo.”

“Eu me lembro daquele dia. Ele entrou, deu uma olhada em mim e saiu. Lembro dele e do meu avô discutindo. Eu não conseguia ouvir o que estavam dizendo.” Ele fecha os olhos e fecha a mandíbula enquanto continua. “Eu não conseguia sair do chão.”

Meu pobre Nathan. “Ele sabia.” Coloco minha mão na dele, mas ele a afasta. “Seu avô disse a ele que doaria para caridade cada centavo que tivesse se ele dissesse a alguém e seu pai parecia precisar do dinheiro dele para iniciar seus negócios, ou voltar à tona, ou algo assim. Enfim... ele sabia e havia a prova. Então eu... bem, eu fiz uma cópia e Sasha encontrou o número do escritório dele, o que nos levou a conseguir o número pessoal dele. Eu disse a ele que se não te denunciasse, assinasse tudo e deixasse você em paz, eu iria a público.” Falo a última parte rapidamente, não querendo mais

incomodá-lo. “Ele concordou e fizemos o acordo de que eu deixaria todas as evidências de que você foi abusado na mesa da sala de jantar e ele as pegaria às cinco, depois que você assinasse os papéis.”

“Continue.” Ele diz, suas mãos fechando no seu colo.

“Eu deveria sair antes que ele chegasse lá, mas adormeci lendo seus diários. Eu li todos eles...” Ele não diz nada, não mostra nada e não se move nem um centímetro. Eu gostaria de poder ver o que ele estava sentindo. “Quando acordei, bem... você sabe o resto.”

Ele não olha para mim e isso me preocupa. Então ele se levanta e me preocupa ainda mais.

“Nathan...”

“Posso ter um minuto?” Ele diz calmamente.

Eu quero dizer não. Quero gritar com ele, me desculpe, mas, em vez disso, aceno e saio, tentando esconder o fato de que estou aterrorizada. Vou perdê-lo.

Antes de fechar a porta, olho para ele; Nathan não olha para mim, então falo assim mesmo. “Sinto muito por não lhe contar, Nathan, mas não queria que você se machucasse mais do que já tinha sido ferido.”

“Vá Guinevere,” ele assobia e eu rapidamente fecho a porta. Quando Nathan fica assim, às vezes é melhor deixá-lo. Eu não quero incomodá-lo enquanto está tão mal. Gostaria de não ter que contar a ele, mas ele merece saber que está do jeito que está por minha causa.

Não iniciei o incêndio, mas desempenhei um papel importante nele. Se eu não tivesse desencadeado essa estúpida cadeia de eventos com minha estúpida necessidade de tirá-lo daquela cela, nada disso teria acontecido.

Eu o perdoei pelo que ele fez. Espero que isso me garanta pontos suficientes para merecer o perdão dele.

Dou uma olhada em Dillan, que está tirando uma soneca da tarde, e sento na cadeira de balanço ao lado de sua cama. Ele está dormindo profundamente, com o punho rechonchudo contra os lábios. Ele é a única paz que encontro no momento; ele é o único silêncio que gosto.

Depois de meia hora, pego meu garotinho e vou para o corredor. Estou me perguntando se devo ou não ir atrás de Nathan. Ele pode precisar de algo.

Bato na porta do quarto e espero um pouco pela resposta dele.

Sem respostas.

Até eu abrir a porta de um quarto vazio que o pânico me invade. Maldito seja. Onde está?

Ele não deveria estar fora da cama!

Pego meu telefone do bolso e ligo para ele, mas o telefone dele vibra na mesa ao lado da cama.

Aquele idiota!

O que está fazendo?

O carro ainda está aqui. Percebo isso imediatamente, depois de vasculhar a casa de cima para baixo. A única coisa estranha é o fato de a porta dos fundos estar aberta e sei que a fechei.

Enrolando um cobertor em torno de Dillan, saio ao vento e caminho pelo longo jardim que gira no final.

Vê-lo parado a apenas um metro e meio de onde a grama termina e a areia começa, uma mão em seus cabelos enquanto a outra descansa frouxamente ao seu lado, me faz parar no meu

caminho. Ele parece tão bonito, suas costas tão largas. Mesmo com a cobertura que protege a queimadura, ele é impressionante. Cada polegada masculina perfeita dele.

Dando passos lentos, paro ao lado dele, Dillan balbuciando em meus braços.

"Eu cometi um grande erro há três anos," Nathan diz suavemente, seus olhos examinando o horizonte.

"Erro?"

Ele assente e segura minha mão na dele. "Eu não conseguia andar até você na areia."

"Nathan," olho para ele, tentando encontrar a raiva que deve sentir por mim. "Você enfrentou o fogo por mim."

"Então, andar na areia deve ser fácil," ele diz e tira os sapatos.

Eu faço o mesmo, meu coração palpitando no peito enquanto meu corpo se arrepia de excitação.

Ele dá um passo e respira fundo. "Você chantageou meu pai."

Eu estremeço. "Eu sei, foi estúpido..."

"Sim foi. Você deveria ter me contado." Ele ainda não parece zangado. Estou esperando a explosão. "Mas entendo por que você não contou. Acho que ambos escondemos segredos suficientes um do outro para durar uma vida." Concordo com a cabeça e damos outro passo. "Você me perdoou." Damos outro passo. A areia está tão perto de nossos pés descalços. "Você fez algo tão incrivelmente estranho para mim, para me proteger." Damos outro passo e minha respiração para completamente. Ele vai fazer isso.

“Eu te amo. Sempre vou te proteger. Você foi decepcionado para uma vida inteira.” Eu sussurro e damos outro passo. “Alguém precisava cuidar de você.”

Ele balança a cabeça, com um sorriso no rosto. “Eu quero andar na areia.”

“Você já andou?”

Ele torce o nariz, tentando esconder seu desgosto. “Não. Eu costumava pensar que parecia divertido, mas então Caleb jogou uma pá cheia para mim quando eu tinha nove anos. Entrou em todos os lugares. Levei horas para me sentir limpo. Nunca mais cheguei perto.”

“Caleb parece malvado,” murmuro, odiando o fato de que o homem que eu conhecia e o homem que ele conheceu sejam duas pessoas completamente diferentes.

“Ele não era; ele simplesmente não me entendia. Ele estava sempre doente e eu sempre fui mantido afastado. A única vez que realmente nos conhecemos foi quando ele vinha à casa do meu avô a cada dois meses, mais ou menos. Pelo menos agora sei por que meu pai nunca saia quando Caleb ficava. Ele sabia que não havia como esconder se Caleb fosse abusado.” Ele dá outro passo e aperta minha mão até que fique dormente e meus dedos começam a ficar roxos. Eu mantenho Dillan perto de mim com meu outro braço e espero que Nathan encontre coragem para dar o passo final. “Nós não nos dávamos muito bem. Eu só queria ficar sozinho e porque Caleb raramente tinha dias em que ele se sentia bem, ele só queria brincar. Quando estávamos na adolescência e sua doença estava em remissão, nos odiávamos. Ele era tudo o que eu queria ser e eu tinha tudo o que ele queria. Eu não percebi o quão bravo ele ficou com o nosso avô, deixando tudo para mim até que ele te tirou de mim.”

“Você não parece culpá-lo.”

Ele me dá um pequeno sorriso, seus olhos se estreitando nas bordas. Ele parece tão bonito. “Não. Ele não sabia por que nosso avô deixou tudo para mim. Ele pensava que estava sendo burlado de sua herança porque eu era o menino dos olhos do meu avô.” Uma risada escapa dele. “O pior é que eu quase contei a ele uma vez. Eu cheguei tão perto de dizer.”

Só posso imaginar como Caleb está se sentindo agora. Eu me pergunto se ele pode nos ver, ver isso e ver o passado e o que aconteceu com Nathan. A culpa que ele provavelmente está sentindo me preocupa. Não é culpa dele. Assim como não é culpa de Nathan.

“Por que você não contou?” Pergunto, me indagando quando vamos dar o último passo.

“Eu sabia que ele o mataria. Por mais problemático que fosse o nosso relacionamento, ainda éramos irmãos. Meu irmão tinha um temperamento.” Um que eu só testemunhei uma vez, quando ele jogou pratos contra a parede. Eu nem me lembro do que se tratava, mas lembro de sentir medo e ele se acalmou instantaneamente. “Ele espancou nosso pai quando tinha apenas quatorze anos.”

“O que?”

“Foi feio. Meu pai havia atacado minha mãe, mas Caleb desistiu depois disso, porque ela ainda não o abandonou e o escolheu em vez de nós. Eu sabia que, se Caleb descobrisse o que nosso avô havia feito, ele definitivamente o mataria. Então eu nunca disse a ele e nosso relacionamento piorou a partir daí.”

Descanso a cabeça no ombro de Nathan e fecho os olhos. O ar fresco sopra sobre nós dois, trazendo-me um pouco de conforto ao darmos o passo final.

“Eu não gosto disso,” Nathan sussurra e abro meus olhos para vê-lo olhando para a fina camada de areia e grama sob nossos pés. “Mas vou fazer... por você.”

“Não faça nada que não esteja pronto para fazer,” digo a ele, dando outro passo à frente.

Seu peito se expande quando ele respira fundo e damos mais cinco passos, parando na beira do jardim com os dedos dos pés enterrados na areia.

Ele sorri, claramente orgulhoso de si mesmo, e eu sorrio de volta para ele. Também tenho orgulho dele.

“Eu tenho algo para você.” Ele enfia a mão no bolso da calça jeans e se vira para mim. Eu suspiro ao ver meu colar antigo, o que joguei fora quando nos separamos. Algo brilhante pisca para mim quando o céu começa a brilhar em laranja. Olho para o objeto ao lado do colar e estampado com a única pequena gema vermelha e lágrimas brotam nos meus olhos. “Lembro-me há um tempo atrás que lhe disse que você precisava deixá-lo ir.” Suas mãos se movem na parte de trás do meu pescoço e ele rapidamente fixa o fecho do colar. “Eu estava errado. Ele sempre fará parte de você, de Dillan... de nós. Por causa dele, não importa o que aconteça, sempre estaremos conectados. Sou grato por isso.”

Um soluço me escapa quando toco o anel de noivado que Caleb me deu há muito tempo. Ele fica pendurado lindamente pelo colar plano que Nathan fez apenas para mim.

Fecho meus olhos, tentando me acalmar enquanto seus polegares escovam as lágrimas das minhas bochechas. “Obrigada Nathan.”

“Eu quero casar com você, Gwen,” ele acrescenta suavemente e silenciosamente meus olhos se abrem.

Ele puxa minha mão do colar, sorrindo quando Dillan tenta agarrá-lo. Segundos depois, sinto algo frio e um pouco pesado deslizando no meu dedo anelar.

“Quero morrer com você quando estivermos velhos, cansados e tivermos mais netos do que podemos contar.” Ele passa o dedo sobre o único diamante que está cercado por um aglomerado de pedras menores e mais coloridas. “Você não precisa dizer sim agora, com tudo o que aconteceu.” Seus olhos voltam para mim e sua testa descansa contra a minha. Meu corpo treme de emoção, então eu o pressiono contra o dele. “Entendo se você não estiver pronta.”

“Estou,” suspiro, pressionando meus lábios nos dele. “Estou pronta.”

Sua língua empurra na minha boca e seus braços envolvem nós três, Dillan, eu e o feto no meu ventre.

Ele sorri, seus olhos brilhando, e beija a boca aberta de Dillan antes de beijar a minha trêmula. “Diga que me ama.”

Eu rio uma vez e aceno. “Sempre. Eu te amo. Você sabe que sim.”

“Sempre,” ele repete, sorrindo ainda mais. Então ele se abaixa em um joelho e coloca os lábios contra a pele do meu umbigo.

Enfio meus dedos em seus cabelos, acariciando suavemente seu couro cabeludo antes que ele se levante mais uma vez e reivindique meus lábios novamente. “Não desista de mim. Acho que nunca serei normal... mas sem você estou quebrado.”

“Nunca,” prometo, entrelaçando nossos dedos enquanto Dillan consegue pegar meu colar e enfiá-lo em sua boca, fazendo-nos rir e lutar para afastá-lo.

Eu me acomodo nos braços de Nathan, minha bochecha contra seu peito, e olho para o horizonte laranja. Pode não haver um pôr do sol, mas ainda é bonito e, neste momento, é simplesmente perfeito.

Epílogo

"PAI!" Estremeço ao som do grito de Emily quando ela entra pela porta da frente e rapidamente vou para a cozinha. Não há nenhuma maneira de me envolver nisso.

"Eu disse que não," Nathan rebate, seguindo Emily que sobe as escadas.

Ela é como o pai, como Nathan, em quase todos os aspectos; aparência, teimosia, severidade, brincadeira e sua determinação são simplesmente insanas. Quando ela quer alguma coisa, ela consegue. Se não consegue, fica amarga por dias e fica sentada no quarto, meditando sobre isso.

Fico de frente para Dillan, que atualmente está encostado na geladeira aberta, colocando creme de manteiga na boca com os dedos. Pego o jornal pela lateral e bato na parte de trás da cabeça dele.

"Mãe," ele ri, virando-se e me dando aquele sorriso fácil que me lembra muito Caleb. "O que tem para o chá? Eu estou com fome."

"Fique longe do creme," suspiro, pegando o pote de suas mãos e ofegando com o quanto está faltando. "Eu fiz isso há uma hora!"

"Estou com fome! Você nunca me alimenta," ele lamenta, passando os dedos pelos cabelos. Os mesmos que acabou passar no creme.

Nojento.

“Seu idiota atrevido, eu te alimentei há uma hora atrás,” zombo, desta vez batendo nas costas dele com o jornal.

“Sim! Ela alimentou! Eu lembro,” Ashlyn diz presunçosamente, cruzando os braços gordinhos sobre o peito e encarando o irmão mais velho com um sorriso malicioso no rosto.

Agora Ashlyn é toda como eu.

Nem mesmo posso negar a semelhança, de seus cabelos escuros e olhos verdes e cinzentos à sua pele clara. Ela também tem apenas seis anos, colocando-a quase dez anos atrás de Dillan e oito anos e meio atrás de Emily.

Dillan pega sua irmã do chão e a joga por cima do ombro.

Ashlyn, cuja personalidade é como a minha, apenas suspira e revira os olhos. “Eu gostaria que você parasse de fazer isso,” ela retruca, socando-o entre as omoplatas.

Ele a leva para o corredor, a deposita na despensa, fecha a porta, volta para a cozinha e recupera o creme, antes de subir as escadas para o quarto.

Enquanto isso, Emily está gritando sobre algum show que não pode ir e Nathan está tentando explicar que ela é muito jovem. Com apenas quinze anos, ainda precisa ter supervisão dos pais.

“Mas nenhum dos meus amigos tem supervisão dos pais!” Ela geme, claramente esperando que ele mude de ideia, o que nunca vai acontecer. Dê dez minutos e ela estará vindo pedir minha ajuda. Sou mais suave, mesmo que não devesse.

“Tudo bem, eu vou te levar,” Nathan afirma e quase encaro a palma da mão.

“Para um homem que é tão inteligente, você pode ser tão idiota,” Emily rebate e ouço uma porta bater. “Emily. Abra esta porta!”

Baques podem ser ouvidos, seguidos por mais gritos da minha filha adolescente.

Ashlyn entra na cozinha, um olhar entediado no rosto. “Por que ele me colocou na despensa? Não é como se eu não pudesse sair. Tenho seis anos. Eu sei como abrir uma porta.”

Rindo, a levanto para o lado e entrego a ela uma grande tigela de plástico e uma colher de pau.

“Quer misturar?” Seus olhos brilham e ela assente ansiosamente. Minha garotinha vai ser uma chef assim como mamãe. Apenas sei disso.

“Dillan não arrumou o quarto dele esta manhã,” ela me diz, estalando a língua como um mini adulto. “E eu disse a ele. Eu disse que está um chiqueiro, mas ele não se importa.”

“Ele é um adolescente; não liga para nada além de comida.”

“E meninas. Papai disse que ele está em sua terceira namorada este mês.”

Na verdade, é esta semana, não mês. Não é segredo que Dillan é um sucesso com as mulheres. Ele é muito bonito e, embora pareça tratá-las bem, elas nunca duram muito.

“Estou autorizada a um namorado?”

“Pergunte ao seu pai,” eu rio, quebrando um ovo na tigela de plástico.

Ela começa a misturar como profissional, seu pequeno pulso gordinho balançando para frente e para trás e a língua saindo pelo canto da boca. “Ele disse a Emily que ela não pode ter namorado até que se case.”

Eu jogo minha cabeça para trás e rio. Lembro-me dessa conversa. A lógica de Nathan, no que diz respeito à sua princesa, às vezes não é muito lógica.

"Mas ele também disse que ela não pode se casar até os quarenta anos," Dillan acrescenta, entrando na cozinha com uma tigela vazia de creme. "Sério mãe, estou morrendo de fome. Onde estão as batatas fritas?"

"Não é justo! Dillan vai aonde quer, quando quer!" Emily lamenta, invadindo a cozinha, com o rosto vermelho e a raiva evidente.

Nathan segue, olhando para o teto com as mãos cruzadas sob o queixo.

"Dillan tem um toque de recolher às dez horas da noite e ele cumpre." Nathan diz e ele tem razão; Emily chegou em casa duas horas atrasada algumas semanas atrás. Eu pensei que Nathan ia ter um ataque cardíaco. Nunca o vi tão assustado, somente no dia em que ela nasceu e ficou emperrada. Eu precisei de fórceps[9] para que a tirassem. Não foi uma experiência agradável e durou quase dois dias.

Ashlyn foi muito mais fácil e muito mais rápido. Assim como Dillan.

"Sim, mas faço todas as minhas tarefas, mantenho meu quarto arrumado e tenho as melhores notas do ano inteiro! Dillan apenas passa, seu quarto é um chiqueiro e ele paga sua irmã de seis anos para fazer suas tarefas!"

Ela tem razão.

[9] Fórceps é um instrumento semelhante a uma tenaz. É utilizado na medicina obstetrícia para auxiliar a retirada de um feto por alguma razão em que a contração natural não é suficiente para o parto ou possa colocar em risco a vida da gestante e/ou do feto

Dillan tenta esgueirar-se, passando pelos dois, mas Nathan o agarra pela parte de trás do colarinho, efetivamente o impedindo de seguir em frente.

“Você está pagando sua irmãzinha para fazer suas tarefas?” Nathan resmunga, sua mandíbula cerrada.

“Humm...” Dillan olha freneticamente ao redor em busca de uma maneira de escapar. Mas não encontra.

Nathan o puxa para mais longe e o coloca ao lado de sua irmã, com quem ele mostra a língua antes de dar a seu pai aquele sorriso fácil que nós dois conhecemos tão bem.

“Estou preparando a garota para o mundo real?” Ele tenta argumentar, mas o olhar de Nathan não pisca. Ele não acha graça. Diferente de mim. Estou achando essa coisa toda bem engraçada. Assim como Ashlyn, que ainda está misturando, mas assistindo a cena com interesse ávido.

“Tudo bem, eu vou fazer um acordo,” Nathan diz para Emily e estou chocada que ele esteja cedendo. Então, novamente, é Emily e ela é sua garotinha completamente. “Se eu posso deixar você e buscá-la, então você pode ir ao show para assistir a qualquer banda de meninos com a qual você esteja obcecado este mês.”

“Obrigada papai!” Ela grita, jogando os braços em volta do pescoço dele e o abraçando com força. Eu o vejo suspirar e derreter. Ela o pega... toda vez. “Vá para o seu quarto. Você está de castigo até o show e depois está de castigo até os dezoito anos.”

“O que?”

Por quê? Por que ele tinha que atormentá-la?

“Por me dar dor de cabeça.” Ela revira os olhos, ainda sorrindo e beija sua bochecha. “Amo vocês.” Dillan dá um passo à frente, os braços bem abertos, e vai abraçar o pai da mesma maneira que Emily.

Nathan, acostumado com as brincadeiras de Dillan, mexe o nariz e diz, “Pare de pagar sua irmã para fazer suas tarefas! Ela tem seis anos.”

“E meio!” Ashlyn acrescenta mal-humorada. “Pare de esquecer a metade!”

Nathan agarra Dillan em uma chave de braço e esfrega os nós dos dedos no seu couro cabeludo, antes de praticamente jogá-lo para o corredor. “E arrume seu quarto!” Ele se vira para mim, sua carranca ainda no lugar. “Por que você nunca me ajuda?”

“Você cuidou disso,” Ashlyn responde por mim, seu queixo levantado desafiadoramente. Nathan pega a tigela dela e a coloca de lado, depois a levanta por cima do ombro e desaparece no corredor. Eu ouço a porta da despensa abrir e fechar junto com um suspiro que pertence à minha filha.

Ele volta sem Ashlyn.

“Tenho certeza de que isso não é legal.” Faço uma careta, dando um tapa em seu braço de brincadeira.

“Ela gosta.” Ele tem razão; ela definitivamente gosta. Quando começou a engatinhar, costumávamos encontrá-la dormindo lá o tempo todo. É onde ela ia tirar uma soneca. Então Nathan entrou e limpou bem o lugar. Ele até instalou uma luz noturna que acende quando você abre a porta.

Provavelmente não é uma coisa boa para mostrar à outras pessoas; ninguém entenderia.

“Além disso, todo mundo se foi. Podemos nos beijar agora,” ele ri, chupando meu lábio inferior em sua boca.

Eu me encolho com a palavra beijar, mas não digo nada, porque ele está certo; é raro fazer isso quando as crianças estão em casa. Eles provavelmente pensariam que é nojento e Nathan não é fã

de demonstrações públicas de afeto. A não ser que esteja na frente de um homem que, ele está convencido, que me quer.

Acho que definitivamente não é nojento. Acho que é a melhor coisa do mundo.

"Eu tenho que fazer esses bolos. Sasha vai me matar se não estiverem prontos a tempo." O filho de Sasha e Tommy faz nove anos amanhã.

Ele é um homenzinho incrível como seu pai, mas se parece com Sasha.

"Temos alguns minutos," ele murmura, sua mão nua apertando meu peito enquanto meus dedos viajam por seus braços. Meus lábios viajam da boca para o pescoço e se acomodam sobre a cicatriz de queimadura que aparece por cima da gola da camisa. "Vamos abrir outra loja G e N em Seattle na próxima semana. Os encantos do *Forever Connected* realmente se saíram bem," Nathan sussurra contra a minha boca, suas mãos segurando minha bunda e me puxando contra ele.

Eu sorrio, ou tento, porque ele pega minha boca novamente. "Isso é fantástico." Eu tento dizer. "Você é um gênio que faz joias."

Ele se afasta e nós dois olhamos para a pulseira no meu pulso. Pelo menos vinte e três pequenos pingentes estão ao redor da corrente entrelaçada de ouro e prata. Cada pingente conta uma história, significando um grande evento em nossas vidas. O que mais me toca é o minúsculo cristal laranja pendurado em forma de uma única chama. Lembra-me todos os dias que o homem ao meu lado passaria pelo fogo para estar comigo, porque foi exatamente isso que ele fez. O amor é garantido. Cem por cento.

Sorrindo para o homem dos meus sonhos, puxo sua cabeça para a minha e deixo que ele me levante no balcão enquanto massageia minha língua com a sua.

"Já é hora de dormir?"

Suspiro.

"Eu não vi nada," Ashlyn anuncia, entrando na cozinha. Ela cobre os olhos e volta a sair, quase batendo no irmão em seu caminho.

"Não, mas nós vimos e é assim que vai para o Facebook!" Dillan ri com gargalhadas, seu telefone apontado em direção da porta. Emily está agachada, nos filmando através do espaço de suas pernas.

"Isso é tão errado," Emily acrescenta, rindo histericamente.

Eu fecho meus olhos, porque sei o que está por vir. Também cubro meus ouvidos e faço isso bem a tempo de proteger meus tímpanos dos gritos das crianças de alegria induzida pelo medo e seus passos pesados levando-os embora. Quando abro os olhos e destampo os ouvidos, a cozinha está vazia, exceto pelo gato ruivo que nos adotou dois anos atrás.

Eu o acaricio atrás das orelhas e toco o minúsculo cristal amarelo na minha pulseira em forma de gato, que fica ao lado de um boneco azul, uma mamadeira rosa e um coração lilás.

Um para cada um dos meus filhos.

Nossas vidas inteiras em uma pulseira.

Mantendo-nos conectados para sempre.

"Você se lembra da época em que estávamos preocupados, que nunca seríamos normais?" Pergunto a Nathan quando ele entra na cozinha parecendo despenteado e sem fôlego.

Ele é tão bonito, mais ainda do que a primeira vez que o conheci. A idade é gentil com ele e os cabelos acima das orelhas que

começam a ficar grisalhos o tornam mais atraente. Deus, como amo esse homem.

Seu sorriso é largo e cheio de amor e suas mãos imediatamente me puxam para ele. “Acho que não temos mais nada com que nos preocupar.”

Fim.